YÁSCARA MICHELE NEVES KOGA

MAGISTÉRIO E DISTINÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS PROFESSORAS GANHADORAS DO PRÊMIO *PROFESSORES DO BRASIL* NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SÃO PAULO – SP
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

YÁSCARA MICHELE NEVES KOGA

MAGISTÉRIO E DISTINÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS PROFESSORAS GANHADORAS DO PRÊMIO *PROFESSORES DO BRASIL* NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni (de maio/2008 a março/2009) e da Profa. Dra. Paula Perin Vicentini (de março/2007 a abril/2008).

PUC - SP
2009

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

_____

_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, por tudo aquilo que representam em minha vida, bem como ao meu esposo pelo constante apoio.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Luciana Maria Giovanni, pela orientação generosa e precisa, a quem devo muito da realização deste trabalho.

À Professora Doutora Alda Junqueira Marin, pelas contribuições valiosas dadas a este trabalho por ocasião do Exame de Qualificação.

À Professora Doutora Paula Perin Vicentini, pelas contribuições dadas a este trabalho por ocasião do Exame de Qualificação e por iniciar os caminhos desta pesquisa de maneira inspiradora.

Ao Professor Doutor José Geraldo Silveira Bueno, pelas contribuições dadas a este trabalho por ocasião do Exame de Qualificação e pelos gestos de generosidade.

Ao Professor Doutor Bruno Bontempi Junior, coordenador na ocasião do meu ingresso no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pelo acolhimento.

Aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, pela formação.

Às professoras que tão prontamente aceitaram participar desta pesquisa.

Aos coordenadores, diretores, Secretário de Educação de Vargem Bonita, Secretaria Estadual de Santa Catarina e organizadores do Prêmio Professores do Brasil, pelas informações prestadas.

À Lucia Matias da Silva Oliveira, Marcos Daniel Nemitz, Maria Dolores Pinto Araújo e Sérgio Tenório de Almeida, pela amizade.

À Elisabete Adania, pelos auxílios e orientações.

Ao CNPq, pelo financiamento.

Aos meus pais e irmãos pela inspiração e apoio tão fundamentais em minha trajetória acadêmica.

Aos amigos Emanuela Vilante e família, Marta Festa e família, Jhonson Vilante, pelo acolhimento em São Paulo.

Às Famílias Anzolin, Guindani, Bourscheit, Letícia Lyra, Marlene Silveira e Raysa, pelo acolhimento em Santa Catarina.

Ao amado Evandro pelo apoio e exemplo de Humanidade.

KOGA, Yáscara Michele Neves. 2009. *Magistério e distinção: um estudo sobre as trajetórias das professoras ganhadoras do prêmio Professores do Brasil no meio oeste de Santa Catarina.* Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo-SP: PUC-SP

RESUMO

O tema central desta pesquisa é o perfil do professor ciclo I do ensino fundamental em escola pública do estado de Santa Catarina, ganhador do Prêmio *Professores do Brasil.* Trata-se de estudo realizado a partir de perspectiva sociológica. A pesquisa tem por base a teoria do capital social, capital cultural e distinção elaborada por Pierre Bourdieu. Com o objetivo de delinear o perfil e analisar as condições da trajetória profissional dos professores premiados foram analisados aspectos relacionados a: origem social, trajetória, formação docente; capital cultural; mobilização para a inscrição no prêmio; distinção entre os demais colegas. Para tanto, no período de março de 2007 a setembro de 2008 foram realizadas entrevistas e aplicados questionários a duas professoras premiadas com o Prêmio *Professores do Brasil* residentes no município de Vargem Bonita-SC, único município que possui duas ganhadoras do Prêmio *Professores do Brasil* no Oeste de Santa Catarina. Além disso, foi pesquisado o Prêmio *Professores do Brasil* nos anos de 2003 e 2004, com o objetivo de delinear o que é considerado digno de distinção pelo Ministério da Educação. Os dados da pesquisa evidenciaram que as duas professoras pesquisadas participantes do Prêmio *Professores do Brasil* possuem certo grau de capital cultural e social. Os dados também permitiram verificar que os participantes da premiação já valorizavam na sua trajetória, tanto escolar, quanto familiar, a busca por premiações. A pesquisa constatou ainda que há, por parte do Ministério da Educação, a legitimação do professor como "agente" principal da mudança da qualidade no ensino público do Brasil. O professor premiado constitui o centro das "soluções". Em muitos casos os professores envolvem a comunidade para auxiliar em reformas do espaço físico ou prover os recursos necessários ao ensino.

Palavras-chave: Trajetória de professores; Prêmio *Professores do Brasil*; Distinção; capital cultural; capital social.

KOGA, Yáscara Michele Neves. 2009. *Teaching profession and distinction: a study about the trajectories of the teachers granted with the prize Teachers of Brazil (Professores do Brasil) at the Midwest of Santa Catarina.* Thesis (Master's Degree in Education: History, Politics, Society). São Paulo-SP: PUC-SP

ABSTRACT

The research central issue is the profile of the teacher who works at the public Elementary School from 1st to 4th grades at the state of Santa Catarina, the winner of the Prize *Professores do Brasil (Teachers of Brazil).* The study was carried out considering the sociological perspective. The research is based on Pierre Bourdieu's theory about the social capital, cultural capital and distinction. Aiming to define the profile and analyze the conditions of the granted teachers' professional trajectory, we analyzed aspects related to: social origin, trajectory, teaching formation; cultural capital; mobilization to do the prize subscription; distinction among the other colleagues. From March 2007 to September 2008 we carried out interviews and questionnaires in two granted teachers who lived at the city of Vargem Bonita-SC, the only city with two citizens who had been granted with the Prize *Teachers of Brazil* at the Midwest of Santa Catarina. Besides, we researched the Prize *Teachers of Brazil* in 2003 and 2004, aiming to define what is considered worth of distinction by the Ministry of Education. The research data evidenced that the teachers who participated in the Prize *Teachers of Brazil* had a certain degree of cultural and social capital. The data also allowed us to understand that the participants of the awards used to value in their school and family trajectory the search for grants. We also realized that there is the legitimization of the teacher as the main "agent" of the change of quality of the public teaching in Brazil, according to the Ministry of Education. The granted teacher is the center of the "solutions". In many cases, the teachers involve the community in order to help renovating the physical spaces or to donate the necessary resources to the teaching profession.

Keywords: Teachers' trajectories; Prize *Teachers of Brazil*; Distinction; cultural capital; social capital.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12

CAPÍTULO 1 - O PRÊMIO...... 26
1.1 Magistério e Distinção..... 26
1.2 Meritocracia como Distinção..... 28
1.3. O Concurso pensado conjuntamente com outras premiações..... 30
1.3.1 Da Revista ao Prêmio..... 31
1.3.2 A Cerimônia de Premiação..... 32
1.3.3 O *Prêmio Professor Nota 10*..... 34
1.3.4 Professores ganhadores em 2008 do *Prêmio Professor Nota 10*..... 35
1.4 O *Prêmio Professores do Brasil*..... 46
1.4.1. Regulamento..... 49
1.4.2. Resumo dos projetos premiados 2003 e 2004..... 51
1.4.3. Os Projetos das Professoras Premiadas de Vargem Bonita Santa Catarina..... 75
1.4.4 Que professor é esse que participa do concurso?..... 80
1.4.5. O que é digno de Distinção?..... 85
1.4.6. Ministério da Educação e a Distinção..... 87
1.4.7. A Distinção e os Pares..... 89
1.4.8. A Distinção e a Imprensa..... 92
1.4.9. A Distinção e a Cerimônia..... 94

CAPÍTULO 2 – O CONTEXTO DA PESQUISA..... 99
2.1 O Estado de Santa Catarina..... 99
2.2 A Região Oeste de Santa Catarina..... 102
2.3 O Município de Vargem Bonita..... 106
2.4. A Escola..... 110
2.5 A Universidade do Oeste de Santa Catarina..... 113

CAPÍTULO 3 - OS SUJEITOS DA PESQUISA..... 117
3.1. Características das professoras premiadas..... 118
3.1.1 Dados pessoais..... 118
3.1.2 Origem Social..... 119
3.1.3 Condições de vida..... 120
3.1.4 Carreira..... 121
3.1.5. Atividades culturais dos professores..... 124
3.2 Trajetória social das professoras premiadas..... 129
3.2.1 A trajetória da Professora Claudia..... 130
3.2.2 A trajetória da Professora Jussara..... 134
3.3 Semelhanças e diferenças entre as professoras premiadas...... 139
3.3.1. Família de origem..... 139
3.3.2 Trajetória Escolar..... 142
3.3.3 Profissão / Prática docente..... 143
3.3.4 Condições de Trabalho..... 146
3.3.5 Motivação para inscrição..... 147
3.3.6 Valores que cultivam no Magistério..... 148

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 151

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 157

ANEXOS..... 161

RELAÇÃO DE ANEXOS

ANEXO 1: Questionários..... 162
ANEXO 2: Roteiro de Entrevista..... 175
ANEXO 3: Regulamento do concurso *Premio Professor do Brasil*..... 178
ANEXO 4: Trabalhos de Santa Catarina inscritos para o *Premio Professor do Brasil*..... 195
ANEXO 5: Projeto da Professora Claudia..... 199
ANEXO 6: Projeto da Professora Jussara..... 210
ANEXO 7: Reportagens sobre as professoras premiadas de Vargem Bonita..... 216
ANEXO 8: Reportagem da premiação da Profa. Delmira..... 221

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1: Trajetória Escolar da Professora Claudia – Prêmio em 2003..... 142
Figura 2: Trajetória Escolar da Professora Jussara – Prêmio em 2004..... 143

RELAÇÃO DE FOTOS

FOTO 1: Maria Helena conta como levou seus alunos a uma "viagem" pela bacia do rio Santa Maria de Vitória..... 35
FOTO 2: A professora Luciana, durante apresentação sobre seu trabalho na Educação Infantil..... 37
FOTO 3: Professor Jorge, durante sua apresentação sobre o "casamento suspeitoso" entre *podcast* e Ariano Suassuna..... 38
FOTO 4: Joaton conta aos jurados e convidados sobre sua luta pela preservação da cultura *suruí*..... 39
FOTO 5: Inês detalha aos jurados o passo-a-passo de seu trabalho de Ciências..... 40
FOTO 6: Herivaldo revela aos jurados os detalhes do trabalho de troca de correspondências entre seus alunos e colegas da Universidade de Macau, na China..... 41
FOTO 7: Elaine apresenta seu trabalho sobre resolução de problemas, em Matemática..... 42
FOTO 8: Débora conta aos jurados o percurso de seu trabalho de ensino de inglês com blogs 43
FOTO 9: Andréia traz à platéia de jurados e convidados os detalhes de seu projeto sobre poliedros e formas redondas..... 44
FOTO 10: Professor Ademir durante sua apresentação..... 45
FOTO 11: Professora Claudia e seus alunos..... 93
FOTO 12: Professores na noite de premiação em Brasília..... 95
FOTO 13: O Seminário dos professores premiados..... 96
FOTO 14: Flagrantes da Cerimonia de premiação..... 98
FOTO 15: Escola Municipal *Ângelo Anzolin*..... 110
FOTO 16: EM *Ângelo Anzolin* – Porta de entrada..... 110
FOTO 17: EM *Ângelo Anzolin* – Pátio interno..... 112

RELAÇÃO DE MAPAS

MAPA 1: Mapa das regiões geográficas de Santa Catarina..... 104

RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 1**:** Projetos Ganhadores do *Prêmio Professor do Brasil* – 2003 e 2004..... 74

RELAÇÃO DE TABELAS

TABELA 1: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)..... 15
TABELA 2: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)..... 100
TABELA 3: Pobreza e Indigência..... 101
TABELA 4: Pobreza e Indigência infantil..... 101
TABELA 5: Analfabetismo..... 101
TABELA 6: Freqüência à Escola..... 101
TABELA 7: Tempo de escolaridade..... 101
TABELA 8: Índice de arrecadação da região oeste de Santa Catarina..... 106
TABELA 9: IDH dos municípios da região oeste de Santa Catarina..... 107
TABELA 10: Pobreza e indigência (crianças)..... 107
TABELA 11: Intensidade de Pobreza..... 107
TABELA 12: Analfabetismo..... 107
TABELA 13: Freqüência à Escola..... 107
TABELA 13: Freqüência à Escola..... 108
108

Contra a ideologia carismática segundo a qual os gostos, em matéria de cultura legítima, são considerados um dom da natureza, a observação cientifica mostra que as necessidades culturais são o produto da educação. (BOURDIEU, 2007,p.9)

INTRODUÇÃO

> Mas o analista não pode esperar tornar aceitáveis suas intervenções mais inevitáveis senão ao preço do trabalho da *escrita* que é indispensável para conciliar objetivos duplamente contraditórios: fornecer a todos os elementos necessários à análise objetiva da posição da pessoa interrogada e à compreensão de suas tomadas de posição, sem instaurar com ela com ela a distância objetivante que a reduziria ao estado de curiosidade entomológica; adotar um ponto de vista tão próximo quanto possível do seu sem para tanto projetar-se indevidamente nesse *alter ego* que é sempre, quer queiramos ou não, um objeto, para se tornar abusivamente o sujeito de sua visão de mundo. E ele nunca terá conseguido tão bem, em seu empreendimento de objetivação participante, senão quando chega a dar as aparências da evidência e do natural, até da submissão ingênua dado, a construções totalmente habitadas por sua reflexão crítica (Bourdieu 2003, p.10).

A idéia básica deste estudo é a de investigar as histórias pessoais e percursos profissionais das professoras ganhadoras do Prêmio *Professores do Brasil*[1] no meio Oeste de Santa Catarina, a partir de perspectiva sociológica, com o objetivo de analisar as condições que as encaminharam para receberem a distinção do prêmio.

Essa proposta de estudo surge do meu interesse pela diversidade constatada na atuação de professores que tiveram a mesma formação inicial nessa região – isto é, no curso de Pedagogia oferecido pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – em especial, por aqueles que se destacaram no exercício da profissão, apresentando uma trajetória que pode ser considerada diferenciada. Nos anos de 2003 e 2004 essa diferenciação obteve um reconhecimento que ultrapassou o universo em que atuavam esses professores, tendo em vista a conquista do Prêmio *Professores do Brasil*. Realizado pelo Ministério da Educação, pela Fundação Bunge e pela Fundação Orsa, tal premiação deu-se mediante a análise de projetos inscritos por professores de todos os estados brasileiros, tendo como base uma experiência desenvolvida nas escolas onde trabalhavam. Esta análise envolveu, numa primeira instância, uma seleção regional e, em seguida, uma avaliação nacional que resultou na premiação das professoras Claudia Salete Mozer e professora Jussara Kades de Oliveira da Silva.

---

[1] Denomina-se aqui de *Prêmio Professores do Brasil* o que antes era chamado de *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental*. Em 2005 houve a fusão do *Prêmio Incentivo a Educação Infantil e do Prêmio Incentivo a Educação Fundamental*, ambos organizados pelo Ministério da Educação. Nesta pesquisa, os projetos ganhadores de 2003 e 2004 já aparecem no formato de *Prêmio Professores do Brasil*. Como não houve mudanças substantivas nos projetos optou-se por descrever o prêmio como é conhecido atualmente: *Prêmios Professores do Brasil*.

A professora Claudia formou-se na Universidade do Oeste de Santa Catarina no ano de 2000. No começo da carreira trabalhou com educação infantil. Posteriormente é convidada a participar da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Vargem Bonita e, em seguida, assume a diretoria da Escola Municipal Victorio Anzolin. Durante sua prática profissional participa de uma especialização *lato sensu* em Prática de Ensino, de uma graduação em Biologia, de concursos públicos e se efetiva como professora do município e do estado. No ano de 2007, por meio de concurso público, torna-se orientadora pedagógica da escola municipal na mesma cidade. Atualmente a professora Claudia Mozer é professora alfabetizadora e professora de Biologia na escola estadual, bem como é professora do EJA (Educação de Jovens e Adultos) além de orientadora pedagógica da escola municipal. O projeto premiado apresentado pela professora Claudia Mozer no ano de 2003 tem como tema "*Alfabetização Contextualizada*", o projeto trabalha os hábitos alimentares dos alunos e da família, tema que auxiliou a professora no processo de alfabetização.

A professora Jussara Kades de Oliveira da Silva, ganhadora do *Prêmio Professores do Brasil* no ano de 2004 formou-se na Universidade do Oeste de Santa Catarina. No começo da carreira trabalhou como professora eventual nas disciplinas de Português e Artes. Fez especialização *lato sensu* em Prática de Ensino. Passou em concurso público, tornando-se professora efetiva, tanto do município, quanto do estado, além de ocupar o cargo de assessora pedagógica. Teve seu projeto premiado com o tema "*O doce sabor de aprender: novas possibilidades do ensino fundamental*". O projeto trata do cultivo do milho e sua industrialização e auxiliou a professora no processo de aproximação dos alunos à realidade agrícola do município. A professora Jussara leciona na Escola Municipal Ângelo Anzolin.

Penso que analisar as trajetórias dessas professoras permitirá compreender diferentes possibilidades de apropriação do processo de formação, de iniciação no magistério e de exercício da docência. São docentes que se destacaram no exercício da profissão, diferenciando suas práticas através das aplicações dos projetos (o que pode ter, inclusive, motivado a inscrição para concorrer ao referido prêmio) e da premiação – o que pode ter dado projeção social às suas práticas já diferenciadas.

A motivação em realizar esta pesquisa deve-se ao fato de que, no início da minha carreira docente, observava os professores com mais anos de docência como forma de apoio. Constantemente me sentia impactada e confrontada com a complexidade da situação profissional e da distância entre o ideal e o real, aproximando-me da situação descrita por Huberman (1992) como "choque do real":

> O aspecto da "sobrevivência" traduz o que se chamar vulgarmente o "choque do real", a confirmação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio ('Estou a agüentar?'), a distância entre os odeais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. (HUBERMAN, 1992, p.39)

Iniciei minha carreira docente em São Paulo, na década de 1990 que, segundo Sampaio e Marin (2004) foi marcada pelas interferências dos órgãos internacionais de financiamento nos rumos da escolarização e da formação de seus profissionais. Neste início preocupei-me em "sobreviver", conforme constata Huberman (1992), mas não deixei de observar que havia colegas que se destacavam pelo fato de mobilizar os alunos em projetos que causavam certo frescor nas aulas e, conseqüentemente, na escola. Naquela ocasião já me questionava: o que distinguia estes docentes? O que os mobilizavam? O que delineava o perfil deste profissional?

Os anos passaram e me mudei de São Paulo para Santa Catarina, continuando na carreira docente. Mais precisamente passei a residir na região Oeste de Santa Catarina, região rural e industrial com grandes plantações e diversos aviários que abastecem as indústrias alimentícias Sadia, Perdigão e Aurora, além de vastas plantações de eucalipto para a indústria de papel e celulose.

Em 2003, primeiro ano em terras desconhecidas, era professora da rede particular e fiquei sabendo que uma professora ganhara um prêmio nacional em reconhecimento a um projeto desenvolvido na escola municipal. No ano seguinte, outra professora do mesmo município ganhara o mesmo prêmio nacional. Estas duas premiações me chamaram atenção. Surgiram, então, novos questionamentos:

- *Se as professoras tiveram a mesma formação inicial que as demais colegas, visto que na região, havia um único curso de pedagogia o que as mobiliza a participarem de premiações? Estas duas professoras apresentam um perfil profissional semelhante?*

- *Qual a origem social dessas professoras?*

- *Em que instituições estudaram no ensino fundamental e médio?*

- *Quais suas atividades culturais e hábitos de lazer?*

Em contato prévio com uma das professoras premiadas interei-me da premiação. O Prêmio *Professores do Brasil* premia professores brasileiros que atuam na educação infantil e

no ensino fundamental exclusivamente da rede pública de ensino. O prêmio é resultado da fusão de dois prêmios: o *Prêmio Qualidade na Educação Infantil,* criado em 1995 pela Fundação Orsa e o *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental,* criado em 2001 pela Fundação Bunge, com vistas a reconhecer o mérito de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental da rede pública.

As características da cidade onde atuavam as duas ganhadoras reforçaram o interesse em estudar as suas trajetórias. Trata-se de um pequeno município da região Oeste de Santa Catarina chamado Vargem Bonita. Como o estado é dividido em 36 regionais devido a uma política de descentralização, esta cidade pertence à 7ª GERED (Gerência Regional de Educação e Desenvolvimento), com sede em Joaçaba e que reúne 12 municípios (Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval D'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita). À frente da GERED de Joaçaba está a Sra. Marizete Rasmussen, representante direta do Secretário de Educação do estado de Santa Catarina. O município de Vargem Bonita é o único desta regional que possui duas professoras premiadas no *Prêmio Professor do Brasil.* O município da Vargem Bonita detém uma das maiores arrecadações da região, mas apresenta os piores indicadores educacionais e sociais.

Vargem Bonita é um município pequeno da região Oeste de Santa Catarina com poucos anos de emancipação político administrativa assumindo o *status* de município em 1993. De acordo com o *Atlas do Desenvolvimento Humano* (2000), Vargem Bonita possui 5.158 habitantes. Há uma diferença expressiva em relação aos indicadores sociais do município de Vargem Bonita em oposição à média estadual. Vargem Bonita apresenta-se sempre a baixo dos níveis se comparado ao restante do estado. Este município também se comparado municípios da sua regional apresenta-se em posição inferior a indicadores sociais. Considerando a semelhança geográfica, econômica e cultural tal diferenciação torna-se intrigante. Como forma de exemplificar tal diferença segue abaixo tabela de indicadores sociais com quatro médias: média nacional, média estadual, média de uma outra cidade da regional que teve uma ganhadora do *Prêmio Professor do Brasil* (cidade de Luzerna) e média da cidade de Vargem Bonita.

Tabela 1 – IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) Média Nacional, Estadual, Luzerna e Vargem Bonita (2000)

Média	**IDHM**	**% Pobreza**
Nacional	0,766	32,75

Estadual	0,791	16,24
Luzerna	0,855	11,33
Vargem Bonita	**0,791**	**28,77**

Fonte: PNUD

Conforme vemos na Tabela 1, o município de Luzerna (pertencente a mesma regional do município de Vargem Bonita) supera os índices nacionais e estaduais de Desenvolvimento Humano, portanto é de se esperar que este município teria ganhadores de prêmios, qual apresenta um trabalho ganhador.

O município de Vargem Bonita por outro lado se equipara à média nacional, e estadual e apresenta duas professoras premiadas. Estabelece-se, por outro lado, uma aproximação do município de Vargem Bonita com outras regiões do país, como a da região Sudeste ou Nordeste.

Observa-se que, embora pertençam ao mesmo estado de Santa Catarina e à mesma região Oeste, ambos possuem índices díspares. Além disso, em relação ao *Prêmio Professores do Brasil,* o município de Vargem Bonita possui duas ganhadoras, elemento que adiciona corpo na construção da problemática deste projeto. Fato que sinaliza a particularidade da trajetória destas professoras rumo à premiação.

Das observações do início da minha carreira docente até o momento em que conheci as ganhadoras de prêmios nacionais permanecem algumas questões que me instigam:

- *Qual o perfil destas professoras?*
- *Existem marcas comuns? Há diferenças?*
- *Qual o papel da premiação em seus percursos profissionais?*
- *Quais razões as levaram a se inscrever?*
- *Que significados atribuem ao fato de se tornarem professoras premiadas?*

Tais questões estão relacionadas a questões mais amplas relativas à formação de professores, que tem sido tema de inúmeros trabalhos acadêmicos devido à sua relevância no contexto educacional do Brasil e do mundo.

No Brasil, a cada ano formam-se inúmeros educadores. Desta forma, investigar o processo de formação destes professores é tarefa complexa, mas de fundamental importância. A complexidade resulta de como este tema se apresenta com múltiplas faces.

Como destaca Nóvoa (1999), nos anos 1990, a literatura passou a privilegiar algumas destas faces, incluindo sobre a carreira docente, profissionalização, a pessoa do professor numa perspectiva sociológica, as práticas pedagógicas a partir da própria perspectiva do

professor, os ciclos de vida profissional, desenvolvimento pessoal, formação inicial e contínua.

No Brasil, segundo André, Simões, Carvalho e Brzezinsk (1999, p.303) em levantamento realizado constata-se que, nos estudos feitos entre 1991 e 1996, que resultaram em 284 dissertações houve uma concentração em três eixos: o da formação inicial; o da formação continuada; e o da identidade profissional docente.

São muitos trabalhos, mas sempre uma nova face de um mesmo objeto, gerando novos olhares e perspectivas, novas contribuições, desvelando novos elementos. Desta forma, para a realização do estudo aqui relatado fiz um recorte temático, objetivando contribuir para a construção de uma pequena parcela deste mosaico. Neste recorte temático priorizo a relação do professor com o reconhecimento expresso na premiação que, em hipótese, pode contribuir para a formação da identidade profissional, já que o reconhecimento simbólico constitui um elemento importante na história do magistério, como pode ser observado pelo estudo de Vicentini (2002) acerca do Dia do Professor no Brasil. Para essa autora, em muitos casos, o reconhecimento simbólico do professor "missionário" parece superar a importância do retorno material recorrente nas demais profissões. Muitas vezes, quem pretende seguir a carreira docente é previamente avisado do salário aviltante e das más condições de trabalho de uma carreira condenada à humildade. Dentro destas condições, a recompensa simbólica toma proporção essencial de um reconhecimento social, como observa Bourdieu (1992) a propósito dessa condição de "sair da indiferença":

> Além disso, ele luta por algo que está além dessas recompensas, quer dizer, o lucro de ação presente no fato de sair da indiferença e de se afirmar como agente ativo, preso ao jogo ocupado, um habitante do mundo habitado pelo mundo, projetado para fins e dotado objetivamente, portanto, subjetivamente, de uma missão social. (BOURDIEU, 1992, p.49)

A luta para sair da indiferença pode ser pautada só pela posse do título de professor que, em determinadas circunstâncias e para certos segmentos sociais, lhe confere certa diferenciação no espaço social em que vivem, sobretudo em relação aos trabalhadores manuais, como os agricultores. Conforme Pereira & Andrade (2006):

> Conquanto ganhando pouco para os padrões urbanos, sobretudo os do sudeste e sul do País, essas professoras fazem parte, mesmo sem disso ter consciência, da 'elite' do município: têm rendimentos razoavelmente fixos e não trabalham na lavoura, numa região de trabalho

> predominantemente manual e sazonal, quando não, incerto. (PEREIRA & ANDRADE, 2006, p.10)

Por outro lado, a luta para sair da indiferença pode transpor a mera titulação e passar a almejar o reconhecimento por premiações e homenagens. A premiação reafirma a distinção mantendo nesses professores a possibilidade de reafirmação na função docente já que a raridade diploma não é mais absoluta. A distinção da premiação aparece neste estudo como norteador, no sentido de identificar:

- *Quem são os professores que participam?*

- *O que o Ministério da Educação proclama como professor modelar?*

Estudar as trajetórias das professoras ganhadoras no Oeste de Santa Catarina permitiria adentrar nesta lógica de compensação, contribuindo para entender essa dinâmica entre profissão e reconhecimento social. Além disso, tal pesquisa pode contribuir, também, para a compreensão dos processos de formação de professores ao fornecer elementos sobre o que motiva o professor para uma melhor prática no seu cotidiano.

Ao investigar as trajetórias das professoras premiadas, este estudo busca identificar elementos que ajudem a compreender o universo mobilizador do professor, ou seja, os fatores sócio-econômicos, individuais e relativos às políticas de formação docente que favorecem o destaque deste profissional. Os resultados desta pesquisa também se tornam relevantes com relação à peculiaridade do contexto social de sua amostra, ou seja, um pequeno município no interior do estado de Santa Catarina, com escasso acesso a bens culturais, mas que possui professoras premiadas nacionalmente, além do fato de que o município em questão não mantém os melhores índices sociais, nem em relação aos municípios vizinhos, nem em relação à média do estado.

Por fim, cabe assinalar que a pesquisa torna-se relevante pelo fato de não haver nenhuma investigação específica referente ao *Prêmio Professores do Brasil.* Em levantamento bibliográfico, que incluiu teses, dissertações, livros, periódicos e artigos sobre premiações de professores a respeito do Prêmio *Professores do Brasil*, não foram encontras outras referências.

A questão central da pesquisa proposta aqui se desdobra em duas:

- ✓ *O que é proclamado pelo Ministério da Educação como digno de distinção?*
- ✓ *O que é comum na trajetória das professoras ganhadoras do Prêmio Professores do Brasil no Oeste de Santa Catarina.*

O objeto de pesquisa para este projeto diz respeito ao campo temático da formação de professores, com recorte para o sub-tema "trajetória profissional", mais especificamente, professores premiados, observando a marca do capital cultural nesta trajetória, tal como o define Bourdieu (1998). Tal proposta baseia-se na hipótese de que o capital cultural das professoras premiadas pode explicar a trajetória diferenciada no exercício do magistério e ter alguma relação com a sua mobilização para participação no *Prêmio Professor do Brasil.* Para observar essa dinâmica, a referida pesquisa partirá de algumas questões:

- ✓ *Qual critério de distinção eleito pelo Ministério da Educação na sua avaliação e escolha dos projetos premiados*
- ✓ *O que há de comum nos percursos de formação das professoras ganhadoras do Prêmio Professor do Brasil do meio Oeste de Santa Catarina?*
- ✓ *Quais foram os fatores que mobilizaram estas professoras participarem do Prêmio?*
- ✓ *Que relação poderá haver entre a premiação e o capital cultural e social das professoras premiadas?*

Assim o objetivo central desta pesquisa será o de identificar os elementos que compõem os critérios de distinção eleitos pelo Ministério da Educação para a definição dos projetos premiados e a relação destes critérios com as professoras premiadas, a partir de suas trajetórias e mobililização para participarem do prêmio.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada tem como campo empírico o município de Vargem Bonita no meio Oeste de Santa Catarina. São analisadas as trajetórias de 02 professoras ganhadoras do *Prêmio Professores do Brasil*. A escolha deste município ocorre por dois motivos: o primeiro motivo é que, conforme recorte estabelecido pelo Governador dentre as

36 regionais do estado, a região Oeste de Santa Catarina, em relação ao restante do estado, apresenta dados dos indicadores sociais diferenciados no sentido que a região oeste tem um desenvolvimento aquém do restante do estado tanto em relação a escolaridade quanto no desenvolvimento regional. O segundo motivo relaciona-se ao fato de que, dentre as regionais do Oeste, a regional de Joaçaba é a única que apresenta duas ganhadoras do Prêmio Professor do Brasil num mesmo município, Vargem Bonita.

As trajetórias das professoras em questão são investigadas por meio de dois instrumentos. O primeiro instrumento – um questionário (Anexo 1) – é estruturado com questões abertas e fechadas do tipo optativas, distribuídas da seguinte forma: dados pessoais, aspectos da profissão para traçar o perfil das professoras premiadas. Este instrumento foi construído a partir de pré-testes, que avaliaram a clareza das perguntas e orientaram o desempenho da pesquisadora na condução das entrevistas. A partir da leitura e análise preliminar dos questionários foi estruturado um Roteiro de Entrevista (Anexo 2).

Com o objetivo de qualificar e não só quantificar a pesquisa, a entrevista constituiu complemento ao questionário, reforçando a pertinência do estudo. O modelo de entrevista é o semi-estruturado, com as mesmas perguntas para ambas as entrevistadas, voltadas para os seguintes aspectos: *Dados pessoais; Perfil sócio-econômico atual; Formação escolar; Formação profissional; Experiências profissionais; Situação familiar na infância; Perfil paterno das professoras; Perfil materno das professoras;. Perfil dos avós paternos das professoras; Perfil dos avós maternos das professoras; Perfil dos irmãos das professoras; Perfil cultural das professoras: lazer; Perfil cultural das professoras: práticas de leitura; Perfil cultural das professoras: TV e PC*

Finalizando a etapa de entrevistas, os dados foram transcritos de modo a facilitar visualização, manuseio e análise das informações coletadas, com vistas a identificar as diferenças ou similitudes da trajetória destas professoras até a premiação.

Para o desenvolvimento da análise foram ainda reunidos dados acerca da realização do *Prêmio Professores do Brasil* e dos indicadores educacionais do estado de Santa Catarina e do município em questão, com vistas a situar as trajetórias das professoras estudadas, tanto em relação ao universo das premiadas, quanto no que diz respeito à região em que atuam. Para isso foram estabelecidos contatos com os responsáveis pelo *Prêmio Professores do Brasil* na Bunge em São Paulo, e em Brasília, Florianópolis e Caçador, reunindo informações sobre as inscrições, os critérios de avaliação e os mecanismos de seleção dos projetos premiados. Foram feitos ainda, contatos com a Secretaria de Educação do município de Vargem Bonita com o objetivo de caracterizar a rede de ensino, assim como com o diretor da escola em que as duas professoras lecionam. Num primeiro contato, apresentei a intenção da pesquisa e

explorei as possibilidades de caracterização do universo onde atuam as ganhadoras, sendo recebida com muito entusiasmo e cooperação pelos agentes. Finalmente, foi também contatada, na Universidade do Oeste de Santa Catarina, ex-professora das professoras premiadas Claudia Mozer e Jussara Kades, a fim de delinear a trajetória de sua formação inicial na Universidade, bem como foram contatadas três colegas docentes destas professoras, com o objetivo de caracterizar as relações com os pares, completando a caracterização profissional das professoras premiadas.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos questionários e do conteúdo das entrevistas procurou identificar diferenças e semelhanças das trajetórias profissionais das professoras estudadas, considerando as informações sobre os processos de formação inicial e continuada das professoras e o capital cultural de que dispõem, além de observar suas heranças de configurações familiares em relação à educação. Para este estágio tomou-se como apoio o modelo de análise de Lahire (2004) quando descreve o estudo sobre sucesso escolar nos meios populares delineando as configurações familiares com base em cinco temas nucleares: *as formas familiares da cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade familiar e as formas familiares de investimento pedagógico.*

Na análise dos dados foi importante também levar em conta o momento da trajetória profissional em que as professoras se encontravam quando foram premiadas. Para isso tomou-se como apoio o estudo de Huberman (1992), segundo o qual, assim como há ciclos na vida humana há também um "*ciclo de vida dos professores*". Em cada fase da carreira do professor há características específicas que marcam seu percurso. No início, segundo o autor, existe uma "*fase de sobrevivência*" frente à nova situação, a situação profissional, depois uma "*fase de estabilização*" situando uma posição de comprometimento do professor com a profissão, seguida pela "*fase de diversificação*" na qual os percursos profissionais individuais se sobressaem e na qual os professores almejam novas posições de reconhecimento e busca por prestígio e ambição pessoal. Nas palavras do autor:

> Os professores, nesta fase das suas carreiras seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos,os mais empenhados nas esquinas pedagógicas ou nas comissões de reforma (oficiais ou 'selvagens') que surgem em várias escolas. Na amostra de Prick (1996), esta motivação traduz-se igualmente em ambição pessoal (a procura de

> mais autoridade, responsabilidade, prestígio), através do acesso aos postos administrativos. (HUBERMAN, 1992, p.42)

Como é possível perceber, na observação do autor há uma fase em que os professores estão mais propensos a buscarem o prestígio pessoal, o que não significa que nas outras fases isso não aconteça, já que a função docente é uma função em que há um vínculo estreito com o reconhecimento social.

Vicentini (2002), ao discutir representação de professores, destaca, entre outras questões, a presença da exaltação do passado "glorioso" em oposição às dificuldades do presente. Para a autora, o início da comemoração do Dia dos professores na década de 1930 imprime um esforço de construção por parte da categoria de uma imagem de detentores de nobre missão marcada por sacrifícios e abnegações, evidenciando a importância da recompensa simbólica para a docência. Faz-se então, do reconhecimento e do prestígio social dispensados aos professores, elementos mais importantes que o salário recebido, instaurando uma tensão entre grupos que defendiam a relevância da recompensa simbólica da profissão e os que criticavam o fato de a mesma ser utilizada para compensar e dissimular a insuficiência da recompensa financeira. Essa tensão reaparece com outras nuances no estudo realizado por Pereira e Andrade (2006) acerca da situação de professores do interior do Rio Grande do Norte, que são remuneradas com R$ 15 por mês mas são tidas como a elite da cidade que fogem da sazonalidade da agricultura.

É possível aproximar a análise das professoras premiadas do Oeste de Santa Catarina a esta perspectiva de Pereira (2006). A região em questão é essencialmente agrária, o que acentua a distinção do professor dos demais trabalhadores.

Por outro lado, a motivação das professoras não se dá somente a partir de uma recompensa financeira. As professoras, mesmo com rendimento mensal de R$15,00 diferencia-se dos trabalhadores manuais pela posição social e especificidade de sua profissão, ou seja, não são trabalhadoras sazonais, tendo assim uma rotina e um salário fixo e regular. Todos esses fatores ajudam a compreender que a profissão docente possui uma imagem social construída e desconstruída ao longo da história. Segundo Nóvoa (1998):

> Finalmente é fundamental que a análise das diferentes dimensões e etapas do processo de profissionalização sejam estreitamente ligados à compreensão da evolução da *imagem social* e do *estatuto profissional* dos professores. Este eixo de reflexão procura enfrentar a história profissional como uma empresa coletiva de mobilidade social, colocando à luz dos conflitos que atravessam o corpo de professores, assim como as diferentes visões da profissão docente que habitam o campo social e político. (NÓVOA, 1998, p.153)

A análise dos dados apresentados neste relatório permite observar as peculiaridades da profissão que constroem, tanto a imagem social do docente, quanto seu universo simbólico como fatores responsáveis pela sua diferenciação no espaço social:

> Esta condição objetiva da função docente, ou seja, de não ser trabalho manual, de dizer respeito ao trato com o conhecimento escolarizado e de posicionar aqueles que a ela se dedicam em fração da classe média, confere distinção simbólica aos docentes, determinando a maneira como operam distinções em relação a seus alunos ou mesmo a outras pessoas com quem convivem, seja na escola ou fora dela, permitindo aos professores operar distinções nas relações sociais estabelecidas, influenciando na forma como se vêem e são vistos socialmente (PENNA, 2007, p.37)

Penna (2007) ressalta que os docentes possuem uma distinção simbólica com relação a outros profissionais, ou seja, vão construindo o significado de seu trabalho de acordo como são vistos pela sociedade. Mas é preciso ressaltar que, para a manutenção dessa simbologia, há uma disputa interna no campo profissional entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência (BOURDIEU, 1976, p.89).

O importante é observar na análise dos dados que, ao mesmo tempo em que há um percurso de construção da imagem docente, acontece uma disputa no interior desse percurso.

De acordo com Bourdieu (1976), para que um campo funcione é preciso que haja objetos de disputa e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo. Além disso, na sociedade atual, a disputa dentro de um campo profissional é permeada pela lógica meritocrática, ou seja, os profissionais buscam melhorar seu desempenho para serem reconhecidos e promovidos dentro das instituições e organizações.

De acordo com Santos (2008), a formação de professores também está permeada pela cultura do desempenho e da performatividade, em que vão se configurando novas facetas nas relações entre os profissionais de ensino, seu trabalho e sua identidade profissional.

Na análise da premiação, portanto, é possível observar o quanto tal iniciativa responde a este apelo meritocrático, transformando o campo educacional num campo de disputa em torno deste objeto, transformando os professores ganhadores em novos membros legítimos deste campo.

Outra questão a ser levada em conta na análise dos dados é a relação dos agentes com o capital cultural que possuem, apresentado nas sua três formas (incorporado, objetivado e institucionalizado):

> O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc; e, enfim no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais. (BORDIEU, 1998, p.74).

Tanto as observações de Huberman (1992) acerca das especificidades das diferentes fases do ciclo profissional dos professores, quanto referências à imagem e representações de professores construídas no trajeto da história da profissão docente no Brasil observados no estudo de Vicentini (2002), e o estudo de Penna (2007) sobre as posições sociais e as condições de trabalho dos professores contribuem para a análise das trajetórias das professoras premiadas no Oeste de Santa Catarina, no sentido de permitir que sejam considerados os diversos condicionamentos que atuam no ingresso no magistério e no desenvolvimento profissional de seu integrantes. Nessa análise são consideradas, também, a dinâmica das disputas travadas no interior do campo educacional e as marcas relativas ao capital cultural dos agentes estudados.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos. A organização dos capítulos diz respeito à construção do objeto deste estudo, bem como á análise das informações coletadas, que são relevantes para a compreensão da distinção conferida pelo prêmio e o capital cultural e social das professoras premiadas impressos em suas trajetórias. Desta forma, em alguns momentos, argumentos já usados são retomados, pois os dados obtidos foram tratados de maneira relacional.

No Capítulo 1 – *O Prêmio* – o objetivo é de cercar todas as informações fundamentais para que se compreenda o que o Ministério da Educação entende como critério para conferir distinção a todos os participantes. São apresentados aspectos do magistério e da distinção, a meritocracia como distinção, o concurso pensado conjuntamente com outras premiações, revista de educação que patrocina outra premiação, versa sobre a iniciativa do Prêmio Professores do Brasil, sobre os ganhadores e sobre os projetos das professoras de Santa Catarina.

No Capítulo 2 – *O Contexto da Pesquisa* – apresento a caracterização do recorte geográfico onde as professoras premiadas residem e atuam. São apresentados dados sobre o estado de Santa Catarina, a região Oeste, a cidade de Vargem Bonita, a escola onde as professoras atuam e a universidade em que se graduaram.

O Capítulo 3 – *Os Sujeitos da Pesquisa* – refere-se à apresentação dos professores que participam da pesquisa, com o objetivo de analisar seus percursos profissionais rumo à premiação. Nesse sentido, apresentam-se: os perfis dos professores premiados, carreiras, consumos culturais, suas histórias de vida, suas semelhanças e diferenças, práticas docentes, condições de trabalho, motivações para a premiação e valores que cultivam no magistério.

Finalmente, encerram esta Dissertação, algumas *Considerações Finais*, retomando hipótese, questões, objetivos, bem como os principais achados da pesquisa.

Trata-se, pois, de um estudo sociológico sobre o magistério e a distinção, que tem por objetivo analisar e compreender aspectos dos percursos profissionais das professoras, de acordo com os conceitos de *distinção*, *capital cultural* e *capital social*, de Bourdieu, que incidem sobre a carreira docente.

Cabe ainda destacar, nesta introdução, meu profundo respeito a todos os professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental em escola pública.

CAPÍTULO 1

O PRÊMIO

1.1 Magistério e Distinção

O vestuário, a alimentação e os bens culturais conferem ao professor certa distinção em relação a outras profissões. Além disso, a distinção parece ser elemento próprio da profissão.

Segundo Bourdieu (1992) o professor luta por algo que está além das recompensas, quer dizer, "(...) o *lucro de ação* presente, para sair da indiferença pretendendo se afirmar como agente ativo, preso ao jogo subjetivo da missão social" (p.49**).**

A luta pela distinção pode ser pautada pela posse do título de professor que, em determinadas circunstâncias e para certos segmentos sociais confere certa diferenciação, sobretudo em relação aos trabalhadores manuais. Conforme Pereira & Andrade (2006):

> Funcionalmente admitidas para ganhar o salário mínimo, algumas das professoras, em razão dos custos com o curso (mensalidade, transporte e alimentação), estavam recebendo R$15 por mês. Conquanto ganhando pouco para os padrões urbanos, sobretudo os do sudeste e sul do País, essas professoras fazem parte, mesmo sem disso ter consciência da "elite" do município: têm rendimentos razoavelmente fixos e não trabalham na lavoura, numa região de trabalho predominantemente manual e sazonal, quando não, incerto. Filhas de trabalhadores rurais e urbanos, analfabetos e semi-analfabetos (exceto ma, cujo pai havia completado o 2º grau), conseguiram fugir, de algum modo, ao destino comum do trabalho manual, e isso constitui para elas enorme fonte de satisfação pessoal ("me sinto recompensada"; " a minha profissão é gratificante"). Por meio de investimentos materiais e , sobretudo, afetivos, tão mais duramente suportados ("muito lutei para chegar aonde cheguei") quanto maior as dúvidas e dificuldades enfrentadas, essas professoras conseguiram se situar num ponto do espaço social que, correlativo ao espaço físico onde atuam, permite o *ganho de posição,* isto é, essa forma propriamente não-capitalista de acumulação de capitais caracterizada pela posse de um capital distintivo (no caso, ser professora num município pobre). Isso pode ser exemplificado tanto no fato de as professoras solteiras, sobretudo aquelas em inicio de carreira serem cortejadas pela população masculina (as professoras

> revelaram que os rapazes solteiros dos locais de suas escolas consideravam-nas ‘bons- partidos”, mirando-as a partir de suas estratégias matrimoniais), como em todos os aparentemente minúsculos e imperceptíveis gestos de deferência destinados a elas pela população (“me sinto valorizada pelos pais dos meus alunos”; “aquele abraço espontâneo e o sorriso largo que vejo em seu rostos todas as manhãs”; “ somos tratadas com muito carinho, respeito e admiração por parte dos moradores das comunidades, e isso nos gratifica e estimula a enfrentar os problemas cotidianos”) (PEREIRA & ANDRADE, 2006, p.10)

Para os autores, mesmo num universo aparentemente homogêneo, há hierarquia de funções, o que reduz os créditos simbólicos aos postos considerados mais baixos – segundo a percepção dos agentes, por exemplo, as professoras da educação infantil ou da creche. O que as mantém na profissão segundo Pereira & Andrade (2006) é a “adesão manifesta” ao carisma profissional, obtendo uma atitude antieconômica dos agentes, recusando o cálculo exclusivamente econômico. Coagidas pelas urgências, elas encontram no carisma da função a fonte de motivos para permanecer na profissão. No espaço analisado pelos autores o carisma define-se como *propriedade simbólica* central do magistério. No sentido empregado por Weber (*apud* Pereira & Andrade, 2006) “onde existe, uma ‘vocação’”, no sentido enfático da palavra, constitui “missão” ou “tarefa íntima”.

Segundo Pereira & Andrade (2006) o carisma é propriedade extra-cotidiana para os agentes no topo dos campos simbólicos (autores, grandes acadêmicos, escritores de renome, entre outros) e é missão para os alocados nos postos mais baixos das escalas intelectuais (professores de séries iniciais, alfabetizadores de adultos). Também segundo Weber (*apud* Pereira & Andrade, 2006) é uma atitude anti-econômica, não porque o agente carismático recuse retornos materiais, mas porque recusa toda a atitude econômica racional, a perseguição exclusiva de fins estritamente econômicos:

> O carisma é o centro de toda uma lógica da prática simbólica. Constitui uma espécie de operador prático que transforma os déficits (de posição, de localização, etc) em rendimentos simbólicos pessoais. O agente carismático sente compensações íntimas mesmo nas tarefas socialmente mais desprezadas. O carisma supre o agente de imaginação autojustificadora: essa pode ser interpretada tanto como fonte de sentido quanto de eufemismo. É fonte de sentido, pois é da vocação que o agente do magistério extrai a sua libido profissional. Também opera como eufemização das mazelas crônicas de uma profissão dominada, situada nos níveis mais baixos das hierarquias simbólicas. Ao suportar o dia-a-dia de uma profissão que promete muito e cumpre pouco, o agente do magistério, ocupante de postos mais humildes nas hierarquias funcionais, encontra no carisma um “fundamento cotidiano duradouro. (PEREIRA & ANDRADE, 2006, p.14)

Segundo Bourdieu & Champagne (1998), os "excluídos do interior" do sistema educacional compõem o conjunto dos que descobrem que não têm as credenciais suficientes para ter acesso a posições sociais mais vantajosas. Segundo Pereira *et al* (2006), as professoras situadas nos postos mais baixos são os excluídos do interior do universo da produção simbólica. Fervorosas da democratização do ensino são as primeiras vítimas, pois perdem o valor distintivo de suas credenciais. Desta forma, a existência de grande volume de certificados ou diplomas distancia as professoras da distinção.

É neste sentido que o magistério e a distinção estão propensos à reafirmação constante de sua legitimidade, através de reconhecimento construído por premiações e menções honrosas – mote central desta pesquisa.

1.2 Meritocracia como Distinção

Em setembro de 2008 a revista VEJA[2] em edição especial pelos seus 40 anos reuniu especialistas em seis áreas. Com o título "*O Brasil que queremos ser*" o debate deu origem a quarenta propostas entre: Educação, Meio Ambiente, Economia, Imprensa, Democracia, Raça e Pobreza e Megacidades. Entre os convidados ilustres estavam lideranças políticas nacionais – o deputado Ciro Gomes, os governadores Aécio Neves (Estado de Minas Gerais) e José Serra (Estado de São Paulo) e a ministra Dilma Rousseff, além do vice-presidente da República, José Alencar, que discursou, Garibaldi Alves, presidente do Senado, cinco ministros de estado, cinco governadores, líderes das maiores empresas brasileiras, publicitários e acadêmicos somando 500 convidados.

Na mesa de discussões sobre educação estavam presentes o Ministro da Educação Fernando Haddad, a Secretária de Educação do Estado de São Paulo Maria Helena Guimarães e o economista Alexandre Scheinkman. A presença de um economista na mesa de discussões sobre educação pode causar estranhamento, mas na verdade é uma pista de como as relações da educação com a economia estão estreitas. São responsáveis por essa aproximação, principalmente os investimentos do Banco Mundial:

[2] A edição está disponível on-line pelo site http://veja.abril.com.br/100908/p_110.shtml. A consulta foi feita em 28 de janeiro de 2009.

> O Banco Mundial tem assistido o setor educacional brasileiro, na forma de cooperação técnica e financeira para o desenvolvimento da educação de base. Esta assistência foi realizada por meio de seis projetos de co-financiamento desenvolvidos no âmbito do Ministério da Educação, nas três últimas décadas. Durante esse período, o Banco ampliou suas funções para além da assistência técnica e financeira propriamente dita, passando a elaborar políticas para os setores a serem financiados, entre eles, a educação. (FONSECA, 1998, p.17)

Desta forma a organização do evento aproximou agentes relacionados com a educação de agentes da economia para construírem juntos propostas para educação do "*O Brasil que queremos*". A primeira proposta das sete sugeridas pela mesa foi:

> 1 Choque de meritocracia na educação
> Mérito é premiar com promoção e aumento de salário os professores que formam mais alunos capazes de atingir boa colocação em disputas acadêmicas internacionais. O conceito é desconhecido no Brasil. Aqui quase sempre o professor recebe aumento de salário por tempo de serviço. Na ausência de outros fatores e só com a aplicação de um choque de meritocracia, o desempenho dos alunos brasileiros em matemática ficaria entre os 43 melhores do mundo, ombreando com o de Israel e Itália, e não, como é agora, em 53º lugar, ao lado do Quirguistão. (VEJA, Edição 2077, 10 de setembro de 2008.)

O conceito de meritocracia é praticado na educação brasileira há algumas décadas. Segundo Rossi (1980) há na meritocracia uma promessa de mobilidade social oferecida às classes populares resultando na vitória através da "livre competição". Esta igualdade de competição seria ponto chave desta ideologia para a qual o "esforço" e o "trabalho duro" permitem o acesso às melhores posições. Veremos mais adiante nesta pesquisa, essa mesma idéia confirmada no depoimento dos professores que participam de prêmios para a docência.

A meritocracia concentra no indivíduo a responsabilidade pelo seu sucesso ou seu fracasso esterilizando toda ou qualquer crítica ao entorno de sua ação.

> Em uma meritocracia o indivíduo é considerado como tendo "livre escolha", capaz de ir tão alto quanto sua motivação, desejo e habilidade o levem. Um indivíduo que não alcance o sucesso, só tem a si próprio para culpar, desde que não tenha tirado vantagem dos meios a ele disponível. (CARNOY, 1975, p.1, *apud* ROSSI, 1980, p.71)

A meritocracia atribui a uma educação desigual a aparência de "neutra", "científica", "democrática", reafirmando o monopólio das classes dominantes, causando a impressão de que o sucesso dos indivíduos dessa classe ocorreu por mérito ou talento e colocando um véu nas reais condições desiguais em que se encontram os agentes:

> Os mecanismos objetivos que permitem às classes dominantes conservar o monopólio das instituições escolares de maior prestígio... se escondem sob a roupagem de procedimentos de seleção inteiramente democráticos cujos critérios únicos seriam o mérito e o talento, e capazes de converter aos ideais do sistema os membros eliminados e os membros eleitos da classe dominante, estes últimos os "milagrosos"levados a viver como "milagrosos" um destino de exceção que constitui a melhor garantia da democracia" (BOURDIEU, 2005, p.312)

No Brasil a meritocracia na educação apareceu de diversas formas. Uma delas é a premiação, conferindo distinção simbólica, conjugada ou não com a distinção material ou distinção em relação à posição ocupacional. Essa é a discussão realizada a seguir, antes da apresentação do *Prêmio Professores do Brasil*.

1.3. Concurso pensado conjuntamente com outras premiações.

No Brasil existiram outros prêmios conferidos aos professores. Podemos citar, por exemplo, o prêmio dado a normalistas até meados do século XX, com destaque para a "*cadeira prêmio*", que possibilitava ao premiado o ingresso imediato como professor primário efetivo do sistema de ensino de seu estado. Conforme depoimento:

> *Eu não sabia o que eu ia fazer da minha vida porque naquela época quem passasse em primeiro lugar na Escola Normal ganhava a "cadeira prêmio". Eu ganhei a "cadeira prêmio" e fiquei afastada, comissionada, para fazer o Curso de Pedagogia na USP. Terminado o curso, eu tinha que assumir a "cadeira prêmio", e eu não sabia o que fazer com as criancinhas. Eu entrei em pranto e desespero... É verdade!* (Entrevistada H-50, apud CRUZ, 2008, p.85)

A distinção dada à normalista classificada em primeiro lugar colocava-a em posição inicialmente mais favorável que as demais normalistas. O caráter meritocrático da educação brasileira adentrou as décadas seguintes transfigurado de várias maneiras e em várias regiões, seja entre os alunos com medalhas ou "estrelinhas" de reconhecimento, seja entre os professores com premiações e condecorações. O reconhecimento simbólico constitui, então, um importante elemento da práxis docente e da história do magistério, como pode ser observado pelo estudo de Vicentini (2002) acerca do Dia do Professor no Brasil.

Na década de 1990, a distinção dada aos docentes tomou forma novamente institucionalizada. Foram criados pelo Ministério da Educação e Cultura os Prêmios: *Incentivo à Educação Infantil* em 1999 e *Incentivo à Educação Fundamental* em 1995 – hoje conhecido como *Prêmio Professores do Brasil.*

Antes de falarmos do *Prêmio Professores do Brasil* vale a pena por em destaque um prêmio contemporâneo a ele – o *Prêmio Professor Nota 10* – criado no ano 2000 e organizado pela editora Abril e Fundação Victor Civita. Embora este estudo diga respeito ao *Prêmio Professores do Brasil* é de suma importância explicitar alguns tópicos do Prêmio *Professor Nota 10* por três motivos: primeiro, pelo fato das professoras premiadas, focos desta pesquisa, terem enviado trabalhos para essa premiação – a professora Jussara inclusive descreve que recebeu uma ligação telefônica da organização do *Prêmio Professor Nota 10*, mas que, em decorrência de desencontros não pode atendê-los; o segundo motivo refere-se ao fato de que o *Prêmio Professor Nota 10* é contemporâneo ao *Prêmio Professores do Brasil*, foco desta pesquisa, o que pode nos fornecer pistas próximas para entender o *Prêmio Professores do Brasil*; o terceiro motivo tem a ver com o fato das duas professoras citarem que são leitoras *Revista Nova Escola* editada pela Abril – editora promotora do *Prêmio Professor Nota 10* e grande difusora da prática de meritocracia no magistério.

1.3.1 Da Revista ao Prêmio

A *Revista Nova Escola* tornou-se um item popular a todos os professores. Publicada pela Fundação Victor Civita – a mesma do *Prêmio Professor Nota 10* – é distribuída gratuitamente a todas as escolas públicas. No dia da entrevista com uma das duas professoras premiadas, quando perguntei o que lia, a professora logo sacou debaixo de pilhas de papéis um exemplar da *Revista Nova Escola.* A revista tem uma tiragem de 700 mil exemplares, vendidos a preços populares, tendo carimbado na lateral direita inferior da capa uma tarja com os dizeres: "*Preço de custo – sem fins lucrativos*".

Segundo Bueno (2007), essa revista com linguagem simples e ilustrações fartas expõe idéias segundo as quais os problemas educacionais sempre podem ser resolvidos, bastando para isso que "*cada um faça a sua parte*". Segundo o autor, os problemas educacionais são reduzidos a questões que o professor possa resolver de maneira individual, constituindo-se num tipo de publicação que, no limite, usa de artifícios de auto-ajuda, como por exemplo: "*10*

passos para se sair bem na primeira reuniões de pais", para auxiliar os professores em sua função, além de inspirar no professor ações de voluntarismo.

Cabe relembrar aqui que, este exercício de análise do *Prêmio Professor Nota 10* pode ajudar a compreender melhor o *Prêmio Professores do Brasil* organizado pelo Ministério da Educação e Cultura. Seu status, seus atores, seus espaços e o mesmo recorte temporal podem ser indicadores importantes no auxílio desta pesquisa. E a Revista Nova Escola foi citada por se tratar de um recurso muito usado pelos professores, inclusive pelos professores premiados que buscam nela parâmetros para sua prática docente.

Com o objetivo de observar conjuntamente outros prêmios, além de caracterizar o ato de premiar professores, segue a descrição da cerimônia de premiação do *Professor Nota 10* do ano de 2008.

1.3.2 A Cerimônia de Premiação

A cerimônia[3] foi realizada na *Sala São Paulo*. No ano de 2008 a apresentação foi feita por uma atriz de TV – Alessandra Negrini – da Rede Globo. A cerimônia teve, em outras versões, apresentadoras como a jornalista Marília Gabriela, ou a atriz Marieta Severo, entre outros. A organização da premiação convida desde membros da comunidade educacional até políticos, empresários e presidentes de Organizações Não Governamentais. No ano de 2008, por exemplo, o Governador do Estado de São Paulo José Serra afirmou em seu discurso que: "Em São Paulo, a Educação ocupa os esforços centrais da nossa administração...". Da mesma maneira, outra figura do cenário político – o ministro Fernando Haddad – proferiu discurso destacando que o prêmio se tornou "um símbolo de valorização do magistério". Também estiveram presentes: o prefeito de São Paulo – Giberto Kassab – além de Cristóvam Buarque, senador e presidente da Comissão de Educação do Senado. As ONG's (Organizações Não Governamentais) ligadas à educação estiveram também representadas com a presença da presidente do *Instituto Faça Parte* – Millu Vilela e do presidente do Movimento Todos Pela Educação – Mozart Neves Ramos. Além disso estiveram presentes: empresários de educação como Oriovisto Guimarães, presidente do Grupo Positivo, patrocinador do *Prêmio Victor Civita*; representantes de órgãos de educação como a Secretária estadual de Educação de São

[3] As informações sobre a cerimônia foram todas pesquisadas no site oficial do prêmio: http://revistaescola.abril.com.br/premiovc/aovivo/blog_2008/. Consultado em 04/11/20008.

Paulo – Maria Helena Guimarães de Castro, a Secretária de Educação de Tocantins e Presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) – Profa. Maria Auxiliadora Seabra Rezende, bem como a Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento do Profissional Docente na América Latina – Denise Vaillant; além de pesquisadores da educação como a Profa. Bernadette Gatti, coordenadora da área de pesquisa da Fundação Carlos Chagas e jurada deste concurso. Finalmente, estiveram também presentes profissionais ligados à própria Fundação Victor Civita, como a coordenadora pedagógica dessa Fundação e presidente do júri Regina Scarpa, o presidente executivo do Grupo Abril e neto de Victor Civita – Giancarlo Civita e o diretor-presidente da Fundação Padre Anchieta – Paulo Markun.

A cerimônia foi aberta com a Orquestra Popular de Câmara, regida por Benjamin Taubkin. Durante toda a cerimônia havia música com shows de *Seu Jorge* e *Rappin'Hood.*

Para a maioria dos professores foi experiência única. O espaço, as personalidades tudo em razão do prêmio. No caso da professora Luciana do Nascimento Santos é possível constatar no texto da reportagem que, mesmo sendo paulistana, nunca havia entrado na *Sala São Paulo* e que conhecer este espaço a fez vibrar:

> A professora Luciana do Nascimento Santos, paulistana, nunca tinha visitado a Sala São Paulo e está impressionada com a beleza do lugar e com a estrutura do espaço. Já está vibrando até mesmo com os sons que escuta vindos do palco principal, onde acontece um ensaio geral (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008a)

Como se pode perceber há uma valorização do dia da premiação, que vai desde o local do evento – a Sala São Paulo – conhecida por suas festas luxuosas e freqüentada por agentes que constituem a "nata" da sociedade nacional, até a vestimenta dos participantes – já que essa passou a ser uma noite na qual todos se vestem a rigor. A cerimônia, como bem definida pelos depoimentos dos professores, é "grandiosa" e toda esta estrutura se formou em razão do "reconhecimento" de um trabalho "que não acontece durante o ano, no salário ou na estrutura e suporte para uma educação de qualidade", mas num evento para poucos.

Assim, mesmo tendo como foco o *Prêmio Professores do Brasil* organizado pelo Ministério da Educação não poderíamos deixar de falar do *Prêmio Professor Nota 10.* A própria presença do Ministro da Educação na cerimônia indica a aproximação do Ministério da Educação nos critérios meritocráticos do *Prêmio Professor Nota 10.*

1.3.3 O *Prêmio Professor Nota 10*

O ano de 2008 foi recordista em inscrições, com 4.862 projetos enviados por professores de todo o país. Mas desde sua origem o prêmio já recebeu mais de 18.000 inscritos, segundo informações do site oficial.

Os jurados do *Prêmio Professor Nota 10* constituem um conjunto de profissionais que incluem, desde Professores Pesquisadores da Educação como a Profa. Bernardete Gatti – Coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas e o Prof. Lino de Macedo – Professor Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, até Conselheiros do Ensino Privado como o Prof. Claudio de Moura Castro – Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras, passando por uma representante do MEC – a Sra. Cleuza Rodrigues Repulho, Diretora de Fortalecimento Institucional e Gestão Educacional do Ministério da Educação, além de Fernando José de Almeida**,** Vice-Presidente da Fundação Padre Anchieta e, finalmente, Mozart Neves Ramos**,** Presidente-Executivo da ONG *Todos pela Educação*, além do colunista da Revista VEJA, o jornalista e professor Cláudio de Moura Castro.

Os participantes, segundo o regulamento, podem ser de escolas públicas ou do ensino privado, diferente do Prêmio Professor do Brasil organizado pelo MEC razão desta pesquisa:

> **Art. 2º** Está aberto exclusivamente a professores em exercício da rede pública e da privada, escolas comunitárias ou filantrópicas de acesso público nas diversas disciplinas, de Educação Infantil, de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, urbanas ou rurais, em todo o território nacional. REVISTA NOVA ESCOLA, 2008b)

Nesta última edição de outubro de 2008, dos 11 professores considerados *Professores Nota 10*, uma se destacou – a professora Andréia Silva Brito, recebendo o título de *Educadora do Ano*. A decisão foi tomada por um corpo de jurados que, no momento da cerimônia, estava em sala anexa à *Sala São Paulo*, decidindo dentre os 11 *Professores Nota 10*, quem seria o *Educador do Ano*. Depois da grande expectativa a professora Andréia foi a escolhida, com um trabalho de Matemática sobre poliedros. Andréia proferiu um discurso escrito antes da cerimônia "a 22 mãos", ou seja, escrito por todos os professores ganhadores, afirmando que "(...) *o trabalho do professor se assemelha ao do beija-flor – às vezes passa despercebido, mas sem ele, muitas vidas deixariam de florescer*". A fala poetizada dos

professores parece se constituir em uma marca do ensino, já que outros professores costumam utilizar este recurso para falar de sua prática.

Com o objetivo de auxiliar a análise do *Prêmio Professores do Brasil* organizado pelo Ministério da Educação – já que as duas professoras premiadas pesquisadas neste estudo enviaram projetos para o *Prêmio Professor nota 10* organizado pela Fundação Victor Civita – são apresentados, a seguir, os trabalhos premiados em 2008, pondo em destaque o que é designado pelo prêmio como merecedor de distinção.

1.3.4 Professores ganhadores em 2008 do *Prêmio Professor Nota 10*

Esta apresentação não tem por objetivo analisar minuciosamente os trabalhos, mas apresentar elementos que contribuam para a construção desta pesquisa. Todas as informações foram colhidas no site oficial do *Prêmio Professor Nota 10*[4]e serão apresentadas da seguinte forma: local em que o professor exerce a docência, apresentação do trabalho, passos de sua aplicação e comentários dos jurados.

Foto 1: Maria Helena conta como levou seus alunos a uma "viagem" pela bacia do rio Santa Maria de Vitória

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

[4] Site http://revistaescola.abril.com.br/preview. Acesso 18/12/2008

Emocionada, a Profa. M. Helena contou: "*Sempre se enfrenta uma resistência, mas tive muito apoio das minhas colegas. Mas rezei muito também*". Ela também falou sobre os imprevistos na viagem: "*Tinha que fazer um trabalho de bordo. Entregava lanche, passava a mão na cabeça. Um vomitava, outro vomitava também.*"

A professora Maria Helena Klein é de Vitória do Espírito Santo e trabalha numa ilha. Segundo seu relato os alunos são netos, sobrinhos, parentes de pescadores. O entorno da escola está cercado por mangues e alagados. O tema do trabalho era "água". No processo de aplicação do trabalho a professora iniciou com entrevistas e elaboração de mapas, com o objetivo de incitar nos alunos curiosidade, além de trabalhar em conjunto com outras escolas. Foi observado na pesquisa que havia imigração alemã no local, o que causou surpresa nos alunos: "*Nossa eles são brancos mesmo*". O objetivo, portanto, era mostrar que: "*embora tenhamos diferenças todos fazem parte do mesmo ecossistema*". O jurado Fernando Almeida, vice-presidente da Fundação Padre Anchieta questionou a professora quanto à integração de seus alunos com outras escolas. A professora afirmou que houve colaboração de todos agentes que participaram do projeto.

Neste caso, a distinção foi dada à professora por usar um assunto recorrente em seu recorte geográfico – a questão da água – além de discutir a diversidade cultural, quando tratou da imigração em sua região. O que se pode constatar no depoimento da professora é a vinculação da educação com a fé, o que transfere educação para outra esfera:

> "*Mas rezei muito também ...*", contou, rindo.

Outra questão que se pode observar na fala da professora é a relação que a professora estabelece entre seu papel como professora e o cuidado maternal com os alunos:

> *"Tinha que fazer um trabalho de bordo. Entregava lanche, passava a mão na cabeça. Um vomitava, outro vomitava também."*

Foto 2: A professora Luciana, durante apresentação sobre seu trabalho na Educação Infantil

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

"As crianças foram trazendo as informações. Não foi nada forçado. Na medida em que as coisas iam acontecendo, íamos mudando e pensando. Foi natural", disse a professora.

A professora Luciana Santos trabalha em São Paulo, zona sul, em Paraisópolis. A escola em que a professora trabalha fica na segunda maior favela da cidade de São Paulo. O trabalho tem como tema "*a roda de samba*" que, segundo a professora, acontece no bairro, "a cada esquina". Com o título "*batuque em conhecimento*" a professora aplicou o projeto com contos e lendas africanas, explorando a linguagem oral e escrita, gerando debates sobre as diferenças culturais, além de ensinar os alunos a tocar pandeiro, zabumba e outros instrumentos. O jurado professor Lino de Macedo perguntou como uma aluna com deficiência auditiva participou do processo. A professora Luciana respondeu: "*Ela foi pela vibração, ela foi imitando, sentindo. Eu aprendi muito com ela"*.

A professora Luciana recebeu a distinção do prêmio por apresentar um projeto que, dentro do espaço em que ela leciona – a educação infantil em uma favela – seria pouco provável seu desenvolvimento, pois a questão de "ser possível desenvolver um trabalho em condições adversas" é destacada na maioria dos trabalhos, além de abordar a questão da inclusão e a possibilidade de diversificação de práticas.

Foto 3: Professor Jorge, durante sua apresentação sobre o "casamento suspeitoso" entre *podcast* e Ariano Suassuna

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

Diz o professor:

> *"Não conhecia podcast. Fui pesquisar e contei com apoio do departamento de Informática da escola. Não é difícil, qualquer um pode fazer. O equipamento que usamos é básico, basta apenas curiosidade e vontade de inovar".*

O professor Jorge Marques trabalha em Engenho Novo, Rio de Janeiro. Leciona num colégio em que os alunos são de baixa renda. Este projeto foi desenvolvido em um nono ano do ensino fundamental. Trabalhando com alunos leitores em formação desenvolveu um projeto com *podcasts*[5], integrando novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Segundo o professor Jorge, o principal ganho com o projeto foi o aumento da capacidade de expressão oral dos alunos, além da descoberta das diferenças entre a língua escrita e falada. A pergunta da banca foi como o professor descobriu o canal *podcast* e sua possibilidade de uso na aprendizagem. O professor premiado respondeu: "*Não conhecia podcast. Fui pesquisar e contei com o apoio do departamento de informática da escola. Não é difícil, qualquer um pode fazer. O equipamento que usamos é básico, basta apenas curiosidade e vontade de inovar".*

O professor Jorge recebeu a distinção do prêmio por desenvolver um projeto tecnológico numa escola pública. Condições como "*querer*", "*ter boa vontade*" e

[5] Os *podcasts* – também chamados de *podcastings* -- são arquivos de áudio transmitidos via internet. Neles, os internautas oferecem seleções de músicas ou falam sobre os mais variados assuntos --exatamente como acontece nos *blogs*. A palavra que determina esta nova tecnologia surgiu da fusão de *iPod* (toca-MP3 da Apple) e *broadcast* (transmissão via rádio). Dado extraído da Folha *online* em 27/01/2009 site: http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u19678.shtml

"*criatividade*" foram pontos em destaque na fala do professor premiado: *"O equipamento que usamos é básico, basta apenas curiosidade e vontade de inovar"*.

Foto 4: Joaton conta aos jurados e convidados sobre sua luta pela preservação da cultura *suruí*

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

"Muitas comunidades pensam que a língua materna não tem função nenhuma. Sofremos muito com isso. Os pais tiravam os alunos da escola indígena e levavam para a cidade. Mas agora estamos mostrando que isso deve mudar", disse o professor.

O professor indígena de Cacoal, Rondônia, Joaton Suruí, sendo morador de uma das vinte e sete aldeias da etnia *paiter*, teve que traduzir em palavras escritas o que os mais velhos de sua comunidade só conheciam pela tradição oral, sempre com a intenção de manter registrada a cultura de seu povo. O jurado Cláudio de Moura Castro, professor e colunista da VEJA, questionou se não seria mais natural que as crianças fossem primeiro alfabetizadas na língua materna da etnia, e não em português. Segundo o professor premiado, por causa disso é que muitos pais tiram seus filhos da escola indígena e levam para cidade: "*Agora estamos mostrando que isso deve mudar*", disse.

O professor Joatan recebeu o prêmio por tentar recuperar a memória de sua tribo. A questão indígena entra na pauta dos prêmios e confere ao professor a distinção.

Foto 5: Inês detalha aos jurados o passo-a-passo de seu trabalho de Ciências

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

Logo no começo, a professora deixou claro que sua turma também tem a mesma disposição que ela própria: *"Nossa, são muito, mas muito falantes"*.

O projeto da professora Inês Prates, na cidade de Marília, interior de São Paulo tem como tema "energia". O projeto surgiu de um questionamento dos alunos sobre: "*Por quê a pilha não pode entrar na reciclagem feita na escola?*". Na descrição deste projeto não foram citados os passos feitos pela professora, só foi citada a questão do jurado Mozart Neves, presidente do *Movimento Todos pela Educação*, que perguntou se as atividades ajudavam a alfabetização dos estudantes. Segundo a professora Inês as crianças utilizavam as habilidades aprendidas em Ciências para aprender a ler.

O prêmio foi dado à professora pelo trabalho desenvolvido sobre reciclagem das pilhas. A reciclagem foi assunto recorrente em vários trabalhos. A valorização do cuidado com a natureza mereceu a distinção.

Foto 6: Herivaldo revela aos jurados os detalhes do trabalho de troca de correspondências entre seus alunos e colegas da Universidade de Macau, na China

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

O projeto surgiu em função de uma mudança na vida do próprio professor. Natural de Assis, no interior paulista, Herivaldo fez concurso e conseguiu uma vaga no litoral. Ao se mudar para lá, entrou em contato com a realidade caiçara e um modo de vida diferente do seu.

O professor Heriovaldo Pereira da cidade de Bertioga, litoral do estado de São Paulo, promoveu com os alunos, por meio de com cartões e cartas, um intercâmbio de informações com colegas de Macau, na China. Inspirado nas recomendações dos PCNs de História, Heriovaldo quis que os alunos lidassem com a "*cultura do outro e com as diferenças*". O jurado Mozart Ramos perguntou ao professor premiado sobre as razões para a escolha de cartas e cartões postais. O professor respondeu que não havia *internet* na escola em 2007 e que , sobretudo, queria valorizar a escrita entre os alunos.

A correspondência entre alunos do Brasil e de Macau foi digna de distinção. Novamente as diferenças culturais foram destacadas neste projeto. Num mundo globalizado as aproximações entre povos é também tema recorrente na escola.

Foto 7: Elaine apresenta seu trabalho sobre resolução de problemas, em Matemática

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

Elaine disse que: "*queria trabalhar medidas, portanto, água seria o item mais natural*".

O projeto da professora Elaine Coviello de Pirangi, do interior de São Paulo, usou o programa *Excell* para trabalhar com alunos a Matemática. Seu projeto usava situações-problema, como por exemplo "*quanta água precisaria para encher um corredor*". A professora observou que seus alunos notaram que, com uma medida específica seria possível montar uma série de tabelas. Segundo a professora Bernadete Gatti: "Um dos aspectos mais interessantes da proposta foi que a docente fez com que os alunos pensassem não apenas no "chute".

Assim um trabalho de medição de água através do programa Excell recebe a distinção. Neste caso o trabalho da Matemática como a jurada observou, tem relação com o desenvolvimento do raciocínio lógico e com a possibilidade de eliminar o famoso "chute" das respostas dos alunos.

Foto 8: Débora conta aos jurados o percurso de seu trabalho de ensino de inglês com blogs

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

"Não vou inventar uma conversa de duas pessoas no restaurante. Inglês não é decoreba", assinalou a educadora de Quevedo, Rio Grande do Sul.

A professora Débora Tura de Língua Estrangeira – Inglês – é de Quevedos, Rio Grande do Sul. Desenvolveu seu projeto numa 5ª série. Através de *blogs* seus alunos começaram a conversar com outros alunos do mundo. Os alunos, segundo a professora, aprenderam o conceito de comunicação virtual e testaram, de forma bastante real, os meandros da comunicação em outro idioma. O professor Lino de Macedo argumentou que a valorização da linguagem falada e escrita e interação dão oportunidade às crianças de conhecer novos conteúdos de forma bastante participativa.

Este projeto se aproxima do Projeto cujo tema era a comunicação dos alunos brasileiros com colegas de Macau, na China. A diferença é que neste Projeto desenvolvido pela Profa. Débora, a aproximação das culturas dava-se através do computador com outros alunos que falavam inglês. A distinção foi dada à professora pelo fato de aproximar seus alunos de uma vivência com outras culturas.

Foto 9: Andréia traz à platéia de jurados e convidados os detalhes de seu projeto sobre poliedros e formas redondas

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

Andréia diz que a idéia norteadora do Projeto foi que os alunos construíssem uma "imagem mental" das formas, porque isso se tornava um conhecimento próprio e adquirido, já que cada aluno aprende de uma maneira diferente.

A professora Andréia Silva Brito recebeu no ano de 2008 o Prêmio Professor do Ano[6]. A professora é de Presidente Médice, em Rondônia e trabalha numa escola municipal. O trabalho surgiu a partir de uma observação da dificuldade de seus alunos em relação às formas geométricas, além da falta de autonomia na aprendizagem. A professora desenvolveu seu projeto em três etapas. Na primeira distribuiu aos alunos diferentes objetos de formas, cores e tamanhos variados. Os alunos teriam que classificá-los em grupos. A segunda etapa, com carimbos, os alunos teriam que marcar as faces das formas em superfície planas, classificando-as em dois grupos: objetos com contornos retos e objetos com contornos redondos. Na última etapa, a professora Andréia passou a montar as figuras geométricas, a partir de bolinhas de massinha e palitos. Mostrou uma cidade em perspectiva e pediu aos alunos que identificassem as formas geométricas, além de buscarem informações históricas sobre a cidade e construírem maquetes da cidade onde vivem.

A professora foi elogiada pelos jurados. A professora Bernadetti Gatti acrescentou que: "*Andréia foi muito feliz, primeiro em manipular e visualizar objetos para depois passar para o mundo virtual*".

---

[6] O Prêmio Professor do Ano consiste em premiar dentre os dez ganhadores do Professor Nota 10 o trabalho destaque, ou seja, melhor avaliado pela banca julgadora. A banca se reúne no dia da solenidade e só neste dia durante a premiação eles decidem o ganhador. Este suspense causa muito frisson para o dia de festa.

A professora recebeu a distinção por trabalhar em seu projeto de “maneira concreta”. Esta capacidade de concretizar o conhecimento é também muito valorizada.

Foto 10: O professor Ademir, durante sua apresentação

Foto: Marcos Rosa
Fonte: http://revistaescola.abril.com.br

“No início da minha carreira, dava aulas de forma tradicional e não suportava o fato de ser aquele professor que era temido pelos alunos. Fiz cursos de especialização, busquei me atualizar, fiz leituras e mudei o jeito de ensinar”, destacou o professor.

O professor Ademir Pereira Júnior é de Maringá, Paraná. Apresentou projeto que desenvolveu na 5ª série da escola estadual em que leciona. Com o foco em “cálculo mental” iniciou o ano com um contrato didático com os alunos, explicando quais os critérios de avaliação e quais os objetivos da aprendizagem. Ao longo das atividades o professor solicitava que os alunos verbalizassem o que faziam e aprendiam e, através de textos, registrassem todo o raciocínio empregado na resolução dos problemas matemáticos. O professor Lino de Macedo, professor da Universidade de São Paulo observou que o principal diferencial no trabalho do professor Ademir estava na escrita das e nas aulas de Matemática.

O professor recebeu a distinção por negar o que chama de ensino “tradicional” e tentar se aproximar do aluno através de um contrato pedagógico. A figura do “professor próximo e acessível aos alunos” é também muito recorrente.

Como se pode observar pelos trabalhos ganhadores do *Prêmio Professor Nota 10*, as práticas docentes firmam-se em aplicações de projetos que são desenvolvidos e registrados durante os meses que antecedem à premiação. Pode-se verificar também, pelas frases dos professores, que a repulsa pela forma "tradicional" é marcante, como no projeto do professor Ademir que "não queria ser reconhecido com temor pelos alunos". A professora Andréia, por outro lado, foi elogiada pela banca por privilegiar e estimular a "autonomia" nos alunos, cujas descobertas apresentavam-se "de forma concreta". No projeto da professora Débora de Inglês, seu pilar de ensino foi a negação da "decoreba". A professora Eliane, por sua vez, aplica seu projeto para que os alunos "evitem o 'chute'". Há, ainda, o professor que pinça de sua própria vida e experiência temas para a prática na sala de aula, como o professor Herivaldo que, ao se mudar de cidade, percebe a diversidade cultural de nosso país. Com o tema "diversidade cultural" o professor indígena Joaton reconstrói a história oral de sua tribo registrando-a. Em contraponto, a tecnologia como prática pedagógica, no projeto do professor Jorge, recebe também a distinção do prêmio. Já o projeto da professora Luciana de Paraisópolis se constrói "de maneira natural" e parte, em muitos casos, dos próprios alunos. Da mesma forma, são também premiados: o espírito da "professora cuidadora" no caso da professora Maria Helena, bem como a "energia" das pilhas, da professora e dos alunos, no projeto da professora Inês.

No discurso dos professores ganhadores do *Prêmio Professor Nota 10* em nenhum momento são destacadas estruturações e idéias de natureza teórica. São velhas questões e posicionamentos (contra o tradicional, a "decoreba", o aluno inquieto e a favor de formas mais concretas de aprendizagem, a luta pela preservação da memória, etc.) em nova roupagem. Na maioria dos casos, o fato dos professores contarem com poucos ou nenhum recursos e se verem diante da falta de estrutura para a realização de seu próprio trabalho não foi visto com "olhos críticos", mas como uma situação a ser enfrentada, superada, mas não mencionada, nem discutida naquele momento.

Será que tais condições se repetem quando se examinam os Projetos dos professores participantes do *Prêmio Professores do Brasil*? É o que se pretende abordar no próximo tópico.

1.4 O *Prêmio Professores do Brasil*

Como se pode constatar, no Brasil há outros prêmios dirigidos aos professores, promovidos por outras entidades. No entanto, estudar o *Prêmio Professores do Brasil* pode se

tornar especialmente significativo, na medida em que se trata de iniciativa do Ministério da Educação – o órgão regulador oficial da educação e dos seus agentes no país – o que pode fornecer indícios do que se aproxima mais da idéia de um professor modelar ou da concepção de *Professor do Brasil* e que seja merecedor de destaque ou distinção por esse órgão e seus representantes oficiais.

Pereira (2001), por exemplo, em pesquisa sobre os "valores do magistério oficial", usou como fontes duas entidades oficiais que representavam o professor (CPP e a APEOESP), escolhidas "por sua legitimidade", ou seja, porque ambas aglutinavam as representações da categoria. Embora haja outros prêmios, a força de aglutinação do que seria um *Professor do Brasil*, não poderia ser melhor representada do que pela entidade oficial que constrói essa representação ou modelo – o Ministério da Educação – como instituição que possui o maior volume de capital simbólico e que alinha as práticas, as retóricas, os valores:

> As instituições ou agentes possuidores de maior volume de capital simbólico comandam o espectro de todas as tomadas de posição sobre a totalidade dos móveis de luta de campo. Os demais agentes e instituições relacionalmente portadores de menor volume de capital simbólico estão condenados a referir-se aos móveis – objetos, linguagem, termos, valores – licitamente impostos pelas instituições, ou seja, estão sujeitos a um alinhamento um tanto automático, de certa forma subalterno com as práticas e retóricas dos agentes e instituições situadas no pólo dominante do campo" (PEREIRA, 2001, p.12)

O *Prêmio Professores do Brasil* teve sua primeira edição em 2005, com o objetivo de premiar professores brasileiros que atuavam na rede pública na educação infantil e no ensino fundamental. O prêmio é resultado da fusão de dois outros prêmios: o *Prêmio Qualidade na Educação Infantil* criado em 1999 oferecido pela Fundação Orsa, e o *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental* criado em 1995, promovido pela Fundação Bunge que tinha por objetivo reconhecer o mérito de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental da rede pública que estavam desenvolvendo ou já tinham desenvolvido experiências pedagógicas, como forma de subsidiar a prática pedagógica por meio da socialização dos trabalhos premiados e valorização dos professores como agentes da educação.

As instituições, o Ministério da Educação e a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) somam-se para premiar, anualmente, 20 professores: 10 da educação infantil e 10 do ensino fundamental.

A Fundação Orsa foi criada em 1994 e dispõe de 1% do faturamento bruto anual das empresas do Grupo Orsa para investimento em quatro áreas: educação, saúde, promoção social e meio ambiente. O Grupo Orsa é uma fusão empresarial que produz celulose, papel e embalagem, ocupando o terceiro lugar no *ranking* dos maiores fabricantes integrados de papel e embalagem no Brasil.

A Fundação Bunge foi criada em 1955. É o braço social das empresas Bunge no Brasil. Suas atividades são na área da educação, com ênfase no ensino fundamental. A empresa Bunge é a maior processadora de trigo da América Latina e tem como produtos e negócios, os relacionados a fertilizantes, agronegócios e alimentos como a margarina (Soya e Delícia).

O Ministério da Educação propõe às duas Fundações (Orsa e Bunge) a criação do *Prêmio Professores do Brasil* e do *Seminário Professores do Brasil*. Vale lembrar que, as duas Fundações já eram parceiras do Ministério da Educação, sendo que cada uma premiava um seguimento em concursos diferentes: a Orsa premiava professores da educação infantil e a Fundação Bunge professores do ensino fundamental. O Ministério da Educação quis, então, unir as duas premiações num evento único anual, com o nome *Prêmio Professores do Brasil*. Além das duas fundações, do Ministério da Educação e da UNDIME, participa também deste Prêmio o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), sob a coordenação da Secretaria da Educação Básica (SEM/MEC).

A UNDIME é estruturada em seccionais, em todas as unidades da federação. Reúne 5560 dirigentes municipais de Educação e no *Prêmio Professores do Brasil* seu papel é de divulgadora, organizadora e selecionadora de trabalhos.

O CONSED é o Conselho Nacional de Secretários de Educação, fundado em 1986 e tem por finalidade promover a integração das Secretarias de Educação do Estado e as Secretarias de Educação do Distrito Federal.

Todos os anos, no Dia do Professor (15 de outubro) são premiados 20 trabalhos. Além de terem, nas palavras dos organizadores do prêmio, seus trabalhos “reconhecidos” pelo Ministério da Educação, os professores ganham um troféu idealizado pela artista plástica Maria Bonomi, um diploma e um premio em dinheiro, no valor de R$ 5.000. No dia da premiação são recebidos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação.

Os professores de todo o Brasil se inscrevem, até agosto, nas Secretarias Estaduais. As secretarias são responsabilizadas por uma pré-seleção dos três melhores projetos e os

encaminham para o Ministério da Educação, onde uma comissão nacional, formada por especialistas da área pedagógica indicados pela Fundação Bunge e pelo MEC, seleciona 20 premiados.

Desde que foi instituído, 240 professores de todo Brasil já receberam o prêmio do ensino fundamental. No ano de 2003 foram registradas 1400 inscrições – um registro histórico representando um crescimento de 30% em relação ao ano anterior. No ano de 2004 houve 1.168 inscrições comemorando sua 9ª edição. Os critérios para avaliação dos projetos são diversos. É o que falaremos a seguir.

1.4.1. Regulamento

O regulamento integral para participar do concurso segue anexo a este trabalho (Anexo 3). Vale destacar aqui alguns pontos que podem auxiliar mais à frente para a análise dos dados, com o objetivo de entender quem é o professor que participa deste prêmio, o que o prêmio indica como excelência no magistério – que são questões que derivam da razão desta pesquisa.

Segundo a descrição do prêmio os critérios seguem três objetivos. O primeiro relaciona-se à valorização do professor, conferindo-lhe a função de “principal agente” no processo de melhoria da qualidade do ensino. O segundo reconhece as práticas dos professores como “intervenções transformadoras”. E, finalmente, o terceiro objetivo refere-se a promover o debate e a troca de informações sobre os “conhecimentos pedagógicos” entre os professores.

Em relação ao dinheiro da premiação (R$5.000,00), este é disponibilizado pela Fundação Orsa, premiando os ganhadores da Educação Infantil e pela a Fundação Bunge, premiando os professores da Educação Fundamental. O Ministério da Educação se responsabiliza pela locomoção e estadia dos professores premiados.

A divulgação do concurso é feita pelo MEC, Fundação Orsa e Fundação Bunge, além das Secretarias de Educação Estaduais, Conselhos Municipais, Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

As vinte experiências premiadas apresentam seus trabalhos no dia anterior à premiação, na presença de representantes da comunidade educacional, de autoridades do MEC, das Fundações e das entidades parceiras, bem como demais convidados.

As instâncias que deliberam e executam o Prêmio são: a Comissão Organizadora Nacional; Coordenação Estadual; Comissão Julgadora Estadual; Comissão Julgadora Nacional.

Os participantes são professores da rede pública de ensino, atuando diretamente com os alunos durante a execução do projeto. O trabalho, segundo o regulamento, deve ser realizado no ano da inscrição ou no ano imediatamente anterior. Só poderão concorrer experiências desenvolvidas em estabelecimento do sistema público, federal, estadual ou municipal. Não podendo ser inscritos projetos desenvolvidos em instituições de rede privada.

O relato da experiência e a documentação comprobatória deverão ser apresentados em uma via digitalizada, datilografada ou manuscrita encadernado ou grampeado. A documentação ainda inclui folha de rosto informando a etapa que concorre, o título do trabalho e a sigla da Unidade da Federação, sendo anexada ficha informativa. O relato e os anexos devem ser acomodados em envelope, pacote ou caixa lacrada, apenas com o nome da experiência. As fitas de vídeo não podem ultrapassar 10 minutos, sendo desclassificada a experiência que, no relato ou anexos, apresentarem o nome do participante.

O conteúdo do trabalho deve incluir a síntese da experiência, a justificativa e o que a motivou a escolha do tema, além da fundamentação teórica, citando autores e/ou teorias, os objetivos educacionais pretendidos, a contextualização da experiência, o desenvolvimento das ações, a avaliação dos resultados e a conclusão.

A Comissão Julgadora Estadual[7] é composta de integrantes da Secretaria de Educação dos Estados, do Distrito Federal, municípios, da União Nacional do Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), de especialistas de universidades e demais entidades representativas da área educacional designada pela equipe da Comissão Estadual, em cada Unidade da Federação. A Comissão Julgadora Nacional é designada pelo Ministro de Estado da Educação, além de um representante da Fundação Bunge, da Secretaria de Educação Básica (MEC/SEB) por meio da Coordenação-Geral de Ensino Fundamental (COEF), vinculada ao Departamento de Políticas de Educação (DPE), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED).

Os trabalhos premiados são apresentados no *Seminário Professores do Brasil.*

A descrição, apresentada a seguir, dos trabalhos ganhadores do prêmio em 2003 e 2004 – anos em que as duas professoras de Vargem Bonita-SC, objeto deste estudo, foram

[7] Segue anexa a lista de trabalhos inscritos no Estado de Santa Catarina cedido pela Secretaria de Educação de SC (Anexo 4).

premiadas – está baseada no material impresso pela organização do *Prêmio Professores do Brasil* distribuído aos professores premiados.

. Embora esta pesquisa privilegie o estudo das duas professoras do município de Vargem Bonita-SC considerou-se que seria proveitoso apresentar também os outros professores premiados e seus trabalhos para tornar mais precisa a análise do que o MEC qualifica como projetos e professores merecedores de distinção, bem como o que qualifica como "excelência".

1.4.2. Resumo dos projetos premiados 2003 e 2004[8]

Segue a descrição dos 40 projetos ganhadores nos anos de 2003 e 2004. A descrição será feita da seguinte forma: primeiro será apresentado o título, em seguida o autor, ano e local de desenvolvimento do Projeto e, finalmente, a síntese do trabalho. Esta mesma descrição será feita dos trabalhos das professoras de Vargem Bonita-SC, no final deste tópico, a fim de introduzir uma análise mais aprofundada dos respectivos projetos. Segue também um quadro para visualização completa desses dois anos. As sínteses dos trabalhos foram pesquisadas no site oficial do concurso[9], mas vale observar que a descrição foi feita por cada ganhadora ao enviar seus projetos para a premiação – com exceção dos trabalhos: "*Roda Pião*" da professora Ana Regina Gehlen; "*Preservando a água, garantindo a vida*" da professora Cleide Maria Ferreira Pereira; "*Alô! É o Cartão Telefônico na Escola*!" da professora Dinamara Padilha da Silva; "*Você tem Fome de Quê*?" da professora Eleusa Maria Rodrigues Viana; "*Ação e Construção: O trabalho com a leitura e a escrita refletindo*" da professora Josefa Rocha de Abreu Saraiva; "*Todo Dia é Dia de Índio*" da professora Maria do Socorro Nunes Francisco; "*O Respeito à Vida Também se Aprende na Escola*" da professora Suzi Gleide Lewandowski de Aquino - cujas sínteses foram feitas com base nos depoimentos das professoras no vídeo institucional[10].

São descritos inicialmente os trabalhos ganhadores em 2003 – ano em que a professora Claudia recebeu o prêmio e, em seguida, são descritos os trabalhos ganhadores em 2004 – ano em que a professora Jussara recebeu o prêmio. As descrições dos trabalhos ganhadores focalizam, de um lado, o que o Ministério da Educação considera como trabalho digno de distinção e, de outro lado, que professor é esse que participa do prêmio, além de

---

[8] Resumo pesquisado no site Bunge: pesquisado em 09/01/2009
[9] http://www.fundacaobunge.org.br/site/premio_professores_do_brasil/galeria_dos_premiados.asp
[10] DVD a este trabalho

explicitar o que o Ministério da Educação entende como “prática docente” e “prática docente de um bom professor”. O total de projetos premiados nos dois anos é de 40: 38 deles são descritos a partir dos registros dos resumos disponíveis no site oficial do concurso[11] e no DVD e os 02 projetos das professoras premiadas do município de Vargem Bonita são analisados de maneira mais detalhada, em decorrência do acesso ao trabalho integral disponibilizado pelas professoras premiadas.

Título: *Elos de Amizade:*
Uma experiência para além da correspondência interescolar
Autor: Ana Maria Teixeira Costa
Ano: 2003 – RJ

Sintese: Esse trabalho consiste em uma experiência ainda em andamento envolvendo duas escolas públicas de dois municípios do nosso estado, com duas realidades sócio-econômico-culturais diferentes. Uma turma de segunda série e outra de terceira série de municípios distintos estão utilizando a metodologia da correspondência interescolar e construindo, através do seu fazer cotidiano, uma série de relações afetivas, pedagógicas e sociais que apontam para novos horizontes e possibilidades de aprendizagem que se materializam no fazer de nossas crianças. Nossa inspiração maior - a experiência e os ensinamentos de Freinet - possibilitou tratar de todos os assuntos e temas relevantes e, principalmente, tratar de forma diferenciada nossos temas tradicionalmente inclusos no conteúdo conceitual escolar, apontando para desdobramentos surpreendentes. A partir dessa prática, nossos alunos trocam estratégias, jogos, atividades que possibilitam, surpreendentemente, novas metodologias de aprender, tornando mais sedutor o dia-a-dia na escola. No o decorrer do trabalho, as atividades saíram do espaço escolar direcionando-se para ações que envolvem atitudes solidárias junto às duas comunidades envolvidas, formando verdadeiros “Elos de Amizade”!

Neste projeto a relação entre escolas através de cartas foi digna de distinção. Falar do cotidiano e transformar tudo ou qualquer assunto em item relevante para o processo de aprendizagem foi digno de distinção.

Título: *Roda Pião*
Autor: Ana Regina Gehlen
Ano: 2003 – RS

Síntese: “Este projeto surgiu pelo interesse dos alunos quando um deles levou um pião. E a partir desse fato muitas atividades foram desenvolvidas. Foi ensinada a música “Roda Pião”, também foi levado um cartaz com um texto e os alunos tinham que identificar a palavra pião. Convidei os pais dos alunos a irem a escola e

[11] http://www.fundacaobunge.org.br/site/premio_professores_do_brasil/galeria_dos_premiados.asp

confeccionarem um instrumento de percussão de material de sucata, os alunos assistiram uma aula de capoeira onde o professor fez evoluções imitando um pião. O projeto "Roda Pião" norteou um ano de trabalho e toda a minha paixão por ensinar. Valeu a pena !"

Neste projeto a professora premiada utilizou vários recursos, desde música, o folclore, a visita dos pais na escola a apresentação de capoeira. A diversidade de recursos no processo de aprendizagem foi digna de distinção.

Título: *Gente Miúda Espiando Bicho Miúdo*
Autor: Cláudia Simone F. Caixeta Gomes
Ano: 2003 – DF

Sintese: Estávamos na entrada coletiva fazendo a oração quando uma enorme borboleta voou por cima de nossas cabeças. É claro foi um alvoroço só, eles gritavam: "Uma borboleta gigante! Olha que cor linda! (Era azul) Tem olhos atrás!" Voltando para a sala, os comentários não pararam e "casou" com a música que tínhamos trabalhado da jardineira e então não podia deixar em branco e comecei perguntando o que tinha num jardim. Além das flores e borboletas, surgiu uma porção de bichos miúdos: caracol, joaninha, formiga, etc. E, naturalmente, começamos um bate-papo sobre esses bichos e decidimos aprofundar o assunto. Selecionei alguns livros de literatura infantil que contavam histórias desses bichos e o entusiasmo foi tão grande que logo surgiu o nome do projeto "gente miúda espiando bicho miúdo". Elas acharam bem engraçado o nome e aprovaram. Como a principal filosofia de um projeto é que se parta do interesse da turma, o entusiasmo foi geral, inclusive o meu. A princípio, combinamos que todo dia eu ia trazer uma história de bicho miúdo para ler para eles e, conseqüentemente, buscar informações científicas sobre os mesmos, logo na 1ª semana. Essa busca não foi só minha. Sem a minha solicitação, começaram a procurar livros na biblioteca e me pediam para ler para eles. Foi aí que percebi que o projeto tinha pegado e que eu podia dar continuidade e ir atrás das informações científicas. Essa seleção prévia ficou basicamente sob minha responsabilidade uma vez que são alunos de zona rural com pouquíssimo acesso à livros e/ou material de pesquisa. Em compensação, em termos de contatos com os bichos, conhecem bem e possuem muito conhecimento popular, o que tem enriquecido o nosso trabalho.

Neste projeto uma situação vivida pela turma da professora originou o projeto.A fala em que a prática e construção do conhecimento iniciada a partir de uma situação vivida ou da turma é muito recorrente nos trabalhos. Os alunos como agentes da escolha da prática pedagógica aparecem de maneira contínua nos discursos dos professores premiados.

Título: *Preservando a água, garantindo a vida*
Autor: Cleide Maria Ferreira Pereira
Ano: 2003 – MS

Síntese: "As pessoas do meu município fazem mal uso desse líquido. Há muito desperdício inclusivo pelo próprio município que distribui a água. E também na nossa escola. As crianças tomavam água com a mão.

A idéia do projeto é o de mudar o comportamento das pessoas quanto ao uso da água é racionar a água e também preservar os nossos mananciais. As crianças levavam para casa dicas de como raciona a água e os pais e então chegou depoimentos que em casa havia tido uma mudança em relação a como usar este líquido. As nossas crianças foram preparadas para serem os nosso multiplicadores por que além por que além de levarem para a família levaram também para a comunidade. Tudo que eles aprenderam nesse projeto é algo que está gravado na mente e eu acredito que não vai sair jamais."

O tema água é muito recorrente nos trabalhos. As fortes campanhas publicitárias e os movimentos em razão da preservação dos recursos naturais chegam a sala de aula. A questão do aluno levar o conhecimento para casa e ser "multiplicador" desta prática foi digna de distinção.

Título: *Alô! É o Cartão Telefônico na Escola!*
Autor: Dinamara Padilha da Silva
Ano: 2003 – PR

Síntese: "Os alunos estavam desmotivados na leitura e escrita. Não tinham o interesse nas aulas, e pelo fato das diferenças de idade eu percebi que num momento eles trocavam cartões telefônicos então eu pedi para ver alguns e na aquela hora surgiu a idéia de aproveitar aquele recurso didático eles estavam colocando em minhas mãos! Então eu pedi a todos que trouxessem o que tinham e conseguimos 2800 cartões. Os cartões podem ser explorados para compreender a história do Brasil, trabalhar hábitos de higiene, cidadania, fauna e flora, as riquezas naturais do nosso planta e também aproveitar as paisagens para a produção de textos. Hoje os alunos participam de todas as atividades com entusiasmo, estão compenetrados na escrita na leitura , procuram sempre me perguntar no que o texto está bom o que precisa melhorar, estão escrevendo textos mais coerente e mais coesos e com criatividade".

Novamente o projeto nasce de uma situação do cotidiano dos alunos. A professora destaca o desestimulo na aprendizagem e o entusiasmo quando começa desenvolver o projeto. O uso dos vários temas que o cartão telefônico aborda foi digno de distinção.

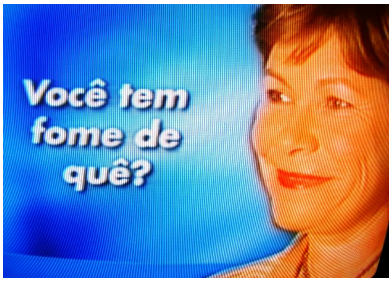
Título: *O Anjo Linguarudo Com Asa Quebrada Quer Voar*
Autor: Edelisía Magalhães Araújo
Ano: 2003 – SE

Sintese: O setor de oncologia do Hospital Governador João Alves Filho, único hospital de urgência e emergência público do Estado de Sergipe, tinha uma ala de recreação para as crianças do ambulatório que fazem quimioterapia. As crianças ficavam na sala de recreação, com uma recreadora, enquanto aguardavam o tratamento, sem atividades elaboradas e acompanhamento educacional sistematizado. As crianças internas ficavam afastadas por dias, às vezes meses, da escola, implicando em prejuízos sócio-afetivos e escolares. Os oncologistas pediátricos do hospital solicitaram à Secretaria de Educação a elaboração de um projeto que ajudasse a reduzir as perdas nos aspectos do desenvolvimento formal e social, baseando-se no amor, admiração, crença e nas potencialidades de cada criança, lhes proporcionando prazer e alegria. A partir daí, foi elaborado o primeiro projeto da classe hospital "O anjo linguarudo com Asa Quebrada quer Voar" que, após reuniões com a

equipe do hospital e da Educação, foi iniciado em 03/10/2002. O objetivo da experiência foi garantir um atendimento pedagógico às crianças e adolescentes portadoras de câncer, internadas no hospital, a fim de minimizar as perdas em sua escolaridade e desenvolver habilidades sócio emocionais frente à situação de risco na qual se encontram. Por meio de informações às mães, as crianças foram convidadas a fazer parte do Projeto. A partir de uma ficha individual da criança constando de dados sobre seus níveis de competência em relação aos conteúdos curriculares e outros fatores que dificultam sua aprendizagem, foi entregue à criança um "kit" contendo uma sacola, uma caixa de lápis de cor, um apito, um caderno, uma borracha e um apontador, as atividades se iniciaram e levaram as crianças a explorar sua fantasia, sua imaginação e seus sonhos. As histórias as encantaram e divertiram. Assim, o vocabulário, a imaginação e a memória foram desenvolvidos e, em função dos distintos graus de escolaridade, os conteúdos de Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Português foram enfatizados e assimilados, de forma prazerosa, pelas crianças.

O projeto acima desenvolvido no hospital recorre ao tema de inclusão dos alunos neste caso enfermos afastados da escola de terem atividades "adequadas" ao seu nível escolar. Tal iniciativa recebe a distinção do prêmio.

Título: *Você tem Fome de Quê?*
Autor: Eleusa Maria Rodrigues Viana
Ano: 2003 – MG



Síntese: "Eu parti da música do Titãs "*Comida*" a gente não quer só comida quer diversão e arte. Daí eu procurei mostrar para os alunos que os artistas estavam fora, mas que ali nós tínhamos artistas também. Eu fiz um paralelo com pintores famosos e um pintor de Itajubá. Falei um pouco de MPB e falei dos músicos que tem na cidade. Através da poesia de Cecília Meireles eles chegaram nos poetas de Itajubá. Eles reproduziam alguns pintores famoso, aprenderam o que era uma biografia através da pesquisa que fizeram, fazíamos interpretação de algumas músicas da MPB, começaram a ler mais jornal, visitar a exposição de pinturas sozinhos. Então ao acho que dei um caminho e eles continuaram conhecimento é isso eles pegarem aquilo e usarem na vida deles!"

Neste projeto a professora mostrou aos alunos a proximidade da realidade da artística do país ou das obras conhecidas com figuras locais. Novamente apresenta-se nesse projeto como em outros a diversificação de recursos, como música, poesia, pintura. Dando a professora o prêmio.

Título: *Lixo que vira Livro*
Autor: Eliene Maria Ferreira
Ano: 2003 – GO

Sintese: O Projeto "Lixo que vira Livro" foi desenvolvido com alunos das 3as séries A e B do turno matutino da Escola Municipal São José, no Município de Niquelândia, Goiás.

Levando em conta a influência que a escola exerce sobre os educandos e observando seus hábitos de higiene ao insistirem em espalhar lixo pela sala de aula e pela escola, surgiu a idéia de elaborar atividades concretas e inovadoras com a finalidade de despertar a consciência poética e ecológica dos alunos por meio da reciclagem de

papel e produção de livros de poesias ilustradas. A metodologia empregada utilizou o estudo do tema, o trabalho do grupo, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a coleta de lixo, a seleção de lixo, a preparação do papel para a reciclagem, a confecção do papel, a produção de poesias, a produção de desenhos, a montagem do livro de poesias e a exposição dos trabalhos.

Este projeto tem como tema norteador a reciclagem. Os alunos a partir de papel reciclado fizeram livros de poesia. O fato do professor usar todo ou qualquer recurso imposto a ele é digno de distinção.

Título: *Brincando e Aprendendo com Rótulos e Embalagens*
Autor: Jaqueline Maria de Souza Dias
Ano: 2003 – AM

Sintese: A presente experiência ocorreu numa turma de 1ª série do Ensino Fundamental, com crianças de 7 a 11 anos, onde a maioria não tinha vivência escolar. No início do ano as crianças se apresentavam sem vontade de estudar e sem disposição para a leitura. Só queriam mesmo era brincar, porém, com brincadeiras agressivas onde acabavam se machucando. Diante dessa situação, procurei observar o comportamento das crianças e percebi que seria necessário promover uma prática pedagógica que abrisse mais espaço para a brincadeira e a integração entre os saberes. Dessa reflexão é que surgiu o nome do projeto: Brincando e aprendendo com rótulos de embalagens. Para encorajá-los para a leitura e estimular a confiança nelas mesmas procurei utilizar material conhecido do seu dia-a-dia. E para atrair a atenção dos alunos para as aulas, foi proposta a confecção de bonecos com os rótulos de embalagens. Esta estratégia foi a forma que eu encontrei para estabelecer um elo favorável entre os educandos e os objetos de conhecimento, levando em conta a sua afetividade e as dificuldades da turma. E isso foi valioso para envolvê-las no processo de ensino e aprendizagem. A confecção desse material tornou-se uma brincadeira em que se aprende a compartilhar idéias, ouvir os outros, trabalhar de forma cooperativa, vivenciando momentos de descontração, além de despertar para a leitura e escrita, sua importância e significado na vida. Durante várias semanas trabalhamos com os rótulos explorando a oralidade, leitura e escrita e realizamos uma série de atividades abrangendo várias áreas de estudo. No decorrer dessa experiência, procuramos ampliar ainda mais essa abordagem com os rótulos de produtos variados e proporcionar conhecimentos úteis para o dia-a-dia de nossos educandos, buscando orientá-los e mostrar para os alunos como são utilizados esses produtos, sua importância, data de validade e qual o destino final dos materiais usados. Eles tiveram oportunidade, ainda, de conhecer melhor seu meio ambiente, observá-lo de forma crítica e compreender as conseqüências do lixo jogado em locais impróprios: as doenças, o fedor, a sujeira/poluição, etc. Constatando na própria realidade de vida, foi oportunizado aos meus educandos momentos de reflexão que os levam a perceber que a questão do lixo é um problema sério e todos, sem exceção, devem colaborar para a preservação do meio ambiente.

Neste projeto a professora conjugou dois temas muito recorrentes: a reciclagem e a preservação da natureza. A partir de rótulos de embalagens a professora falou do destino do lixo. Um fator relevante foi a faixa etária dos seus alunos da 1ª série entre 7 a 11 anos a diversidade etária foi exposta na apresentação da professora explicitando a realidade e as condições que seu trabalho tem de acontecer. Recebeu então a distinção.

Título: *Ação e Construção: O trabalho com leitura e escrita refletindo questões do cotidiano*
Autor: Josefa Rocha de Abreu Saraiva
Ano: 2003 – PI

Síntese: Este projeto abre um leque em relação a escola e comunidade. Ele tem por objetivo trabalhar temas relevantes a vida cotidiana dos alunos. Começamos a estudar o processo de urbanização de Teresina e o surgimento das vilas e favelas a partir daí os alunos foram ampliando conhecimento na construção dos textos interessados na busca. Dentro deste trabalho alguns alunos acharam interessante nós visitarmos essas vilas e favelas então fizemos a visita. "Hoje eu tenho alunos que fizeram esse projeto comigo que estão na sexta série que dizem: Oi professora hoje eu produzi um texto e lembrei de você!Então isso para mim é muito gratificante".

Neste projeto a professora privilegia temas da vida cotidiana dos seus alunos. A urbanização de Teresina foi estudada pelos alunos através de mapas e por visitas a favelas. A aproximação dos alunos a realidade de seu entorno foi digna de distinção. E a manifestação da professora dizendo ser muito gratificante demonstra que o reconhecimento de seu trabalho se concretiza nestes comentários.

Título: *Alfabetização na Era da Multimídia*
Autor: Luciana Regina Zaniratto
Ano: 2003 – SP

Sintese: Com a preocupação de utilizar o computador na sala de aula, dentro de uma prática pedagógica reflexiva em que a tecnologia pudesse ser aproveitada no sentido de auxiliar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, foi desenvolvido o projeto "Alfabetização na Era da Multimídia". A experiência, cuja como meta foi o trabalho integrado entre a sala de aula e os recursos que o computador oferece, realizou-se em uma escola pública, com uma turma de 1ª série com 32 alunos, cujas idades variavam entre 6 e 7 anos. O produto final foi a confecção de um livro multimídia. Porém, a grande riqueza do projeto está na análise de seu processo, o qual possibilitou um trabalho com a alfabetização dentro de uma proposta construtivista, em suas diferentes dimensões e linguagens: oral, escrita, artística e audiovisual. A partir da leitura de dois livros de literatura infantil em que são apresentados diversos monstros, propus que as crianças inventassem personagens semelhantes aos dos livros lidos. As crianças se entusiasmaram muito com a idéia e então conversei com elas sobre o projeto que desenvolveríamos, cujo produto final seria um livro sobre monstros, feito para ser lido, ouvido e visto no computador. As crianças primeiramente inventaram os monstros, as ilustrações dos monstros, confeccionaram um álbum de figurinhas com as miniaturas de seus desenhos, as quais eram acompanhadas de uma pequena síntese escrita sobre cada personagem e produziram textos informativos sobre eles. No laboratório de informática da escola, foi feita a produção do livro multimídia pelas crianças. A elaboração do livro envolveu a digitação dos textos, a inserção de acessórios complementares às ilustrações, a escolha de trilhas sonoras e a gravação da leitura dos textos nas vozes das crianças. Depois de pronto, o livro multimídia foi gravado em CD. Fizemos também uma versão impressa do livro, que ficou à disposição das crianças na biblioteca da classe, para que pudessem ler e manusear à vontade. Socializamos nosso livro, que ficou sendo chamado de "Nossos Monstros", com as professoras da escola e com os alunos de outro 1º ano. O sucesso foi tão grande que a outra turma sentiu-se entusiasmada para desenvolver um projeto semelhante ao nosso.

Neste projeto a professora já não tem uma faixa etária de alunos diversa, mas recorre a tecnologia criando com os alunos um CD ROM o que foi pela avaliação do Ministério da Educação digno de distinção.

Título: *Todo Dia é Dia de Índio*
Autor: Maria do Socorro Nunes Francisco

Ano: 2003 – PE

Síntese: O projeto nasceu da necessidade de mudança da visão dos alunos em relação aos índios. Eles estudaram, pesquisaram. "Eles corriam atrás do índio perguntado, como é a sua economia, a sociedade, se participavam da política as crenças as lendas, foi muito interessante por que cada vez mais eles queriam saber sobre o índio". Foi feita a contextualização pesquisando em revistas livros e jornais comparando com os dados coletados por eles na aldeia. "Eles ficaram com uma visão que o índio não é um ser exótico e sim ele é um ser humano dono da terra que evoluiu não ficou apenas história de livro e jornais. E sim Real eles estudaram de perto e passaram a respeitar".

Este projeto tem como mote central a desconstrução da imagem do índio como nas palavras da professora "ser exótico". A professora usou recurso como livros, entrevistas, visita a uma aldeia para a construção de seu projeto recebendo então o prêmio côo distinção.

Título: *A Vida da Escola dá Vida à Escola da Vida* (Menção Honrosa)[12]
Autor: Maria Rita Lorêdo de Souza
Ano: 2003 – MG

Sintese: Para comemorar o centenário de nascimento do grande pintor brasileiro, Cândido Portinari pesquisei sobre sua vida e obra. Levei para sala de aula sua bibliografia e algumas de suas obras em xerox colorida. As crianças ficaram muito interessadas em conhecer detalhes sobre suas telas e o porque do artista ter pintado seus personagens com as formas tão "diferentes". Tal questionamento levou-me a pesquisar sobre o contexto social, político e econômico do Brasil naquela época. Como trabalho numa escola rural multiciclada unidocente, com alunos de diferentes faixas etárias e diferentes níveis de aprendizagem, trabalhei a leitura e a linguagem oral com todos. Porém, o trabalho com produção de textos foi direcionado aos alunos do 2º, 3º e 4º anos. Sendo crianças do meio rural, têm um "universo" de informações muito pequeno, que normalmente é formado pela escola, família e televisão. Esta falta de contato e leitura de diferentes textos leva os alunos a terem muitas dificuldades na produção de textos, porque falta-lhes argumentação e uma boa organização de idéias. Para que os alunos elaborassem textos criativos, coerentes e coesos, a intertextualidade foi muito importante porque através dos textos verbais, não-verbais e escritos, as crianças foram adquirindo um grande número de informações. Ao fazer as correções dos textos, pude constatar o crescimento de cada um deles. Cada dificuldade observada foi trabalhada novamente para que todos pudessem crescer juntos.

Neste projeto a professora que trabalha numa escola rural, multiseriada, tendo a ela como única professora levou até seus alunos a obra de Cândido Portinari recebendo o prêmio como distinção.

Título: *Meio Ambiente e Saúde*
Autor: Maria Solange Nogueira de Aquino
Ano: 2003 – RN

Sintese: A experiência teve sua origem no chão da própria escola e na comunidade na qual está inserida. Considerando a falta de conscientização, não só dos alunos, mas também das famílias, abordamos temáticas que precisavam ser trabalhadas e que fizessem a ponte com a comunidade. Uma localidade carente e

[12] A Menção Honrosa é dado ao professor que já participou e ganhou em anos anteriores. O professor contemplado com a Menção Honrosa ganha mil reais e diploma.

com uma deficiente formação educacional dos pais contribuem para os problemas que vivenciam. Foi verificado um ambiente deteriorado, onde a água é consumida sem nenhum cuidado especial, inclusive sem filtrar, vinda do rio próximo à escola e com um agravante: a existência de um criatório de porcos dentro do rio. Além disto também foi constatado ; o banheiro sem funcionar desde o ano 2000, os alunos tendo que fazer suas necessidades fisiológicas nos arredores da escola, como também o problema dos hábitos de higiene dos alunos, provocando uma dentição comprometida e sarna em 50% dos alunos. Verificamos, ainda, os espaços internos e externos da sala de aula, precisando de higienização e cuidados. Com base nessas questões que nasceu a experiência apresentada, desenvolvida no Ciclo CBA inicial e final. Trabalhamos com turmas multiseriadas, considerando o nível, a maturidade e o desempenho dos alunos.

O desenvolvimento deste projeto iniciou pela falta total de estrutura da escola o fato de não ter banheiro e os alunos terem que ocupar o entorno da escola para isso, o fato de 50% dos alunos estarem com sarna. O projeto desenvolvido por causa dessas condições recebeu a distinção.

Título: *Minha História de Vida*
Autor: Marilete Bernardi Nunes
Ano: 2003 – RO

Sintese: O Projeto nasceu da reflexão sobre a realidade de cada um dos alunos da Classe Especial, no sentido de incentivar sua auto estima deteriorada, anos após anos de frustrações resultantes do fracasso escolar. Apesar do fracasso na escola, lá fora cada um dos alunos tem a sua história, tem algo para contar. O Projeto está sendo desenvolvido com nove alunos da Classe Especial, trabalhando a concepção sobre a construção do conhecimento, envolvendo o aluno com temas significativos para alfabetizá-los. As atividades propostas são desafiadoras pelo fato de permitir aos alunos ir em busca de dados, informações e por meio de pesquisas, roteiros de entrevistas e depoimentos de familiares, resgatar e conhecer sua própria história e, ao final, confeccionar o "Álbum de Recordações". Dentre as tarefas realizadas pelos alunos, destacam-se: Seleção de fotos de diferentes épocas; Lista do bebê; Produção de desenho da mamãe grávida; A descoberta do seu documento (certidão de nascimento); Relação de vacinas que tomaram; Escrita de uma pequena história sobre si mesmo; Preenchimento de uma ficha com dados pessoais e Pesquisa sobre as gerações passadas.

Neste projeto a professora trabalhou com o tema inclusão. A Classe Especial segundo seu relato reúne histórias de desprezo e exclusão, logo, a professora fez o movimento reconstruindo a história de cada aluno a partir dos relatos dos pais, dos registros documentais etc. e por este motivo recebeu o prêmio.

Título: *Detetive do Meio Ambiente*
Autor: Marisete de Souza Lacerda
Ano: 2003 – PR

Síntese: "A idéia do projeto é a de vivenciar a cidadania. Percebendo que o aluno é integrante e transformador do meio em que estamos inseridos. Nós escolhíamos uma criança que usava o colete com o logotipo do projeto e essa criança ficava percorrendo na hora do recreio e tentando mudar aquele colega que jogava papel no chão aquele colega que estava deixando a torneira aberta. A escola está mudada em tudo! A

gente percebe que as crianças mudaram. Eles levaram para casa o que aprenderam. As mães chegam reclamando que não podem mais jogar papel no chão elas tem guardar na bolsa, ou cigarro pela janela, que na hora do banho as crianças controlam o tempo de banho, que na hora da escovação dos dentes controlam a torneira. Eles são os detetives do meio ambiente mesmo não só na escola, mas levaram isso para fora da escola. É um projeto demorado, mas que já está incorporado no dia a dia da escola".

Neste projeto o tema preservação dos recursos naturais é tema chave. Colocar os alunos como vigilantes das atitudes dos colegas e pais recebeu a distinção do prêmio.

Título: *De Olho na Tela*
Autor: Nadir da Trindade Chaves Oliveira
Ano: 2003 – DF

Sintese: "De Olho na Tela" surgiu após o diagnóstico inicial, onde foi possível constatar que o desinteresse da turma pela aprendizagem tinha uma profunda relação com a defasagem idade e série. Integrando uma Classe de Aceleração da Aprendizagem de 3ª e 4ª séries e apresentando nível de leitura e de escrita compatível com as Classes de Alfabetização, os alunos com idades entre 11 e 14 anos, conviviam diariamente com atividades essencialmente voltadas para crianças e de 7 a 9 anos, o que não atendia às necessidades, aos interesses, às expectativas e à realidade dos pré-adolescentes e adolescentes. Com base no diagnóstico inicial, que caracterizou a televisão como preferência marcante da turma, resolvi utilizar esse único recurso democrático cultural disponível às classes populares para desenvolver atividades que têm como eixos norteadores, o conhecimento ajustado do aluno sobre si mesmo, a retomada de valores, normas e atitudes éticas e morais, a formação da consciência ecológica, do leitor e escritor crítico e participativo e do cidadão apto a transformar sua realidade. O trabalho conta com a projeção semanal de um filme abordando temáticas da realidade dos alunos e com a leitura critica da programação diária da televisão, incentivos naturais que possibilitam o desenvolvimento significativo dos Conteúdos Curriculares sob o prisma da ética e da cidadania. As atividades enfocando cada filme e/ou programas de televisão utilizados são interligadas e originam-se de metodologias e recursos diversos no contexto da interdisciplinaridade e da transversalidade. Produção de textos, literatura Infanto-Juvenil, jornais, revistas, músicas, teatros, excursões, pesquisas, debates, atividades físicas, artes visuais, trabalho em grupo, etc, fazem parte da rotina dos alunos. Os temas mais significativos que foram desenvolvidos são: Preconceito, Eu Não Aceito; A Hora do Cidadão; Cine Família e Ler Bem, Maior Bem Que Se Tem. Para o segundo semestre estavam previstos: Namoro, camisinha e outras Coisinhas; O Retrato da Droga; As Várias Faces do Brasil e Ligado no Idoso.

Este projeto privilegiou a televisão como meio de comunicação popular além disso a interdisciplinaridade através da literatura, educação física, teatro, música etc. Esta junção de vários recursos transformou o projeto em ganhador do prêmio.

Título: *Gente é pra Brilhar (Menção Honrosa)*
Autor: Ninfa Emiliana Freire S. Fausto
Ano: 2003 – BA

Sintese: A dignidade da pessoa humana é fundamento da democracia, principio consagrado logo no primeiro artigo da Constituição Federal. Refletir e questionar o que a escola tem feito e o que pode fazer para dirigir suas ações no intuito de valorizar a dignidade humana, foi o ponto de partida para desenvolver um trabalho que envolvesse cultura popular e conteúdo escolar. Através do projeto, a escola está promovendo um rico processo educativo trazendo para seu interior a cultura sertaneja. "Pois é do encontro de diferentes saberes e de diferentes formas de expressão cultural que se produz cultura nova", promovendo assim a valorização desse grupo social que compõe a sociedade brasileira: os sertanejos. Esse projeto está permitindo aos alunos o desenvolvimento de diferentes habilidades como: ouvir, falar, escrever, ler, interpretar, ou seja, está ajudando a formar cidadãos capazes de se comunicarem bem, competência essa capaz de "aliviar" o preconceito existente contra as pessoas do meio rural. Vem também contribuindo para a valorização da sua cultura e o respeito que ela

merece e exige. Nessa interação entre teoria, prática e observação, os alunos constatam que a escola é muito importante, pois seus conhecimentos podem ser usados para atingir uma qualidade de vida melhor.

Neste projeto o tema a formação de cidadãos apresenta-se com recurso central. A discussão também do preconceito com o sertanejo transfere a escola discussões éticas no que a professora indica como "valorizar a dignidade humana" este tema recebeu a distinção do prêmio.

Título: *Verminoses*
Autor: Raquel Sales Caldas de Santana
Ano: 2003 – BA

Sintese: O projeto Verminoses nasceu em decorrência de um aluno passar a expelir lombrigas, via oral, na sala de aula e, em conseqüência desse fato as crianças demonstrarem muito interesse sobre sua própria saúde. Senti a necessidade de intervir positivamente, melhorando a qualidade de vida dos alunos e instrumentalizá-los para agirem criticamente diante dos desafios apresentados em suas relações sociais e ambientais, no enfrentamento de situações adversas, na necessidade de transformar hábitos, reavaliar crenças e tabus. A organização do trabalho girou em torno de temas relativos à saúde, de forma contextualizada com o cotidiano dos alunos e não no estudo "de um conteúdo", contemplando também outras áreas do conhecimento – visto que durante todo processo, o trabalho esteve aberto a mudanças e acréscimos, proporcionando envolvimento e compromisso de todos. Em Português, as crianças desenvolveram habilidades nas áreas da leitura, escrita e oralidade. Interdisciplinamos Matemática, História e aspectos geográficos. Ciências Naturais e Sociais foram áreas bastante enfocadas, pois estavam diretamente ligadas aos temas refletidos. O período para desenvolvimento e aplicação do projeto foi de 12/03 a 17/07/2003, com 1h diária, às vezes estendendo-se um pouco mais.

Este projeto apresenta uma situação do cotidiano dos alunos como oportunidade pedagógica. O fato da professora ter de lidar com a verminose dentro de sua sala de aula foi digno de premiação.

Título*: O Respeito à Vida Também se Aprende na Escola*
Autor: Suzi Gleide Lewandowski de Aquino
Ano: 2003 – MS

Síntese: Abordei com as crianças sobre saneamento básico. Questões como qualidade da água. Eu solicitei através de ofício junto as crianças nós redigimos ofício de solicitação a SANISUL para que pudéssemos fazer uma visita, pois nenhuma das crianças conhecia e nem os pais. Além da visita nós desenvolvemos outras atividades também nós trabalhamos um poema, assistimos uma palestra, trabalhamos a produção de texto, nós visitamos uma nascente, todas as avaliações foram feitas em cima da participação do aluno, sempre em cima da reflexão sobre o tema. A economia de água a despesa, gasto. Para mim foi o melhor trabalho que eu desenvolvi dentro da minha escola foi esse!

Este projeto como muitos outros trata da questão da água, das questões ambientais. Foi feita uma visita a empresa de saneamento básico, além de assistirem palestras o que conferiu a professora a premiação.

Título: *Trânsito + Educação = Solução*
Autor: Tânia Traub Fries
Ano: 2003 – RS

Sintese: Este projeto foi desenvolvido com a intenção de analisar a realidade e promover a interação do aluno com o meio em que vive, despertando sua capacidade de pensar, estabelecer relações, identificar problemas e procurar alternativas para solucioná-los. Ele precisa compreender, questionar e participar como cidadão e membro ativo da sua comunidade, promovendo a construção de um comportamento seguro e humanitário no trânsito. O desenvolvimento de habilidades de seleção, comparação, conclusão, organização, levantamento de hipóteses e opinião sobre idéias diversas e suas relações com o mundo, promoveram, desta forma, a troca de experiências. Este fator é decisivo na formação da personalidade enquanto ser humano e parte integrante da sociedade em que vive. Não se ensina cidadania, é necessário praticá-la continuamente. Nossos alunos, enquanto crianças, recebem, ainda em sua base, a formação necessária para a sua vida adulta. Educar para o trânsito é despertar a cidadania e cultivar a PAZ! É um dever de todos os que trabalham com a educação para a VIDA!

Este projeto se inspira no tema do desenvolvimento da cidadania instigado na escola. Nas palavras da professora "promover a interação do aluno com o meio em que vive" desenvolvendo este projeto a professora recebeu o prêmio.

Título: *Intercâmbio Cultural: Educando sem fronteiras*
Autor: Ana de Fátima Nunes Pinto
Ano: 2004 – MT

Sintese: Conjuntamente, desenvolvemos ações, inicialmente direcionadas ao aperfeiçoamento da leitura e da escrita e fortalecimento de valores, em um processo de interação. O projeto surgiu de uma idéia simples: troca de correspondências entre alunos da 4.ª série, do período vespertino, de uma escola municipal de bairro periférico de Três Lagoas/MS, local de atuação da professora, e alunos de uma escola também municipal, da periferia de Aparecida de Goiânia/GO, onde sua irmã exerce a função de Coordenadora Pedagógica. Aos poucos, as simples correspondências foram tomando uma amplitude maior, transformado-se em Cartas – Perfil, nas quais os assuntos giravam em torno de hábitos e preferências diversas ou Cartas – Informação, constando de pesquisa sobre a cultura das cidades e dos estados de origem das crianças. Como desdobramento dessa troca de correspondências, os alunos viajaram para as respectivas cidades e, com muita emoção e ansiedade, foram recepcionados pelos destinatários de suas cartas, alunos da Escola General Nelson Custódio, em Aparecida de Goiânia, onde se hospedaram e participaram de intensa programação cultural.

A troca de correspondência foi o tema central deste projeto. O encontro com os colegas de outra cidade qual se correspondiam recebeu o prêmio.

Título: *Literatura e Arte: Viaje Nessa Fantasia*
Autor: Débora Cristina de Oliveira Santiago
Ano: 2004 – CE

Sintese: O projeto foi realizado com os alunos da faixa etária de 7 a 8 anos, das turmas do ciclo básico de alfabetização em período de tempo integral e que por esse motivo são atendidos nos períodos da manhã e da tarde. Em sua maioria, os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, trabalhadores na agricultura, principalmente no cultivo de hortaliças, cereais e legumes. Alguns trabalham em olarias e na piscicultura. Para que o projeto produzisse resultados consistentes no processo de ensino e aprendizagem, foi necessário rever a prática pedagógica e assumir uma nova postura que proporcionasse a troca de conhecimento. Para isso, recorremos a nossa criatividade para propor aos alunos atividades diversificadas e significativas, em num clima de motivação e interação, nunca em uma situação carregada de pressão e tensão. A área de Arte, no desenvolvimento das ações, articulou todo o processo de construção do conhecimento, permeando as atividades de pintura, desenho, gravura, modelagem, colagem, confecção de fantoches e maquete, dramatização, marionetes, dentre outras. Assim, foi possível articular outras áreas de conhecimento, em processo interdisciplinar, no qual a Arte foi o fio condutor. Vale ressaltar que esta experiência despertou o interesse e a participação das crianças assim como de seus pais e os funcionários da escola como um todo, por apresentar uma postura pedagógica ativa e de produção coletiva do conhecimento.

O envolvimento de pais, funcionários da escola e a utilização de vários recursos como o desenho, a confecção de fantoches deram a professora o prêmio.

Título: *Cidadania não tem idade*
Autor: Eriziane de Moura Silva Rosa
Ano: 2004 – GO

Sintese: O Projeto foi elaborado tendo em mente a clientela bastante diversificada, proveniente de cerca de dez bairros da cidade, bem como alunos da zona rural. Vários problemas de relacionamento e de convivência social foram identificados. Nesse sentido, a proposta de trabalhar a questão da cidadania visou despertar nos alunos valores que muitas vezes ficam esquecidos, mas se bem trabalhados contribuem para o desenvolvimento da auto estima, para o respeito mútuo, para o conhecimento dos direitos e deveres na família, na escola e na sociedade. As primeiras atividades exploravam os documentos próprios das crianças, tais como certidão de nascimento, álbum de fotografias e cartões de vacinação. Finalizando esse estudo dos documentos, foram confeccionadas e distribuídas carteiras de identidade simbólicas em solenidade que contou, ainda, de palestra sobre a importância e validade dos documentos. Para falar de Direitos Humanos, foram realizados seminários, dramatizações, desenhos e produção de textos. Sobre os Direitos do Consumidor, foram realizadas visitas, palestra com o Diretor do PROCOM da cidade, simulação de um supermercado montado com embalagens levadas pelos próprios alunos, desenhos, maquetes, atividades práticas, análise e criação de propagandas. Foi possível avaliar que o projeto foi bem aceito por toda a comunidade escolar e quanto ao desempenho dos alunos, os resultados foram notáveis. Mais que atender aos objetivos, o executar desse projeto contribuiu para a

integração da comunidade escolar e principalmente para o desenvolvimento do espírito criativo, crítico e de tomadas de decisões de grande parte dos alunos envolvidos no processo.

O projeto elegeu valores éticos para discutir com os alunos a cidadania. Com palestras, seminários sobre os Direitos Humanos a professora recebeu o prêmio por seu trabalho.

Título: *Preservando a Floresta do Mangue*
Autor: Euzana de Oliveira Ramos
Ano: 2004 – PA

Sintese: O projeto teve como objetivo defender a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Vila de Acarajó – 36 Km distante da cidade de Bragança, alertar a comunidade sobre os males causados pelo desmatamento da Floresta de Mangue, bem como compreender a natureza e a complexidade do meio ambiente em seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. A autora percebeu que, apesar do mangue fazer parte da realidade de seus alunos, pouco sabiam a respeito da importância da preservação. Muitas famílias de alunos retiravam seu sustento do mangue, por meio da venda de caranguejos. A metodologia utilizada consistiu na escrita de um bilhete, por cada uma das 23 crianças da turma de primeira série, convidando os amigos para um passeio pelo mangue. A "aula passeio" pelos arredores do mangue possibilitou-lhes uma série de experiências: diferenciar entre área desmatada e área preservada; contemplar a beleza das árvores frondosas, o vôo dos guarás e das garças; perceber a importância da umidade do solo e a diversidade de árvores, sua reprodução e tipos de raízes; conhecer a história da lenda do Ataíde, personagem que, segundo a cultura local, é o protetor da Floresta do Mangue; conversar e registrar tudo o que viram através de desenhos e escrita espontânea. Teatro de fantoches, contando a história de uma família que sobrevive retirando e comercializando o caranguejo do mangue, leitura e pintura de um pequeno livro confeccionado pela professora – intitulado "Amigos da Preservação" – foram algumas das atividades que permitiram "ver o entusiasmo em cada rostinho".

Este projeto também elegeu a preservação da natureza como tema central. Com uma visita ao mangue professora e alunos discutiram o desmatamento, a beleza das árvores. Esta iniciativa a professora recebeu o prêmio.

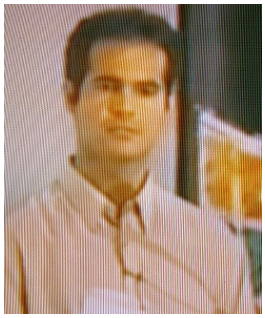
Título: *Aprendendo a ler nas entrelinhas da Imagem e da Expressão*
Autor: Evanir de Oliveria Pinheiro
Ano: 2004 – RN

Sintese: O objetivo geral do projeto centra-se em criar situações de ensino e aprendizagem da linguagem imagética, que contribuam para que os alunos avancem e desenvolvam progressivamente suas competências criadoras e ressignifiquem suas expressões gráficas e estéticas. Após o período das situações diagnósticas, o ensino e a aprendizagem foram desenvolvidos a partir da metodologia colaborativa que se caracteriza pela investigação entre os professores e as crianças. Tal processo constitutivo considerou a teoria sócio histórica de Vygotsky, que se fundamenta no papel da mediação pelos signos e pelo outro e no desenvolvimento social da criança enquanto ser singular e produtor de cultura que se faz nas interações sociais.

O estudo partiu da exploração, apreciação e representação das fachadas das casas da paisagem local, comparando-as com as de diferentes moradias. A intenção era despertar o olhar reflexivo das crianças e remetê-las a reconhecer a linha enquanto configuradora de formas culturais e históricas, motivando-as a reelaborarem graficamente o tema "casa" em suas produções. Na fase seguinte, os estudos se desenvolveram por meio de jogos que articularam a linguagem imagética e a ação motora através do uso do barbante e do cordão de rede, como configuradores das construções e reconstruções pictóricas das crianças. As demais situações de ensino-aprendizagem intensificaram as descobertas vivenciadas nas experimentações anteriores em relação aos valores significativos da linha, por meio de jogos de expressão viso-corporal e de expressão gráfica, observando as linhas nos movimentos do corpo ao caminhar em diferentes ritmos, ao expressar sensações diversas como alegria, tristeza, raiva, cansaço, ou ao representar diferentes formas com o corpo. A auto-avaliação foi contínua pelos professores e pelas crianças em todo o processo, utilizando recursos auxiliares como aulas gravadas em áudio ou em vídeo na retomada dos objetivos propostos e na apreciação das produções vivenciadas. Atualmente, as atividades de exploração imagética prosseguem sob duas perspectivas: na elaboração de slides com placas de radiografias e transparência de xerox na representação pictórica de outros temas, tais como o meio ambiente e saúde desenvolvido pelos professores, e na produção de releitura de artistas como Kandinsky, Klee e Miró que se destacaram no estudo das propriedades expressivas da linha. Tais produções, em conjunto com as demais produzidas no primeiro semestre, irão compor a grande exposição de Artes Visuais coletiva dos alunos da escola no final deste ano letivo.

O projeto desenvolveu-se dentro da disciplina de artes. Observando os alunos a professora constatou que seus desenhos eram em grande parte feito de maneira mimética reproduzindo o que viam. A professora queria então privilegiar o conhecimento de maneira “criativa”. Usou desde as pinturas nos cartazes como na expressão corporal. Recebendo a distinção que prêmio lhe confere. Essa experiência é uma das poucas que apresenta um norte teórico no resumo.

Título: *Pequenos estrategistas*
Autor: Helter Alexandre Borga de Mello
Ano: 2004 – MT



Sintese: Transformando a sala de aula em uma espécie de laboratório do saber, - no qual, o conhecimento não fora simplesmente transmitido, mas sim manipulado, explorado pelo professor e pelos alunos – foi possível transcender os conteúdos curriculares, tornando a escola um lugar de busca, desafios e ao mesmo tempo um lugar agradável e significativo para os alunos, independente das precárias condições da estrutura físicas ou de materiais dos pedagógicos da escola. O professor relata como o Jogo de Xadrez auxiliou na aprendizagem dos alunos de forma interdisciplinar e a utilização de recursos do meio ambiente – constando da coleta das folhas do coqueiro de Bacuri, espécie nativa e abundante na região, da retirada das partes grossas da folha, da modelagem das peças e da pintura dos tabuleiros e das peças - para a confecção do Jogo de Xadrez. E como foi possível alcançar um amplo desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos, transformando-os em agentes pesquisadores, indagadores de suas próprias ações, envolvendo pais e comunidade, em uma recíproca busca de conhecimento, relatando, desta forma, o prazer que se tem em trabalhar com alunos de forma mais humana e menos tecnicista. O professor premiado utilizou de recursos da região para construir com seus alunos um jogo de xadrez. Jogo conhecido por ser praticado pela elite o professor disponibilizou no processo pedagógico a utilização pelos alunos.

O fato das condições precárias da escola é usado não como um impedimento, mas como um propulsor na sua prática recebendo então a distinção do prêmio.

Título: *Refletindo sobre o lugar onde vivo*
Autor: Hilda Maria Martins Bandeira
Ano: 2004 – PI

Sintese: O projeto foi desenvolvido com alunos de eixos distintos da cidade situados na periferia, especialmente vilas. São crianças oriundas de famílias de baixo poder aquisitivo e, em geral, com composição familiar desestruturada. A experiência, realizada no período de quatro meses, surgiu diante da necessidade dos educandos que demonstravam insatisfação em relação ao lugar onde viviam, reclamavam sobre o cheiro desagradável do esgoto a céu aberto. Os alunos se sentindo desmotivados e com baixa auto estima, e a professora verificou que tal situação poderia repercutir no processo de aprendizagem. Diante desse quadro, foi feita uma visita à vila, acompanhada de conversas e registros escritos. Foram utilizadas várias tipologias de texto, mas o texto poético foi priorizado em virtude da preferência e da boa receptividade dos educandos em relação a esse gênero. Certamente o projeto não mudou, de fato, a realidade daquele lugar, mas contribuiu sobremaneira para inquietar os alunos, para impulsionar novas leituras, deixando-os mais reflexivos e conscientes da realidade em que vivem. Constatou-se que os resultados dessa experiência foram bastante satisfatórios, influenciando alguns professores da Escola, que estão querendo adotar a referida proposta. Como resultado final, os alunos produziram seus próprios textos que foram publicados no jornal local.

A poesia sobre a pobreza foi tema deste trabalho. A insatisfação dos alunos em relação ao lugar onde viviam mobilizou a professora a desenvolver o projeto baseado na coletânea poética distribuída pelo Ministério da Educação a professora cita José Paulo Paes "um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos",ou seja, embora os alunos ainda que em condições adversas com poesia ele fica melhor. Com esta temática a professora recebeu o prêmio.

Título: *Livro sem Contra-Indicações. Encanto à Vida e à Alma*
Autor: Isabel Cristina Corrêa Ribeiro
Ano: 2004 – MT

Sintese: O projeto educativo foi desenvolvido com alunos entre seis e sete anos de idade. Quando a professora percebeu a dificuldade de seus alunos para serem aprovados e concluirem o curso, ela decidiu desenvolver um projeto para aumentar o seu interesse e prazer na leitura, e para melhorar as suas capacidades comunicação. O projeto teve a participação de professores de historia, poesia, inglês e português, pais e moradores da comunidade, o que, no final do projeto, foi desenvolvido livros com poesia, histórias infantis e quadrinhos. O benefício da a aprendizagem foi sentido imediatamente, e a sensibilidade das crianças foi desenvolvido, aumentando a sua capacidade de enfrentar desafios, demonstrar respeito aos colegas, a sociedade, e para as suas famílias. O envolvimento da família de todos os professores num projeto de reforço aos alunos foi digno de distinção. O "resgate" da auto-estima é também assunto recorrente entre os projetos. A professora cita Paulo Freire, "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo". A professora quis então construir esse aprendizado de maneira interdisciplinar para tanto desenvolveu 25 passos. Alguns deles: levou-se a escola

um contador de histórias; visita das crianças e dos familiares a biblioteca da escola; produção de álbuns de gravura; os alunos visitaram um morador do bairro que contava “causos”; questionamentos filosóficos.

Com a junção de todos esses recursos a professora realizou seu projeto.

Título: *Alfabetizando com a magia do Circo*
Autor: Jussara do Rocio Heide
Ano: 2004 – PR

Sintese: Após diagnosticar os assuntos de interesse dos educandos, foi percebido o grande entusiasmo pelo circo, principalmente pelo palhaço, após os alunos relatarem sobre o circo que passou pelo bairro no final de 2003. Constata-se no bairro um número elevado de pais analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto, sem acesso à cultura, informações ou lazer. O projeto teve início no começo do ano letivo, com o objetivo central de alfabetizar os alunos do 1º ano utilizando a “magia do circo” como recurso pedagógico. Como objetivos específicos, foram previstos: a) Trazer a alegria do circo para a sala de aula, despertando o interesse pela alfabetização; b) Desenvolver atividades pedagógicas significativas no processo de alfabetização; c) Levar as crianças a acreditarem na sua capacidade de aprender, fortalecendo sua auto estima”. O trabalho foi iniciado com a utilização de músicas, piadas, mágicas, desenhos, acrósticos, teatro de fantoches, entre outros, dando significado e emoção ao processo ensino aprendizagem, culminando em um grande espetáculo circense, no qual os educandos apresentaram para a comunidade e para as famílias seu envolvimento e motivação, contagiando a todos que assistiram. Os educandos foram convidados a apresentar o espetáculo em outras instituições, fazendo com que o projeto ultrapassasse as fronteiras da escola. O objetivo foi alcançado, pois as crianças foram estimuladas a falar, observar, perguntar, pensar e dialogar, em um trabalho de equipe, no qual ocorreram diálogos verdadeiros, adequados às condições reais das crianças.

O projeto da professora alfabetizadora foi realizado a partir da observação que os pais dos seus alunos na maioria eram analfabetos, logo, a professora tentou trazer a alegria para sala de aula através do circo. Aulas temáticas são recorrentes nos trabalhos.Outro fator que pode ser citado é a grande atenção que os professores dão a auto-estima de seus alunos.

Título: *Leitura sem fronteiras*
Autor: Kátia Pereira de Oliveira
Ano: 2004 – RR

Sintese: O projeto tem por objetivo despertar o domínio da leitura e escrita dos alunos, oportunizando-os a desenvolver as competências e habilidades de compreensão e interpretação de qualquer tipo de texto. A metodologia aplicada volta-se aos seguintes aspectos: leitura e escrita de diferentes tipos de textos; visita as bibliotecas públicas; feira de livros; concurso de poesias; exposições e apresentação de atividades; exploração do cotidiano dos alunos, dos conteúdos dos temas transversais como Meio Ambiente, Ética e Cidadania e Pluralidade Cultural); criação da história de vida de cada criança partilhando com os demais colegas, estes passaram a tomar conhecimento dos diferentes valores, costumes e cultura existentes entre eles. No entanto, ao iniciarmos nossas atividades pedagógicas no início do ano letivo, sentimos muitas dificuldades para desempenhar uma prática educativa que viesse dinamizar de forma eficiente e incentivar o gosto dos alunos pela

leitura e escrita. Isso nos levou a buscar, por meio de pesquisa e do nosso curso universitário, os embasamentos necessários para nortear nossa prática metodológica". Esta experiência está em andamento, porém, já se pode comprovar que os resultados obtidos demonstram uma mudança significativa na aprendizagem dos alunos, tendo em vista a qualidade dos trabalhos realizados. Podem ser observados, também, aspectos positivos tais como: sistematização de idéias nas produções textuais, fluência na leitura, compreensão e interpretação das idéias principais dos textos lidos, iniciativa na realização dos trabalhos e, principalmente, a mudança de comportamento.

Com o objetivo de auxiliar na leitura dos alunos a professora desenvolveu este projeto pautado em visita a feiras de livros, bibliotecas, concursos de poesia etc. A aproximação da prática docente com sensações lúdicas e ao "prazer" no aprendizado marcam este projeto, segundo relato "As brincadeiras viraram aulas e as aulas brincadeiras concretas, prazerosas..."

Título: *Pequenos Poetas*
Autor: Kátia Raquel Testoni Longen
Ano: 2004 – SC

Sintese: O objetivo maior do projeto foi aproximar o educando da poesia, levando-o a compreender que falar, ler, criar e escrever são partes de um mesmo método e que pela poesia resgata-se o prazer da leitura e da criação. O motivo que levou a autora a iniciar este projeto foi a certeza de que é através da descoberta do prazer por um texto que se adquire o hábito da leitura e esse hábito se adquire mais facilmente na infância. A leitura de poesias para os alunos, no início e no final de cada dia letivo, durante uma semana, foi a estratégia usada no início do trabalho. Elias José, Ruth Rocha, Ferreira Gullar, Olavo Bilac, Arnaldo Antunes, Cecília Meireles e Manuel Bandeira foram alguns nomes lidos e trabalhados no projeto. Os alunos, sob a orientação da professora, conversaram sobre poesia com pessoas da própria escola, convidando-as, posteriormente, para irem até a sala de aula recitar uma poesia que tenha marcado sua vida, que aprendeu na infância ou simplesmente que leu em algum lugar e gostou. Uma outra atividade desenvolvida consistiu na leitura da poesia de Otávio Roth "Duas dúzias de coisinhas-à-toa que deixam a gente feliz" e, a partir desta, alguns questionamentos foram levantados onde procurou-se estabelecer relação entre a poesia e o cotidiano dos educandos, concluindo com a produção coletiva da primeira poesia do projeto que foi intitulada: "Duas dúzias de coisinhas-à-toa que deixam os alunos da 4a série felizes". Foi a partir desta poesia que o projeto ganhou vida de fato, já que esta foi a primeira de uma série de outras poesias que culminaram na produção de um livro que foi distribuído, numa tarde de autógrafos, aos familiares, à biblioteca das redes municipal e estadual, e às pessoas envolvidas no processo educacional. Depois, com o aval da direção da escola, os alunos redigiram um ofício e, pessoalmente, visitaram empresas e comércio locais solicitando colaborações para a edição de duzentos e cinqüenta livros e para a produção de camisetas personalizadas.

O projeto da professora privilegia a poesia. Neste caso a professora recorreu a três atividades: A leitura de poesias, o convite para outras pessoas recitarem suas poesias favoritas, a construção de um livro de poesias. Novamente há o envolvimento da comunidade para a realização do projeto doando recursos para impressão dos livros e confecção de camisetas.

Título: *ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente*
Autor: Keylla Valéria Avelino Abreu
Ano: 2004 – BA

Sintese: O projeto abordou a questão do trabalho infantil a partir de uma necessidade percebida e discutida com os alunos. Ao se comemorar o aniversário do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o eixo gerador de polêmica em sala de aula foi sobre o trabalho infantil, uma vez que um aluno questionou se uma criança pode trabalhar. Dessa maneira, o Projeto envolveu ações bastante diversificadas em termos de instrumentos e estratégias utilizadas: Leitura com Pausa Protocolada; Discussão sobre o significado e existência do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); Leitura e discussão a partir de uma reportagem da Revista Veja; Atividade com Poema ("Meninos Carvoeiros", de Manuel Bandeira); Atividade com Textos Jornalísticos; Atividade com Música ("Brinquedo", de Daniela Mercury); Leitura e diálogo sobre uma Mensagem ("Carta De Um Bebê", Autor Desconhecido); Estudo Histórico Comparativo sobre O Trabalho Infantil No Período Industrial e Hoje; Confecção coletiva de Livreto sobre os Direitos da Criança; Confecção de Cartazes em grupo; Seleção e apresentação de uma atividade trabalhada em sala para toda a escola; Caminhada pelo centro da cidade (com enfoque em torno do tema "Trabalho Infantil"); e envolvimento dos pais para conscientizá-los dos direitos e deveres da criança e do adolescente. Como resultados concretos, a partir das produções realizadas e nas próprias falas durante conversas em sala de aula, os alunos conseguiram assimilar com clareza a importância do ECA e suas exigências legais. Concordaram que criança não deve estar trabalhando e chegaram a destacar a frase de propaganda do governo: "Lugar de criança é na Escola!".

Com vistas a observar a realidade do entorno da escola onde crianças largam seus estudos para trabalharem a professora desenvolveu o trabalho de conscientização. A não garantia ao direito das crianças resultou neste projeto que recebeu o prêmio.

Título: *Controle e Monitoramento da Água para consumo Humano*
Autor: Maria Ângela Silva Rêgo Guedes Gomes
Ano: 2004 – PE

Sintese: O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de envolvimento dos alunos numa prática pedagógica inovadora, que elevasse sua auto estima e os mobilizassem na superação de dificuldades de aprendizagens. Baseados nas precárias situações de agravos à saúde na comunidade onde se localiza a escola e residem as crianças, bem como para atender ao conteúdo curricular, o tema escolhido versou desde o conhecimento da origem dos rios até o tratamento e o consumo da água pela população. Como primeira ação foi feita uma pesquisa sobre a cidade do Recife, sua hidrografia e a importância do Rio Capiberibe, principal rio de Pernambuco. Ilustrando esta pesquisa, os alunos fizeram um passeio pelo rio Capiberibe observando a realidade ambiental e tiveram a compreensão da importância das águas para a qualidade de vida da população. Foi solicitado aos alunos que realizassem atividades de pesquisa de gravuras, produção de textos, confecção e

ilustração de painéis que revelassem atos e efeitos da poluição da água. Como incentivo para esse trabalho foram exibidos três filmes sobre o assunto. Os problemas de saúde desta população são constantes devido à exposição dos moradores a esgotos a céu aberto e ao precário serviço de abastecimento de água na localidade, obrigando seus habitantes a armazenarem água de forma inadequada, expondo-os a inúmeras doenças por veiculação hídrica. Este trabalho configura-se como um esforço para a construção de uma cidadania emancipatória, visando o vínculo social na medida em que assegura a apropriação de diversos conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, construindo competências para a formação de um sujeito cidadão.

Novamente a situação precária que encontra-se a comunidade ao entorno da escola e dos próprios alunos originou o trabalho desta professora que recebeu o prêmio como distinção.

Título: *Poesia fora da Estante, Leitura dentro da escola*
Autor: Maria Cristina Rodrigues Silva Moreira
Ano: 2004 – RJ

Sintese: Ao começar o ano letivo, a turma estava iniciando o processo de leitura e escrita. Em sua totalidade, os alunos davam pouca ou nenhuma importância ao ato da leitura. Estavam bem mais curiosos para a escrita, com as cópias do quadro, os conteúdos da nova série e os livros didáticos que receberam. Ao mesmo tempo, os pais cobravam cópias, atividades e conteúdos dos livros didáticos, com a preocupação de que seus filhos estavam cursando a primeira série – esta, não mais um momento de brincar. Segundo a professora, "foi bem difícil convencer os pais e responsáveis sobre a importância do ato de ler, da brincadeira, ou seja, do aprender brincando. É claro que não abandonei os conteúdos para a série, mas tive muita preocupação em envolver os alunos em um processo lúdico. Nosso objetivo inicial foi infundir nas famílias o prazer de ler para as crianças, trazendo-as para a escola para ler junto aos filhos, esclarecendo a importância deste ato para, posteriormente, acendermos nos alunos 'uma chama': o desejo de ler". Além de jogos, tais como "Roda de Histórias", "Roda de Poesias", bem como a promoção do "Jardim Literário" – com a participação de toda a escola, das famílias, caracterização de personagens literárias, brincadeiras, dramatizações, leitura tanto para crianças menores, quanto para as maiores e previsão de uma tarde de autógrafos, onde os alunos dedicarão um livro produzido por eles – visita à Biblioteca Municipal e outras atividades, o Projeto desenvolveu conteúdos, habilidades e atitudes nas áreas de Língua Portuguesa, Artes Visuais, Matemática, História, Geografia, Meio Ambiente e os Temas Transversais Ética, Cidadania, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo. Dessa forma, a experiência, ainda em andamento, está alcançando grande êxito, pois está despertando nas crianças o gosto e o interesse pela literatura, além do avanço no processo de alfabetização: "Por meio da literatura, ampliamos seu repertório imagético, seu olhar crítico, sua imaginação criadora, fazendo-as se sentirem seres humanos integrantes de uma cultura".

O projeto da professora centrou-se em observar aos pais a importância da leitura, talvez pais que em sua grande maioria não tem o hábito de ler o que resultou em filhos sem este hábito. O esforço da professora em agregar aos pais a sua "missão" recebeu a distinção do prêmio.

Título: *Água, Líquido Precioso*
Autor: Maria Edileusa Araújo Ribeiro
Ano: 2004 – CE

Sintese: Mudar a rotina e mostrar à população que é necessário economizar para proteger a água – bem escasso e precioso – é um grande desafio. No entanto, a educadora e os alunos da quarta série o encararam com força de vontade e determinação. Entre os objetivos do projeto, destacam-se:
a) modificar os métodos de utilização da água pela comunidade;
b) conscientizar sobre a quantidade de água potável existente no planeta;
c) reconhecer o mau uso cotidiano da água;
d) sensibilizar os alunos e a comunidade em geral sobre os malefícios causados pela poluição e contaminação da água;
e) mobilizar a participação individual e coletiva na preservação da água;
f) informar sobre os riscos da escassez de água.

O Projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira, a Apresentação do Projeto para os alunos, o que ficou mais evidenciado foi a comparação entre o consumo da água e o valor pago em impostos pelas famílias. Na segunda etapa, a Conscientização dos Alunos, foram realizados sete trabalhos, destacando-se a seleção da letra da música "Planeta Água", de Guilherme Arantes. Os alunos leram, interpretaram e discutiram cada estrofe. Também foi realizado um concurso de redação com os objetivos de estimular a produção textual, desenvolver e organizar o raciocínio. Na terceira etapa, a Conscientização da Comunidade, os alunos realizaram, dentre outras atividades, campanha de distribuição de folders, utilizando carro de som para veicular mensagens e vinhetas que eles próprios gravaram. Na quarta etapa, Análise e Avaliação dos Resultados, cada aluno comparou as contas de água – antes e depois da experiência – e, como já esperado, as taxas diminuíram pois o consumo responsável da água, um dos objetivos da proposta, foi alcançado

O engajamento da professora e de seus alunos na conscientização da importância da água foi digna de distinção que o prêmio lhe confere.

Título: *A saúde começa pela boca*
Autor: Marijane Teresa Rockenbach
Ano: 2004 – RS

Sintese: O projeto surgiu com esta frase permeada de dor: Professora, estou com dor de dente! Dor que se repetia no dia-a-dia, que permanecia na memória e pedia por uma solução. Cientes que apenas uma visita ao Posto de Saúde Municipal não resolveria o drama que se manifestou nesta escola rural, com famílias de baixo poder aquisitivo e afastadas de um consultório dentário, não restou outra alternativa senão a de juntar forças para realizar na escola um trabalho sobre higiene bucal, suas causas, conseqüências e interações. Grande foi a mobilização na escola. Pais, alunos, ex-alunos, docentes, cirurgiões-dentistas, empresários e outros que se sentiam chamados a colaborar, construíram, ativamente, junto com a professora, um novo e saudável projeto.

Um banheiro que estava ocioso, próximo ao refeitório, transformou-se num “escovódromo” limpo e equipado. Isto exigiu mão de obra de pais mais entendidos em reforma e construção e a doação dos equipamentos de ex-alunos e empresários locais que se sentiram sensibilizados a ajudar no projeto. A escova, o creme dental com flúor e o fio dental foram os impulsionadores de uma proposta mais ampla que envolveu a higiene das mãos e dos cabelos; o conhecimento e o estudo da água da fonte que abastece o local, despertando a necessidade de sua preservação e proteção pelos alunos; a origem dos alimentos, seu estudo e o uso de aditivos químicos, agrotóxicos, bem como noções sobre doenças provocadas pela ausência de hábitos alimentares e de higiene. As idas constantes à biblioteca da escola demonstraram, também, a necessidade de transformá-la em um lugar mais organizado e agradável para leitura e pesquisas escolares. Com a doação de prateleiras, tapetes e almofadas, a biblioteca foi remodelada e convidava a entrar, sentar, sentir-se á vontade e ler. Tais assuntos tornaram-se corriqueiros, o que levou ao desenvolvimento de atitudes durante o processo de ensino e aprendizagem, como a curiosidade, a mobilização, a busca e organização de informações. Começando pela higiene bucal, naturalmente, foram se estabelecendo conexões entre hábitos de higiene, alimentação, práticas ecológicas, atividades corporais e mentais, seus efeitos sobre a saúde individual e, conseqüentemente, a melhoria da saúde coletiva.

A mobilização da professora em relação a dentição de seus alunos envolveu: Pais, alunos, ex-alunos, docentes, cirurgiões-dentistas, empresários menos qualquer órgão público. A professora transformou-se em empreiteira construindo o que ela chama de “escovódromo” e este projeto recebeu o prêmio conferindo a ela distinção dentre seus colegas.

Título: *Anjos de Prata*
Autor: Marilene Mendonça Abel
Ano: 2004 – SP

Sintese: O projeto foi desenvolvido com a temática dos valores e do respeito ao próximo e aos mais velhos. O bairro do Município onde se localiza a escola, no perímetro urbano, caracteriza-se por ser local de colônia de férias. Percebendo que os estudantes não possuíam qualquer contato com os mais velhos, a professora apresentou o tema do tratamento e convívio junto aos idosos. A comunidade participou ativamente, incluindo-se a Associação dos Aposentados de Caraguatatuba, o Asilo Pró + Vida, o Posto de Saúde do Bairro, Integrantes do JORI – Jogos Olímpicos Regionais para Idosos, além de pais de alunos e equipe escolar. Em uma perspectiva interdisciplinar, foram trabalhadas, principalmente, as áreas de Língua Portuguesa e Matemática nas quais as questões da leitura e da escrita bem como as operações de cálculo perpassaram diversas atividades das outras áreas de conhecimento, tais como Ciências, Artes, Geografia, História e Educação Física. Com os objetivos de proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a velhice e suas necessidades, momentos de convívio junto aos mais velhos, valorizando espaços de troca e resgatando costumes, histórias do passado, receitas e fotografias, a professora conseguiu criar situações de aprendizagem e ao mesmo tempo desenvolver capacidades necessárias para uma convivência social mais respeitosa, destacando a importância da integração familiar e do amor aos seres humanos já em idade avançada. Dentre as diversas atividades do Projeto “Anjos de Prata”, sublinha-se a visita ao Asilo de Idosos, a Leitura de poemas, o Baile de Época e a Feira de Encerramento do Projeto.

Este projeto aproxima-se do tema ética respeito ao outro neste caso ao idoso. A mobilização da professora em “quebrar” os muros da escola torna-se latente proporcionando aos alunos e aos idosos do entorno da escola a vivência o que conferiu a professora o prêmio.

Título: *Uma viagem pelo Mar através da leitura*
Autor: Miriam Pires Borges
Ano: 2004 – SP

Sintese: O projeto partiu do interesse dos alunos em conhecer mais sobre animais marinhos. Trabalhando textos sobre ataques de tubarões, caça de baleias e sua preservação foi possível pesquisar - e depois debater com as crianças -, assuntos da atualidade e ao mesmo tempo apresentá-los a textos que, em conseqüência, enriqueceram seus processos de aprendizagem da leitura e escrita. Tubarões, baleias e golfinhos sempre se fizeram presentes nas discussões em sala de aula e indicaram as pistas para um trabalho interdisciplinar, a partir do ambiente aquático. Planejando atividades que fortalecessem o imaginário, a interatividade e a criatividade, foram desenvolvidas ações que privilegiaram as relações de interação social. Para a execução do projeto foram organizadas três categorias de abordagem. Na primeira, denominada categoria leitura, estão atividades que priorizam as questões ligadas diretamente à língua portuguesa. Na segunda categoria, estão agrupadas as atividades que enfocam a leitura-oralidade. Por fim, as dinâmicas e jogos. O projeto permitiu às crianças produzir diferentes textos; desenvolver a linguagem oral e escrita; utilizar diversas formas de registro, sabendo adequá-las às condições de comunicação presentes e compreender a função social e a unidade temática dos textos lidos. Algumas habilidades ficaram evidentes: as crianças, além de participativas, conseguem justificar e argumentar sobre os assuntos em estudo, em defesa de suas opiniões.

Este projeto também privilegiou uma ação pedagógica temática "o fundo do mar" para auxiliar os alunos na leitura o que deu a professora o prêmio.

Título: *Jornal na Escola: uma questão de cidadania*
Autor: Soraya Freire de Oliveira
Ano: 2004 – AM

Sintese: A experiência versa sobre o desenvolvimento da expressão oral e escrita na sala de aula, por meio da leitura de jornais, realizada numa turma com dificuldades de expressão oral e escrita, além da falta de socialização e auto estima. Constatou-se que os alunos necessitavam de ações emergenciais para desencadear o processo de análise crítica. Uma experiência que despertasse a expressão escrita, além de solucionar problemas referentes à socialização, ao resgate de valores e à promoção da auto estima dos alunos era necessária. O cerne do trabalho foi o desenvolvimento da produção escrita a partir de notícias dos jornais, contribuindo, dessa maneira, para a formação de escritores críticos e participativos. A metodologia desenvolvida nesta experiência pedagógica esteve assentada em quatro bases: pensar, sentir, trocar e fazer de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso. A experiência foi desenvolvida de maneira interdisciplinar, envolvendo as áreas de História, Português, Geografia, Matemática, Ciências, Religião e Artes. Foram selecionadas notícias de jornais envolvendo ainda temas como: combate ao tabagismo; preservação do meio ambiente; combate à violência na infância; exploração do trabalho infantil e a importância da família no contexto escolar, fomentando, dessa maneira, melhor interação da criança na construção do conhecimento. No decorrer da experiência, os alunos venceram a "apatia" e o "silêncio", participando das atividades com entusiasmo e

conseguindo, dessa maneira, externalizar seus pensamentos através da expressão escrita e oral, pois na escola autônoma e democrática, ensinar e aprender são funções tanto do aluno quanto do professor.

Com a motivação de aumentar a auto-estima de seus alunos, além de ajudá-los a serem leitores críticos a professora utilizava notícias de jornais envolvendo o tema "cidadania" com o objetivo de despertarem a curiosidade e a vontade de ler e escrever

O Quadro 1, a seguir, resume o conjunto dessas informações.

Quadro 1: Projetos Ganhadores do *Prêmio Professor do Brasil* – 2003 e 2004

2003	2004
Elos de amizade Tema central: correspondência na escola Localidade: RJ	*Estatuto da Criança e do Adolescente* Tema central: trabalho infantil Localidade: Itabuna/ BA
Roda Peão Tema central: Folclore Localidade:RS	*Pequenos Estrategistas* Tema central: jogo de xadrez X poucos recursos Localidade: Novo Mundo/ MT
Alfabetização Contextualizada Tema central: hábitos alimentares Localidade:Vargem Bonita/SC	*Poesia Fora da Estante* Tema central: leitura, escrita Localidade: Volta Redonda/RJ
Gente Miúda Espiando Bicho Miúdo Tema central: biologia Localidade:DF	*Leitura sem Fronteira* Tema central: leitura Localidade:Boa Vista/ RR
Preservando a água Garantindo a Vida Tema central: ecologia Localidade:MS	*Cidadania não tem Idade* Tema central: direitos e deveres Localidade:Catalão/GO
Alô! É o telefone na escola Tema central: cartões telefônicos como recurso pedagógico - Localidade:PR	*A Saúde Começa pela Boca* Tema central: higiene bucal Localidade:Nova Bréscia/ RS
O Anjo linguarudo com Asa Quebrada quer Voar Tema central: oncologia infantil Localidade: SE	*Livro sem Contra- Indicação* Tema central: leitura Localidade:Cuiabá/MT
Você tem fome de quê? Tema central: música, poesia, arte popular Localidade:MG	Preservando a Floresta do Mangue Tema central: educação ambiental Localidade:Bragança/PA
Lixo que vira Livro Tema central: consciência ecológica Localidade:GO	*Anjos de Prata* Tema central: convívio familiar Localidade:Caraguatatuba/SP
Brincando e Aprendendo com Rótulos e Embalagens Tema central: alfabetização e consciência ecológica Localidade:AM	*Aprendendo a Ler nas Entrelinhas da Imagem* Tema central: artes Localidade:Natal/RN
Ação e construção o trabalho com a leitura e a escrita Tema central: leitura Localidade:PI	*Uma Viagem pelo Mar através da Leitura* Tema central: 'vida marinha' Localidade:Marília/SP
Alfabetização na Era da Multimídia Tema central: alfabetização e tecnologia Localidade: SP	*Jornal na Escola* Tema central: notícias de jornal Localidade:Manaus/AM
Todo dia é dia de índio Tema central: Respeito a diversidade cultural Localidade: PE	*O Doce Sabor de Aprender* Tema central: o milho e novos conhecimentos Localidade:Vargem Bonita/SC
A Vida da Escola dá Vida à Escola Tema central: arte, leitura e linguagem oral Localidade: MG	*Controle e Monitoramento da água para Consumo Humano* Tema central: cuidados básicos com a água Localidade:Recife/PE
Meio Ambiente e Saúde Tema central: educação ambiental	*Refletindo sobre o Lugar onde Vivo* Tema central: expressões orais e escritas

Localidade:RN	Localidade:Teresina/PI
Minha História de Vida Tema central: tradição oral de relatos do cotidiano Localidade: RO	*Intercâmbio Cultural Educando sem Fronteira* Tema central: troca de correspondência Localidade:Três Lagoas/MS
Detetive do Meio Ambiente Tema central: educação ambiental Localidade:PR	*Alfabetizando com a Magia do Circo* Tema central: alfabetização Localidade:Rio Negro/PR
De olho na tela Tema central: televisão e consciência ecológica Localidade: DF	*Pequenos Poetas* Tema central: poesia Localidade:Atalanta/SC
Gente é para brilhar Tema central: cultura Localidade: BA	*Água, Líquido Precioso* Tema central: redução das contas de água Localidade:Croata/CE
Verminoses Tema central: saúde pública Localidade: BA	*Literatura e Arte, Viaje nessa Fantasia* Tema central: literatura Localidade: Russas/CE

1.4.3. Os Projetos das Professoras Premiadas de Vargem Bonita Santa Catarina

São apresentados a seguir, com maior detalhamento, os Projetos das professoras alvos deste estudo.

Professora Claudia
Título: *Alfabetização Contextualizada*
Autor: Cláudia Salete Mozer
Ano: 2003 – SC

Sintese: Através de observações e conversas feitas na escola, nas salas de aula das turmas de 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, notamos que os alunos apresentavam hábitos alimentares inadequados, tais como: desperdício de lanche, comer alimentos com baixo valor nutricional e produtos industrializados, dentre eles salgadinhos, balas e doces. Foi feita uma pesquisa entre os alunos para que eles compartilhassem junto aos colegas, informações sobre hábitos alimentares. Percebendo que os alunos das séries observadas não estavam dando ainda a devida importância aos alimentos naturais e mais nutritivos, sentimos então a necessidade de fazer algo que pudesse criar uma consciência sobre a boa alimentação. Percebendo o desperdício de frutas e verduras existente no país, onde grandes atacadistas jogam fora muitos alimentos, estes poderiam ser aproveitados por muitas famílias de baixa renda diminuindo a fome da população. Esta é uma preocupação nacional. Assim sendo, buscamos subsídios teóricos e práticos para desenvolvimento das aulas. Encontramos uma forma de trabalho o qual chamamos de projetos contextualizados. Esses projetos contemplam temas que despertam o interesse das crianças para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e, principalmente, as motiva para uma mudança de comportamento. É importante salientar que existe na sociedade mundial uma preocupação em relação à alimentação em geral. Desta forma, a escola tem o papel de promover a apropriação, elaboração e reelaboração de conhecimentos e informações e não pode ficar de fora desta situação. Os hábitos alimentares são estabelecidos desde cedo, portanto, é importante ensinar as crianças, desde a mais tenra idade, a aproveitar o melhor que os alimentação pode oferecer. Os principais responsáveis pela má alimentação infantil são os próprios pais. Nesta perspectiva, cabe oportunizar a mediação necessária, enquanto processo partilhado entre aluno, professor, família e conhecimento, como forma de mudar hábitos enraizados no cotidiano da sociedade.

A professora Claudia realizou o projeto em 2003 durante dois meses. Quando enviado o trabalho o projeto ainda estava em andamento. A área de conhecimento que ela privilegiou foi a alfabetização, trabalhando então com crianças da 1ª série do colégio municipal de Vargem Bonita. Segundo descrito em seu projeto[13] havia um desinteresse e dificuldade de alguns alunos na leitura e na escrita. A professora tinha como objetivo contextualizar construção do conhecimento além de envolver todas as disciplinas curriculares. Os alunos eram em grande parte vindos das camadas populares filhos de funcionários de madeireiras, ou coletores de erva mate e residiam em conjuntos habitacionais ou em casas fornecidas pelas empresas. Pais que não permaneciam por muito tempo no emprego.

No discurso da professora há uma marca muito forte dos encargos que sua função a obriga a resolver, além das dualidades que a função docente lhe propõe, entre ensinar e sanar questões sociais:

> *Pode-se dizer que várias dificuldades foram encontradas e sanadas, algumas ainda aparecem, no entanto, é gratificante e desafiador descobrir meios de envolvê-los e perceber nos olhos de cada um que, o que eles precisam é de oportunidades* (Professora Claudia).

Como expõe Pereira (2001) há um *ethos* missionário dessa profissão pertencente ao prestígio do universo simbólico, mas de baixos retornos materiais lançando luz à alquimia social, num misto de imposição e concordância oscilantes entre profissão e vocação, interesse e desinteresse, idealismo e renúncia, produzindo posições.

Existem valores próprios da profissão e incorporados pela professora, criando um dualismo entre o "desafio" e a "gratificação", entre a dificuldade e a realização, confirmando seu *ethos* missionário.

A "contextualização" é apresentada como forma de facilitar o entendimento do aluno nas atividades aplicadas. Trabalhar com o leite, com agricultores, com a vaca, com a desnutrição no município, com as merendeiras na escola, levar os alunos ao mercado, envolver os pais no processo questionando-os sobre o aleitamento materno, resgate de fábulas com objetos e termos próprios da vida cotidiana dos alunos delineia o projeto da professora. Em suas palavras:

> *Sem dar-se conta o tema está indo muito além do previsto, enfatizamos a profissão do agricultor e do pecuarista (que é uma das fontes principais de trabalho em nosso município) diferenciação racional e irracional dos animais, resgate de fábulas,*

[13] Anexo a este trabalho está o texto integral do Projeto da Professora Claudia (Anexo 5).

> *industrialização de produtos... envolvimento com o ofício das merendeiras da escola quando fomos à cozinha fazer brigadeiro, discutindo o papel de cada um na escola* (Professora Claudia).

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire parece estar muito presente no discurso e na prática da professora Claudia:

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.(FREIRE 1998, p33)

Foi feito com os alunos uma visita a processos de ordenha manual e com máquina, bem como de resfriamento do leite.Além de descreverem toda a visita a professora possibilitou a vivência dos alunos oferecendo o leite sem o processo de pasteurazição. Neste sentido, a prática da professora se aproxima da teoria de Freire quando afirma que ensinar exige a "apreensão da realidade":

> A nossa capacidade de apreender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto apreendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. (FREIRE, 1998, p.77)

O trabalho da professora Claudia aproxima-se do que o Ministério da Educação professa como digno de distinção, destacando-se nele: a importância do contexto onde o aluno está inserido, o envolvimento da comunidade na escola, a "criatividade" demonstrados através das ferramentas usadas na prática da professora Claudia, como por exemplo, a visita ao campo, as oficinas de culinária e, principalmente, a realização do projeto voltado para as condições da escola e dos alunos que a professora trabalha.

Segue agora a descrição do Projeto da Professora Jussara ganhadora do Prêmio em 2004:

Professora Jussara
Título: *O doce sabor de aprender: novas possibilidades do ensino fundamental*
Autor: Jussara Kades de Oliveira da Silva
Ano: 2004 – Vargem Bonita – SC

Sintese: Em uma turma de 19 alunos na faixa etária de 7 a 11 anos, foi percebido que muitas dificuldades de aprendizagem nesses filhos de famílias de baixa renda, a maioria sem motivação, inquietas, apáticas, as crianças não demonstram interesse em aprender, preocupadas somente com a hora do recreio. O trabalho foi voltado para despertar o "Doce Sabor de Aprender", proporcionando novas possibilidades de aprendizagem e contextualizando conteúdos para viabilizar, facilitar e ampliar o processo de leitura e escrita nas crianças. Foi selecionado um tema que atingisse todas as disciplinas e partindo de situações concretas: o milho, cultivado no município, como elemento importante no processo de aquisição e apropriação do conhecimento. Muitas crianças não conheciam o plantio de milho, a colheita, o armazenamento dos grãos e a transformação em derivados. Foram enfatizados a profissão do agricultor (que é uma das fontes principais de trabalho na região); o monopólio das indústrias; a industrialização de produtos (o processo de fabricação de farinha de milho); o valor do milho e seus derivados; a fome, em nível de município, estado, país e no mundo, trabalhando assim as questões das classes sociais, do sistema monetário, dentre outras questões. O envolvimento e interesse da turma nas atividades desenvolvidas (como a execução da receita de um bolo de fubá) foi significativo, destacando-se o envolvimento das famílias com o tema; a observação e registro dos processos de colheita do milho; a interpretação e construção, individual e coletiva, de textos; o resgate de lendas, interpretação e dramatização; a montagem de um terrário, para observar a germinação das sementes do milho; a montagem de um mercadinho na sala de aula para trabalhar os produtos derivados do milho e seus respectivos valores; a confecção de bonecas e bonecos com a espiga de milho, além da visita a uma indústria de farinha.

A professora Jussara realizou o projeto[14] em 2004, com o tema "*O Doce sabor de aprender*". Segundo seu relato as famílias dos alunos têm baixa renda, os alunos recebem pouco incentivo para estudar, além de terem dificuldades para cumprir tarefas, dificuldades de participação, desinteresse, dificuldade de atenção e pouca motivação etc. Em suas palavras:

> *A maioria das atividades proposta era desenvolvida por eles somente para "encher o caderno", sem motivação sem o Doce Sabor de Aprender.*

A professora constata também que as famílias de seus alunos apresentam pouco comprometimento com a educação dos filhos, deixando a responsabilidade somente para a escola. O objetivo então da professora era o de proporcionar atividades "significativas" que estimulassem o "*doce sabor de aprender*".

[14] O texto integral do projeto da Professora Jussara está anexado a este trabalho (Anexo 6).

O trabalho da professora Jussara foi desenvolvido em uma 2ª série do Ensino Fundamental[15]. Segundo relata em seu projeto, a idéia era a de contextualizar as atividades, já que as disciplinas são dadas na maioria das vezes de maneira fragmentada. O tema que norteou seu projeto foi o milho. Segundo relata, muitos de seus alunos desconheciam o processo de plantio, colheita e armazenamento do milho. Então foi trabalhado em sala de aula a figura do agricultor, a relação com as indústrias, os derivados do milho através de *artesanato* – quando seus alunos confeccionaram um boneco de milho, *oficina de culinária* – quando foi feito um bolo de fubá e *visita* a uma indústria de milho. A professora Jussara também preocupou-se em envolver os pais, como descreve em seu projeto:

> *Envolvimento da família com o tema proposto, através de pesquisa realizada para saber quais produtos derivados do milho são utilizados em casa e um gostoso café colonial oferecido na escola para os familiares provarem as delícias produzidas através da agropecuária desenvolvida no nosso município e a valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos expostos na escola. (Projeto Professora Jussara 2004)*

Através da leitura, da montagem de um mercadinho e do "resgate" de lendas a professora trabalhou com os alunos a leitura, a escrita, a matemática (tabelas, multiplicação, adição e subtração) utilizando como material concreto os grãos de milho. Trabalhou também Geografia, utilizando mapas para localização dos países onde o milho se originou. Conforme relata em seu projeto:

> *Percebi que quanto mais falávamos no assunto, mais aumentava o interesse da turma, ainda mais quando disse a eles que iriam comer saborosas espigas de milho verde, logo após comparamos os grãos de milho verde com os grãos secos, a partir dessa comparação indaguei a respeito de como é utilizado o milho seco, depois de muitas hipóteses chegamos a conclusão que o ser humano come a farinha de fubá, canjica, quirera, farinha de biju que são derivados dos grãos de milho, que é moído e transformado em vários produtos.* (Projeto Professora Jussara).

O trabalho da professora Jussara está muito próximo do trabalho da Professora Claudia no sentido de que ambos foram temáticos: a professora Claudia usando o leite e a professora Jussara usando o milho. Outro aspecto que aproxima os dois trabalhos refere-se à contextualização das suas práticas, ou seja, os trabalhos consideravam a realidade de suas

[15] Vale ressaltar que esta publicação não existia no ano de 2003, em que a professora Claudia Mozer foi premiada.

localidades e houve a preocupação constante em aproximar o conhecimento das realidades dos alunos. Conforme relata a Professora Jussara em seu Projeto:

> *Os resultados foram significativos e chegamos a conclusão de que não precisamos de recursos "mirabolantes", mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos o que está perto de nós, o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças, talvez este seja um dos começos possíveis para proporcionar novas possibilidades de aprendizagens e oportunidades para nossos alunos de educarmos para o futuro possibilitando ao aluno novas situações, criando condições para que ele não só aprenda a conhecer, mas também a fazer, saindo da posição de mero expectador passando a ser na interação constante ator principal de ações transformadoras.* (Projeto Professora Jussara 2004)

Segundo Cunha (2002, p.10)), a escola como instituição social é produto da sociedade que a produz. E a importância do papel do professor varia em "função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época". É de fundamental importância observar o professor como agente contextualizado. O professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de agir. Neste sentido a competência é socialmente definida, em função do tempo e lugar. O "senso de humor do professor", o "gosto por ensinar", "o tornar a aula agradável, interessante" são aspectos apontadas como fundamentais na pesquisa de Cunha que qualifica como "bons professores" os docentes que têm essa prática. Como se pode ver, a importância atribuída pelas professoras premiadas à transformação de suas práticas em eventos agradáveis e significativos para os alunos aproxima o trabalho que realizam em sala de aula do que é qualificado como rotina de "bom professor".

1.4.4 Que professor é esse que participa do concurso?

Pensar no professor participante deste prêmio é tentar pensar no entrelaçar de muitos fatores. Em primeiro lugar todos os participantes são professores da rede pública de ensino. Em segundo lugar todos os professores trabalharam com projetos. Em terceiro lugar todos os professores se adequaram às exigências do regulamento. Em quarto lugar analisando os depoimentos dos professores há uma crença de que a responsabilidade pela excelência do ensino público cabe exclusivamente a ele. Em nenhum dos depoimentos há uma co-

responsabilização transferida ao Estado ou à escola. A figura do professor aparece como central, portanto, os projetos merecedores de distinção deram visibilidade a sua prática. O depoimento que segue ilustra de maneira precisa este pensamento. A professora Edsalba Gabriel Peixoto vencedora do prêmio em 2001e 2002 discursa na finalização das apresentações dos trabalhos:

> *Eu queria finalizar dizendo a vocês: Vale a pena acreditar sempre professores! Volte na cidade de vocês! Hoje nós somos 120 que recebemos esse prêmio (...).Lembre de Rubem Alves o poeta da educação! Leiam muito! Estudem cada vez mais! Para tornar de fato a escola pública não em um índice estatístico de matrícula, mas numa educação de qualidade, de respeito, de trabalho sério! Por que somos nós que estamos lá! Os méritos e os fracassos são nossos! O desafio é nosso e vocês têm o compromisso com essas crianças de voltarem lá e dizerem assim: Eu só estou começando minha caminhada!* (Depoimento Professora Edsalba Gabriel Peixoto vencedora do Prêmio em 2001 e 2002)

Segundo o depoimento de quem recebeu por duas vezes a distinção, o prêmio lhe conferiu ler, estudar, tornar a escola portadora de uma educação de qualidade, depende dos professores, afinal: "(...) *Somos nós que estamos lá*!".

Com o objetivo de entender os meandros que se configuram na trajetória destas professoras – da aplicação do projeto ao recebimento do prêmio – há que se discutir essas quatro características que formam o professor participante do concurso: desde o fato de ser exclusivamente da rede pública oficial, passando pela condição dos professores premiados trabalharem com projetos em sua vivência docente e de se adequaram as exigências do regulamento do concurso, até, finalmente, à crença que paira no discurso de todos os premiados de que assumem uma "missão pessoal" – a de transformar, por meio de sua prática, o ambiente em que atua.

O ano de 2003, em que a professora Claudia foi premiada registrou 1400 inscrições. Segundo registro do MEC isso representava, então, um crescimento 30% em relação ao ano anterior. No ano seguinte – 2004 – ano em que a professora Jussara foi premiada – houve 1.168 inscrições.

Observando-se esses dados sobre o *Prêmio Professores do Brasil* verifica-se que a participação dos professores no concurso está associada a algumas características. A primeira refere-se à exigência de que só pode ser participante o professor que atua na rede pública. Conforme regulamento:

> Art. 4º Podem se candidatar ao Prêmio Professores do Brasil - 3ª Edição professores da Educação Básica no exercício do magistério em estabelecimentos escolares dos sistemas públicos de ensino e das instituições educacionais comunitárias, filantrópicas e confessionais, conveniadas aos sistemas públicos de ensino. (BRASIL, MEC, 2008, p.1)

Ser obrigatoriamente professor da rede pública, de certa forma, já imprime algumas marcas no perfil dos professores participantes e no trabalho que realiza na comunidade que o rodeia.

Analisando os professores ganhadores de 2003 e 2004 verifica-se que, dentre os 40 ganhadores é discurso uníssono que o trabalho é feito em comunidades pobres com poucos recursos. A maioria dos projetos surgiu das necessidades latentes dos alunos como, por exemplo, o trabalho intitulado "*Verminoses*" da professora Raquel Sales Caldas de Santana de Itabuna Bahia. Segundo relato de seu projeto um de seus alunos durante a aula vomitou vermes deixando[16] os outros alunos constrangidos e "curiosos" motivando a professora a desenvolver o projeto, que contemplava a visita dos alunos, semanalmente, ao posto de saúde, onde assistiam a palestras e recebiam orientações sobre saúde.

Outro projeto premiado que caracteriza a situação de muitos professores da rede pública é o projeto da professora Maria Solange Nogueira de Aquino[17], ganhadora no ano de 2003, que leciona na cidade de São Miguel no Rio Grande do Norte. O projeto com o título "*Meio Ambiente e Saúde*" surgiu das seguintes condições com as quais se deparava em seu trabalho: 40% dos seus alunos tinham sarnas e o colégio não tinha banheiro há 2 anos. Segundo relato da professora, por seu projeto ter projeção nacional, a escola "ganhou" uma pequena reforma feita pela prefeitura de seu município e não há mais caso de sarna. As características apresentadas talvez não possam ser imaginadas em colégios da rede particular de ensino. As professoras, mediante as situações descritas, acabaram por criar projetos que respondessem às suas demandas diárias.

Embora todos os professores da rede possam participar, nem todos o fazem. Uma das razões é o alto grau de exigências para registro e adequação dos trabalhos. Esta seria uma segunda característica. Conforme regulamento:

> **Art. 11º** Para efetuar a inscrição, os interessados deverão enviar, devidamente preenchida, a Ficha de Inscrição**,** disponível por meio de download nos sites do MEC e das instituições parceiras, e anexar:

---

[16] O relato da professora está disponível em DVD anexo a esta pesquisa.
[17] O relato da professora está disponível em DVD anexo a esta pesquisa.

> a) cópias da carteira de identidade e do CPF do candidato ao Prêmio;
> b) cópia do documento comprobatório do efetivo exercício no magistério pelo professor, fornecido pela secretaria do seu estabelecimento de ensino;
> c) documento, em uma via encadernada ou grampeada, acompanhada de cópia digital em disquete ou CD-Rom, contendo **relato** de experiência realizada ou em desenvolvimento no decorrer dos anos de 2007 a 2008, estruturado da seguinte forma:
> - Capa;
> - Folha de rosto, com a indicação **"Prêmio Professores do Brasil - 3ª Edição"**, informando a **categoria** para a qual concorre ao Prêmio, o **título do trabalho** e a **sigla da Unidade da Federação**;
> - Sumário;
> - Síntese da experiência;
> - Objetivos da experiência;
> - Descrição clara e detalhada da experiência, de modo a evidenciar sua relação com aspectos indicados no inciso II do artigo 20 deste Regulamento;
> - Contextualização;
> - Justificativa;
> - Resultados obtidos;
> - Avaliação;
> - Anexos, nos termos do § 2º deste artigo.
>
> **§ 1º** O documento contendo o relato da experiência deverá ser digitado em fonte Arial, tamanho 12, espaço simples, e conter, no mínimo, 10 páginas, e, no máximo, 20 páginas de papel tamanho A4, não computando neste cálculo as páginas referentes aos seguintes itens: capa, folha de rosto, sumário, síntese da experiência e anexos.
>
> **§ 2º** Anexo ao relato, deverá ser reunida documentação comprobatória da realização da experiência e que evidencie sua qualidade e os resultados obtidos, tais como: artigos e matérias publicadas em jornais, revistas e Internet, materiais didáticos produzidos, estatísticas que demonstrem efetivas melhoras nos indicadores educacionais de acesso, de permanência e de rendimento dos alunos envolvidos, registro fotográfico e videográfico, entre outros.
>
> **§ 2º** O relato, juntamente com seus anexos e documentação aludida nas alíneas "a" e "b" deste artigo, deverá ser acomodado em envelope, pacote ou caixa e lacrado.
>
> **Art. 12º** As inscrições, em hipótese alguma, serão validadas caso a documentação exigida esteja incompleta ou organizada em desacordo com a orientação dada neste artigo.

Como pode ser observado o procedimento de inscrição é altamente complexo. Se o professor não cumprir todos os itens do regulamento seu projeto está automaticamente excluído. Além do projeto escrito é necessário material comprobatório como fotos, vídeo etc. Também é necessário que o objetivo do projeto esteja em confluência com a bibliografia escolhida e que seja um projeto considerado "relevante".

A terceira característica seria a prática dos professores participantes de trabalhar com projetos:

> *Portanto, acreditamos que através do desenvolvimento de grandes projetos estamos contribuindo para o sucesso não só de nossa escola, mas também de outras que, conhecendo a experiência, possam se engajar numa proposta de educação, na qual o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem* (Professora Eriziane ganhadora em 2004).

Segundo a professora Jussara ela tem como característica no seu trabalho o uso de projetos: *"Projeto completo só foi esse premiado, mas sempre trabalhei com projetos"*.

A professora Jussara expõe essa prática como um valor, no sentido de que o projeto demanda planejamento, empenho, criatividade etc.

Segundo Woods (1999) o professor criativo se sente "sintonizado" culturalmente com seus alunos. A criatividade neste sentido mobiliza o que está dentro e o que está fora da escola. Quando a iniciativa do professor tem sucesso, quando uma nova combinação de acontecimentos resulta em satisfação há uma sensação do grupo idêntica a uma resolução matemática.

Muitos projetos escolares são resultados do empenho pessoal do docente. Neste sentido o autor chama a atenção para alguns elementos que facilitam as ações criativas dos professores na escola. A primeira diz respeito ao tempo, ou seja, segundo o autor há a necessidade de um período de "incubação da idéia", para refletir o que é preciso, imaginar inúmeras combinações, experimentando inserir diversos elementos externos, montar programas hipotéticos. Neste sentido em relação às professoras premiadas este tempo estava arrolado a própria prática docente já que ambas não recebem horas exclusivas para projetarem suas práticas. Um segundo elemento refere-se ao fato de que não são necessários recursos específicos dispendiosos para esse trabalho. Os professores primários, por exemplo, tiram partido de materiais como rolos de papel higiênico, embalagem de leite, caixas de cereais. Neste caso as professoras premiadas relatam que os recursos são próprios, a professora Jussara, por exemplo, como mora na zona rural levou espigas de milhos para serem cozidas na escola: *"Eu moro na zona rural então levei milhos para os alunos"*

Um terceiro elemento relaciona-se ao fato de que o professor necessita de um sistema educativo de apoio, no qual sua criatividade seja respeitada e encorajada. Neste caso, não que as professoras não fossem encorajadas por seus superiores, mas desde a incubação do projeto até sua aplicação constata-se que foram ações individualizadas das professoras as premiadas.

Um quarto elemento é a grande relevância atribuída à cultura do aluno. Existem fatores fora do controle do professor que exercem influência na sua prática: classe social, sexo, idade, perspectiva futuras dos alunos etc. Neste sentido podemos destacar que estamos falando do interior do estado de Santa Catarina, de locais com pouco acesso a bens culturais,

já que na cidade de Vargem Bonita não existem nem cinema, nem teatro, nem museu, apenas a biblioteca da escola, portanto, todo ou qualquer recurso pessoal do aluno caracteriza-se de maneira limitada.

Segundo Woods (1999) os *anos 1990* são considerados um período de "libertação" dos professores, em que são encorajados a usar a sua inspiração e criatividade. Trata-se de década em que as professoras pesquisadas se formaram, portanto, suas formações estavam imersas nessa "lógica da criatividade" como via para o sucesso pedagógico e para superar a falta de recursos das escolas e das comunidades.

Assim, a questão básica se delineia: *afinal, o que é digno de distinção no sistema de ensino público de nosso país?*

1.4.5. O que é digno de Distinção?

Analisando as professoras premiadas pode-se observar algumas características marcantes em seus perfis. Por exemplo, há um esforço na demonstração de um vínculo muito forte com todas as demandas que a escola e seu entorno apresentam. Por exemplo, observamos o envolvimento dos professores com questões de saúde. O projeto da professora Edilésia Magalhães Araújo[18] de Sergipe demonstra isso. A professora premiada observou que no setor de oncologia infantil do hospital de seu município as crianças ali internadas não tinham um acompanhamento pedagógico. Criou então um projeto que atendia toda a ala de oncologia infantil. A professora pesquisou em que série cada um estava e desenvolvia

[18] O setor de oncologia do Hospital Governador João Alves Filho, único hospital de urgência e emergência público do Estado de Sergipe, tinha uma ala de recreação para as crianças do ambulatório que fazem quimioterapia. As crianças ficavam na sala de recreação, com uma recreadora, enquanto aguardavam o tratamento, sem atividades elaboradas e acompanhamento educacional sistematizado. As crianças internas ficavam afastadas por dias, às vezes meses, da escola, implicando em prejuízos sócio-afetivos e escolares. Os oncologistas pediátricos do hospital solicitaram à Secretaria de Educação a elaboração de um projeto que ajudasse a reduzir as perdas nos aspectos do desenvolvimento formal e social, baseando-se no amor, admiração, crença e nas potencialidades de cada criança, lhes proporcionando prazer e alegria. A partir daí, foi elaborado o primeiro projeto da classe hospital "O anjo linguarudo com Asa Quebrada quer Voar" que, após reuniões com a equipe do hospital e da Educação, foi iniciado em 03/10/2002. O objetivo da experiência foi garantir um atendimento pedagógico às crianças e adolescentes portadoras de câncer, internadas no hospital, a fim de minimizar as perdas em sua escolaridade e desenvolver habilidades sócio emocionais frente à situação de risco na qual se encontram.
Por meio de informações às mães, as crianças foram convidadas a fazer parte do Projeto. A partir de uma ficha individual da criança constando de dados sobre seus níveis de competência em relação aos conteúdos curriculares e outros fatores que dificultam sua aprendizagem, foi entregue à criança um "kit" contendo uma sacola, uma caixa de lápis de cor, um apito, um caderno, uma borracha e um apontador, as atividades se iniciaram e levaram as crianças a explorar sua fantasia, sua imaginação e seus sonhos. As histórias as encantaram e divertiram. Assim, o vocabulário, a imaginação e a memória foram desenvolvidos e, em função dos distintos graus de escolaridade, os conteúdos de Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Português foram enfatizados e assimilados, de forma prazerosa, pelas crianças.

atividades compatíveis. Utilizava contos e usava fantoches com a ajuda das crianças. Segundo seu relato: *"Uma mãozinha está no soro e a outra me ajuda na hora do fantoche. Uma vez ou outra solta um sorriso coisa rara de se ver no hospital"*.

A sensibilidade é marca forte nos professores que receberam a distinção do prêmio. Outro exemplo é do professor Helter Alexandre Borga de Mello, único homem a receber o prêmio como distinção, lembrando que estamos falando dos anos 2003 e 2004. O professor premiado Helter, inserido numa escola de pau-a-pique, viu no xadrez a possibilidade de estimular os alunos no processo pedagógico. Em seu relato fica marcante a imagem do professor perseverante, que não desiste nunca, além de ser um professor polivalente, que faz da adversidade uma "ponte para a transformação". Trata-se de um professor que lida com as debilidades do sistema público de modo "criativo", usando lixo para confeccionar livros, como, por exemplo, no projeto "Lixo que vira Livro" da professora Eliene Maria Ferreira de Goiás.

É um professor que testemunha o trabalho infantil dentro de sua sala, com alunos obrigados a sair da escola para ajudarem na renda familiar e faz dessa "experiência" uma "inspiração" para seu projeto. Ou seja, ele próprio se qualifica como um professor que percebe que:

> *"A leitura é um caminho de fuga para amenizar as dificuldades do viver e*
> *- uma forma de levar os alunos a buscar aquilo que a própria vida lhes nega, seja sob a perspectiva da realidade, seja sob a da fantasia".*

Trata-se de professor que afirma assumir um papel fundamental no aprendizado do aluno:

> *"Ao término do ano letivo, realizamos a avaliação final do projeto e observamos que estávamos certos quando pensamos que o sucesso da aquisição do conhecimento dos educandos depende da forma como o professor conduz seu trabalho e passa a compreender que para cada criança tem seu ritmo próprio".*

Também é possível perceber que os relatos descrevem um professor que circula por todos os conhecimentos, até os referentes à saúde bucal. Desenvolvendo nos alunos o hábito da higiene bucal, a professora Marijane Teresa Rochemback, ganhadora em 2004, tomou para si, com a ajuda de pais, a responsabilidade da construção de um "*escovódromo*", onde antes era somente um banheiro de escola pública. Em suas palavras:

> *"Isso exigiu mão de obra de pais mais entendidos em reforma e construção. Era necessário retirar azulejos envelhecidos e*

> *deteriorados, reformar as paredes, refazer os encanamentos, substituir o piso, pintar as paredes e acreditar."*

Em todos os relatos dos projetos premiados os professores fizeram das adversidades a alavanca para a realização do projeto. Em nenhum relato apareceu o descontentamento com qualquer órgão público em relação à falta de condições materiais como por exemplo: ter pequenas salas, sem luz, água, nem banheiros.

Nos textos estas afirmações foram usadas mais como um elemento de superação romantizada do que como uma crítica às condições precárias. Em nenhum momento nos relatos aparecerem imagens de professores que mobilizam a escola a cobrar, tais fatos, aos órgãos públicos responsáveis pela qualidade e funcionamento das escolas.

O professor se coloca como que no centro das "soluções". Em muitos casos os professores envolvem a comunidade, ou auxiliando na reforma ou provendo doações de recursos. O "Estado mínimo" é regra em todos os projetos. Se os recursos não são dos próprios professores, são doações do entorno, sejam de pais, sejam de outros representantes da comunidade. Esta posição resignada é ponto marcante nos registros e depoimentos dos professores. Então o que o Ministério da Educação, premiando estes trabalhos está proclamando como prática docente? É o que discutiremos no próximo tópico.

1.4.6. Ministério da Educação e a Distinção

Um determinado tipo de distinção está sendo proclamado pelo Ministério da Educação quando premia estes professores. Nestes prêmios pode-se ver explicitado o que o Ministério da Educação aponta como "prática docente modelar".

Na fala do Secretário de Educação Básica, Sr. Francisco das Chagas Fernandes, a "*premiação valoriza o professor como principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino*". Segundo o Secretário:

> "(...) no relato dos professores premiados apresentam-se soluções e práticas pedagógicas inovadoras, bem como o esforço do registro e a superação, em muitos casos, de imensas dificuldades objetivas, tais como escolas precárias e insuficiência de materiais didáticos, encontrando-se, muitos deles, ainda excluídos do acesso aos bens culturais e dos benefícios da sociedade e do conhecimento" (BRASIL, MEC, 2005, p.7).

E acrescenta ainda:

> "(...) O MEC, em reconhecimento a todo esse trabalho, dedica a presente publicação aos docentes brasileiros e espera, com as intervenções transformadoras nela incluídas, que venha contribuir para qualificá-los cada vez mais. Deseja, também, oferecer aos sistemas de ensino e demais educadores, mais um instrumento para a formação continuamente, incentivando o intercâmbio de idéias, o crescimento intelectual e a maior percepção da diversidade regional, cultural e educacional do Brasil". (BRASIL, MEC, 2005, p.7)

Desta forma, o Ministério da Educação retifica que a premiação é dada ao professor, primeiro porque esta instituição o reconhece como "*principal agente*" na melhoria da qualidade; segundo porque as "*soluções*" assim traçadas pelos professores premiados são "registradas" "*superando*", em muitos casos, as escolas precárias, o pouco material didático, a condição dos alunos excluídos do acesso a bens culturais etc.; e, terceiro, porque as experiências de superação desses professores são partilhadas, afim de auxiliar a capacitação, tanto dos professores premiados, quanto dos demais professores.

Finalmente, cabe lembrar aqui o posicionamento da Diretora do Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Sra. Jeanete Beauchamp, quando destaca das falas de professores sobre suas próprias funções na prática docente, a da professora premiada Jussara, de Rio Negro-PR, dizendo que o professor precisa lembrar que ele é um "*construtor de andaimes*" e de "*soluções*" para fazer da escola "*um local de elaboração e manipulação do saber*" (BRASIL,MEC, 2005, p.11).

Seguindo ainda esta lógica sobre a distinção, a Sra. Jeanete acrescenta :

> Chama, também, a atenção em diversos textos, a diversidade de temáticas escolhidas pelos professores, em que não faltaram preocupações com o meio ambiente, com a formação de leitores e com a aquisição da escrita, com as questões da cidadania ou mesmo com a convivência familiar e o respeito ao mais velhos. Ressaltam-se dimensões importantes como a dimensão artística, bem como os problemas que afligem a população, tais como a falta de saneamento basco em pequenas comunidades ou a inexistência da coleta adequada de lixo. (BRASIL, MEC, 2005, p.11)

O professor que recebe do Ministério da Educação a distinção vivencia as dificuldades estruturais da sua comunidade como a falta de saneamento básico, os problemas com a coleta de lixo, a falta de estrutura nas escolas onde são docentes, mas o professor usa essa situação um aporte para seus trabalhos. Quando se observam as declarações do MEC tem-se a impressão de que essa instituição tem a noção de que as circunstâncias e condições de trabalhos dos professores são péssimas, mas ao mesmo tempo legitima tal situação quando premia os professores que "superam" tais condições e os transforma em "professores modelares".

Segundo o Presidente Luís Inácio Lula da Silva:

> Essa categoria têm tanta responsabilidade e esta categoria que muitas vezes foi tão esquecida durante tantos anos e que têm a responsabilidade de cuidar das crianças pobres do Brasil e têm a responsabilidade de ensinar as crianças muitas vezes aquilo que a mãe não sabe ensinar (Vídeo Institucional, 2004)

É este o professor que recebe a distinção do Prêmio. Ele é o responsável pelo ensino "integral", mesmo tendo sido tão desvalorizado e esquecido dizem as palavras do Presidente.

1.4.7 A Distinção e os Pares

Durante a pesquisa entrevistei o Secretário de Educação da cidade de Vargem Bonita e o Diretor da Escola Vitório Roman, instituição em que as duas professoras premiadas lecionam, além de entrevistar três professoras que trabalham junto às professoras Claudia e Jussara. O objetivo principal era o de identificar qual o impacto que o Prêmio *Professores do Brasil* causou nestes agentes. Eles consideram como fator importante participar de Prêmio? Ou nem citam Prêmio? A questão perguntada a todos os entrevistados era: *Que professor na Vargem Bonita você apontaria como digno de Distinção*? Optei por não fazer perguntas diretas, pois o objetivo não era induzir a falar do Prêmio, mas observar se este fato foi relevante para todos os entrevistados ou não.

As entrevistas dividiam-se em duas partes e em dois grupos (ver Roteiro – Anexo 2). No primeiro grupo foram entrevistadas as professoras colegas das professoras premiadas, bem como foi aplicado um questionário igualmente aplicado às professoras premiadas (ver Anexo 1). O segundo grupo reuniu o Diretor da Escola e o Secretário da Educação, cuja entrevista incluiu perguntas técnicas, sobre o corpo docente e as condições das escolas. Aos dois grupos foi feita a seguinte questão: *Que professor na Vargem Bonita você apontaria como digno de Distinção?*

Cabe lembrar que todos os entrevistados conhecem e trabalham com as professoras premiadas. Em relação às professoras entrevistadas, num total de três, me referirei a elas como professora A, professora B e professora C.

A primeira entrevistada foi a professora A. Essa professora leciona há 26 anos, é casada e mora na Vargem Bonita há 16 anos. Seus pais estudaram até o primário e seu cônjuge têm o segundo grau completo. A professora A trabalha 40 horas dentro da sala de aula e diz que gosta de lecionar "apesar dos 26 anos" e diz que "*não saberia ser outra coisa*", mas se começasse novamente ,seria professora ou assistente social. Em relação aos filhos gostaria que o menino fosse engenheiro e a filha médica. Sobre as profissões que considera de prestígio cita: o Professor, o Médico e o Servente. As profissões que não têm prestígio, a professora não cita nenhuma. Diz ler e freqüentar a biblioteca muito e como última leitura cita "*Quem ama Educa*" de Içami Tiba. Sobre a emoção que lhe causou o livro diz: *"Emoção muito boa, como mãe e como educadora você se encontra no livro"*.

Compra livros do vendedor que vai à escola, é assinante de revista e também gosta de comprar revistas como: *Nova Escola, Revista do Professor, Veja e Vida e Saúde*. No Jornal gosta das sessões sobre: Educação, Política e Crônicas. Assiste novelas, mas gostaria de deixar de ver TV e gostaria de estudar mais. Graduou-se em Pedagogia na UNOESC (Universidade Oeste Santa Catarina) e têm especialização.

Na sua opinião, uma professora digna de Distinção é a Professora 3. Quando perguntada porque, a professora A responde que é porque ela é dedicada e elas se dão muito bem. Em suas palavras: *"Parece que a professora C adivinha o que estou pensando, a gente têm uma coisa!"*.

Como se pode verificar nenhuma das duas professoras premiadas foram citadas e nem os seus trabalhos.

A segunda entrevistada foi a professora B. A professora B leciona há 21 anos, é casada e mora em Vargem Bonita há 14 anos. Seu pai estudou até a 4ª série, da mesma forma que sua mãe. Seu cônjuge estudou até a 6ª série. A professora é graduada com especialização. Lecionava, por ocasião da entrevista, na 4ª série do Ensino Fundamental e diz que escolheu o Magistério como profissão porque foi"*a primeira oportunidade de emprego que teve*". Diz que gosta do que faz, mas para as filhas deseja outras profissões: médica, veterinária ou dentista. Considera como profissão sem prestígio: balconista, secretária e motorista de caminhão. Nunca vai ao cinema ou teatro. Diz que lê pouco e os últimos livros que leu foram : "*O Encontro*" de Fernando Sabino e "*Valkirias*" de Paulo Coelho. Geralmente compra os livros dos vendedores na escola. Em relação à parte que lê dos jornais destaca a sessão Policial. Em relação à TV gosta do *Programa Domingo Espetacular* da Rede Record. Em relação ao que gostaria de deixar de fazer a professora diz que "*gostaria de deixar de levantar cedo*" e sobre o que gostaria de fazer mais a professora responde que gostaria de praticar mais esporte e fazer caminhadas.

Sobre o professor que, na sua opinião, é digno de Distinção, a professora B respondeu que a professora Claudia é digna de Distinção, por ter ganho o *Prêmio Professores do Brasil* – o que, na sua opinião, "*foi muito importante para a educação de Vargem Bonita*".

Como se pode verificar, no caso da Professora B o Prêmio é digno de Distinção.

A professora C é casada ,seu pai estudou até a 4ª série, sua mãe até a 2ª série e seu cônjuge, que é agricultor, estudou até a 4ª série. Leciona há 14 anos e trabalha 40 horas semanais. Escolheu a profissão docente porque acredita que "*é um dom, sempre gostou*". Em relação à profissão que gostaria para sua filha, a professora C indica a medicina, a odontologia ou a advocacia como de sua preferência – em suas palavras "*uma profissão que ganhe bem*". Sobre as leituras cita o livro "*Trabalhando as Emoções*" de Augusto Cury como última leitura. Um livro que indicaria seria "*Pais Fascinantes Professores Brilhantes*" do mesmo autor Augusto Cury, além de indicar Içami Tiba com o livro "*Quem Ama Educa*". Sobre revistas a professora indica que lê a *Nova Escola*, cujas reportagens apresentam "dinâmicas" para leituras. Sobre TV afirma que assiste o informativo da Record e raramente assiste novela. Gostaria de trabalhar menos e dar mais atenção às suas filhas e gostaria de

passear mais. Sobre a pergunta em relação ao professor que, na sua opinião, merece a Distinção, a professora C indicou a professora Claudia Moser por ter ganho um Prêmio Nacional. Em suas palavras: *"Foi inesquecível, ela juntou prática com conhecimento"*

Novamente a professora Claudia foi citada como digna de Distinção e o motivo relacionado a esta Distinção é o Prêmio recebido.

No segundo grupo de entrevistados estão os dirigentes representantes das instituições escolares de Vargem Bonita.

O primeiro entrevistado do segundo grupo foi o Secretário de Educação de Vargem Bonita. O secretário me informou sobre os professores do município, suas condições funcionais, os projetos de capacitação de que eles participam na Universidade do Oeste de Santa Catarina, os investimentos da Prefeitura da Vargem Bonita na Educação. Segundo seu relato aos professores recebem, anualmente, 80 horas de capacitação – são 40 horas para participarem do *Colóquio sobre Educação* na Universidade e um curso de 40 horas para trabalhar o Plano Político Pedagógico. Neste ano da entrevista[19] seria discutida a mudança de 8 para 9 anos nas série iniciais.

Em relação ao professor que, em sua opinião, é digno de Distinção, o Secretário cita a professora C. Em suas palavras: *"Ela não desiste nunca, ela é dedicada"*. Segundo o Secretário: *"Para ser um bom professor depende de cada um é resultado da vontade pessoal e do comprometimento."*

O segundo entrevistado desse segundo grupo é o Diretor da Escola em que as duas professoras premiadas lecionam. O Diretor estava nesta função há 10 meses.O Diretor falou sobre os professores efetivos na escola e sobre as condições de trabalho que os envolvem. Sobre o professor que, na sua opinião, é digno de Distinção, o Diretor apontou a professora C . Em suas palavras: *"A professora C procura auxiliar os alunos nas dificuldades prerrogativas da escola ela é dedicada"*.

Assim, pode-se verificar que a questão da Premiação apareceu em dois depoimentos – o da professora B e o da professora C – de um total de 5 entrevistados.

As professoras A e B estão num momento da carreira que se pode considerar de "*desinvestimento pessoal e profissional*" com tendência a menos desacordo, para terminar sua carreira "calmamente" (WOODS, 1999). Ao mesmo tempo, que a professora B cita a ganhadora do Prêmio a Professora Claudia, em nenhum momento aspira ou a participação ou o direcionamento de sua prática para construir e enviar projetos para premiações, nesse sentido, sua atitude na entrevista é passiva. Já a Professora A em nenhum momento citou a premiação e sim a relação de afinidade e a dedicação da professora C.

Em outro momento, ao encontrar a professora A (pelo fato de ter ficado intrigada por não ter citado a premiação) lhe perguntei se já havia participado de algum concurso. A

[19] As entrevistas do Diretor e do Secretário de Educação foram realizadas no mês de outubro de 2007.

professora A diz que nunca participou de concursos, perguntei porque e ela respondeu que achava que era "*por descuido, pois tempo a gente sempre consegue*". Desta forma analiso que, para a professora A, a premiação não é um valor, mas a dedicação sim. Em relação ao Secretário de Educação e ao Diretor da escola, ambos citaram como digna de Distinção a professora C. Os dois afirmaram que lhe dariam a Distinção por ser "*uma professora dedicada*". Esta maneira de classificar a ação pedagógica da professora C transforma-a em ação performativa, com cunho afetivo, característicos dos membros dos postos mais baixos do magistério:

> Enclausurados num espaço social que os relegou a serem percebidos pelos outros como dignos, nobres, sérios, devotados e idealistas, porém pequenos, formas decerto eufemizadas de desqualificá-los, os membros do magistério que ocupavam os postos mais baixos da carreira foram condicionados por todas as transações semi-incoscientes da família, pela ação pedagógica da escola, pelos enunciados performativos do campo educacional e pelos poderes externos a estimarem-se e a reconhecerem-se na forma convertida de relações carregadas de afetividade, via transversa mais provável de investimento profissional para esses agentes do magistério e única forma que restou de capital simbólico, pequeno pecúlio sistematicamente ameaçado, tão ameaçado quanto as "vantagens e regalias" da corporação. (PEREIRA 2001, p.207)

Neste sentido vamos agora observar o que a imprensa noticiou a respeito da professoras ganhadoras, afim, de verificar afinal: *qual a imagem construída pela imprensa destas professoras e de seus projetos?*

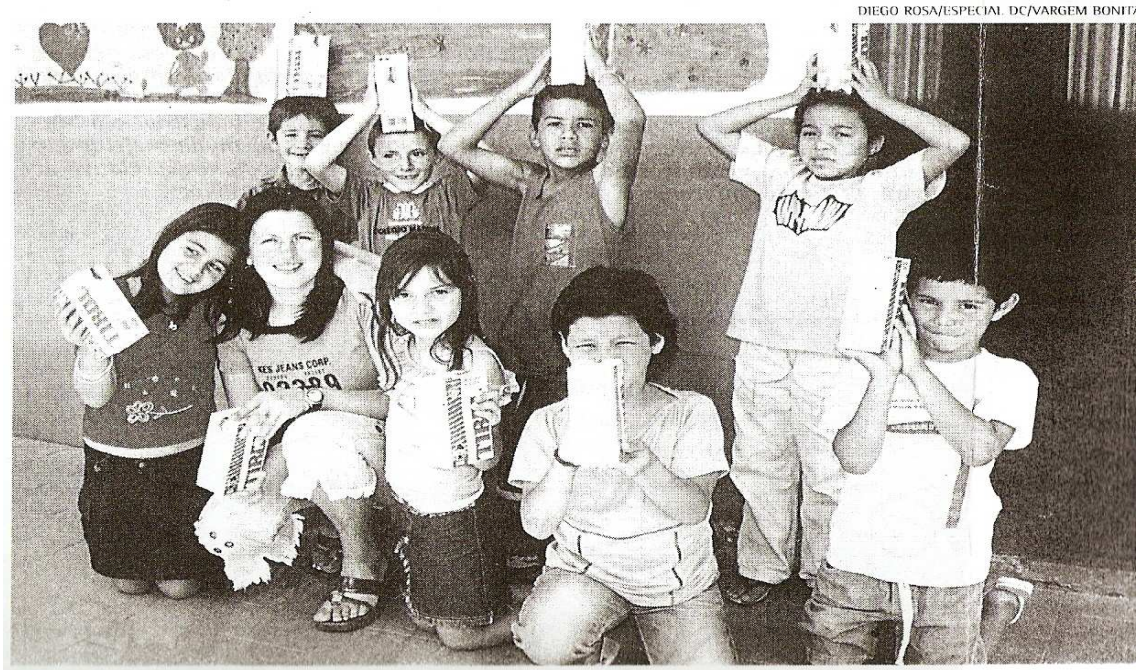
1.4.8 A Distinção e a Imprensa

Alguns sinais distintivos já discutidos até aqui podem caracterizar a posição do professor na sociedade. O vestuário, o consumo cultural, o estilo de vida que o afasta da posição de um agricultor, por exemplo, que trabalha de maneira sazonal com o esforço de seu trabalho manual. Mas, é na imprensa que se pode notar essa legitimação. A figura do professor como agente de transformações e que anuncia os direcionamentos da sociedade.

As duas professoras premiadas da Vargem BonitaSC foram manchetes[20] de jornais. Com os títulos: "*Projeto Ganha Destaque Nacional*", "*A Caixinha que Mudou Uma Escola*", "*Alfabetização dá Prêmio a uma Professora de Vargem Bonita*", "*Professora Destaque*" – as professoras foram descritas pelos jornais do Estado de Santa Catarina.

Foto 11: Professora Claudia e seus alunos

[20] Segue em anexo as reportagens publicadas nos anos dos Prêmios 2003 e 2004 (Anexo 7).



SIMPLES ASSIM: Cláudia Mozer e os alunos mostram as ferramentas didáticas que fizeram a diferença

Fonte: Jornal A Notícia

Em relação à professora Claudia a notícia do Diário Catarinense[21] de 15 de outubro de 2003 descreve que neste dia os professores seriam representados em Brasília pela professora ganhadora do Prêmio. Explicita que a professora Claudia "*subirá a rampa do Planalto em Brasília e será recebida pelo Presidente Lula*". A reportagem também aponta "*o quanto é difícil ser professor hoje na Rede Pública de Ensino*", mas que a professora superou desafios na sua trajetória, destacando que a professora é um exemplo de criatividade e de como utilizar-se de ferramenta "revolucionária" para mudar as condições do ensino.

Outra reportagem, agora do *Jornal A Notícia*[22] do dia 16 de outubro de 2003. A reportagem destaca a cidade de Vargem Bonita e apresenta depoimentos dos alunos que participaram do projeto. Um dos depoimentos afirma que o jeito da professora trabalhar "é divertido e fácil de aprender". A reportagem também dá destaque à importância da "*paixão do educador pelo ensino*".

A carta de um leitor[23] também destaca o "sentido" que a professora Claudia dá ao fato de "*ser professora*". A reportagem relata o "*agir pedagógico*" que faz a professora tratar os alunos como "*queridos alunos*".

[21] Anexo 07.
[22] Anexo 07
[23] Anexo 07

Em relação à professora Jussara, a reportagem[24] de 02 de setembro de 2004 destaca que o projeto do Estado de Santa Catarina ganha "destaque nacional". A reportagem foi feita antes de saberem o resultado final do concurso. Neste momento só era sabido que o projeto da professora tinha sido selecionado entre os três do Estado e que seu projeto iria para Brasília para a disputa final. Foi lembrado na reportagem o projeto da professora Claudia ganhador no anterior e foi descrita a aplicação do projeto da professora Jussara.

A raridade de ser apresentado como destaque de uma reportagem de jornal traz para as professoras premiadas o que elas próprias consideram como distinção. Neste sentido há uma busca constante de reclassificação impondo às professoras sempre a busca de brechas para sua reclassificação, já que, como descrito, a posição ocupacional muitas vezes as desclassifica:

> A dialética da desclassificação e da reclassificação – que se encontra na origem de toda a espécie de processos sociais – implica e impõe que todos os grupos envolvidos avancem no mesmo sentido, em direção aos mesmos objetivos, ou seja, as mesmas propriedades, aquelas que lhes são designadas pelo grupo que ocupa a primeira posição na corrida e que, por definição, são propriedades inacessíveis aos seguintes já que, sejam elas quais forem, em si mesmas e para elas próprias, são modificadas e qualificadas por sua raridade distintiva. (BOURDIEU 2007, p.157)

A busca por essas "raridades distintivas" reafirma-se quando se observa a Cerimônia de entrega dos Prêmios em Brasília, com a presença do Ministro da Educação e com a presença do Presidente da República. Segue então a descrição da Cerimônia.

1.4.9 A Distinção e a Cerimônia

A Cerimônia de entrega do *Prêmio Professores do Brasil* diz muito sobre o grau de reconhecimento que se quer proclamar em relação à figura do professor. Ser recebido no Palácio do Planalto, na Capital do País, pelo Ministro da Educação e pelo Presidente da República indica o quão raro é a Premiação como traço distintivo, considerando o número de professores do Brasil. Isso, de certa forma, expressa valores da educação do país, sobretudo através da dialética da consagração e do reconhecimento:

[24] Anexo 07

> A relação que o sistema de ensino mantém com as diferentes categorias de seu público e com os valores que trazem para o sistema, não pode se definir independentemente da relação que cada uma das categorias mantém com o sistema de ensino e que se manifesta sobretudo através da dialética da consagração e do reconhecimento. (BOURDIEU 2005, p263)

A entrega do Prêmio no Dia dos Professores mostra-se como marcador de uma lembrança anual, desconectada com a realidade do dia a dia da função docente, embora a data de 15 de outubro tenha se firmado historicamente como marcador de lutas por melhor remuneração e reconhecimento social:

> Na verdade, foi possível constatar que o 15 de outubro passou a ocupar um lugar de destaque no movimento de categoria em prol de uma melhor remuneração e de maior reconhecimento social, de modo que a comemoração se tornou objeto das lutas travadas no campo educacional brasileiro para definir os valores e os comportamentos próprios da profissão. (VICENTINI 2002, p.28)

O vídeo[25] institucional de 2004 destaca que "não é por acaso que o Prêmio *Incentivo à Educação Fundamental* é entregue no dia do Professor – um dia que marca a importância que este profissional tem em toda a sociedade".

Foto 12: Professores na noite de premiação em Brasília

Grupo de professoras premiadas e representantes da Fundação Bunge e do MEC junto ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao Ministro da Educação, Cristovam Buarque.

Fonte: MEC

[25] Vídeo Institucional produzido pela Bunge anexo a esta pesquisa.

Os professores, além de serem recebidos pelo Presidente e Ministro da Educação, participam de um seminário onde são os participantes principais, expondo seus trabalhos para uma platéia de educadores. Segundo o relato do vídeo "(...) a importância do Prêmio não se resume apenas ao reconhecimento das melhores práticas em sala de aula. Por meio dos Seminários "*Recriar a Pedagogia do Possível*" o Prêmio tem a sua continuidade e idéias renovadoras são disseminadas para toda rede pública".

Foto 13: O Seminário dos professores premiados

Fonte:MEC

Com este título "*Pedagogia do Possível*" verifica-se que as experiências são realizadas em condições precárias, logo, estes educadores serem recebidos no Palácio do Planalto constitui-se em um momento único, como mostram alguns depoimentos[26] neste Seminário dos professores premiados:

O entusiasmo da professora ganhadora em 2004:

[26] Segue depoimentos do Seminário 2004 no DVD anexo a esta pesquisa

> *"E a partir desse dia eu percebi ali não ia ser só o idoso que ia ensinar que nós iríamos ensinar muita coisa para o idoso e ficou muito fascinante este projeto. Delicioso! Eu fico falando dessa maneira que é como eu sinto mesmo. Eu tenho uma vontade que todo mundo faça esse projeto".*(Depoimento Professora Marilene Mendonça Abel, Projeto Anjos de Prata)

A busca pela significação dos conhecimentos na prática docente:

> *"Você não consegue segurar um aluno se ele não têm prazer naquilo que ele ta fazendo. Eu trabalho na minha sala com agrupamento produtivo eu percebo como o meu aluno cresce muito mais do que... na época em que o professor trabalhava com o aluno olhando na nuca do outro. O meu aluno não tem olho na nuca e eles tem que olhar no olho do colega e no meu olho também "*.(Depoimento professora Professora Ana Nunes Projeto Intercâmbio Cultura Educando Sem Fronteiras)

A preocupação do Educador pela vida pessoal do aluno:

> *"O verdadeiro educador é aquele que busca conhecer os seus alunos por que? Porque a sala de aula é um palco cada aluno têm uma história, uma novela tem uma vida e muitas vezes o educador esquece que eles está ali com seres crianças que requer atenção carinho e muitas vezes a falta de amor da própria família ele busca na escola".* (Depoimento professora Soraya Freire Projeto Jornal na escola – Questão de Cidadania)

O papel do professor em desconstruir a própria condição de vida do aluno:

> *"As reclamações eram muitas dos alunos. Eles reclamavam que o lugar que eles moravam era longe que lá cheirava o cheiro era desagradável, que a ida era difícil. Então foi ouvindo isso aí para poder construir o projeto. Eu não mudei a realidade da vida de fato, mas os alunos passaram ver a vida de forma diferente".*(Professora Hilda Martins- Projeto Refletindo Sobre o Lugar Onde Vivo)

Foto 14: Flagrantes da Cerimonia de premiação

Cerimônia de Premiação

Fonte: MEC

Assim, estudar as professoras premiadas de Santa Catarina é considerar todos estes fios de ligações. Não é tarefa fácil. O Contexto da Pesquisa é descrito, a seguir, para uma maior aproximação às professoras premiadas – alvos desta pesquisa.

CAPÍTULO 2

O CONTEXTO DA PESQUISA

O objetivo desta parte da dissertação é o de apresentar dados colhidos na trajetória desta pesquisa com o intuito de caracterizar o contexto em que se inserem as *professoras premiadas* alvos deste estudo.

Nesse primeiro momento caracteriza-se o **espaço geográfico** onde as *professoras premiadas* residem e atuam. Essa caracterização está dividida em quatro partes: na primeira parte caracteriza-se o **Estado** de Santa Catarina; na segunda parte a região **Oeste** do Estado de Santa Catarina é caracterizada, pois tal região mantém características peculiares em relação ao restante do Estado como, por exemplo, ser uma região basicamente rural; na terceira parte caracteriza-se a cidade de **Vargem Bonita**, cidade em que as *professoras premiadas* residem e atuam – a única cidade da região com duas professoras premiadas pelo *Prêmio Professor do Brasil;* na quarta parte caracteriza-se a **Escola** em que as professoras atuam como docentes e aplicaram os Projetos Premiados. Finalmente, num segundo momento é caracterizada a Universidade em que ambas as professoras se formaram.

2.1 O Estado de Santa Catarina

Duas partes integram esta caracterização do Estado de Santa Catarina: na primeira parte há uma breve reconstrução histórica, com o intuito de facilitar o caminho do leitor na visualização deste recorte geográfico; na segunda parte são apresentadas ao leitor as diferenças internas do Estado de Santa Catarina, o que pode facilitar o entendimento dos agentes estudados.

O litoral catarinense foi descrito por Cartas geográficas de navegadores de várias nacionalidades desde o século XVI, mas foi em 1529 pela primeira vez chamada de ‘Ilha de Santa Catarina’.

Neste momento histórico havia uma disputa entre Portugal e Espanha por espaço geográfico principalmente visando o Rio da Prata. Os primeiros moradores da Ilha de Santa Catarina foram os índios, náufragos de expedições anteriores além de religiosos que vinham com as embarcações.

> A conquista e ocupação portuguesa do Brasil deram-se, de fato, a partir do litoral, ficando a ocupação do grande oeste por conta da atuação bandeirante que, por atrativos e em épocas distintas, penetrou pelo sertão impondo-se às populações nativas. (RADIN, 2001, p.17)

Os bandeirantes foram os grandes responsáveis pelo alargamento das fronteiras do território. Ocupando a partir do litoral: Laguna, Desterro, São Francisco em direção do interior do Estado.

Como observado até aqui o litoral catarinense foi o território primeiro habitado, mas mesmo assim sofria de uma grande crise demográfica. A partir deste fato a Coroa portuguesa incentivou habitantes de sua outra colônia Ilhas Açorianas a habitarem a Ilha de Santa Catarina. Compõem-se assim o litoral do Estado de Santa Catarina.

Por outro lado séculos depois o interior do estado pouco habitado torna-se campo fértil para disputas de terras principalmente entre o Paraná e Santa Catarina (a Guerra do Contestado).

Com o intuito de manter ocupado o território de Santa Catarina o Governo Federal incentivou a ocupação do interior do estado por imigrantes italianos e alemães. Forma-se assim um estado com um litoral e um interior com características próprias.

Esta breve reconstrução histórica teve como objetivo apresentar ao leitor as características díspares entre o litoral catarinense e o interior do estado desde a forma como foi colonizada até a diferença de seus habitantes. Mais adiante, com a caracterização específica do Oeste de Santa Catarina, tais diferenças aparecerão mais agudas.

De certa forma, o Estado de Santa Catarina atualmente mantém certa distinção em relação a alguns estados da Federação. Observando os índices nacionais seja no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)[27], seja na educação ou na qualidade de vida, o Estado se mantém com bons índices:

Tabela 2 - IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

	IDHM	**IDHM LONGEVIDADE**
Média Nacional	0,766	0,727
Média Estadual	0,791	0,807

[27] O **Índice de Desenvolvimento Humano** (**IDH**) é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual.

Fonte: PNUD (2000)

Tabela 3 – Pobreza e Indigência

	% de indigentes	% de pobres
Média Nacional	16,32	32,75
Média Estadual	5,92	16,24

Fonte: PNUD (2000)

Tabela 4 - Pobreza e Indigência infantil

	% de indigentes	% de pobres
Média Nacional	25,18	45,99
Média Estadual	9,48	24,57

Fonte: PNUD (2000)

Tabela 5 - Analfabetismo

	% 7 a 14anos analfabetas	%10 a 14 anos analfabetas	%15 a 17 anos analfabetas	%15 anos ou mais analfabetas
Média Nacional	12,36	5,88	4,01	12,94
Média Estadual	3,49	1,06	1,02	5,88

Fonte: PNUD (2000)

Tabela 6– Freqüência à Escola

	% 7 a 14 anos na escola	% 10 a 14 anos na escola	% 7 a 14 anos freqüentando o fundamental
Média Nacional	94,52	94,65	89,92
Média Estadual	96,67	95,95	93,79

Fonte: PNUD (2000)

Tabela 7- Tempo de escolaridade

	%15 a 17 anos na escola	%15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo	%15 a 17 anos no ensino médio
Média Nacional	77,72	16,38	34,53
Média Estadual	75,31	6,62	45,43

Fonte: PNUD (2000)

Conforme se pode observar nas Tabelas 2 a 7, o Estado de Santa Catarina supera os índices nacionais de Desenvolvimento Humano. O índice de Santa Catarina também supera o índice nacional em longevidade.

Em relação ao índice de indigência, o índice nacional é três vezes maior comparado a Santa Catarina.

O índice nacional de pobreza é o dobro comparado ao índice ao Estado.

O índice nacional de crianças indigentes é de 25,18 % enquanto que o índice do Estado de Santa Catarina é de 9,48%.

Em relação às crianças pobres o índice nacional é de 45,99 enquanto que o índice estadual é de 24,57, a intensidade de pobreza no estado de Santa Catarina é menor 9,68% que a média nacional.

O analfabetismo tem como média nacional 12,36% entre pessoas de 7 a 14 anos enquanto que Santa Catarina tem 3,49%.

A freqüência na escola entre pessoas de 7 a 14 anos tem a média nacional de 94,52% e a média de Santa Catarina ainda supera com 96,67%.

Observando estes dados percebe-se que há, na maioria dos índices, uma disparidade.

A seguir, o interior do estado, mais especificamente a região Oeste de Santa Catarina é caracterizada.

2.2 A Região Oeste de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina é muitas vezes descrito como massa homogênea, com características culturais, físicas e sociais semelhantes, mas o que pude observar através dos anos de estudo deste recorte geográfico são diferenças marcadamente presentes. Começando pela colonização. A capital do Estado de Santa Catarina, por exemplo, teve colonização portuguesa, açoriana, diferente do Oeste do Estado cuja colonização basicamente foi de italianos e alemães, além da presença indígena e cabocla:

> A colonização do sul do Brasil deu-se em diferentes momentos e por imigrantes de diferentes nacionalidades.No final do século XIX e início do seguinte, as áreas coloniais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina receberam um contingente de imigrantes italianos que contribuíram significativamente para a sua ocupação. (RADIN,2001,p.9)

Segundo Radin (2001) o Oeste do Estado permaneceu por longos anos sem ser ocupado ou explorado economicamente. A presença das primeiras incursões se deu contra os índios das missões jesuíticas. Os grupos de índios segundo o autor subsistiam basicamente do extrativismo da erva-mate, da madeira e outras pequenas culturas.

No início do século XX com a construção da ferrovia São Paulo/ Rio Grande do Sul houve uma grande propulsão da colonização da região Oeste do estado, funda-se então o município de Joaçaba antes chamado de Cruzeiro:

> Na margem esquerda do Rio do Peixe, no início deste século, foi construído a Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande, a qual consideramos o símbolo da penetração capitalista em toda a região. Esta ferrovia tornou-se a grande propulsora da colonização em praticamente todo o oeste catarinense e, de modo especial, das terras do antigo município de Cruzeiro (Joaçaba), criado em 1917, após o acordo de Limites entre os estados de Santa Catarina e Paraná e o fim do conflito do Contestado. (RADIN, 2001, p.169)

Conforme Radin (2001) o Oeste do estado repetiu o modelo de ocupação gaúcho, baseado na pequena propriedade colonial destinada a agricultura de subsistência, este modelo de colonização, segundo o autor gerou condições limitadas de desenvolvimento.

Observamos nas citações anteriores a origem da região Oeste que foi tardiamente ocupada, com população migrante principalmente da Itália, da relação conflituosa com os indígenas que já ocupavam grande parte do território e finalmente do modelo agrário característico da região que o diferencia de outras partes do estado.

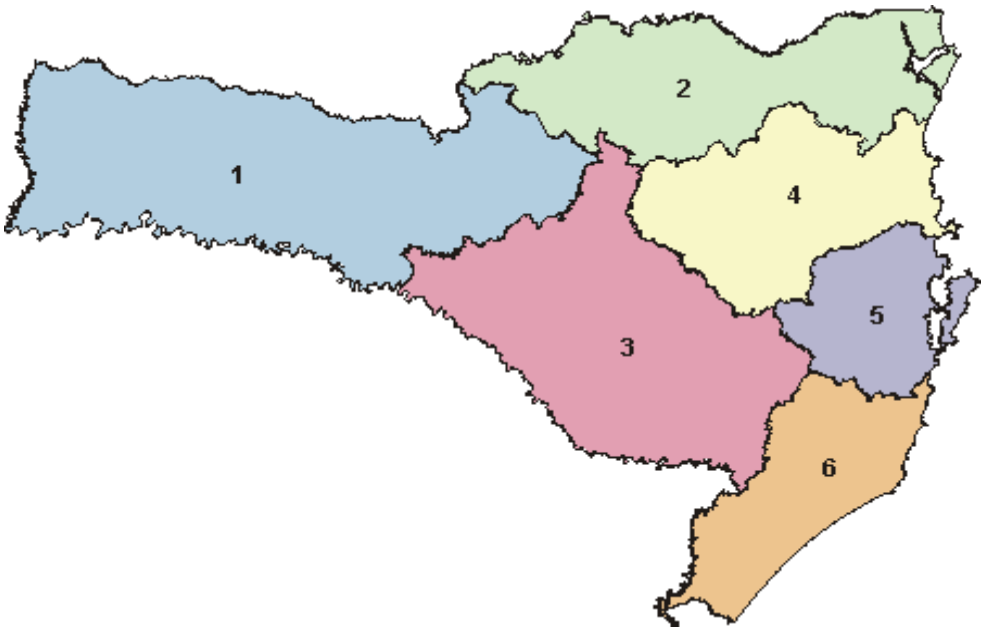
Embora o Oeste apresente características peculiares em comparação com outras regiões do estado, quando se fala em região, fala-se também de uma abstração que,, em muitos casos, vem responder a apelos de institucionalização e de interesses político-administrativos:

> Uma “região” é, antes de tudo, uma abstração geográfica ou político-administrativa, na maioria das vezes instituída sob critérios políticos para atender às razões (nem sempre razoáveis) da administração estatal.Não pode ser simplesmente confundida, como freqüentemente ocorre, com um povo determinado e muito menos com uma sociedade. Portanto delinear oestinos, tanto como os “litorâneos” ou os serranos, não é mais que circunscrever essas populações nas áreas geográficas oficialmente definidas para cada região. (DE MARCO, 2004, p.6)

Desta forma, entender a realidade do Oeste de Santa Catarina é observar suas nuances em relação às outra regiões do Estado.

O Estado de Santa Catarina é dividido por seis mesorregiões, como se pode visualizar no Mapa 1 apresentado a seguir:

Mapa 1: Mapa das regiões geográficas de Santa Catarina



Legenda: Regiões geográficas de Santa Catarina: (1) Oeste Catarinense; (2) Norte Catarinense; (3) Região Serrana; (4) Vale do Itajaí; (5) Grande Florianópolis; (6) Sul Catarinense.
Fonte: DE MARCO, 2004.

A região nomeada *Oeste Catarinense* é uma das seis mesorregiões. Segundo De Marco (2004) esta mesorregião é constituída de 118 municípios e é, territorialmente, a maior das seis, "com uma área de 27.255,5 km, representando mais de um quarto do território total do estado de Santa Catarina". Ainda segundo o autor, a mesorregião é dividida em cinco microrregiões geográficas, correspondendo a mais de um terço do total dos municípios do estado de Santa Catarina:

> Oficialmente, a mesorregião é dividida em cinco microrregiões geográficas, abrangendo 118 municípios, o que corresponde a mais de um terço do total de municípios do estado: Microrregião de Joaçaba (27 municípios): Água Doce, Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Fraiburgo, Herval d'Oeste, Ibiam, Ibicaré, Iomerê, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Lebon Regis, Luzerna, Macieira, Matos Costa, Ouro, Pinheiro Preto, Rio da Antas, Salto Veloso, Tangará, Treze Tílias, **Vargem Bonita** e Viderira. (DE MARCO, 2004)

Segundo De Marco (2004), "(...) no Censo da 1991, metade dos habitantes do Oeste residiam na área rural", houve um aumento da população urbana considerável até 2000

quando a população rural de 50% passou a 37% aumentando entre um Censo e outro 13% de habitantes da área urbana, apesar disso segundo o autor a região Oeste é a que tem o índice mais baixo de aglomeração urbana do estado de Santa Catarina.

Conforme De Marco (2004) a população do Oeste "apresenta uma mínima predominância masculina (50,3%), que a distingue tanto da característica estadual como da nacional: em Santa Catarina, as mulheres compõem 50,2% da população enquanto que no Brasil são 50,8%." Ainda segundo o autor "Os oestinos, numa ampla maioria (84,2%), autoclassificam-se brancos, numa proporção um pouco menor que a média declarada em todo o estado (89,3%)". Em relação a religião 82,2 % dos oestinos se declaram católicos apostólicos romanos. Dos oestinos acima de 10 anos segundo o Censo de 2001 48,8% são pessoas casadas. Apenas 6% da população oestina é constituída por pessoas não-naturais de Santa Catarina. Há um aumento de analfabetismo na região Oeste em relação a média do estado, no Oeste 7% são analfabetos enquanto que a média do estado é de 5,3%. Seguindo os dados do estudo observou-se que 66% da população em 2001 formavam *população economicamente ativa* – PEA a mesma proporção do estado, sendo que deste 66% os homens representam 60% do PEA. Outro dado importante que diferencia o Oeste das demais regiões do estado é que os oestinos segundo Censo ganham 10% a menos que a média catarinense, este percentual chega a 15% quando comparados aos rendimentos das mulheres em relação as média das mulheres no estado. No Oeste em agosto de 2001 50% das pessoas estavam empregadas enquanto que a média do estado é de 70%. Por outro lado o setor agropecuário emprega mais que o dobro do percentual que emprega no estado, o que demonstra que a região é fortemente inclinada a subsistência do meio agrário. O Oeste Catarinense segundo o estudo mantém uma média maior de habitante por domicílio em comparação a média estadual, enquanto que no Oeste é de 3,42 pessoas/família, a média estadual é de 3,36. Nestes domicílios particulares apenas um terço deles são considerado pelo IBGE como *adequados*, enquanto que a média estadual é de 53%.

A região Oeste. Portanto. numa análise comparativa em relação ao Censo 2000 apresenta em muitos indicadores uma defasagem em relação à média estadual. Segundo De Marco (2004): "(...) Esta situação se manifesta de forma mais evidente no dados sobre a renda, a escolaridade e, também, sobre as condições de moradia de seus habitantes".

Desta forma esta região no estado de Santa Catarina nos revela possibilidades de estudo que auxiliam a observação de uma razoável diferença entre as regiões que compõem o estado.

2.3 O Município de Vargem Bonita

O município da Vargem Bonita foi escolhido para este estudo pelo fato de ser o único município da região Oeste contemplado por duas vezes com o *Prêmio Professores do Brasil.*

O Estado é dividido em 36 regionais devido uma política de descentralização. Isto significa que cada uma dessas 36 regionais é responsável pela gestão de um aglomerado de municípios. Nesta gestão incluí-se educação, saúde, assistência social, transporte entre outros. Desta forma o recurso de todo estado é dividido para essas regionais que se responsabilizam à geri-los.

Com relação a educação a cidade de Vargem Bonita pertence à 7ª GERED (Gerência Regional de Educação e Desenvolvimento), com sede na cidade de Joaçaba e reúne 12 municípios (Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval D'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita). À frente da GERED de Joaçaba, está a Sra. Marizete Rasmussen, representante direta do Secretário de Educação do estado de Santa Catarina.

O município da Vargem Bonita possui umas das maiores arrecadações da região, conforme se pode perceber na Tabela 8 a seguir:

Tabela 8 – Índice de arrecadação da região oeste de Santa Catarina

Municípios Índice – agosto/08	**ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias)**	**FPM (Fundo de Participação do Município)**	**IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados)**
Água Doce	206,504	218,477	8,445
Catanduvas	214,514	218,477	8,772
Ibicaré	101,975	218,477	4,170
Lacerdópolis	116,35	218,477	4,756
Luzerna	117,500	218,477	4,805
Ouro	175,823	218,477	7,190
Treze Tílias	248,972	218,477	10,182
Vargem Bonita	**271,011**	**212,477**	**11,083**

Fonte: FECAM (2008)

Por outro lado apresenta um dos piores indicadores educacionais e sociais da região, como indicam as Tabelas 9 a 14, apresentadas a seguir:

Tabela 9 – IDH dos municípios da região oeste de Santa Catarina

Oeste Santa Catarina	IDHM	IDHM – LONGEVIDADE
Água Doce	0,809	0,832
Catanduvas	0,791	0,777
Ibicaré	0,804	0,818
Lacerdópolis	0,854	0,856
Luzerna	0,855	0,879
Ouro	0,828	0,812
Treze Tílias	0,813	0,813
Município Vargem Bonita	**0,791**	**0,787**

Fonte: PNUD 2000

Tabela 10 – Pobreza e indigência (crianças)

	% de indigentes	% de pobres
Média Nacional	25,18	45,99
Média Estadual	9,48	24,57
Município Vargem Bonita	**15,01**	**39,52**

Fonte: PNUD 2000

Tabela 11– Intensidade de Pobreza

	Médias
Média Nacional	49,68
Média Estadual	40,74
Município Vargem Bonita	**35,80**

Fonte: PNUD 2000

Tabela 12– Analfabetismo

Médias	% 7 a 14anos analfabetas	%10 a 14 anos analfabetas	%15 a 17 anos analfabetas	%15 anos ou mais analfabetas
Nacional	12,36	5,88	4,01	12,94
Estadual	3,49	1,06	1,02	5,88
Vargem Bonita	**2,71**	**0,58**	**0,63**	**9,18**

Fonte: PNUD 2000

Tabela 13 – Freqüência à Escola

	% 7 a 14 anos na escola	% 10 a 14 anos na escola	% 7 a 14 anos freqüentando o fundamental
Média Nacional	94,52	94,65	89,92
Média Estadual	96,67	95,95	93,79
Município Vargem Bonita	**96,02**	**94,94**	**92,34**

Fonte: PNUD 2000

Tabela 14 – Freqüência à Escola

	%15 a 17 anos na escola	%15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo	%15 a 17 anos no ensino médio
Média Nacional	77,72	16,38	34,53
Média Estadual	75,31	6,62	45,43
Município Vargem Bonita	**73,07**	**11,14**	**38,38**

Fonte: PNUD 2000

Desta forma cabe observar que há uma concentração de renda do município em poder de uma minoria, ou seja, embora a arrecadação seja uma das maiores da região os índices de pobreza aproximam-se dos índices nacionais. Esta concentração de renda caracteriza uma camada da sociedade do município de Vargem Bonita detentora do capital econômico. Estas famílias possuem grandes extensões de terras para cultivo e criações de animais. Este capital econômico foi garantido em muitos casos pela herança deixada pelos colonizadores que no final do século XIX e início do século XX habitaram as terras de Vargem Bonita. Uma dessas famílias pertence à professora Claudia. Seus bisavós, imigrantes italianos, fundaram a cidade.

> *Há um certo prestigio me parece. Mais a família Roman acho que pelos bens materiais.*(Professora Claudia)

A esse respeito, vale lembrar aqui as palavras de Bourdieu (2005):

> (...) as diferenças propriamente econômicas são duplicadas pelas distinções simbólicas na maneira de usufruir estes bens, ou melhor, através do consumo, e mais, através do consumo simbólico (ou ostentatório) que transmuta os bens em signos, as diferenças de fato em distinções significativas, ou, para falar como os lingüistas, em "valores", privilegiando a maneira, a forma da ação do objeto em detrimento de sua função. (BOURDIEU, 2005, p.16)

Este capital econômico, herdado numa cidade onde há uma discrepância entre arrecadação e distribuição de renda, confere à professora Claudia, vantagens de acesso ao capital cultural e social, mantendo-a distinta em relação a outros professores.

> O jogo das distinções simbólicas se realiza, portanto, no interior dos limites estreitos definidos pelas coerções econômicas e, por este motivo, permanece um jogo de privilegiados das sociedade privilegiadas, que podem se dar ao luxo de dissimular as posições de fato, isto é, de força, sob as oposições de sentido. (BOURDIEU, 2005, p. 25)

Embora este seja um município do interior do Estado de Santa Catarina, trata-se das camadas superiores desta cidade, que têm um estilo de vida característico segundo Bourdieu (2007, p.164): "a identidade social define-se e afirma-se na diferença". Portanto, não é possível observar a dinâmica das camadas superiores interioranas com o olhar da metrópole, o exercício de observação deve buscar marcas das diferenças entre as camadas superiores da cidade e as camadas inferiores. Com este olhar é possível demarcar alguns limites. Há, por exemplo, uma reconversão do capital econômico em capital escolar, já que a professora Claudia, em relação aos seus antepassados – tanto os pais, quanto os avós – ascendeu no que se refere ao capital escolar. Embora haja uma diferenciação do capital econômico dos antepassados da professora Claudia, não havia até este momento da reconversão do capital econômico em capital escolar atrelado a ele, a garantia de ascensão social. Conforme Penna (2007) há uma relação entre a escolha profissional e valores relacionados à dedicação e à crença na escolarização como possibilidade de ascensão social. Segundo estudo de Bourdieu (2007) há um aumento bastante rápido da escolarização das crianças filhas de agricultores franceses entre 1962 e 1975. É possível, portanto, supor que também no Brasil tenha havido, em algum momento, um volume considerável de investimentos dos agricultores em escolarizar seus filhos – é o que se pode verificar, mais adiante, com o relato da professora Claudia, sobre o grande esforço de seu avô da para escolarizar todos os filhos.

Segue, agora, a descrição da escola em que as duas professoras premiadas lecionam.

2.4. A Escola

A escola Municipal Ângelo Anzolin tem pouco mais de uma década.

FOTO 15: Escola Municipal *Ângelo Anzolin*

O terreno para sua construção foi doado pelo senhor Guerino Anzolin, portanto, a escola faz divisa com terrenos da família da professora Claudia já que o senhor Guerino é seu avô materno.

FOTO 16: EM *Ângelo Anzolin* – Porta de entrada.

A família da professora Claudia como família fundadora da cidade se mantinha, durante anos, distinta da maioria das famílias. A doação do terreno para a construção da

escola exprime isso. Como define Bourdieu (2005) as famílias de uma cidade pequena de "classe superior", apresentam características de uma família de classe média de uma cidade grande, mantendo-se distintas:

> Por exemplo, a classe superior de uma cidade pequena apresenta a maioria das características das classes médias de uma cidade grande; isto não significa apenas, como Lipset e Bendix sugerem, que os membros dos círculos mais fechados da sociedade da província seriam frequentemente excluídos dos círculos equivalentes de uma cidade grande, mas, quer dizer, acima de tudo, que, colocados em posições sociais estruturalmente diferentes, eles se distinguem por inúmeras condutas e atitudes dos indivíduos com os quais podem partilhar certas características econômicas, sociais e culturais (Bourdieu,2005, p.5)

A crença do Sr. Guerino Anzolin, avô materno da professora Claudia, no valor da educação o fez doar para o município este terreno de sua propriedade para a construção da escola municipal. Segundo sua filha Inês Anzolin "*ele queria que os netos estudassem na porta de casa já que seus filhos precisaram sair de casa para estudar*". Além desse colégio que recebeu o nome do bisavô da professora Claudia "Ângelo Anzolin", o colégio estadual também tem o nome do seu outro bisavô Escola Estadual Vitório Roman.

> A descrição deste estilo de vida aponta inúmeros traços que, sobretudo em matéria de atitudes com relação à educação e à cultura, seriam válidos, afora um certo colorido circunstancial, para as classes médias de nossa sociedade: a crença no valor da educação como instrumento de ascensão social (...). (Bourdieu, 2005, p.9)

A escola tem 10 salas de aula, um refeitório, uma biblioteca, uma sala de professores e a sala da coordenação, além da quadra de esportes. Toda a estrutura mantém-se no padrão das escolas da região. De formas retas, a escola é limpa e, de certa forma, bem conservada.

FOTO 17: EM *Ângelo Anzolin* – Pátio interno.

A Escola Municipal *Ângelo Anzollin* é a única escola da rede municipal de ensino que atende alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta escola é mantida pela Prefeitura e com auxilio da APP (Associação de Pais e Professores). Recebe alunos da área urbana e rural, conta com alunos de 1ª a 4ª série e de Educação Infantil. Os professores são, em sua maioria, graduados e pós graduados na área em que atuam e há alguns que estão cursando a graduação .

Segundo relato da professora Claudia, descrevendo seus alunos pode-se ter uma amostra da população em geral e da instituição:

> *Pode-se afirmar que a turma é heterogênea possui alunos com baixo poder aquisitivo, em sua maioria são crianças que não possuíam casa e residem em Conjuntos Habitacionais (COHAB), ou casas fornecidas pelas indústrias em que os pais trabalham (de erva-mate e madeira), famílias que não permanecem por muito tempo em um emprego,que sobrevivem da agricultura ou são arrendatárias, alguns pais possuem emprego fixo e os filhos geralmente ficam com avós ou outro responsável (na sede do município não há creche*).

O contexto de aplicação do Projeto não difere dos trabalhos já apresentados anteriormente. Escolas públicas com poucos recursos, com alunos oriundos das classes populares, que moram em casa populares.

Dentro do contexto da região está cravada a Universidade em que as professoras premiadas se formaram. Seguem as informações sobre a Universidade do Oeste de Santa Catarina.

2.5 A Universidade do Oeste de Santa Catarina

O objetivo desta parte é caracterizar a Universidade, instituição formadora das duas professoras ganhadoras do *Prêmio Professores do Brasil*.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) tem sua sede na cidade de Joaçaba. A cidade de Joaçaba está localizada a oeste do estado de Santa Catarina a 450 km da capital Florianópolis.

No Oeste do estado aloca-se pólo industrial e rural com grandes plantações de grãos e diversos aviários que abastecem as indústrias: Sadia e Perdigão, além de vastas plantações de eucalipto para a indústria de celulose. A criação da UNOESC ocorre neste recorte geográfico.

O Oeste encontrava-se distante das Universidades públicas federais ou estaduais numa distância de 500km e 400km respectivamente.

Conforme Saviani (1997) o Estado tenta se eximir como que instituindo o "Estado Mínimo", empenhando-se em iniciativas de política educacional para a transferência para a iniciativa privada ou a organizações não-governamentais:

> Com efeito, em todas as iniciativas de política educacional, apesar de seu caráter localizado e da aparência e desarticulação entre elas, encontramos um ponto comum que atravessa todas elas: o empenho em reduzir custos, encargos e investimentos públicos buscando senão transferi-los, ao menos dividi-los (parceria é a palavra da moda) com a iniciativa privada e as organizações não-governamentais.(SAVIANI, 1997, p.200)

A região desprovida de instituições de ensino superior e o aumento crescente da demanda pelo ensino superior constituíram fatores que geraram campo fértil para a criação da Universidade no oeste de Santa Catarina. Campo fértil, pois há um apelo das próprias indústrias para a criação de cursos específicos como o curso de Tecnólogo de Papel e Celulose ou o curso de Pedagogia Empresarial, confirmando o que Santos (2005) anuncia como contrato e relação entre a Universidade produtora de serviços educacionais e Indústria consumidor destinatário:

> Trata-se da relação entre a universidade e o setor capitalista privado enquanto consumidor ou destinatário de serviços prestados pela universidade. Como vimos, este setor surge hoje crescentemente como produtor de serviços educacionais e universitários. Aqui refiro-me a ele enquanto consumidor. (SANTOS, 2005, p.85)

O surgimento da Universidade deu-se nos anos 1990. A Universidade surge com a fusão de três Fundações: a Fundação Universitária do Oeste Catarinense - FUOC; a Fundação Educacional e Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe – FEMARP; e Fundação Educacional do Extremo Oeste de Santa Catarina – FUNESC e a Fundação Educacional dos Municípios do Alto Irani – FERNAI. Tais Fundações localizavam-se nas cidades-pólo de Joaçaba, Videira, Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê, respectivamente.

O Oeste de Santa Catarina esteve, por muitas décadas, excluído da "rota educacional". Por muitos anos os filhos do Oeste saíam de suas casas para estudarem nas cidades do litoral ou da capital, mesmo ocupando um terço do território estadual:

> O Oeste de Santa Catarina ocupa um terço do território do estado e possui uma população acima de um milhão de habitantes. Esta região esteve por muitos anos excluída do cenário do Ensino Superior. Conquistamos nossa Universidade somente em 1996. Hoje, a UNOESC possui um contingente de dezoito mil estudantes. Essa Universidade, como se vê, inclui o Oeste no contexto do Ensino Superior, até então delimitado pelo fenômeno da "litoralização" historicamente verificado em nosso estado. (LÜCKMANN, 2003, p.179)

O Projeto de universidade iniciou-se em 1991, mas houve o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação em 1995 e pelo do Ministério da Educação só em agosto de 1996. Tal trajetória segue o fluxo da Educação Superior semelhante ao resto do país, transformando a década de 1990 num marco, como demonstra Rodrigues (2007):

> A atual trajetória da educação superior brasileira vem efetivamente se adequando ao quadro mais geral das transformações socioeconômicas do capitalismo tardio. As instituições de educação superior (IES) – privadas e públicas – vêm, de uma maneira geral, buscando moldar-se ao *télos* economia competitiva. Com efeito, na década de 1990. (RODRIGUES, 2007, p.15)

Dentro desses princípios norteadores a UNOESC tenta se adequar ao papel de propulsora de pesquisa que alimenta as expectativas que Rodrigues chama de "*télos* economia competitiva". Nas palavras de um dos dirigentes (que reuniu uma coletânea de textos escritos

sobre a trajetória da Universidade) fica evidente a adequação ao "*télos* da economia competitiva":

> A interação universidade-empresa vincula-se a alguns pressupostos tais como: a necessidade de se ter clareza do novo papel da universidade frente aos novos tempos e contextos; a redefinição de seus fins maiores, de seus desafios científicos-tecnológicos e do novo tipo de relação que ela deve estabelecer com a sociedade; a busca incessante de sua qualificação, começando pelos recursos humanos; as condições para o desenvolvimento da pesquisa e de sua aplicação prática, bem como busca de fontes diversificadas de financiamento; as mudanças nos currículos e melhoria dos processos acadêmicos, entre outros. (LÜCKMANN, 2003, p.160)

A UNOESC atende a toda região Oeste do estado, com sede em Joaçaba que possui 25 mil habitantes atende 18 mil universitários de municípios vizinhos.

No ano de 1996, a professora Claudia Mozer ingressou na Instituição cursando pedagogia. O ingresso foi facilitado pelo incentivo da prefeitura que na época pagava bolsa integral e transporte. A professora Jussara nas mesmas condições ingressou em 1995.

A UNOESC se encontra a 40 km do município Vargem Bonita onde reside, enquanto que a federal a 450 km.

A UNOESC é formada na sua maioria por discentes vindos da rede pública, inclusive as professoras Claudia e Jussara que estudaram toda suas vidas em escola pública. Joaçaba têm apenas três escolas particulares, que atende e prepara uma minoria que almeja as universidades públicas.

Desta forma a UNOESC mantém um vestibular adequado ao seu público. Além de 62 cursos de graduação e 40 de pós- graduação mantém uma mensalidade baixa e espalhou campi por todo o oeste, nas cidades próximas, confirmando o que Rodrigues (2007) aponta como a receita para o crescimento das particulares:

> A receita de tal crescimento foi sintetizada pela revista Veja Rio (ano 9, n.25, jun. 1999): 1.vestibular fácil; 2. grande variedade de cursos; 3. mensalidades de baixo custo, 4. campi espalhados pelo Rio de Janeiro, inclusive em shopping centers;5. marketing que aponta para a empregabilidade (RODRIGUES, 2007, p.24)

Por outro lado a Universidade do Oeste de Santa Catarina é uma Instituição de Ensino Superior classificada como Fundação, conforme Neves & Fernandes (2002):

> Classificando as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas em: a) particulares e b) confessionais, filantrópicas e comunitárias, o Censo da educação escolar registrou que, do total das matrículas dessa rede nos cursos de graduação presencial, em 2000, somente 32% das matrículas das instituições particulares localizavam-se em instituições universitárias, enquanto 67,6% situavam-se em instituições não-universitárias.(NEVES & FERNANDES, 2002, p.32)

A Universidade do Oeste de Santa Catarina mesmo sem fins lucrativos se insere no cenário do Ensino Superior e concorre com outras instituições. Neste sentido procura se adequar as novas demandas exigidas para que não resulte em sua extinção. Segundo Cêa (2006) a reforma Universitária é contraditória. Enquanto há a preocupação com a expansão do acesso das classes trabalhadoras há, por outro lado, a desqualificação do ensino superior:

> Sendo assim, a reforma da educação superior deve ser entendida a partir de seu caráter contraditória, que une, a um só tempo, marcas de permanência e mudança: a expansão do acesso das classes trabalhadoras ao ensino superior é coetânea da desqualificação desse nível de ensino, principalmente pela descaracterização da educação superior (especialmente da universidade) como espaço de produção e socialização do conhecimento técnico-científico; ou seja, a manutenção da educação como um dos distintivos de classe é condição das mudanças a serem introduzidas nos sistemas de ensino de sua expansão (CÊA, 2006, p. 45)

Neste sentido é dentro deste contexto que os agentes que investigo estão inseridos. Dentro desta análise observamos a grande influência que as industrias da região mantém em relação aos caminhos traçados pela Universidade produzindo demanda , neste mesmo sentido a Universidade do Oeste de Santa Catarina acompanha os caminhos que a educação nacional universitária conduz como por exemplo a popularização do acesso a universidade.

Serão explicitadas, a seguir, as trajetórias das professoras premiadas.

CAPÍTULO 3

OS SUJEITOS DA PESQUISA

> *Mas o analista não pode esperar tornar aceitáveis suas intervenções mais inevitáveis, senão ao preço do trabalho da escrita que é indispensável para conciliar objetivos duplamente contraditórios: fornecer todos os elementos necessários à análise objetiva da posição da pessoa interrogada e à compreensão de suas tomadas de posição, sem instaurar com ela a distância objetivante que a reduziria ao estado de curiosidade entomológica; adotar um ponto de vista tão próximo quanto possível do seu, sem para tanto projetar-se indevidamente nesse alter ego que é sempre, quer queiramos ou não, um objeto, para se tornar abusivamente o sujeito de sua visão de mundo.* (Bourdieu, 2003, 10).

Com o objetivo de fornecer os elementos necessários para análise, este capítulo procura trazer para o leitor as condições para uma maior aproximação aos sujeitos da pesquisa, apresentando os dados relacionados às professoras premiadas. São focalizadas informações relacionadas a: condições de trabalho, condições de vida, origem sócio-econômica, condição financeira, capital cultural, econômico e social das professoras, formação escolar e carreira profissional. Ou seja, é objetivo deste capítulo delinear o perfil da professoras premiadas.

São descritos também fragmentos das histórias dessas mulheres, extraídos dos encontros realizados com elas em razão da pesquisa. Trata-se, como propõe Bourdieu (2003), de exercício sociológico com o objetivo de confrontar tais histórias, não como mera justaposição, simplesmente jogando imagens cruzadas, mas como resultado de confronto de visões de mundo diferentes.

Segundo Bourdieu (2005) os agentes sociais se posicionam mantendo relações de diferenças com outros agentes – ao compreendermos essas diferenças compreenderemos o ponto de vista a partir do qual a realidade social é por eles construída. A posição de um indivíduo ou de um grupo, segundo o autor, não deve jamais ser definida apenas de um ponto de vista estritamente estático.

3.1. Características das professoras premiadas

Os dados sobre as características das professoras premiadas aqui apresentados, referentes à origem sócio-econômica, formação, condições atuais de vida e de trabalho, serão comparados aos dados obtidos pela UNESCO (Brasil, 2004), com o objetivo de demonstrar as semelhanças das professoras premiadas, com o perfil do professor brasileiro descrito no estudo.

Os dados aqui analisados foram extraídos tanto das entrevistas, quanto dos questionários[28] e foram organizados da seguinte forma: Dados pessoais; Origem social; Condições de vida; Carreira; Lazer; Consumo de bens culturais.

As professoras premiadas focalizadas neste estudo atuam nas séries iniciais do ensino público do Estado de Santa Catarina.

3.1.1 Dados pessoais

Os professores ganhadores do *Prêmio Professores do Brasil* são na maioria mulheres. Analisando dois anos o prêmio – 2003 e 2004 – que é o recorte temporal desta pesquisa, constata-se que, dos 40 ganhadores, 39 são mulheres, apenas 1 homem. Essa não é uma informação aleatória, mas um dado estatístico. Segundo relatório da Unesco (Brasil, 2004) do total de professores entrevistados para o estudo realizado, que atuam no ensino médio e fundamental 81,3% são mulheres e 18,6% são homens.

Com a relação à idade, as duas professoras foco desta pesquisa têm menos de 40 anos. A professora Claudia ganhadora do prêmio em 2003 – ano da premiação – tinha 27 anos e a professora Jussara ganhadora do prêmio em 2004 tinha 32 anos. De acordo com o perfil dos professores brasileiros (Brasil, 2004), a média de idade constatada para os professores brasileiros é de 37,8 anos. Hoje as professoras estariam mais próximas da estimativa desse relatório, já que estão dentro da faixa etária de mais de 30 anos.

As duas professoras são casadas e têm filhos[29]. Segundo o relatório da UNESCO (Brasil, 2004) a grande maioria dos professores já constitui uma unidade familiar autônoma.

Segundo o relatório da UNESCO (Brasil, 2004) do total de professores pesquisados 63,3% dos docentes declararam, à época, haver outro professor na sua família. Este dado

---

[28] Ver Roteiro norteador das entrevistas e Questionário, respectivamente nos Anexos 1 e 2.
[29] No ano da premiação a professora Claudia ainda não tinha filhos, mas a professora Jussara já era mãe.

corresponde às informações colhidas com as duas professoras aqui pesquisadas. Ambas têm parentes próximos que são professores. No caso da professora Claudia, na família de sua mãe, a maioria das tias foram professoras. E, em relação à professora Jussara, seu pai era professor da localidade onde morava.

3.1.2 Origem Social

Diversas pesquisas que analisaram a origem de professoras das séries iniciais do ensino fundamental destacam que os professores, em sua maioria, pertencem às camadas populares. Destaco aqui o estudo de Gouveia (1970), realizado na década de 1960, segundo o qual, a escolha profissional das pesquisadas – futuras professoras – dava-se pela influência do lar e da escola, o que, por sua vez, estava relacionado à origem social das professorandas investigadas pela autora.

Da mesma forma, quando se observa a formação e profissão dos avós maternos e paternos das professoras premiadas aqui investigadas é possível identificar a origem social dessas professoras e sua força na determinação de sua escolha profissional.

O avô materno da professora Claudia estudou até a 4ª série, mas quando se mudou do Rio Grande do Sul para Santa Catarina não estudou mais. Estava então envolvido com o trabalho na agricultura. A avó materna de Claudia estudou até a 3ª série, o que lhe possibilitou ler e escrever. Em relação aos avós paternos, a única informação que a professora Claudia tinha, era a de que eram agricultores, desconhecendo o grau de instrução de ambos.

A professora Jussara conheceu só as avós. Segundo relata, as duas eram donas de casa, viúvas, que moravam com os filhos. Não sabe informar o grau de escolaridade de nenhuma delas. Informa que as duas sabiam ler. A avó materna, segundo a professora Jussara, era uma italiana bem rígida, que "*brigava com os netos para passarem com cuidado pelas flores de seu jardim*".

Tais dados são compatíveis com os dados do relatório da UNESCO (Brasil, 2004), segundo o qual, a escolaridade dos pais dos professores brasileiros é muito precária: 49,5% dos professores têm pais com o nível fundamental incompleto e 15% dos pais não tem nenhum grau de instrução.

No que tange à atuação profissional, no entanto, as mães das professoras premiadas se diferenciam, tanto na formação, como na atividade profissional. Embora a mãe da professora Claudia tenha estudado até a 7ª série em escola confessional, quando casou ficou em casa cuidando dos filhos, da agricultura e dos animais da família. Já a mãe da professora Jussara

estudou somente até a 4ª série do ensino fundamental e trabalhava na escola da cidade como servente.

A formação profissional e a escolaridade dos pais das professoras premiadas também se diferenciam. O pai da professora Claudia estudou até a 4ª série e exerce até hoje a profissão de agricultor. O pai da professora Jussara estudou até a 8ª série e foi carpinteiro de firma, professor da vila em que morava, comerciante, além de vereador no ano de 1996.

3.1.3 Condições de vida

Em relação à família de origem das professoras os dados coletados permitem constatar que ambas tiveram melhoria em suas condições de vida, tanto em termos econômicos, quanto em termos culturais.

A professora Claudia estudou todo o ensino fundamental e médio em escola pública, mas fez o Curso de Magistério, graduou-se em Pedagogia e cursou a pós-graduação *lato sensu* em ensino privado. A professora Jussara estudou todo ensino fundamental e médio em escola pública, não fez magistério, mas também realizou a graduação e a pós-graduação em universidade privada.

Portanto, em dois aspectos os dados dessas professoras convergem com os do relatório da UNESCO (Brasil, 2004): em relação à família de origem, as duas professoras superaram a escolarização dos pais e ambas tiveram apenas sua base educacional, ou seja, ensino fundamental e médio, em escolas públicas.

Com relação aos maridos das professoras observam-se algumas diferenças. O marido da professora Claudia teve sua formação em escola pública no ensino fundamental e médio, além de estudar em escola técnica federal e estar cursando, à época da coleta dos dados, engenharia em ensino privado. Em relação a sua atividade profissional é professor do SENAI. O marido da professora Jussara fez ensino fundamental e médio em escola pública. Fez curso técnico de contabilidade. Em relação à atividade profissional sempre foi agricultor.

Em relação aos filhos das professoras premiadas, os dados indicam algumas semelhanças. O filho da professora Claudia começa neste ano de 2009 a ir para a escola, a professora optou por uma escola privada da região. Em relação à profissão do filho, quando questionada, a professora Claudia declara desejar que seu filho "*seja cientista e que o grau de sua escolaridade supere ao doutorado*". O filho da professora Jussara estuda em escola pública da cidade de Vargem Bonita, na qual ela é professora. Em relação à escolha profissional do filho, a professora Jussara declara que "*gostaria que fosse médico... e esse é*

desejo dele também". Em relação ao grau de escolaridade quer que seu filho "*faça doutorado*". É possível observar também, que as duas professoras, em relação a sua família de origem, reduziram o número de filhos. A professora Claudia tem apenas um filho, contrapondo-se a sua mãe que teve três filhos e a sua avó materna que teve dez filhos. Também a professora Jussara tem um filho apenas, enquanto sua mãe teve seis filhos.

Em relação aos bens materiais e de consumo, as duas professoras premiadas possuem: casa própria, telefone, eletrodomésticos variados, computador e carro. Cabe lembrar que nos últimos anos houve um aumento no acesso aos bens de consumo, além de linhas de crédito que têm facilitado a aquisição desses bens.

Os salários das duas professoras são parte importante da renda familiar. Esta informação também é apresentada na pesquisa da UNESCO (Brasil, 2004) segundo a qual os salários das professoras são fundamentais para a manutenção do padrão de consumo de suas famílias.

3.1.4 Carreira

Segundo o relatório da UNESCO (Brasil, 2004), de cada dez professores, sete começaram sua carreira em uma instituição pública e, á época da realização da pesquisa, oito trabalhavam nessa rede de ensino. Dos professores pesquisados 67,6% possuem curso superior. Em concordância com tais dados, as duas professoras premiadas, foco desta pesquisa, iniciaram sua carreira em instituição pública.

A professora Claudia leciona, desde 2002, como professora efetiva, aprovada em concurso público. Segundo o relatório da UNESCO (Brasil, 2004), a maioria dos docentes declara ter entre seis e dez anos de serviço, informação que coincide com os anos de exercício docente da professora Claudia que, antes desta data, tinha prestado concurso para outra função. Trabalhava na prefeitura do município de Vargem Bonita, na Secretaria de Educação. Quando estava nesta função assume o cargo de diretora de escola municipal a convite de seu tio, então prefeito da cidade. Em 2002, quando a professora assume seu posto como efetiva na escola, ela realiza a aplicação do Projeto pelo qual foi premiada no ano de 2003. Considerando que estava no início de carreira, vale destacar aqui que, conforme Huberman (1999) a "entrada na carreira" (situada nos 2-3 primeiros anos de ensino) é vista como um "estado de sobrevivência", de "choque com o real", de "descobertas", de entusiasmo inicial, de exaltação por finalmente estar numa situação de responsabilidade e de se sentir parte de um

determinado corpo profissional. Parece que este aspecto de descoberta, de entusiasmo e exaltação ajudou na mobilizou da professora Claudia a participar do prêmio.

Já a professora Jussara começou a lecionar em 1994, como ACT[30], nas disciplinas Português e Artes, a convite de uma diretora de escola. Segundo o relatório da UNESCO, dos professores pesquisados, a maioria também conseguiu o primeiro emprego antes de concluir seu curso de habilitação. Neste sentido, tanto a professora Claudia quanto a professora Jussara começaram a lecionar antes de terminarem o curso de Pedagogia. A professora Claudia substituía alguns professores e a professora Jussara dava aulas a convite da diretora, permanecendo nesta condição até passar em concurso público em 2002. No caso da professora Jussara sua premiação acontece dois anos após a sua efetivação no município. Este dado também indica a "fase do entusiasmo" por finalmente ter uma turma de alunos sob sua responsabilidade.

Há que se considerar também que, antes da efetivação já havia um percurso das duas professoras na educação. A professora Claudia, por exemplo, já exercia função na prefeitura dentro da Secretaria de Educação e, por conta disso, tinha acesso a todo material vindo do Ministério da Educação, inclusive os informativos referentes ao concurso. A professora Jussara, por sua vez, já estava dentro da escola e em sala de aula, portanto, em contato com as informações sobre o concurso expostas nos murais. Desta forma, para avaliar a entrada na carreira docente há que se considerar, tanto a entrada por meio do concurso, quanto a experiência anterior ao concurso. Estas duas
condições vão acompanhar as professoras por toda a sua trajetória profissional. Nas palavras da professora Jussara: *" Nestes 12 anos de profissão eu aprendi um montão"*

Considerando os dados sobre o início da carreira das duas professoras pode-se verificar o quão marcante foi o capital social das duas. Segundo Bourdieu (1998), o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável* de relações, mais ou menos institucionalizadas, de inter-conhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis (família, antigos alunos de escolas de elite, clube seleto, nobreza).

Os lucros de vinculação ou de pertencimento se firmam na base da solidariedade, o que causa efeito multiplicador, assegurando que os lucros sejam simbólicos e materiais. A "rede de ligações", segundo o autor, é produto de estratégias conscientes ou inconscientes dos

[30] ACT - Admitido em Caráter Temporário

agentes para serem utilizadas a curto ou longo prazo (relações de parentesco, trabalho, vizinhança), transformando relações contingentes em relações necessárias e eletivas, isso graças à troca (de palavras, presentes), supondo conhecimento e reconhecimento mútuo. A troca transforma as coisas trocadas em símbolos.

O capital social possibilitou às professoras premiadas o ingresso na carreira docente sem dificuldades. Numa cidade como Vargem Bonita-SC, de pouco mais que 5.000 habitantes, o capital social fica mais evidente, o que é menos provável de acontecer numa grande metrópole. Foi esse capital social que promoveu a entrada da professora Claudia na Secretaria Municipal de Educação, a convite de seu tio, prefeito da cidade, para ocupar um posto de direção. Da mesma forma, foi o capital social que promoveu a entrada da professora Jussara em uma escola, convidada pela diretora, para ser professora de Português e Artes, antes mesmo de cursar a universidade.

Com relação ao número de turmas nas quais lecionam as professoras, os dados são sugestivos. A professora Claudia, como professora do ensino fundamental lecionava no ano da entrevista (2008) em uma 1ª série do ensino fundamental com 20 horas. Além da sala de aula nas séries iniciais, a professora Claudia exerce a função de Assistente Pedagógica no município, num total de 20 horas, bem como cumpre mais 20 horas como professora do estado. O total de horas trabalhadas pela professora Claudia é de 60 horas. Já a professora Jussara lecionava no ano da entrevista (2008) numa 4ª série do ensino fundamental, com 20 horas nesta função, mais 40 horas como Assistente Pedagógica no estado – função que preenche suas tardes e noites.

Na pesquisa realizada pela UNESCO (Brasil, 2004), a maioria dos professores entrevistados trabalha de 21 a 40 horas por semana (54,2%), a maior parte deles numa mesma escola (58,5%). Nesta perspectiva o fato das duas professoras trabalharem 60 horas semanais – o que ocupa os três períodos do dia (manhã, tarde e noite) – indica que as duas professoras trabalham além da média dos professores brasileiros, segundo o estudo da UNESCO, o que nos remete à questão da proletarização da função docente, que desqualifica o profissional, fragiliza sua autonomia no ambiente de trabalho, rompe as relações entre empregados e empregadores, promove a debilidade das habilidades específicas e amplia o controle burocrático. É o que se pode observar na rotina da professora Jussara, por exemplo, que relata:

> *Às 06h20min horas levanto, às 7:00 horas pego o ônibus com meu filho às 12:00 saio da escola às 12:15 almoço, às 13:00 retorno a*

> *escola às 17:00 encerro a parte da tarde meu marido me busca pois ainda não tenho segurança para dirigir e me trás a noite para a escola estadual onde encerro depois das 22:00horas. É bem corrido!*

Segundo Ozga e Lawn (1991), a proletarização deve ser observada numa perspectiva histórica. Quando os professores iniciam na carreira docente, seu percurso já está estabelecido um contexto histórico. Além disso, numa cidade com poucas ofertas de emprego como Vargem Bonita-SC, ser funcionário público é uma garantia de renda estável, não sazonal, como é o caso da agricultura. Como afirma Pereira &Andrade (2006) em seu estudo de professora do nordeste:

> "(...) essas professoras fazem parte, mesmo sem disso ter consciência, da 'elite' do município: têm rendimentos razoavelmente fixos e não trabalham na lavoura, numa região de trabalho predominantemente manual e sazonal, quando não, incerto. (PEREIRA & ANDRADE, 2006, p.10)

Considerando a legislação brasileira, acumular cargos, por concurso público no município e estado, totalizando 60 horas, é legítimo ou permitido. Assim, as professoras premiadas realizam o que já está estabelecido. Em contrapartida, esta condição as priva de outras coisas, por exemplo, tempo disponível para estudar mais, para o lazer, para a família. Quando questionada sobre "o que você gostaria de fazer mais", a resposta da professora Claudia foi: *"Eu gostaria de ler mais, fazer um curso de inglês e um curso de informática"*.

Este pouco tempo também se apresenta quando as professoras se referem à própria possibilidade de melhor preparo para suas aulas. Se as professoras trabalham os três períodos, em que momento elas conseguem preparar material para suas aulas? Segundo a professora Jussara, por exemplo, suas aulas são preparadas nos finais de semana: *Preparo as aulas nos finais de semana, quando dá tempo dou uma olhada na internet. Procuro trabalhar com um texto a semana toda.*

3.1.5. Atividades culturais dos professores

Segundo relatório da UNESCO (Brasil, 2004) a maioria dos professores declara que freqüenta eventos culturais, museus, teatro, exposições em centros culturais. No entanto, as atividades de âmbito doméstico, como assistir fita de vídeo ou TV ocupam um tempo maior com 74,3% de adesão dos docentes. O mesmo acontece em relação às professoras premiadas. Uma das razões para explicar isso é justamente a falta ou dificuldade de acesso aos bens

culturais. Na cidade de Vargem Bonita-SC, por exemplo, não há cinemas, nem museus ou centros culturais. As professoras precisam se deslocar até Joaçaba-SC, há cerca de 40 Km, para ir ao teatro. Em Joaçaba também não existem mais cinemas e centros culturais. A universidade do Oeste de Santa Catarina, por vezes, faz este papel. Mas, freqüentemente isso ocorre em horário incompatível com o trabalho das professoras premiadas. Por exemplo, o último filme assistido pela professora Claudia no cinema foi "*Escorpião Rei*", que entrou em cartaz nos cinemas do Brasil em 2002, enquanto o último filme assistido no cinema pela professora Jussara foi "*Dois Filhos de Francisco*" lançado em 2005. Segundo a professora Jussara ir ao cinema é um "acontecimento": *"Nos arrumamos e vamos para Joaçaba bem felizes!"*

Em relação a museus, a professora Claudia visitou o Museu das Borboletas[31] já adulta. O mesmo acontece com a professora Jussara não informando qual museu visitou.

Segundo o relatório da UNESCO (Brasil, 2004), ao se referirem às atividades e preferências culturais, os docentes destacam aquelas ligadas à profissão: a metade declara ler materiais de estudo ou formação e revistas especializadas em Educação. O mesmo acontece com a professora Jussara, que relata: *"Tudo que leio ou me interesso está relacionado a educação..."*

Em relação à leitura, as duas professoras foram interrogadas sobre seus hábitos. A professora Claudia diz que lê pouco. A professora Jussara diz que lê regularmente[32]. Uma questão específica dizia respeito à freqüência à biblioteca. A esse respeito a professora Claudia afirma freqüentar pouco a biblioteca. Já a professora Jussara diz freqüentar esse todos os dias, em decorrência de suas tarefas como professora responsável por cuidar da biblioteca da escola. Em relação ao gênero literário, enquanto a professora Claudia afirma gostar de ler ficção científica, *best-sellers* e livros sobre Educação, a professora Jussara diz que prefere ler só sobre Educação.

As duas professoras tiveram dificuldades para responder à pergunta sobre "qual foi o último livro que leram citando o autor". Em resposta à pergunta a professora Claudia citou o livro "*Criando de bebês*", mas não se lembrava do autor, enquanto a professora Jussara não conseguiu se lembrar de livro algum. Quando perguntadas sobre "há quanto tempo leram o último livro", a professora Claudia respondeu que fazia quinze dias e a professora Jussara respondeu que lera seu último livro há seis meses.

---

[31] O Museu da Borboleta fica na cidade de Seara, a 100 Km da cidade de Vargem Bonita-SC.

[32] As professoras em resposta à pergunta: "você lê?" tinham as seguintes alternativas de respostas: *Muito*. *Pouco*. *Regularmente*. *Não lê* (ver Questionário – Anexo **1** – Pergunta 33).

Questionadas, em seguida, sobre o assunto de se que tratava o livro, a professora Claudia responde que o livro tratava de "educação de bebês" e a professora Jussara não se lembrava. Sobre a emoção que o livro lhe causara a professora Claudia responde que sentiu-se "*um pouco culpada por ter que trabalhar fora e tercerizar os cuidados com o filho*".

Além disso, cumpre destacar que as professoras têm pouca opção em relação a onde comprar livros. Elas podem se deslocar para Joaçaba ou comprar de vendedores que vão até a escola. A professora Claudia afirma manter esta prática: *"Eu compro livros dos viajantes que vêm até a escola"*.

Em relação à compra de livros, ambas as professoras afirmam levar em consideração as indicações de amigos. A professora Claudia já observou na revista Veja e na revista Nova Escola a lista de livros mais vendidos. A professora Jussara revela que ainda não reparou nessas indicações presentes na Revista. A professora Claudia já comprou livros do estande "*mais lidos*" e a professora Jussara já reparou no estande, mas não comprou nada dele.

As professoras premiadas foram ainda questionadas em relação à indicação de livros: "que livro indicariam para um amigo?". A professora Claudia indicaria o livro "*Disciplina: limite na medida certa*" do autor Içami Tiba. Ela o indicaria porque tem a ver com a vida profissional e com a área em que atua na Educação – as séries iniciais. A professora Jussara não se lembrava, no momento da entrevista, de nenhum livro a ser indicado. Além disso, sobre os livros que leram foi perguntado às professoras qual não recomendariam. A professora Claudia disse que não recomendaria nenhum livro do Paulo Coelho. Novamente, a professora Jussara não se lembrava de nenhum título.

Setton (1989) caracterizou aspectos culturais da vida dos professores. Foi delineando o gosto, os hábitos e as práticas culturais dos professores. A autora observou em seu estudo a patente fragmentação no interior do grupo profissional também incidindo sobre suas práticas culturais. Havia diferença de interesses culturais entre professores formados na USP (Universidade de São Paulo), estes com maior inclinação ao desenvolvimento cultural, de professores formados em outras instituições. Há, então, diferença de capital cultural incidindo sobre o gosto dos professores. O gosto sendo, então, produto das condições de sua existência. Em outras palavras, postula-se que não haveria só diferenças de ordem econômica, mas estabelece-se diferenças de ordem simbólica no gosto dos professores que expressando traços distintos entre o grupo.

Embora a professora Claudia e a professora Jussara tenham tido a mesma formação verifica-se que há pontos de diferenças entre as duas. Quando perguntadas sobre visitas a museus, ambas afirmaram ter ido a algum museu, embora só a professora Claudia tenha se

lembrado do nome do museu. Em relação à leitura, a professora Claudia afirma "*ler pouco*" lembrando-se do último livro que leu, já a professora Jussara afirma "*ler regularmente*", no entanto, não lembrou do último livro que leu. O gosto como sendo "produto das condições de existência" aparece marcadamente quando se observa a realidade da cidade de Vargem Bonita-SC, onde o acesso cultural é precário, o que limita as condições de consumo cultural das duas professoras.

Em relação a comprar revistas, as duas afirmaram que "compram pouco". A professora Claudia quando compra, escolhe revista das áreas de Educação, Saúde, ou Ciências – nos últimos quinze dias tinha comprado a revista *Nova Escola*, *Mundo estranho* e *Viva Saúde*. A parte que a professora Claudia dedica mais atenção nas revista que lê é a "*opiniões dos escritores*", principalmente as de Miriam Ferreira na revista *Nova Escola* e as "*experiências de professores*". A última reportagem de revista que lhe chamou atenção foi uma matéria na revista *Veja* com o título "*As escolas precisam aprender*" que falava sobre a necessidade de um maior compromisso com a educação. Já a professora Jussara não compra, mas lê regularmente a revista *Nova Escola*, pois o colégio recebe a revista – ela não comprou revistas, nem livros nas últimas duas semanas. A última reportagem que a professora Jussara lembra ter lido na revista *Nova Escola* que estava com ela em sua mesa no dia da entrevista foi a que trazia a relação de professores premiados de 2008, na qual seu nome não constava – o que a levou a mencionar que o sentimento que teve ao ler a notícia foi o de pesar.

Setton (1989) utilizando a conceituação de Bourdieu (1982) sobre os *pretenciosos*, isto é, aqueles sujeitos que tem a pretensão de alcançar níveis de apreciação cultural acima da média de seus semelhantes e por isso vivenciam constante tensão devido às barreiras que sua condição social impõem a seus projetos de mobilidade, constata que há um profundo esforço dos professores em demonstrar um status cultural, a fim de serem definidos através de critérios de honra e de prestigio, o que os manteriam sobreviventes do campo. O fato da professora Jussara responder sempre afirmativamente como: "*leio regularmente*", "*freqüento sempre a biblioteca*", "*leio revista*", embora sem se recordar do último livro, ou de freqüentar a biblioteca apenas por ser responsável por ela, ou de somente procurar a revista para verificar se seu nome está entre os classificados demonstram que o consumo de bens culturais está ligado a sua condição de docente e há, por parte da professora, a clareza sobre isso. Mas considerando as condições funcionais, a sobrecarga de trabalho, há um descompasso entre o "status cultural" que o professor precisa manter para se firmar no campo e as condições reais de trabalho.

Em relação à leitura de jornal, a professora Claudia diz ler pouco, mas cita os jornais: *A Notícia* e *Diário Catarinense*. e a professora Jussara diz que lê regularmente, citando os jornais: *Universitário*[33], *Diário Catarinense*[34], *A Notícia*[35] e *Raízes*[36]. Quando questionadas sobre "a parte do jornal que lêem primeiro", a professora Claudia respondeu que era o "noticiário", já a professora Jussara diz que "*verifico primeiro a capa e o que me chama atenção, abro e leio*". A última notícia de jornal que a professora Claudia lembra que lhe chamou a atenção foi a referente à "*visita do papa*", principalmente o que a professora classifica como "*ostentação da visita*". A professora Jussara não se lembra da última notícia que lhe chamou a atenção. O jornal a que as duas professores têm acesso vem através de assinatura da escola.

Dos programas de televisão mencionados pelas professoras como os que assistem mais freqüentemente, a professora Claudia afirma gostar do *Programa do Jô Soares*, do *Jornal da Globo*, do *seriado Lost* e, quando possível, da novela *Paraíso Tropical*; enquanto a professora Jussara diz gostar do *Programa do Jô Soares* e, quando possível, da novela *A favorita*. Em relação aos canais de televisão, as duas professoras afirmam assistir mais a *rede Globo*.

O capital cultural das professoras premiadas, neste sentido, apresenta-se em *estado incorporado.* Segundo Bourdieu (1998) o capital cultural em *estado incorporado* explicita-se sob forma de disposições duráveis no organismo. A acumulação do capital cultural necessita de uma incorporação, num trabalho de inculcação e de assimilação, com investimento pessoal de tempo. Sendo pessoal, segundo o autor é um "trabalho de aquisição do sujeito sobre si mesmo". O capital cultural é "um *ter* que se tornou *ser*", tornou-se corpo e parte integrante da "pessoa". Este capital não pode, segundo Bourdieu, ser transmitido instantaneamente como o dinheiro, o título, a propriedade, a doação, a transmissão hereditária, por compra ou troca. Neste sentido todo ou qualquer investimento das professoras premiadas em bens culturais transformam ou seu "ter" em "ser", sejam através das leituras, participação em capacitações, grupos de estudo, visitas as museus, etc.

A acumulação, segundo Bourdieu (1998), se limita à capacidade de apropriação de seu agente, bem como definha e morre com o seu portador, seja em razão da capacidade biológica, seja pela questão da memória. Seu portador acumula tanto o prestígio da propriedade inata, quanto os méritos de sua aquisição. Em conseqüência possui um grau maior de dissimulação que o capital econômico, por esse motivo se apresenta mais

---

[33] Jornal do estado de Santa Catarina editado na cidade de Joaçaba-SC.
[34] Jornal do estado de Santa Catarina editado em Florianópolis-SC
[35] Jornal do estado de Santa Catarina editado em Joinville-SC
[36] Jornal do estado de Santa Catarina editado em Luzerna-SC

predisposto a funcionar como capital simbólico. Neste sentido os recursos que as professoras premiadas tinham se transformou em capital simbólico quando observamos o recebimento do prêmio.

Bourdieu (1998) ressalta que é na lógica de transmissão que se acomoda o princípio mais "poderoso de eficácia ideológica" do capital cultural, pois a apropriação do capital cultural objetivado depende do capital cultural incorporado pela família, a que o autor chama de "*efeito Arrow*", ou seja, a simples presença do conjunto de bens culturais no ambiente natal dos agentes. Exemplo disso é, por exemplo, a referência das duas professoras à presença da leitura em seus lares, sob a forma de presentes recebidos da tia pela professora Claudia: "*Eu lembro quando a tia Inês trazia livros de presente quando vinha do litoral*", ou nas palavras da professora Jussara em relação ao seu pai: "*Eu lembro que a gente tinha uma estante cheia de livros, ele sentava lá pegava um ficava horas lendo, lá tinha de tudo tinha até um código civil que de vez em quando ele tinha na mão, não sei para que*".

Esta apropriação incorporada pela família se firma como acumulação inicial do capital cultural, segundo Bourdieu (1998), desde a origem pelos membros da família dotados de um capital cultural forte. O tempo de acumulação deste capital cultural é a somatória do tempo desta socialização. Desta forma, a transmissão do capital cultural é a forma mais dissimulada da transmissão hereditária. Por este motivo na reprodução este tipo de transmissão tem um peso maior. Neste sentido, o estudo do capital cultural da família das *professoras premiadas* será um dos objetivos desta pesquisa.

3.2 Trajetória social das professoras premiadas

Com a generosidade das professoras em partilhar suas histórias de vida é possível explicitar todas as informações colhidas nas entrevistas compondo uma seqüência cronológica destes "fragmentos de memória", já que, mesmo com o esforço em reconstruir a história destas duas mulheres seria impossível a descrição absoluta. Quando contamos uma história procuramos dar lógica e ordem a ela. Mas nem sempre é assim que acontece em nossas vidas, nem é assim que a história é relatada. Somos o resultado do certo e do incerto.

Recontar a história de outrem, como diz Bourdieu (2003), é relatar depoimentos que nos confiaram, seu propósito de existência, suas dificuldades de viver.

O propósito desta descrição é o de apresentar ao leitor as informações colhidas durante a trajetória desta pesquisa. É tentar delinear os caminhos de vida, de formação e atuação

profissional destas professoras premiadas. Caminhos estes que as conduziram a participar do concurso.

3.2.1 A trajetória da Professora Claudia

Começarei por contar a história da professora Claudia. Nossas conversas se deram, num primeiro momento, em sua casa. Depois a professora Claudia foi até minha casa acompanhada do marido. Na primeira conversa ela estava recebendo a visita dos sobrinhos que, nos finais de semana, ficam em sua casa. As crianças brincavam escrevendo no quadro de giz, junto com o filho da professora que a solicitava vez ou outra. Como que percebendo que a atenção antes exclusiva seria agora dividida, ele não parecia tão disposto a ceder. Num primeiro momento me convidou para escrever em seu quadro fui e fizemos um desenho. Sentei então para começar a entrevista ele chamou a mãe para brincar. Isso aconteceu até a professora pedir o auxílio do marido, que levou as crianças para a sala. Pude então iniciar a entrevista[37], mas em muitos momentos houve novas solicitações das crianças, algumas vezes com gritarias que as brincadeiras propunham.

Depois do primeiro encontro a professora achou melhor vir até minha casa. Fiz um café e a conversa transcorreu livremente por três horas. Dentro deste tempo pude conhecer melhor a mulher e profissional ganhadora do prêmio.

Nascida no município da Vargem Bonita, localizado no Oeste do estado de Santa Catarina. A professora está há 400 km da capital do estado, o que para ela foi um transtorno em relação aos seus estudos e, para sua mãe, foi ainda pior. Dona Lourdes mãe de Claudia era uma das filhas mais velhas seu pai Guerino Anzolin, que sempre dizia a todos que gostaria que seus filhos estudassem. Das cinco meninas as três mais velhas foram para o convento na cidade de Rodeio há 300 km de Vargem Bonita. A jovem Lourdes tinha que manter-se longe de casa sendo educada de maneira rígida no que chamavam “Colégio”. Segundo a professora Claudia sua mãe sempre dizia “*as madres eram muito bravas e exigentes*”. Claudia diz que na época sua *nona*[38] chamou então a jovem Lourdes para retornar e cuidar de seus irmãos mais novos. A jovem Lourdes retorna e suas irmãs permanecem no convento finalizando os estudos, ao contrário da mãe de Claudia que interrompe os estudos na 7ª série e não retorna mais. A jovem Lourdes se casa com Valdemar, um agricultor, e mantém-se ocupada em cuidar dos afazeres de casa, da agricultura e dos três filhos. Ao mesmo tempo, o senhor

[37] Ver Anexo 2 – Roteiro de Entrevistas com as professoras premiadas
[38] Nona na tradição italiana é o mesmo que avó.

Guerino Anzolin, firme em sua convicção em dar estudos a seus filhos, patrocina os estudos dos filhos mais jovens, já que as filhas mais velhas estavam formadas no magistério. Os filhos e filhas do senhor Guerino embarcam para o litoral para estudarem. Aos poucos vão voltando sem finalizar os estudos. Com o objetivo de cuidar dos bens da família, cada qual foi ocupando um lugar na empresa. Das cinco meninas, quatro foram professoras do ensino fundamental – pois cursaram o magistério – inclusive da professora premiada Claudia. A importância do estudo era um valor tão forte para o senhor Guerino, que ele doou o terreno para a escola do município. As terras da família do senhor Guerino ocupavam uma grande extensão do município. Uma parte ele comprou com seu próprio trabalho, outra parte foi dada a sua esposa (avó materna da professora Claudia) por ocasião do casamento, pelos pais que eram fundadores da cidade de Vargem Bonita. Neste sentido, a professora Claudia é sempre lembrada na cidade, já que as duas escolas nas quais leciona têm o nome de seus antepassados. A escola municipal chama-se Ângelo Anzolin, seu bisavô materno. A escola Estadual Vitório Roman seu bisavô paterno.

Observa-se, neste caso, o capital cultural em *estado objetivado*. Segundo Bourdieu (1998) o capital cultural objetivado tem suportes materiais como: escritos, pinturas, monumentos. É transmissível em sua materialidade. Sua transmissão é mais jurídica. É objeto de apropriação material, o que o relaciona ao capital econômico, mas é também uma apropriação simbólica. Neste sentido, se trata mais de apropriação simbólica, já que os prédios das escolas são públicos.

O capital cultural no estado objetivado apresenta-se como autônomo, transcende as vontades pessoais, mas ele só existe como capital ativo e atuante, de forma material e simbólica quando apropriado pelos agentes e utilizado como arma e objeto de luta que se travam nos campos da produção cultural.

Desta forma foi possível observar que o capital cultural em estado objetivado sob a forma de monumentos foi herdado pela professora Claudia*:* há vários monumentos na cidade que remetem aos antepassados dessa professora além das escolas, nomes de ruas, centro de convivência imprime o nome de sua família.

A professora Claudia reconta as histórias de seus antepassados de maneira mais viva quando se fala da família materna. Teve pouco contato com a família paterna. Segundo a professora, como fundadores da cidade, a família materna desfruta de certo prestígio: *"Parece que tem um certo status a minha família..."*

Ao mesmo tempo, que há um certo status por pertencer a família dos fundadores da cidade, há a realidade da vida na agricultura construída pelos seus antepassados. Existe

portanto uma certa ambigüidade entre o “ter” e o “ser”. Quando se fala de professores primários, não se está nem falando de agricultores ou operários, nem de professores universitários. Estar numa posição social intermediária resulta em influência dos dois extremos, ou seja, no que tange às professoras premiadas existe a história pregressa e a projeção por posições superiores.

Andando pela cidade é possível avistar ruas com os nomes de seus antepassados. Seu bisavô era chamado de Coronel e, segundo sabe, era uma pessoa muito rígida: *“Minha nona dizia que era difícil para a bisnona Elvira...”*

É nesse contexto que a professora Claudia foi criada.

A casa de sua infância era de madeira e as condições de vida de sua família eram difíceis. Com a sazonalidade da agricultura, a família ficava à mercê de um inverno mais rigoroso, ou das chuvas torrenciais, devastando o trabalho de um semestre de esforço. Os pais da professora Claudia mantêm uma vida organizada dentro da sua realidade, participando da vida social do município, da política e da igreja. A professora Claudia lembra-se do seu pai tocando acordeom e de sua mãe organizando num caderno as “contas do leite” – e eles vendem até hoje o leite das vacas que criam.

A pequena Claudia morava perto de sua avó materna. Uma das tias que morava com sua avó era sua maior referência. A “tia professora”. A única que fez graduação e especialização, numa época em que era raro ter este grau de estudo. Ela relata que a tia trazia do litoral muitos livros: “*Eu lembro que a tia trazia livros de presente para mim*”.

Knoblauch (2008) pontua que a posição das professoras iniciantes tem muito a ver com figuras de seu passado, lembranças de atitudes carinhosas e amorosas de antigas professoras o que pauta sua prática profissional inicial, no desenvolvimento da ‘ética do cuidado e do carinho’. Estas lembranças afetivas têm relação com o espaço ocupado socialmente pelas mulheres, ou seja, a memória está intimamente relacionada à questão de gênero. Neste sentido, as figuras das tias professoras acompanham toda a trajetória tanto escolar da professora Claudia como profissional.

Ao falar da escola lembra-se do primeiro dia de aula. Ela levava um sapato para dentro da escola, pois não havia asfalto e para não sujar de barro a sala as professoras pediam para que as crianças levassem um calçado para a parte interna da escola. Lembra-se também de sempre querer estar na primeira da fila – o que hoje sua sobrinha, que é sua aluna também faz – e ela fica brava.

Sempre foi considerada uma boa aluna. Era responsável com suas tarefas e seus pais sempre eram exigentes em relação à escola. Todo o ensino fundamental e médio fez em

escola pública. Fez Magistério primeiro em Joaçaba, quando sofreu um acidente de carro, no qual uma amiga sua faleceu. Este trauma lhe impedia de ir novamente até Joaçaba, então finalizou o Magistério em Catanduvas, há 13 km de Vargem Bonita.

Começou também um Curso Técnico de Contabilidade, mas não finalizou. Seu irmão também fez curso técnico. O irmão mais velho é técnico em Agricultura e concursado pela prefeitura. Seu irmão mais novo fez curso técnico no Senai. O irmão mais velho iniciou a graduação em Biologia, mas não o finalizou, segundo a professora Claudia, por motivos financeiros. Nas suas lembranças sempre recorda da prática da leitura principalmente do irmão mais velho.

Depois do Curso de Magistério entrou para a universidade no Curso de Pedagogia. Foi um impacto para ela, o ingresso na universidade. De tanto temer não acompanhar as aulas, lia um livro por semana. Nos primeiros semestres da faculdade fez uma pesquisa com todos os alunos da faculdade para um trabalho de aula. A sua dedicação era tamanha, que recebeu do curso uma bolsa de estudo, mas a professora Claudia recusou, pois já recebia da prefeitura do município o valor da mensalidade e o transporte. Esta recusa lhe rendeu elogios do colegiado da universidade, reafirmando a honestidade da professora.

Era nesse espírito que se graduava. Mantinha sempre um bom relacionamento com os colegas, procurava ser solícita sempre.

No dia da sua formatura, os próprios os pais de Claudia foram convidados a lhe entregarem o diploma – o primeiro de sua família em relação a seus irmãos: *"Fiquei bem emocionada... foi o pai e a mãe que me entregaram o diploma"*. Ainda na formatura recebeu o prêmio como distinção por ser a melhor aluna de sua turma das mãos do coordenador do curso.

Logo que se formou, também passou no concurso da prefeitura para a docência. Antes já era concursada, mas trabalhava como técnica administrativa na Secretaria de Educação. Recebia, então, toda a documentação do MEC e transcrevia entrevistas de moradores antigos da cidade, pois a Secretária de Educação estava fazendo um "*banco de memória da cidade*": *"Eu transcrevia as entrevistas dos moradores antigos da Vargem"*

Durante sua permanência na Secretaria de Educação foi chamada a ocupar o cargo de diretora na escola municipal, lá ficando por pouco tempo.

O namoro com seu marido acontece logo após a adolescência, mas o casamento só se realiza depois que termina a faculdade. Seu marido fez curso técnico em escola federal e também era concursado pela prefeitura com a função de técnico de agricultura, a mesma função do irmão da professora Claudia. Há aproximadamente dois anos recebeu uma proposta

para ser professor no Senai e saiu da prefeitura. O marido da professora Claudia cursa engenharia elétrica na universidade local. Sua atuação é por vezes premiada em congressos internos dos campi da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Já participou de muitos projetos de pesquisa durante toda a graduação desenvolvendo trabalhos de engenharia. Na casa da professora Claudia há um escritório para seu marido com todos os equipamentos para o desenvolvimento de projetos, além de um escritório para professora Claudia, que mantém em pastas com etiquetas todos os seus trabalhos desde a graduação até seus trabalhos como docente. Quando fala sobre isso, expõe seu desejo em dar aula na universidade, ajudando a formar novos professores: *"Gostaria de trabalhar na formação de professores"*.

Seguindo os estudos, a professora Claudia faz outra graduação, agora em Biologia e recebe novamente, na sua formatura, das mãos da Pró-Reitora de Ensino, um prêmio como distinção por ser a melhor aluna da turma.

Hoje a professora trabalha três períodos. Concursada no município e estado trabalha 60 horas semanais. Têm um filho que está completando três anos e que fica aos cuidados de sua mãe, mas que neste ano de 2009 irá para escolinha particular na cidade de Catanduvas, há 13 km de distância de Vargem Bonita.

A professora relata que pretende fazer mestrado que por condições financeiras ainda não foi possível. Em relação ao seu filho almeja para ele uma trajetória na pesquisa como cientista.

3.2.2 A trajetória da Professora Jussara

A conversa com a professora Jussara aconteceu na escola estadual do município, à noite – horário mais tranqüilo para a professora. Ela já me aguardava e estava usando o computador quando cheguei. Tinha aulas nas salas e como assistente pedagógica estava numa sala na entrada do colégio. O controle de entrada e saída dos alunos estava sendo autorizado por ela. Neste dia o diretor não estava. Fui recebida com uma cuia de chimarrão. E entre uma interrupção e outra, seja por alunos pedindo para sair, seja pelo telefone ou pelas colegas, a professora Jussara respondeu a todas minhas questões com muita disposição, chegando inclusive a afirmar a um colega: *"Olha, estou sendo entrevistada... olha que chic!"*

Comecei com perguntas em relação a sua origem. Neste texto construirei esse mosaico de informações, para que o leitor se inteire do trajeto de vida da ganhadora do prêmio "*Professor do Brasil*" em 2004.

A professora Jussara nasceu na cidade de Concórdia, há 40 km de Vargem Bonita. É a quarta filha de um total de seis filhos. Seu pai sai de Concórdia rumo à Vargem Bonita em 1981. Com seus irmãos maiores já em condições de trabalhar arrumaram serviço para todos na Campina Redonda[39]. A família da professora Jussara morava numa casa de madeira cedida pela empresa, uma madeireira que se instalou na região próspera em plantações de eucalipto para fábricas de papel. Hoje em dia, esta é uma "vila fantasma", a madeira cessou e a empresa foi fechada. Em todo o relato as figuras do pai e da mãe são muito marcantes. Segundo suas lembranças, seu pai era carpinteiro – ofício que aprendeu na própria empresa. O pai da professora Jussara também foi professor na vila e mantinha um caderno onde preparava suas aulas. Quando ele não estava, ela usava este caderno para "brincar de professora":*"Mesmo eu não querendo ser professora eu usava este caderno para brincar"*.

O pai da professora também foi comerciante, profissão que até hoje exerce, mantendo um mercadinho. Na sua infância, ele tinha um restaurante. Segundo suas lembranças, a vida no começo foi bem difícil, "*... mas depois foi melhorando*". Eles tinham uma TV em branco e preto. A mãe da professora Jussara trabalhava como servente do colégio.Ela estudou até a 4ª série, pois sua mãe tinha ficado viúva e quis que seus filhos ficassem perto dela. Todos almoçavam juntos, menos a mãe que estava no trabalho. A mãe, antes de sair, organizava as tarefas que cada um tinha que fazer. A primeira tarefa era a de cada um arrumar a sua cama. As coisas mais difíceis sua mãe fazia: *"Pão e lavar roupa a mãe que fazia, no mais ... era tudo nós"*

O pai da professora Jussara era responsável pela organização das contas e levava esta função de maneira muito a sério: *"O pai nunca comprava algo além das nossas possibilidades"*.

Os pais da professora Jussara eram muito atuantes na vida social. Além disso, o pai gostava de cantar e escrevia músicas. Participou de um torneio de trovas[40] além de participarem da igreja e do partido político: *"Eu lembro sempre do pai falar da Arena que agora do PP"*.

Este envolvimento político o fez disputar, em 1996, a candidatura a vereador. Ganhou e exerceu o cargo até 2000.

Segundo Bourdieu (1998), o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável* de relações mais ou menos institucionalizadas

---

[39] Campina Redonda pertence á Vargem Bonita. Neste local a cidade mantinha um aglomerado de madeireiras, onde o pai da professora Jussara foi com os filhos trabalhar na década de 1980.

[40] Torneio de trovas acontece anualmente no estado de Santa Catarina. É uma disputa entre dois concorrentes que se desafiam na rima das palavras. Ganha quem conseguir rimar mais.

de inter-conhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis (família, antigos alunos de escolas de elite, clube seleto, nobreza).As reservas de capital social do pai da professora Jussara foram convertidos em capital político.

Em relação à escola, a professora Jussara conta que, quando mudou-se de Concórdia para a Vargem Bonita estava adiantada nas matérias. As crianças na ocasião estavam aprendendo tabela e ela já sabia. A professora então pedia o seu auxílio e ela ficava toda feliz! Sempre foi considerada boa aluna. Em algumas ocasiões, no final do ano, o colégio premiava os melhores alunos de cada sala. A professora, vez por outra, ganhava o prêmio; "(...) *que era uma medalha e um kit de material escolar*". Em algumas matérias tinha dificuldade como Matemática e Física. Estudou em escola pública no ensino fundamental e médio e não quis fazer Magistério: "*Queria sim ser dentista*". Na época, segundo conta, não havia possibilidade financeira, então desistiu: "*Mas, para meu filho não. Gostaria que fosse médico e esse é desejo dele também... ele vai chegar até o doutorado*".

. Quando foi fazer a inscrição para o vestibular se enganou e colocou o código do Curso de Pedagogia, quando na verdade queria o Curso de Letras. Segundo relata: "*Não escolhi o curso fui escolhida. Foi uma ironia do destino"*

Entrou na universidade em 1995 por muita insistência de sua mãe que queria que ela fosse professora. Hoje conta que sua mãe pergunta a ela se valeu a pena sua escolha. A professora Jussara hoje diz estar mais realizada do que se fosse dentista: *"Acho que nem a carreira em Odontologia me deixaria mais feliz"*

Quando estava cursando Pedagogia engravidou e queria desistir. Uma professora em especial não deixou que ela o fizesse, dizendo que o filho, futuramente, iria cobrá-la porque não finalizou o curso. Então ela foi até o fim. Perguntada sobre o significado do diploma ela diz: "*Diploma é tudo. É o que todos correm atrás*". O capital cultural em *estado institucionalizado* exemplificado por Bourdieu (1998) se concretiza nos diplomas. A certidão confere ao seu portador um valor convencional instituído arbitrariamente em detrimento de um grupo. O reconhecimento institucional permite ao agente permutar e estabelecer taxas de conversão entre o capital cultural e o capital econômico. Os benefícios simbólicos e materiais deste certificado depende também segundo Bourdieu de sua raridade.

Durante a graduação percebeu que a teoria era muito distante da realidade na escola. Ao mesmo tempo afirma que a Pedagogia mudou muito sua prática, pois não teve como base o curso de Magistério. Foi uma graduação tranqüila. Tinha entrado com intenção de trocar de

curso, mas não trocou. Ela reclama das poucas aulas de Prática de Ensino, diz que sentiu falta de mais aulas de Didática e lembra-se do choque quando foram informados que precisavam escrever um "trabalho de conclusão de curso" e apresentá-lo a uma banca. Em relação aos conteúdos que aprendeu na graduação não se lembra de nenhum em especial. Afirma que hoje não tem nenhuma dificuldade de ensinar matéria alguma.

Segundo Bianchini (2005) a precariedade da formação dos professores não se configura como um fato atual, mas como um fato que pertence à própria trajetória da institucionalização da escola. Essa descaracterização da escola incide sobre a atuação do profissional da educação, o que está refletido na fala da professora Jussara quando não se recorda de qualquer conteúdo da graduação.

Lembra-se com emoção do primeiro dia de aula: "*Gelei dos pés à cabeça*". Acredita que: "(...) *para se ter eficiência no ensino tem que ter como princípio o concreto*: a *criança não sabe o que é caravela, você tem que 'mostrar no concreto' para ela o que é caravela, por exemplo"*.

A professora já lecionava em escola pública a convite de uma diretora antes mesmo de entrar na faculdade. Segundo conta, dava aulas de Português e Artes e declara: "*Me apaixonei pelo magistério*". Embora tenha dado aula da pré-escola ao ensino médio identifica-se com o ensino fundamental. Na pré-escola, segundo ela, o trabalho não aparece e no ensino médio não consegue trabalhar com projetos – característica básica de seu trabalho. Esclarece ainda que sente muita diferença entre a escola municipal – onde trabalha nas séries iniciais com projeto – e a escola estadual – "(...) *onde cada um dá sua aula*". Prefere o trabalho em conjunto nas séries iniciais. Diz que, quando começou a lecionar achava que podia tudo: "*Agora vejo que não sei nada*".

Não acredita que sua prática docente tenha influência de alguém. Conclui que nesta caminhada de doze anos aprendeu muito. Por exemplo, tem um aluno de 14 anos que veio de outra cidade sem saber ler ou escrever. Um aluno pouco participativo, mas ao qual ela dá muita atenção, para que se sinta valorizado: "*Assim, ele está se envolvendo nas atividades da sala, caminhando para ler*".

Em relação a sua escolha profissional, a classifica como "excelente". Afirma que se tivesse que escolher novamente, "*escolheria ser professora*". Em 2002 passou no concurso para o magistério no Município, com vinte horas. Em 2005 participou de outro concurso, agora do Estado, e passou com quarenta horas como assistente técnico pedagógica.

Quando fala no valor das profissões afirma que as profissões mais valorizadas são as de: dentista, médico e engenheiro. E em relação às menos valorizadas: "Em primeiro lugar,

em minha opinião está o professor, depois a doméstica". Ao mesmo tempo, em sua opinião, os professores são "bem vistos" na cidade de Vargem Bonita: *"Os alunos acham que a gente ganha bem. Se você está nas ruas, eles nos cumprimentam. Eu estava fazendo aula de direção eles ficavam gritando: Oi professora"*.

Em relação a seus irmãos esclarece que, além dela, tem uma irmã professora de História e Geografia e outra que fez um curso técnico de Enfermagem, mas não exerce a profissão, é dona de casa. Dos irmãos, um era policial e faleceu, o outro era professor de Química e também faleceu (em um acidente de carro). Segundo a professora Jussara: "*ele era um gênio... no dia de seu falecimento estava voltando da prova na faculdade que, vieram a saber depois, tinha tirado dez*". Tem ainda o irmão que trabalha numa empresa de papel e celulose encarregado de setor, que terminou a graduação há pouco.

Nos momentos de descanso a professora cuida do filho, da casa e trabalha preparando aulas. Não consegue ler um livro há seis meses, pouco vai a eventos culturais pela falta de acesso na região. Mas lembra-se de, na infância, ter em casa uma estante de livros: *"Na estante tinha até o código civil"*.

Relata que seu pai seria um ótimo advogado: "*pois é muito falante e articulado*". Sempre insistia com os filhos sobre a importância da autoridade do diretor da escola, do professor ou de qualquer figura mais velha, ou que ocupasse algum posto de autoridade. Ela hoje, com seu filho, tem a mesma postura. Às vezes, mesmo sabendo que o professor possa estar errado, ela diz ao filho: "*O professor sempre tem razão*".

A professora Jussara gostaria de ter mais lazer: *"A gente só pensa em trabalho"*.

Em relação ao concurso, ficou sabendo da existência dele por um informativo distribuído na escola. Ela acha que o que a mobilizou foram dois fatores: o primeiro por ter sempre trabalhado com projetos, então achou que não teria dificuldades em executá-los. O segundo fator foi que recebeu um grande apoio da professora Claudia: "*Acho que meu incentivo maior foi a Claudia, ela me ajudou, se colocou a disposição, ela foi a minha grande inspiração*".

Segundo relata, antes mesmo da professora Claudia ganhar ela já conhecia o prêmio: "*Não foi difícil se inscrever*".

No ano do prêmio, ela estava na aula, no começo do ano e chamou sua atenção o comportamento de um aluno que perguntava sempre quando seria o horário da merenda. Ela ficava chateada, pois pensava que sua aula era pouco interessante. Com o passar do tempo percebeu que, na realidade, o menino tinha fome e por isso perguntava do lanche. Pegando esta "brecha", já que mora na zona rural resolveu levar umas espigas de milho para o colégio.

Pediu à servente que as cozinhasse e as distribuiu para os alunos, dando início ao projeto. A aplicação do projeto durou três meses. A professora Jussara foi registrando, passo por passo, sua atividade e logo se inscreveu no concurso. Além do prêmio *Professor do Brasil*, a professora Jussara se inscreveu também no prêmio *Professor Nota 10*.

Naquele ano, segundo relata, a organização do prêmio *Professor Nota 10* ligou para sua residência. Quem atendeu ao telefone foi seu marido, que brincou com ela quando a mesma chegou em casa, perguntando quais eram os negócios que ela tinha em São Paulo. A professora Jussara respondeu que a única coisa era a inscrição do prêmio. Até hoje ela não sabe o que eles queriam, se era mais informações sobre o seu projeto ou o quê. De qualquer forma, nesta mesma semana recebeu a ligação do MEC comunicando sua premiação. A professora afirma sempre trabalhar com projetos, mas o projeto mais completo foi este que enviou para o concurso.

Sobre a experiência de ganhar o prêmio a professora Jussara descreve que quando chegou de Chapecó[41] era fim de semana, portanto não tinha aula. Na segunda feira lembra-se de estar na sua sala dando aula e ouvir chamarem seu nome. Quando saiu viu toda sua família na porta do colégio e todos os alunos gritando: *Jussara! Jussara!* Resume: *"Desfilei em caminhão de bombeiros por toda a cidade... foi emocionante!"*. Quanto ao certificado do prêmio, ela o recebeu das mãos do Secretário de Educação Tarso Genro e lembra-se emocionada: *"Quando tocaram o Hino Nacional fiquei com vontade de chorar!"*

Conta ainda que, depois da premiação foram ao Palácio do Planalto, ao encontro do Presidente Lula que, naquele dia, participava do lançamento de uma nova apostila com a turma do Sitio do Pica Pau Amarelo.

Quanto aos seus antepassados pouco sabe. Conheceu somente as duas avós, mas se lembra pouco delas, não sabe quase nada de suas vidas e desconhece a história dos avôs.

3.3 Semelhanças e diferenças entre as professoras premiadas

3.3.1. Família de origem

Em relação aos antepassados a professora Claudia tem mais presente as histórias de seus bisavós. Isso se dá pelo fato de serem fundadores da cidade, o que faz com que, a cada momento, a professora esbarre nesta herança, seja de maneira material (como os prédios ou

[41] Cidade a 110 Km de Vargem Bonita aeroporto mais próximo.

ruas com o nome de seus antepassados), seja nas questões simbólicas (como o fato usar o sobrenome e saberem que ela é de família tradicional da cidade), firmando o capital cultural no seu *estado objetivado*.

A professora Jussara, por outro lado, migrou de Concórdia para Vargem Bonita. Na mudança sempre se deixa na terra de origem suas raízes. A pouca lembrança deve-se também ao fato de não haver, por parte dos pais, a prática de lhe contar histórias de seus antepassados. Este fato revela que esta prática não é valor cultivado pela família da professora Jussara.

Em relação aos pais, no relato de ambas há diferenças e semelhanças. Diferenças no que se refere à instrução dos pais. Há uma inversão. Na família da professora Claudia a mãe estudou mais que o pai. A mãe fez até a 7ª série e o pai fez até a 4ª série. Isso pode estar relacionado ao fato das condições materiais da família da mãe da professora Claudia serem mais favoráveis do que as da família do pai, que mantinha seu sustento basicamente da agricultura, portanto, precisava da ajuda dos membros da família, principalmente se este fosse um filho varão. Em relação aos estudos da família da Professora Jussara o pai da professora estudou mais do que a mãe. O pai estudou até a 7ª série, enquanto que a mãe estudou até a 4ª série. É possível entender esta situação por dois fatores básicos: o primeiro considerando que há sessenta anos atrás, o papel da mulher era o de ser formada para ser esposa e mãe e, para isso, o estudo até a 4ª série era o suficiente, principalmente levando-se em conta o espaço geográfico até hoje essencialmente agrícola em que se inseriam. O segundo motivo deriva do primeiro. Como relatou a professora Jussara, sua avó ficou viúva e quis os filhos próximos e trabalhando para se manterem, o que não permitia a continuidade dos estudos.

Em relação ao capital cultural dos pais da professora Claudia, segundo ela própria relata, a leitura era freqüente, tanto a de jornais, quando a de livros. No caso da professora Jussara, ela relata que o gosto pela leitura era mais do pai, que mantinha uma pequena estante de livros. Em relação a cartas ou diários, só o pai da professora Jussara mantinha um caderno de músicas que ele próprio compôs, firmando-se o capital cultural no estado incorporado.

Em relação ao capital social, os pais da professora Claudia mantinham um envolvimento bem próximo da família materna, além de freqüentarem a comunidade, auxiliando nas festas e, algumas vezes, no partido político. Em relação à professora Jussara, como a família de origem dos pais não estava próxima, os pais da professora ajudavam ativamente na comunidade e a vida política do casal resultou na candidatura do pai da professora à Câmara de Vereadores da cidade, ou seja, da conversão de capital social em capital político.

> (...) capazes de garantir um capital social: capital de relações mundanas que podem, se for o caso, fornecer "apoios"úteis; assim como o capital de honorabilidade e de respeitabilidade que, muitas vezes, é indispensável para atrair ou assegurar a confiança da alta sociedade e, por conseguinte, de sua clientela, além da possibilidade de servir de moeda de troca, por exemplo, em uma carreira política. (BOURDIEU, 2007, p.112)

Em relação às disposições econômicas, ambas as famílias, tanto a da professora Claudia, quanto a da professora Jussara, mantinham um padrão de vida simples, cujas contas e reservas eram administrados pelos homens. Portanto o orçamento era organizado pelos pais – chefes de suas respectivas famílias. Apesar disso, a mãe da professora Claudia cuidava da venda do leite e dos ovos, mantendo um caderninho de anotações para prestação de contas. Em relação às famílias de origem, as duas professoras as classificaram como "*classe média baixa"*. No relato da professora Jussara: *"Só depois melhorou um pouquinho no começo era difícil"*

A organização do tempo nas famílias, tanto da professora Claudia, quanto da professora Jussara era feita pela mãe. Eram as mães que distribuíam as tarefas e controlavam o tempo da casa. O mesmo acontecia em relação à organização da rotina doméstica. Nas reuniões da escola era a mãe da professora Claudia a encarregada de ir. Na casa da professora Jussara era diferente: os dois, o pai e a mãe da professora compareciam às reuniões. As tarefas escolares eram vistas pela mãe da professora Claudia. Na casa da professora Jussara seu pai verificava as tarefas da escola.

Ao falar a respeito de figuras de autoridade, tanto os pais da professora Claudia, quanto os pais da professora Jussara eram rígidos em relação ao respeito com os mais velhos, ou com qualquer figura de autoridade.

Os irmãos da professora Claudia terminaram o ensino médio e fizeram ambos o curso técnico. O irmão mais velho fez curso técnico em escola federal e o mais novo no SENAI. O irmão mais velho da professora Claudia iniciou a graduação em Biologia, mas não terminou. A irmã mais velha da professora Jussara não quis estudar e só depois de adulta fez a Educação para Jovens e Adultos e um curso técnico que não exerce. O segundo irmão terminou o ensino médio, a terceira fez graduação em História e Geografia além de especialização, a quarta é a professora Jussara, o quinto estava fazendo graduação em Química e faleceu e o último terminou há pouco tempo a graduação na área de Engenharia Florestal, já que trabalha como encarregado em empresa de papel de celulose. Desta forma percebe-se a importância dada pelas duas famílias ao diploma , embora no caso da professora Claudia só ela tenha terminado

a graduação – seu irmão mais velho iniciou uma graduação e seu irmão mais novo segue cursando um segundo curso técnico e, no caso da professora Jussara, além dela, também sua irmã graduou-se em História e mais seus dois irmãos – um em Química o outro na área de Engenharia Florestal, ou seja, o capital cultural em estado institucionalizado firma-se como valor nas duas famílias.

Em relação aos tios da professora Claudia ela tem mais informações da família de sua mãe. Todos os tios terminaram o ensino médio, alguns entraram na universidade, apenas uma terminou a graduação e se especializou. Em relação aos tios da professora Jussara as informações são que seu pai teve nove irmãos, alguns são aposentados, outras são donas de casa, um tio é agricultor e um é vigia da prefeitura. Em relação aos primos da professora Claudia os mais próximos de sua idade fizeram graduação, sendo que cursa um mestrado e outro um doutorado na universidade federal. Os primos da professora Jussara são: engenheiro, agricultor, caminhoneiro e jornalista.

3.3.2 Trajetória Escolar

A professora Claudia estudou o ensino fundamental e médio na Vargem Bonita. A professora Jussara foi transferia de Concórdia no ensino fundamental (2ª série) para Vargem Bonita. Depois do ensino médio a professora fez magistério a professora Jussara não fez o Magistério. Além do magistério a professora Claudia iniciou um curso de contabilidade. A professora Claudia não ficou nenhum ano sem estudar. A professora Jussara interrompeu seus estudos até a graduação em 1995. Tanto a professora Claudia quanto a professora Jussara graduaram-se em Pedagogia. A professora Claudia iniciou sua graduação em 1996 e a professora Jussara em 1995.

As Figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, reúnem essas informações, sintetizando o percurso escolar de cada professora nos anos 1980 e 1990.

Figura 1: Trajetória Escolar da Professora Claudia –Prêmio em 2003

1982>____1986>_____>1990>_____ 1994>_____1996>

1ª série 5ª série- 8ª série 1º Magistério Contabilidade Pedagogia

Escola Pública Particular

Figura 2: Trajetória Escolar da Professora Jussara –Prêmio em 2004

1980_____ > 1984_____>1989_____> 1992_____>1995

1ª série 5ª série- 8ª série 1º Médio Pausa Pedagogia

_____

Escola Pública Particular

3.3.3 Profissão / Prática docente

Em relação à escolha profissional, a professora Claudia relata que foi uma escolha consciente. Sempre quis ser professora e fazer Pedagogia. Já a professora Jussara relata que gostaria de ter feito Odontologia – o que era improvável, pois a condição financeira não lhe permitia. O Curso de Pedagogia também não foi a primeira alternativa e não foi uma escolha, mas aconteceu por meio de um engano, pois no momento de preencher a ficha para o vestibular colocou o código do Curso de Pedagogia, quando na verdade queria inscrever-se para o Curso de Letras.

Ambas relatam a emoção da primeira vez em que "*colocaram o pé na sala como professoras responsáveis pela turma*".

Sobre a trajetória profissional que percorreram, as duas professoras relatam que foram convidadas a trabalhar antes de se graduarem. A professora Claudia trabalhava na prefeitura na Secretaria de Educação e a professora Jussara desde trabalhava como ACT[42] dando aulas de Português e Artes. As duas professoras prestaram o concurso em 2002 e entraram juntas como efetivas no magistério. A professora Claudia já foi diretora da escola municipal por um tempo e ambas são assistentes técnico-administrativas. A professora Claudia mantém este posto na prefeitura e a professora Jussara no estado. As duas professoras têm a carga horária de 60 horas semanais.

Sobre influências presentes em suas práticas docentes, nenhuma delas reconhece qualquer influência. Mas quando a pergunta se refere aos antepassados, a professora Claudia recorda das tias professoras e a professora Jussara da figura de seu pai preparando aula.

---

[42] Admitido em Caráter Temporário.

No que tange à relação entre teoria e prática as duas professoras acreditam que sua formação teórica na graduação não lhes ajudou na prática da sala de aula, portanto, ambas reconhecem que há uma cisão importante entre o que estudaram e o que praticam. Quanto às relações entre "tempo de ensino" e "tempo de aprendizagem", as duas professoras concordaram que "*cada aluno tem seu tempo*".

Em relação aos colegas de trabalho a professora Claudia elogiou o trabalho de uma professora que, às vezes, a auxilia quando tem dificuldade, principalmente em Matemática[43]. A professora Jussara também citou algumas colegas. Entre elas a professora Claudia e a professora Delmira, ganhadora do "*Prêmio de cartazes*" recebido em 2008, em Brasília. Neste sentido percebe-se que, além das duas professoras premiadas há uma terceira ganhadora, mas não do mesmo prêmio – o que é uma pista do interesse das professoras da escola onde as professoras premiadas atuam, na participação de concursos nacionais para manterem suas posições de distinção.

A professora Claudia só reclama da descrença de alguns professores em relação a alguns alunos marcado-os por serem de algum bairro específico geralmente alunos pobres com pouco recurso para higiene ou planejamento familiar. A professora Jussara reclamou um pouco da desunião da classe. Aponta que se há greve poucos participam e se há algum benefício conquistado todos recebem. Tendo participado ou não da manifestação.

As duas professoras lecionam nas mesmas escolas: a escola municipal *Ângelo Ânzolin* e a escola estadual *Vitório Roman.* As duas professoras concordaram que há duas práticas diferentes nas escolas. Na escola municipal o grupo é mais coeso, as práticas de ensino são parecidas, há um clima de cooperação e proximidade entre os professores. Segundo Knoublauch (2008) é possível observar-se o processo de incorporação pelas professoras do *habitus* próprio deste grupo profissional, ou seja, dos aspectos presentes na escola que orientam ações e comportamentos em seu interior. Neste sentido, o fato de haver diferenças entre a atuação docente de uma escola para outra demonstra que cada escola tem o seu protocolo de prática interna percebido pelas professoras premiadas quando atuam de uma forma na escola municipal e de outra na escola estadual.

O fato de trabalharem com projetos também anima as professoras. Já na escola estadual, segundo as professoras premiadas, há uma ruptura. Cada qual faz o seu trabalho sem

[43]Esta professora leciona no magistério na cidade de Catanduvas próxima a Vargem Bonita. A professora em questão formou um grupo de estudo entre as professoras, cada qual lia um livro e levava um resumo para discussão com o grande grupo.

qualquer integração entre os professores ou as matérias. A professora Jussara relata: *"Quer arrumar briga é falar que vai fazer um projeto – ninguém quer. Dá trabalho, né!"*

Em relação ao poder público, seja a secretaria do estado ou do município, as duas professoras estão satisfeitas. Apontam principalmente o esforço do secretário de educação do município que se preocupa com a formação dos professores, possibilitando sempre que pode capacitações.

As duas professoras se emocionam ao serem perguntadas sobre "O que é ser professor para você?". Ambas respondem que professor é "tudo". Nas palavras da professora Claudia: *"Você é o farol do aluno, é o mestre, é de tudo um pouco"*

Sobre que imagem as professoras têm de si próprias, a professora Claudia diz: "*Você tem que entender que um aluno é diferente do outro, que você tem que ser flexível, por que para aquela criança o conceito de aprender não serve*" **e** a professora Jussara acrescenta: "*É preciso sempre inovar para ser uma boa professora, alguns professores ficam sentados. Eu sempre estou de pé auxiliando o aluno"*.

Na opinião das professoras Claudia e Jussara, os professores da Vargem Bonita são bem vistos e, segundo a professora Jussara, os alunos acham que se ganha bem e que "*a intelectualidade está acima dos demais*". Essa "distinção" é mencionada por ambas as professoras: por exemplo, serem solicitadas para ler na missa, já que lêem melhor.

Sobre o sentimento de isolamento docente, a professora Claudia responde que, por vezes, se sente isolada. Já a professora Jussara, ao contrário, diz não perceber o isolamento. Só percebe o isolamento quando há discussões de classe, por melhores salários.

Em relação aos pais dos alunos, a professora Claudia diz que, às vezes, os pais não percebem a totalidade e a complexidade de seus trabalhos. A professora Jussara diz que se dá muito bem com os pais de seus alunos, pois os pais conversam, entendem suas observações e elogiam seu trabalho.

No trabalho que realizam, o que mais agrada a ambas as professoras é, justamente: "*perceber que os alunos aprenderam"*. A professora Claudia acrescenta: "*A afinidade que tenho com as crianças.*"**.** Para a professora Jussara: "*O que mais me agrada é ver quando o aluno aprende, não é o dinheiro, não é nada, meu maior reconhecimento é esse!"*.

Isso também define o que ambas consideram "uma boa aula".

O que mais desagrada a professora Claudia é: "*Quando vejo os colegas rotulando os alunos*"**.** O que mais desagrada a professora Jussara é a "desunião da classe". A professora Claudia acredita que acontecimentos da vida interferem em sua aula.

Em relação às rotinas das professoras, ambas mantêm atividades muito semelhantes: saem pela manhã de suas casas, fazem uma pausa para o almoço, retornam então para a escola por volta das 13:00 horas, onde ficam até às 17:00 horas, fazendo mais uma pausa e retornando às 19:00 horas até as 22:00 horas.

3.3.4 Condições de Trabalho

As duas professoras trabalham em escola pública. A professora Claudia por um ano trabalhou em escola particular. A professora Jussara não. Tanto a escola municipal quanto a escola estadual mantêm-se dentro do padrão de uma escola pública: material escasso e espaço físico limitado. As escolas, além das salas de aula têm: biblioteca, sala dos professores, refeitório e na escola estadual há um laboratório de informática. Por vezes as duas professoras em seus relatos indicam contribuir com a escola, levando materiais adquiridos com recursos próprios para suas aulas.

Segundo Penna (2007) o exercício da docência, mesmo desvalorizado socialmente é considerado pelos professores como fator de prestígio e distinção. Segundo a autora as professoras consideram que ao exercer a docência esta ação representa ganhos em termos de capital cultural ao considerar sua família de origem.

A carga horária que cumprem é de 60 horas semanais. Esta condição limita o horário que ambas dispõem para estudos, para preparação das aulas e até para a vida pessoal. Segundo professora Claudia: "*Gostaria de ler mais, estudar inglês e fazer um curso de informática*". Também a professora Claudia responde: *"Gostaria de deixar o cargo de técnica pedagógica para ficar mais com meu filho Arthur"*.

Segundo Cavaco (1999) o ofício de professor é contraditório. Se por um lado há o reconhecimento da participação pessoal, por outro lado, as atividades ocupacionais estão longe da idealização dos bancos da escola. Então, é no jogo e na procura da conciliação entre aspirações e projetos que o jovem professor busca o equilíbrio e a dinâmica de reajuste de seu sonho.

As duas professoras, dentro das 60 horas semanais, são solicitadas a responderem às suas múltiplas tarefas. Nas palavras da professora Jussara "*Eu auxilio os professores na minha função de assistente pedagógico, faço de tudo um pouco. Atendo aluno, chamo os pais, 'tomo leitura', 'tomo tabela', dou reforço, substituo professor...*". O mesmo acontece na sala de aula. Hoje o professor é solicitado a ser polivalente, Pudemos observar isso, por exemplo, nos temas dos projetos, que vão desde a dentição dos alunos até a orientação sobre vermes.

Há, segundo Esteve (1999), um aumento das exigências solicitando ao professor um maior número de responsabilidades, o professor não pode limitar-se a ter o domínio cognitivo de sua função, ele também precisa ser o “facilitador de aprendizagem”, “pedagogo eficaz”, “organizador do trabalho em grupo”, “cuidador do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos”, “integrador social e da educação sexual” etc. Ao mesmo tempo que há uma sobrecarga na função docente há também uma desvalorização, tornando as condições de trabalho cada vez mais penosas.

Segundo Nóvoa (1999) há um esforço em caracterizar a profissão docente como “vocação”, “missão”, recuando na investigação da “desprofissionalização” do trabalho docente. Por vezes, quando se verifica que os professores estão trabalhando 60 horas é encontrar esta imagem da “missão” que um religioso exerce transposta e legitimada para a educação.

3.3.5 Motivação para inscrição

A professora Claudia na época foi solicitada por uma colega para ajudá-la a inscrever um projeto. Ao mesmo tempo, quando trabalhava na Secretaria da Educação tinha acesso a todos materiais e informações sobre os concursos. Durante a pesquisa é possível observar, no entanto, que a professora Claudia, no seu trajeto escolar ansiava por títulos de distinção. Primeiro na escola quando era tida como boa aluna – em suas palavras: *“Eu era considerada como CDF”*. O mesmo aconteceu na universidade, onde recebeu, por duas vezes, a distinção do prêmio de melhor aluna da sala, tanto em Pedagogia como em Biologia. Observando as disposições de seu marido em relação a participar de premiações na Universidade, isso também se confirma, essas determinações podem ser uma prática na sua origem social, ou seja, estabelecida como “valor” de distinção, se reafirmando durante sua carreira social, já que a distinção do prêmio muitas vezes se converte em capital econômico, ou em simbólico, mantendo-a ativa na função docente

> A correlação entre uma prática e a origem social – avaliada pela posição do pai, cujo valor real pode ter sofrido uma degradação dissimulada pela constância do valor nominal – é a resultante de dois efeitos (não forçosamente do mesmo sentido): por um lado, o efeito de inculcação diretamente exercido pela família ou pelas condições originais de existência; pó outro, o efeito da trajetória social propriamente dita, ou seja, o efeito exercido sobre as disposições e as opiniões pela experiência da ascensão social ou do declínio – nesta lógica, a posição de origem é apenas o ponto de partida de uma

> trajetória, a referência à qual define-se o sentido da carreira social. (BOURDIEU 2007, p105)

O mesmo acontece com a professora Jussara, tida como boa aluna durante toda a sua trajetória escolar, especialmente no ensino fundamental, quando recebia prêmios no final do ano por ser uma boa aluna. Em suas palavras: *"A gente ganhava material escolar, não todo ano, mas vez ou outra eu era escolhida como boa aluna"*.

> (...) o juízo escolar deve levar em conta critérios suplementares quando confere o prêmio de excelência: e na verdade, tal distinção consagra o "bom aluno completo" cuja docilidade em relação à escola não se manifesta apenas através de seu ecletismo de boa vontade e da prudência de seus investimentos escolares. (BOURDIEU, 2005, p. 249)

A docilidade do "bom aluno completo" acompanhou as professoras na sua trajetória profissional, o que as fez entender as "regras do jogo" na escola.

A professora Jussara ficou sabendo do prêmio através dos informativos do MEC (folhetos, cartazes). Ela acredita que o seu incentivo maior foi a professora Claudia: *"Acho que o incentivo maior foi da Claudia que me auxiliou e se colocou a disposição"*. A inclinação da professora Jussara em desenvolver projetos com a contribuição do caminho percorrido pela professora Claudia auxiliaram-na rumo ao Prêmio.

3.3.6 Valores que cultivam no Magistério

Segundo Cunha (2002) a escola como instituição social é produto da sociedade que a produz e a importância do papel do professor varia em "(...) função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época" (p.12). Assim é de fundamental importância observar o professor como agente contextualizado. O professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de agir. Suas experiências e sua história, segundo Cunha (2002), são fatores determinantes no seu comportamento cotidiano. Neste sentido, a competência é socialmente definida em função do tempo e do lugar. Então, para a autora, estudar o professor como ser contextualizado é da maior importância. Trata-se de um empreendimento que, embora seja de caráter teórico, se relaciona à vida cotidiana dos agentes. A vida cotidiana expressa a objetivação e o conhecimento dos agentes. No caso do estudo de Cunha, ela tentou descobrir como o professor entendeu as "regras do jogo" escolar através das relações que o professor estabelece com alunos e a instituição.

Segundo a autora, quando se fala de "bom professor", das suas características e atributos, esta idéia está relacionada ao julgamento individual, a uma questão valorativa, a uma construção localizada num contexto social e temporal. Ao mesmo tempo, há um consenso em relação ao comportamento que se espera dos alunos e também dos professores. O modelo de sociedade define o modelo de escola.

Com isso em mente, é possível perceber que, a professora Claudia, por vezes, tem a preocupação que sua prática docente seja inclusiva, tanto na relação da professora com aluno, quanto nas relações aluno-aluno. Outro valor dessa professora que fica bem evidente é a maneira de se colocar disponível a todos, como forma de "cooperar com o bem comum", como por exemplo, quando se colocou à disposição para auxiliar a professora Jussara para que ela participasse do prêmio.

Já a professora Jussara, quando fala de professores que marcaram sua vida desde sua infância, aponta para características que são "pistas" para entendermos quais valores cultiva em seu exercício no magistério: *(...) A proximidade com os professores me tratavam, os sorrisos... Cada professor tinha uma forma diferente de ensinar. Um deles todo dia chegava sorrindo, brincava cinco minutos e só depois começava a aula...".*

O "*senso de humor do professor*", o "*gosto de ensinar*", "*o tornar a aula agradável, interessante*" são também aspectos apontados nos estudos de Cunha (2002) como fundamentais e afirmados pelos pesquisados.

A Professora Jussara se lembra ainda da professora que se preocupou com que ela não parasse a graduação em razão da gravidez, ou seja, com isso, mostrava que estava inteirada das situações pessoais dos alunos, tratando-os como indivíduos: *"Um dia a professora me parou no corredor e disse para continuar o curso, pois meu filho um dia iria me cobrar pela minha desistência".*

A admiração pelas colegas por serem dedicadas também é lembrada pela Professora Jussara:*"Eu admiro a Claudia a Delmira*[44] *por que elas trabalham diferente sempre inovando"*

---

[44] A professora Delmira no ano de 2008 recebeu um prêmio junto com seu aluno das mãos do presidente Lula. A premiação se refere ao concurso de cartazes. Segue anexa a reportagem da premiação (ver Anexo 08).

A própria professora Jussara parece adotar este espírito de dedicação quando traz de sua casa as tais espigas de milho para os alunos, pedindo para a servente cozinhar.

Em relação aos professores da universidade que a marcaram, a professora Jussara afirma: *"Os professores que me marcaram na universidade foram: a professora Marilena e professor José Mauro pela forma atenciosa como falavam conosco"*.

Assim, duas características são marcantes nos valores para a docência presente nos depoimentos da professora Jussara: a primeira é a *maneira respeitosa de falar com o aluno*, procurando ser sensível a sua condição e a segunda é a *inovação*, o "*não acomodar-se*", o "*ser inventivo*", como ela diz, ou seja: "*trabalhar diferente*".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou, a parir de perspectiva sociológica, analisar os perfis e percursos profissionais das professoras ganhadoras do Prêmio *Professores do Brasil* no meio Oeste de Santa Catarina, bem como as condições que as encaminharam para receberem a distinção do prêmio.

As questões norteadoras da pesquisa focalizaram, de forma especial:

- *a origem e perfil sócio-cultural das professoras*

- *o papel da premiação em suas trajetórias, as razões as levaram a se inscreverão premio e os significadosque atribuem ao fato de se tornarem professoras premiadas*

- *o que o Ministério da Educação proclama como "professor modelar"e as práticas que são proclamadas como dignas de distinção*

Ou seja, foi objetivo central desta pesquisa identificar os elementos que compõem os critérios de distinção eleitos pelo Ministério da Educação para a definição dos projetos premiados e a relação destes critérios com as professoras premiadas, a partir de seus percursos profissionais e mobililização para participarem do prêmio.

Assim, foi possível, ao mesmo tempo, compreender os elementos que compõem os critérios de distinção eleitos pelo Ministério da Educação para a atribuição do Prêmio *Professores do Brasil* e o percurso de duas professoras premiadas do estado de Santa Catarina. Desses percursos foi possível, ainda, pôr em destaque informações que encontram correspondência com dados de estudos mais amplos sobre a função docente e sobre os elementos que a distinguem de outras funções.

Para discutir magistério e distinção, esta pesquisa buscou apoio nos conceitos de *distinção, capital cultural* e *capital social*, presentes na teoria de Pierre Bourdieu.

Num primeiro momento foi feita uma abordagem sobre as premiações na esfera da educação básica. Os prêmios, como por exemplo, a *Cadeira Prêmio* no passado e, atualmente, o *Professores do Brasil* e o *Professor Nota 10* assumem um caráter compensatório para uma carreira com baixos salários e em processo de perda de reconhecimento. Neste sentido, Bourdieu contribuiu para compreensão da forma como essas premiações buscam promover ou reclassificar os docentes na busca pela distinção entre sua profissão e as demais.

O estudo verificou que o "*estilo de vida*" assim denominado pelo teórico, ou seja, o consumo cultural, o vestuário, ou a alimentação servem de marcadores de diferenças entre uma posição e outra na sociedade. O fato das professoras exercerem sua função no campo do

conhecimento ou da intelectualidade já lhes confere tal distinção. A premiação, então, entra neste contexto, como um reclassificador da condição docente, ou seja, o prêmio é convertido em capital simbólico.

Este estudo constatou que os critérios utilizados pelo Ministério da Educação para distinguir o "professor modelar" dos demais estavam fundamentados na concepção do "*professor-herói*" – o professor que, a partir de uma situação limitante, precária, consegue superar os limites e usar esta situação como estímulo para uma prática pedagógica vista como criativa e bem sucedida. Exemplos marcantes que legitimam essa concepção são encontrados em alguns projetos do *Prêmio Professores do Brasil* do ano de 2003, como os projetos intitulados "*Verminoses*" e "*Lixo que vira Livro*", que têm como mote central o enaltecimento de uma situação social caótica transformada em matéria prima para a conquista desse prêmio nacional. Tal processo de conquista legitima o que o próprio vídeo institucional do prêmio define como a "*pedagogia do possível*".

Observou-se, ainda, neste estudo, que os professores ganhadores dos prêmios são considerados os agentes principais da transformação da qualidade do ensino no país. Este fato fica explícito, tanto nas declarações do Ministério da Educação por meio dos depoimentos dos profissionais responsáveis pela organização do prêmio, quanto no próprio relato dos próprios professores premiados, quando buscam caracterizar a sua escola. São escolas sem infra-estrutura, multisseriadas, inseridas em municípios com políticas públicas precárias, das quais emerge o professor "*criativo*" e "*solucionador de problemas*". Tais dados tornam evidente que a lógica do "prêmio" elege como distinto este professor que, individualmente, consegue superar as adversidades da sua realidade social e ainda reúne registros de sua prática e exemplos de atividades para participar de concursos que, por sua vez, transforma os momentos previstos para "socialização dos projetos premiados", em situações multiplicadoras das práticas e experiências consideradas dignas de distinção. A declaração de uma professora ganhadora do Prêmio *Professores do Brasil* de 2004, com o projeto "*Refletindo Sobre o Lugar Onde Vivo*" reforça a idéia de "*professor superador de realidades e situações precárias*":

> *As reclamações eram muitas dos alunos. Eles reclamavam que o lugar que eles moravam era longe que lá o cheiro era desagradável, que a ida era difícil. Então foi ouvindo isso aí para poder construir o projeto. Eu não mudei a realidade da vida de fato, mas os alunos passaram ver a vida de forma diferente.*

Neste sentido, o recorte geográfico desta pesquisa vem ao encontro desse contexto educacional marcado pela precariedade sócio-econômica – campo fértil para o surgimento dos projetos premiados. O município de Vargem Bonita-SC, de onde surgiram duas premiações nacionais é um município com baixos indicadores sociais. A escola onde atuavam as duas professoras premiadas está inserida em um bairro de trabalhadores sazonais, que dependem da colheita da erva-mate, não possuindo casa própria e vivendo em condições precárias.

Os dados permitem perceber que a concepção meritocrática de "*bom professor*", defendida pelos prêmios, estimulou as professoras a encararem a precária realidade social e as difíceis condições de trabalho que enfrentam, como uma oportunidade de distinção.

Esta pesquisa demonstrou também, que os professores, sujeitos desta pesquisa, possuem em sua trajetória elementos que vêm ao encontro desses critérios classificatórios dos prêmios. As condições de trabalho das mesmas dão-se a partir de uma carga horária excessiva em sala de aula. São 60 horas semanais. Suas funções docentes ocupam os três períodos (manhã, tarde e noite), o que explica a falta de tempo para a elaboração de um projeto estruturado e sinaliza que a participação e conseqüente premiação, não dependem estritamente do conteúdo do projeto. Nas palavras da professora Jussara: *Não precisamos de recursos 'mirabolantes', mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos e que está perto de nós e o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças*.

A história escolar das professoras Jussara e Cláudia é marcada por premiações e títulos, o que revela um contexto motivacional prévio, de onde surge o interesse em participar dos referidos prêmios. As professoras estão imersas em uma cultura herdeira das imigrações italiana e alemã, nas quais a luta individual é própria da situação do imigrante, fadado a desbravar e tirar sua sobrevivência em condições limite. Ou seja, é comum na região Oeste de Santa Catarina a idéia de que a riqueza provém do trabalho árduo, e é considerada uma pessoa de sucesso aquela que consegue transformar uma realidade difícil em sucesso pessoal. Esses são fatores relevantes na busca do reconhecimento profissional. Nas declarações das duas professoras é evidente a presença de um "discurso de superação". Ambas afirmam que sua história foi marcada por momentos difíceis, em que as condições econômicas eram desfavoráveis, em que a luta individual foi um fator decisivo para que conseguissem estudar e conquistar o êxito, tanto acadêmico, quanto profissional. Nas palavras da professora Claudia: *Tínhamos uma alimentação controlada, o pai tinha uma vaca, a mãe fazia pão, pouca coisa era comprada no mercado e não tínhamos lazer*.

Percebe-se, assim, um fio condutor entre os projetos premiados e a história de vida das professoras, ou seja, fica claro que a concepção de "bom professor" legitima e reforça a

concepção individual e heróica de busca pela distinção e sucesso. A transformação da realidade difícil em projetos inovadores e criativos deu-se tanto no projeto ganhador do prêmio, quanto na infância e adolescência das professoras

Ao mesmo tempo que a premiação distingue projetos de superação das condições precárias relatadas por todos os professores, para a inscrição é necessário toda uma rotina protocolar, que vai desde a exigência de documentos comprobatórios até a descrição detalhada e ilustrações de cada atividade – o que demonstra a necessidade de volume considerável de capital cultural dos professores premiados.

Neste sentido esta pesquisa constatou que, embora as condições de vida das professoras não tenham sido favoráveis, ambas possuem capital cultural – não só pelo fato da carreira docente impor certo volume de capital cultural, mas especialmente para manterem-se distintas na função docente. Há, portanto, uma ambivalência entre as condições impostas para a prática docente, de um lado, as precárias condições de trabalho e sobrecarga das horas diárias de docência e, de outro lado, as exigências da própria função e da participação na premiação.

Em relação às professoras premiadas de Vargem Bonita, o capital cultural apresenta-se nos três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. No caso da professora Claudia o capital cultural em estado incorporado pode ser constatado quando relata, por exemplo, sua prática de leitura na graduação, lendo um livro por semana, temerosa de não acompanhar o ritmo da graduação, confirmando o que afirma Bourdieu sobre o "trabalho de aquisição do sujeito sobre si mesmo". Em relação à professora Jussara, o capital incorporado também está presente quando descreve a pequena biblioteca de que seu pai dispunha:

> *Eu me lembro que a gente tinha uma estante cheia de livros, ele sentava lá pegava um, ficava horas lendo, lá tinha de tudo, tinha até um código civil que, de vez em quando, ele tinha na mão, não sei para que...*

O capital cultural no estado institucionalizado apresenta-se no valor dos diplomas das duas professoras. Nas palavras da professora Claudia: "*O diploma foi muito importante... foi o pai e a mãe que deram... foi emocionante*". Nas palavras da professora Jussara: "*O diploma é tudo o que todos querem*".

Outra questão que o estudo identifica é que as duas professoras mantêm a crença na institucionalização de seus estudos, ou seja, as duas afirmam que querem continuar estudando, se referindo, ambas, ao mestrado. Além disso, as duas almejam para seus filhos o grau de

doutorado. Nas palavras da professora Claudia: *A profissão que gostaria para meu filho seria na área de exatas ou saúde... Gostaria que ele fosse cientista*.

O capital cultural no estado objetivado aparece de forma marcante para a professora Claudia. Como sua família foi uma das fundadoras da cidade há a presença de monumentos com os nomes de seus antepassados. As escolas, tanto a municipal, quanto a estadual, têm os nomes de seus bisavôs. Considerando que o capital cultural no estado objetivado expressa uma apropriação também simbólica, em relação à professora Jussara, o capital cultural no estado objetivado aparece na figura de seu pai, já que foi vereador da cidade, recebendo o diploma da função, tendo o seu nome impresso entre os vereadores do município. Por exemplo, no ano de 2008 houve a inauguração da nova Câmara dos Vereadores, com a presença de todos os cidadãos que já foram vereadores da cidade, mantendo-se, portanto, como um capital ativo e atuante.

Em relação ao capital social, as duas professoras possuem uma *rede durável* de *relações permanentes e úteis*. Foi o capital social da professora Claudia um dos elementos para sua atuação, por um período, como Diretora do colégio, já que seu tio era Prefeito na ocasião e a convidou para a função. Em relação à professora Jussara foi seu capital social que lhe garantiu o primeiro emprego, já que conhecia a diretora da escola que a convidou à trabalhar, dando aulas de Português e Desenho. Portanto, os lucros dessa vinculação asseguraram às duas professoras, em conseqüência de seus capitais sociais, lucros simbólicos e materiais.

Em suma, a distinção atribuída pelo Ministério da Educação aos professores premiados com o Prêmio *Professores do Brasil* está baseada na realização de projetos desenvolvidos em condições limite – falta de estrutura, escasso material e precários recursos de trabalho – mas que os professores premiados, de maneira "criativa", solucionam ou "superam", desenvolvendo suas práticas e projetos, definidos oportunamente pelos organizadores do Prêmio, como "*pedagogia do possível*". Desta forma, em relação às professoras premiadas de Vargem Bonita-SC, suas práticas estão atreladas a este perfil. A cidade possui déficit social considerável, ou seja, a condição dada é campo fértil para o desenvolvimento de projetos para serem marcados pela distinção do prêmio do Ministério da Educação.

O estudo também verificou que a participação das professoras de Vargem Bonita em premiações não é um fato isolado. Observando as trajetórias das duas professoras foi possível verificar que na história pregressa de ambas havia uma aspiração pela distinção, seja nas premiações durante a trajetória escolar e acadêmica, seja na escolha por trabalhar com

projetos em sua prática escolar. Ao mesmo tempo, as professoras possuem as credenciais para participarem da premiação, com um volume de capital cultural e social que permite a elaboração dos projetos, seu desenvolvimento e aplicação, bem como a inscrição no prêmio.

Finalmente, as informações desta pesquisa reafirmam que a premissa do professor com "*dom*" para a prática docente e possível distinção não procede. A distinção concretizada no Prêmio *Professores do Bra*sil na docência se concretiza pela combinação de vários fatores inseridos no tempo e no espaço, seja pela regras ditadas pelos órgãos institucionalizados que proclamam o que é digno de distinção, seja pelo capital cultural e social dos professores. Essa distinção é, portanto, resultado de uma construção e não de um acaso, ou de um "*dom*". No entanto, ser considerado professor digno de distinção é ser um professor "afinado" com os valores institucionalizados, usando seu capital acumulado como facilitador do acesso ao premio, tomando as condições limitantes de trabalho como tema de "superação" e assumindo como sua a responsabilidade individual pela melhoria da educação do país – eis o conjunto de condições que tem levado a tal distinção no magistério.

É evidente a necessidade de novas investigações que aprofundem, futuramente, os conhecimentos sobre esta relação tão instigante e estimulante: magistério e distinção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M., SIMÕES, R.H.S., CARVALHO, J.M. & BRZEZINSKI, I. 1999**.** Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação e Sociedade*, ano XX, n.68, p. 301-309,

BIANCHINI, Noemi. 2005. *As ausências de conhecimentos manifestos na formação de professoras-alunas de curso normal superior.* Dissertação (Mestrado em Educação). Araraquara-SP: UNESP.

BOURDIEU, Pierre. 1976. *Algumas propriedades dos Campos. Eventos de Sociologia*. Paris,França.

_____, 1982. *A economia das trocas simbólicas* (Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli). 2Ed. São Paulo: Perspectiva

_____. 2003. *A Miséria do Mundo.* 5 ed. Petrópolis: Vozes.

_____. 2005. *A economia das trocas simbólicas* (Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli). 6Ed. São Paulo: Perspectiva.

_____. 2007 - *A distinção crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp e Porto Alegre: Zouk.

_____. 1992. *Leçon sur la leçon.* Paris: Minuit.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. 1998. *Escritos de educação.* Petrópolis:Vozes,

BOURDIEU, P., CHAMPAGNE, P. 1998. Os excluídos do interior. *In*: NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu:* escritos de educação. Petrópolis: Vozes, p. 217-227.

BRASIL. PNUD 2000. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.* Brasília:

_____. UNESCO. 2004. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam* . São Paulo: Moderna

_____. MEC. 2005. *Prêmio incentivo à educação fundamental 2004*.: *experiências premiadas*. Brasília:

_____. 2008. *Regulamento do Prêmio Professores do Brasil.* Ministério da Educação. Disponível em: < *portal.**mec**.gov.br/arquivos/pdf/ppb08reg31.pdf*. Acesso em: 08 Fev. 2009.

BUENO, Sinésio Ferraz. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, ago. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2009. doi: 10.1590/S1413-24782007000200010.

CAVACO, Maria Helena. 1999. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NOVOA, Antonio (Org.). *Profissão professor.* Portugal: Porto, p.155-191.

CÊA, Geórgia Sobreira dos S. 2006. As versões do projeto de lei da reforma da educação superior: princípios, impasses e limites. In: SIQUEIRA, Ângela C. de. & NEVES, Lúcia Maria W. (Org). *Educação superior: uma reforma em processo*. São Paulo: Xamã.

CUNHA, Maria Isabel da. 2002. *O bom professor e sua prática.* Campinas, SP: Papirus.

CRUZ, Giseli Barreto da. 2008. *O Curso de Pedagogia na visão de pedagogos primordiais.* Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ESTEVE, Jose M. 1999. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, Antonio (Org.). *Profissão professor.* Portugal: Porto, p. 93-124.

DE MARCO, Bem Hur. 2004. *Os destinos: quem são e como vivem os habitantes do Oeste catarinense*. Joaçaba: UNOESC.

FONSECA, Marília. 1998. *O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro*. Rev. Fac. Educ**.**, São Paulo, v. 24, n. 1, Jan. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Mar. 2009. doi: 10.1590/S0102-25551998000100004

FREIRE, P. 1998. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à pratica educativa.* São Paulo: Paz e Terra.

GOUVEIA, Aparecida Joly. 1970. *Professoras de amanhã. Um estudo de escolha profissional.* São Paulo: Pioneira.

HUBERMAN, Michael. 1992. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NOVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora,. p.31-62.

KNOBLAUCH, Adriane. 2008. *Aprendendo a ser professora: um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba.*Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LAHIRE, B. 2004. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática.

LAWN, Martin & OZGA, Jenny. 1991**.** O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. *Teoria & Educação,* Porto Alegre, n. 4, p.140-158.

LÜCKMANN, Luiz Carlos. 2003. *Caminhos do Ensino Superior no Oeste de Santa Catarina: plenitude e contradições de uma universidade.* Joaçaba: UNOESC.

NEVES, Lucia Maria Wanderley & FERNANDES,Romildo Raposo. 2002. Política neoliberal e educação superior. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990.* São Paulo: Xamã.

NÓVOA, Antônio. 1998. *A profissão docente na Europa: Análise histórica e sociológica.* Lisboa. Educa.

_____.1999. *Vidas de professores*. Portugal: Porto.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. 2007. *Professor de séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de São Paulo: Posições sociais e condições de vida e trabalho.* Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PEREIRA, Gilson R. de M. 2001. *Servidão ambígua: valores e condições do magistério.* São Paulo: Escrituras.

PEREIRA,Gilson R. de M & ANDRADE Maria da Conceição Lima de.2006. Lucro de ação: um exame das condições de possibilidade do magistério oficial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. V. 87, n.215, p. ??-?? - ver

RADIN, José Carlos. 2001. *Italianos e Ítalos brasileiros na colonização do Oeste Catarinense*. Joaçaba: Edições UNOESC.

REVISTA NOVA ESCOLA. Cerimômia. Disponível em: (http://revistaescola.abril.com.br/preview.(Acesso 8 Dezembro 2008).

_____.Regulamento.Disponível em (http://revistaescola.abril.com.br/premiovc/regulamento.shtml (Acesso em 07/ Janeiro 2009)

RODRIGUES, José. 2007. *Os empresários e a educação superior*. Campinas-SP: Autores Associados.

ROSSI, 1980. *Capitalismo e Educação.* 2Ed. São Paulo: Moraes

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira &MARIN, Alda Junqueira. 2004. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, p.1203-1225.

SANTOS, Boaventura de Sousa. 2005**.** *A universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.* São Paulo: Cortez.

SANTOS, Lucíola Licinio de C.P. 2008. Formação de professores na cultura do desempenho. Educação & Sociedade. v. 25, n. 89. Disponível em: http:www.scielo.br/ Acesso em 04 Fevereiro de 2008.

SAVIANI, Dermerval. 1997. *A nova lei da educação*. Campinas: Autores Associados.

SETTON, M.G. 1989. *Professor: Um gosto de classe*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). São Paulo: PUC-SP.

UM DIA muito especial. 2008. Veja, Edição 2077, 10 de setembro de 2008. Disponível em: http://veja.abril.com.br/100908/p_110.shtml. Acesso em 02 feveriro 2009.

VICENTINI, P. P. 2002**.** *Imagens e representações de professores na história da profissão docente no Brasil (1933-1963).* Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

WOODS, Peter. 1999. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NOVOA, Antonio (Org.). *Profissão professor.* Portugal: Porto, p. 125-153.

ANEXOS

ANEXO 01
QUESTIONÁRIOS[45]

[45] Para elaboração deste questionário foram consultados os instrumentos de pesquisa construídos pelos seguintes autores: BOSI, Ecléa (1981) Cultura de massa e cultura popular: leitura de operárias (5ªed) Petrópolis, RJ: Vozes; SETTON, M.G (1989). Professor: Um gosto de classe. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) PUC-SP; LAHIRE, B. (2004). Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática; BIANCHINI, Noemi (2005). As ausências de conhecimento manifestos na formação de professoras-alunas de curso normal superior. Dissertação (Mestrado Educação) UNESP Araraquara.

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

FORMAÇÃO ESCOLAR

01. Sempre estudou na cidade em que mora? (morava?) ( ) Sim ( ) Não
02. Em que instituição de ensino estudou o:
- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada
- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular ( ) Profissionalizante: (qual) _____
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada

03. Você ficou retida em alguma série? _____
04. Você tinha dificuldades na escola? ( ) Sim ( ) Não
05. Você se lembra em que disciplina? ( ) Sim ( ) Não Por quê? _____
06. Se não, lembra-se de que disciplinas mais gostava? ( ) Sim ( ) Não Por quê? _____
07. E as que menos gostava? ( ) Sim ( ) Não Por quê? _____
08. Seus pais eram exigentes em relação a suas notas? ( ) Sim ( ) Não
09. Você tinha informações sobre os cursos oferecidos em sua cidade? ( ) Sim ( ) Não
10. E sobre os cursos oferecidos na região? ( ) Sim ( ) Não
11. Como obteve essas informações?
12. Fale um pouco de sua formação anterior (em nível médio)
13. Você percebia (e) falhas em sua formação?
14. Que dificuldades você tinha (ou tem) que o CNS está ajudando a superar?
15. Você tem percebido mudanças em sua concepção sobre educação, escola, ensinar e aprender? Fale um pouco sobre isso.
16. No segundo ano, vocês estudam a didática de todas as disciplinas. Você se lembra de alguns conteúdos escolares que tinha (tem) dificuldades para ensinar? Superou as dificuldades depois destas aulas?
17.Vamos falar um pouco de sua prática docente. Qual das disciplinas você tem mais dificuldades para ensinar? Por quê?
18. Lembra-se de algum conteúdo que nunca conseguiu transmitir a seus alunos?
19. Você aplica em sala de aula o que está aprendendo no CNS?
20. De que você mais gostou no curso e de que menos gostou?

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

01. Você fez magistério? ( ) Sim ( ) Não
02. Caso tenha feito o magistério: Onde fez: _____
Início: _____ Término: _____
03. Você gostaria de ter feito outro curso? ( ) Sim ( ) Não
04. Caso seja sim, porquê não o fez? _____
05. Ou ser professora foi opção?
06. Seus pais tiveram influência em sua escolha? ( ) Sim ( ) Não
07. Você tem ou faz Nível Superior? ( ) Sim ( ) Não Onde: _____
08. Que curso você fez ou faz: _____
Início: _____ Término: _____
09. Caso tenha feito recentemente, porque não fez um curso superior antes?
10.você tem pretensões de continuar estudando? O que gostaria de fazer depois do Curso Normal Superior?
11. Desde quando é professora? _____
12. Já passou por algum tipo de seleção? ( ) Sim ( ) Não Qual? _____
13. Desde quando você atua nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental? _____
14. Você é professor efetivo na rede municipal ou estadual? ( ) Sim ( ) Não Caso não, especifique:
15. Desde quando? _____
17. Que séries você já lecionou? _____
18. Em que turma você ministra atualmente? _____
19. Você exerce outra profissão? ( ) Sim ( ) Não Qual? _____
20. Você trabalha em outras escolas? ( ) Sim ( ) Não Caso sim, assinale: ( ) Escola Estadual ( ) Escola Privada ( ) Outro Local: _____

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

DADOS PESSOAIS

01. Nome: _____

02. Data de Nascimento: _____ 03. Cidade onde nasceu: _____

04. Cidade onde mora: _____

05. Morou sempre na mesma cidade: ( ) Sim ( ) Não

06. Caso mudou, para onde? _____

07. Como você classifica a sua classe social hoje? ( ) Baixa ( ) Média baixa ( ) Média alta ( ) Alta

Por quê? _____

_____

08. Como é sua casa? ( ) Própria ( ) Aluguel ( ) Madeira ( ) Alvenaria

Outros: _____ Quantos quartos? _____ Quantos banheiros? _____

09. Sua casa está localizada: ( ) Bairro ( ) Centro Outros: _____

10. Na sua casa tem: ( ) televisão ( ) telefone ( ) rádio ( ) Máquina de Lavar Roupa

( ) computador ( ) Carro ( ) Empregada doméstica ( ) Eletrodomésticos: _____

_____

11. A que você tem acesso, onde mora: ( ) Cinema ( ) Biblioteca ( ) Museus

( ) Outros: _____

12. E em outros locais, atualmente, você tem acesso? ( ) Sim ( ) Não Onde? _____

_____

13. Você tem condições econômicas para freqüentá-los? ( ) Sim ( ) Não Por quê? _____

_____

14. Você tem acesso a livros, revistas, jornais? ( ) Sim ( ) Não

15. Você tem condições econômicas para adquirir bens culturais: ( ) Obras de arte ( ) livros

( ) revistas ( ) jornais Por quê? _____

DADOS PESSOAIS/ FAMÍLIA

01. Estado Civil: ( ) casada ( ) Solteira ( ) Divorciada

02. Tem filhos? ( ) Sim ( ) Não

03. Quantos? _____

04. Eles estudam? _____

05. Em que instituição? ( ) Pública ( ) Privada _____

Se casada:

06. Profissão de seu marido: _____

07. Tempo que trabalha nesta profissão: _____

08. Trabalha em área diferente da formação? ( ) Sim ( ) Não

09. Ele estudou? ( ) Sim ( ) Não

10. Se não, como aprendeu o ofício? _____

11. Nível que estudou: ( ) 1º grau ( ) 2º grau ( ) 3º grau

12. Em que instituição de ensino estudou o:

- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada
- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular ( ) Profissionalizante: (qual) _____
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada

13. Sempre ele estudou na cidade em que morava? ( ) Sim ( ) Não

14. Sabe se ele gostaria de ter feito outro curso? ( ) Sim ( ) Não

15. Caso sim, qual? _____

16. Sabe porquê não o fez? _____

17. Sabe se ele ficou retido em alguma série? ( ) Sim ( ) Não

18. Caso sim, qual? _____

IDENTIFICAÇÃO FAMÍLIA

SITUAÇÃO FAMILIAR/INFÂNCIA

01. Como você classificaria a classe social de sua família?
( ) Baixa ( ) Média baixa ( ) Média alta ( ) Alta
Por quê? _____
_____

02. Como era a casa? ( ) Própria ( ) Aluguel ( ) Madeira
( ) Alvenaria Outros: _____

03. Quantos quartos? _____ Quantos banheiros? _____

04. Na casa tinha: ( ) televisão ( ) telefone ( ) rádio
( ) Máquina de Lavar Roupa ( ) Carro ( ) Empregada doméstica ( ) Eletrodomésticos: _____

05. Sua casa estava localizada: ( ) Bairro ( ) Centro
Outros: _____

06. Sempre morou com seus pais? ( ) Sim ( ) Não

07. Se não, com quem morou? _____
_____

08. Profissão dos donos da casa que você morou: _____
_____

09. Instituição de ensino que eles estudaram: ( ) Pública
( ) Privada

PAI

01. Profissão de seu pai: _____

02. Tempo que trabalha nesta profissão: _____

03. Trabalha em área diferente da formação? ( ) Sim ( ) Não

04. Ele estudou? ( ) Sim ( ) Não

05. Se não, como aprendeu o ofício? _____
_____

06. Nível que estudou: ( ) 1º grau ( ) 2º grau ( ) 3º grau

07. Em que instituição de ensino estudou o:
- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada
- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular
( ) Profissionalizante: (qual) _____
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada

08. Ele sempre estudou na cidade em que morava?
( ) Sim ( ) Não

09. Sabe se ele gostaria de ter feito outro curso?
( ) Sim ( ) Não

10. Caso sim, qual? _____

11. Sabe porquê não o fez? _____

12. Sabe se ele ficou retido em alguma série? ( ) Sim ( ) Não

13. Caso sim, qual? _____

MAE

01. Profissão de sua mãe: _____

02. Se dona de casa, sempre ficou em casa com os filhos?
( ) Sim ( ) Não

03. Se trabalha, há quanto tempo trabalha nesta profissão?
_____

04. Trabalha em área diferente da formação? ( ) Sim ( ) Não

05. Tempo que trabalha nesta profissão: _____

06. Ela estudou? ( ) Sim ( ) Não

07. Se não, como aprendeu o ofício? _____
_____

08. Nível que estudou: ( ) 1º grau ( ) 2º grau ( ) 3º grau

09. Em que instituição de ensino ela estudou o:
- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada
- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular
( ) Profissionalizante: (qual) _____
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada

10. Ela sempre estudou na cidade em que morava?
( ) Sim ( ) Não

11. Sabe se ela gostaria de ter feito outro curso?
( ) Sim ( ) Não

12. Caso sim, qual? _____

13. Sabe porquê não o fez? _____

14. Sabe se ela ficou retida em alguma série? ( ) Sim ( ) Não

15. Caso sim, qual? _____

IDENTIFICAÇÃO FAMÍLIA

AVÔ PATERNO	AVÓ PATERNA	AVÔ MATERNO	AVÓ MATERNA
01. Profissão de seu avô: _____	01. Profissão de sua avó: _____	01. Profissão de seu avô: _____	01. Profissão de sua avó: _____
02. Tempo que trabalha nesta profissão: _____	02. Se dona de casa, sempre ficou em casa com os filhos? ( ) Sim ( ) Não	02. Tempo que trabalha nesta profissão:	02. Se dona de casa, sempre ficou em casa com os filhos? ( ) Sim ( ) Não
03. Trabalha em área diferente da formação?	03. Se trabalha, há quanto tempo trabalha nesta profissão? _____	03. Trabalha em área diferente da formação?	03. Se trabalha, há quanto tempo trabalha nesta profissão? _____
( ) Sim ( ) Não	04. Trabalha em área diferente da formação?	( ) Sim ( ) Não	04. Trabalha em área diferente da formação?
04. Ele estudou? ( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não	04. Ele estudou? ( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não
05. Se não, como aprendeu o ofício? _____	05. Tempo que trabalha nesta profissão:	05. Se não, como aprendeu o ofício?	05. Tempo que trabalha nesta profissão:
06. Nível que estudou: ( ) 1º grau ( ) 2º grau	06. Ela estudou? ( ) Sim ( ) Não	06. Nível que estudou: ( ) 1º grau	06. Ela estudou? ( ) Sim ( ) Não
( ) 3º grau	07. Se não, como aprendeu o ofício?	( ) 2º grau ( ) 3º grau	07. Se não, como aprendeu o ofício?
07. Em que instituição de ensino estudou o:	08. Nível que estudou: ( ) 1º grau	07. Em que instituição de ensino estudou o:	08. Nível que estudou: ( ) 1º grau
- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada	( ) 2º grau ( ) 3º grau	- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada	( ) 2º grau ( ) 3º grau
- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular	09. Em que instituição de ensino ela estudou:	- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada	09. Em que instituição de ensino ela estudou:
( ) Profissionalizante: (qual) _____	- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada	( ) Regular ( ) Profissionalizante: (qual)	- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada	- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular	_____	- 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada
08. Ele sempre estudou na cidade em que morava?	( ) Profissionalizante: (qual) _____	- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada	( ) Regular ( ) Profissionalizante: (qual)
( ) Sim ( ) Não	_____	08. Ele sempre estudou na cidade em que morava?	_____
09. Sabe se ele gostaria de ter feito outro curso?	- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada	( ) Sim ( ) Não	- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada
( ) Sim ( ) Não	10. Ela sempre estudou na cidade em que morava?	09. Sabe se ele gostaria de ter feito outro curso?	10. Ela sempre estudou na cidade em que morava? ( ) Sim ( ) Não
10. Caso sim, qual? _____	( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não	11. Sabe se ela gostaria de ter feito outro curso? ( ) Sim ( ) Não
11. Sabe porquê não o fez? _____	11. Sabe se ela gostaria de ter feito outro curso?	10. Caso sim, qual? _____	12. Caso sim, qual? _____
_____	( ) Sim ( ) Não	11. Sabe porquê não o fez? _____	13. Sabe porquê não o fez?
12. Sabe se ele ficou retido em alguma série?	12. Caso sim, qual? _____	_____	_____
( ) Sim ( ) Não	13. Sabe porquê não o fez?	12. Sabe se ele ficou retido em alguma série?	14. Sabe se ela ficou retida em alguma série?
13. Caso sim, qual? _____	_____	( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não
	14. Sabe se ela ficou retida em alguma série?	13. Caso sim, qual? _____	15. Caso sim, qual? _____
	( ) Sim ( ) Não		
	15. Caso sim, qual? _____		

IDENTIFICAÇÃO FAMÍLIA

IRMÃOS

01. Você tem irmãos? ( ) Sim ( ) Não Quantos? _____

02. Qual a sua posição de nascimento entre seus irmãos? _____

03. Todos estudaram? ( ) Sim ( ) Não

04. Sabe dizer a profissão de cada um? _____

05. Sabe até que níveis estudaram? ( ) Sim ( ) Não Especifique: _____

06. Em que instituição de ensino estudaram:

- 1º grau: ( ) Pública ( ) Privada _____
- o 2º grau: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Regular ( ) Profissionalizante: (qual) _____
- 3º grau: ( ) Pública ( ) Privada _____

07. Sabe se eles gostariam de ter feito outro curso? _____

08. Sabe porquê não o fizeram? _____

09. Sabe se eles ficaram retidos em alguma série? _____

10. Eles tinham dificuldades na escola? _____

11. Você se lembra em que disciplinas? _____

12. Por quê? _____

13. Se não, lembra-se de que disciplinas mais gostavam? _____

14. Seus irmãos tinham contato com a leitura? ( ) Sim ( ) Não

15. Eles gostavam de ler? ( ) Sim ( ) Não

16. Que tipo de leitura? _____

17. Eles tinham acesso à livros, revistas, jornais? ( ) Sim ( ) Não

18. Vocês tinham condições econômicas para adquirir bens culturais como obras de arte, livros, revistas, jornais? ( ) Sim ( ) Não

19. Vocês freqüentavam alguma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não

20. Em que local? _____

21. Vocês tinham condições econômicas para freqüentarem esses locais? ( ) Sim ( ) Não

OUTRAS INFORMAÇÕES

01. Você tinha contato com a leitura? ( ) Sim ( ) Não

02. Gostava de ler? ( ) Sim ( ) Não

02. Que tipo de leitura? _____

03. Tinha acesso à livros, revistas, jornais? ( ) Sim ( ) Não

04. Você freqüentava alguma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não Em que local? _____

05. Você fala , entende, escreve em alguma outra língua? ( ) Sim ( ) Não

Qual? _____ Como aprendeu? _____

06. Você ia com sua família ao teatro? ( ) Sim ( ) Não

07. Na cidade em que residiam? ( ) Sim ( ) Não

08. Você ia com sua família a museus? ( ) Sim ( ) Não

09. Na cidade em que residiam? ( ) Sim ( ) Não

10. Você ia com sua família ao cinema? ( ) Sim ( ) Não

11. Na cidade em que residiam? ( ) Sim ( ) Não

12. Você gostava (gosta) de música? ( ) Sim ( ) Não

13. Que tipo de música? _____

14. Já teve oportunidade de assistir a um concerto? ( ) Sim ( ) Não

Onde? _____

15. Com quem você mais se relacionava quando criança? _____

16. E quando adolescente? _____

17. Além da família, você se relacionava com outras pessoas? ( ) Sim ( ) Não

18. Se sim, com quem? _____

19. Que tipo de relacionamento? _____

20. Como era a sua relação com as pessoas mais próximas? _____

21. Com quem você passava mais tempo? _____

22. Sobre o que conversavam? _____

ANEXO 02
ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ANEXO 03
REGULAMENTO PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

REGULAMENTO

CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS

Art. 1º O **Prêmio Professores do Brasil,** instituído pela Portaria Ministerial nº. 1.053, de 23 de maio de 2006, tem por finalidade:

I - valorizar o professor como principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino, premiando 20 (vinte) professores das redes públicas, sendo 10 (dez) professores na etapa da Educação Infantil – creches e pré-escolas - e 10 (dez) professores regentes da etapa correspondente aos anos/séries iniciais (1ª a 4ª série/1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental;

II - reconhecer, pelos resultados da sua prática junto às crianças, a relevância do trabalho da professora e do professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental como intervenção transformadora;

III - promover o debate e a troca de informação sobre o conhecimento pedagógico.

CAPÍTULO II
DA PROMOÇÃO

Art. 2º O **Prêmio Professores do Brasil – 2ª Edição** e o **Segundo Seminário Professores do Brasil** serão promovidos pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Fundação Bunge, a Fundação Orsa, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), sob a coordenação da Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio da Coordenação-Geral de Educação Infantil (COEDI) e da Coordenação-Geral de Ensino Fundamental (COEF), responsáveis pelas providências financeiras e administrativas necessárias à sua execução.

Art. 3º As despesas referentes à premiação em dinheiro dos 20 (vinte) professores selecionados ficarão a cargo da Fundação Orsa para os 10 (dez) professores da Educação Infantil e da Fundação Bunge para os 10 (dez) professores do Ensino Fundamental, bem como para os dois professores, sendo um de cada etapa, que receberem o prêmio de Menção Honrosa.

Art. 4º As despesas referentes à locomoção e à estada para o **Segundo Seminário Professores do Brasil** e para a solenidade de premiação dos 20 (vinte) professores selecionados ficarão a cargo do Ministério da Educação, bem como os custos com a sua organização.

Parágrafo Único – O MEC também arcará com os custos de locomoção e estada da dupla de *Coordenadores Estaduais Destaque.*

CAPÍTULO III
DA DIVULGAÇÃO DO CONCURSO

Art. 5º Serão de responsabilidade do MEC, da Fundação Orsa e da Fundação Bunge, juntamente com as Secretarias de Educação Estaduais, do Distrito Federal e Municipais, do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a divulgação do **Prêmio Professores do Brasil - 2ª Edição**, seu Regulamento e seus resultados.

CAPÍTULO IV
DA MODALIDADE

Art. 6º O **Prêmio Professores do Brasil - 2ª Edição**, será realizado mediante apresentação de Relato escrito sobre a experiência, acrescido de material comprobatório.

Parágrafo Único – As vinte experiências selecionadas do Prêmio serão apresentadas no **Segundo Seminário Professores do Brasil,** em Brasília, no dia anterior ou posterior à solenidade de entrega dos Prêmios. Contará com a participação de representantes da comunidade educacional, de autoridades do MEC, das Fundações e das entidades parceiras, bem como de demais convidados. As inscrições para participação no Seminário poderão ser realizadas pelo *site* do MEC (www.mec.gov.br).

CAPÍTULO V
DA ESTRUTURA E DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º São instâncias de deliberação e execução do referido Prêmio:

I – a Comissão Organizadora Nacional;

II – a Coordenação Estadual;

III – a Comissão Julgadora Estadual;

IV – a Comissão Julgadora Nacional.

Art. 8° Os(as) Secretários(as) de Educação dos Estados e do Distrito Federal e os(as) Presidentes Estaduais da Undime deverão indicar os Coordenadores Estaduais (um de cada instituição) responsáveis por coordenar as atividades do Prêmio em cada Unidade da Federação.

CAPÍTULO VI
DOS PARTICIPANTES

Art. 9° O Prêmio destina-se às professoras e aos professores da Educação Infantil (crianças até seis anos de idade) e dos anos/ séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, em atuação direta com as crianças durante a execução do trabalho.

§ 1° O trabalho deverá ter sido realizado no ano da inscrição ao Prêmio ou no ano anterior.

§ 2° Cada candidato só poderá concorrer com 1 (uma) experiência e somente em uma etapa (Educação Infantil ou anos/ séries iniciais do Ensino Fundamental).

§ 3° Em caso de mais de um autor, o trabalho corresponderá somente a uma premiação, devendo ser indicado, no ato da inscrição, o nome do professor que receberá a premiação e os co-autores que tenham, efetivamente, participado da elaboração e implementação do projeto.

§ 4° - Nas experiências com mais de um autor, apenas um deverá ser indicado para participar da solenidade de premiação.

§ 5° Professores já contemplados com as versões anteriores dos antigos Prêmios "Qualidade na Educação Infantil", em parceria com a Fundação Orsa, e "Incentivo à Educação Fundamental", em parceria com a Fundação Bunge, poderão concorrer ao **Prêmio Professores do Brasil - 2ª Edição**.

§ 6° Professores já contemplados com o **Prêmio Professores do Brasil - 2005** poderão concorrer novamente ao Prêmio, com outra experiência, na categoria Menção Honrosa, permanecendo nesta categoria durante 4 (quatro) anos.

Art. 10 Só poderão concorrer experiências desenvolvidas no âmbito do estabelecimento escolar dos sistemas de educação públicos, federal, estaduais e municipais, instituições comunitárias, filantrópicas e confessionais vinculadas aos sistemas públicos de ensino e serem de iniciativa do professor.

Parágrafo Único – Não poderão ser inscritas experiências desenvolvidas em instituições privadas com fins lucrativos, comunitárias, filantrópicas e confessionais não conveniadas aos sistemas públicos de ensino federal, estadual ou municipal.

CAPÍTULO VII
DA INSCRIÇÃO E RECEBIMENTO DO TRABALHO

Art. 11 O prazo para inscrição será de **1º de março de 2007 a 30 de junho de 2007**, não sendo considerado como inscrita a experiência encaminhada fora desse prazo.

Art. 12 A inscrição corresponderá à aceitação, pelo participante, das disposições do presente Regulamento e, inclusive, da autorização para publicação e uso de imagem pelo MEC e parceiros.

Art. 13 A inscrição poderá ser feita nas Secretarias de Educação, Estaduais ou Municipais, de todas as Unidades da Federação, na Secretaria de Educação do Distrito Federal, ou, ainda, poderá ser feita na secretaria executiva da Undime, em cada Unidade da Federação (os endereços estão disponíveis no Portal www.undime.org.br, ou pelo telefone 61 3037 7888), por meio dos seguintes procedimentos:

I – pessoalmente, recebendo documentação comprobatória da entrega; ou

II – pelos Correios, valendo o registro postal como documento comprobatório da entrega.

Parágrafo Único – As inscrições recebidas nas Secretarias de Educação, Estaduais e Municipais, deverão ser enviadas, até o dia **6 de julho de 2007**, à secretaria executiva da Undime, em cada Unidade da Federação.

CAPÍTULO VIII
DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Art. 14 O relato, com a respectiva documentação comprobatória, deverá ser apresentado da seguinte forma:

I - em **uma via**, digitado (acompanhado de disquete ou CD-Rom), datilografado ou manuscrito (desde que em letra legível) e encadernado ou grampeado. O Relato e a Ficha de Identificação deverão ser apresentados da seguinte forma:

a – O **Relato, sem identificação**, deverá conter folha de rosto com a indicação **Prêmio Professores do Brasil - 2ª Edição,** informando a etapa em que se inscreve, se **Educação Infantil** ou se **Ensino Fundamental,** o título do trabalho e a sigla da Unidade da Federação e, caso já tenha sido premiado na edição de 2005 do Prêmio, especificar que concorre na categoria **Menção Honrosa**.

a.1 - Anexar, ao Relato, a **Ficha Informativa** preenchida e a documentação comprobatória da experiência.

a.2 - O Relato, juntamente com seus anexos, deverá ser acomodado em envelope, pacote ou caixa e lacrado.

a.3 - Nesse envelope ou caixa deverá ser indicado, externamente, o nome da experiência, a etapa a qual pertence, a Unidade da Federação e constar a expressão *Relato*.

b - **a Ficha de Identificação** deverá ser preenchida, colocada em envelope e lacrada. O envelope, contendo a Ficha de Identificação deverá indicar externamente o nome da experiência, a etapa a qual pertence, a Unidade da Federação e constar a expressão *Ficha de Identificação*.

Parágrafo Único - O envelope contendo o Relato e o envelope contendo a Ficha de Identificação deverão ser enviados em um único invólucro (envelope, pacote, caixa, etc.) lacrado, com a indicação **Prêmio Professores do Brasil - 2ª Edição**, informando a etapa em que se inscreve, se **Educação Infantil** ou **Ensino Fundamental**, o título da experiência e a sigla da Unidade da Federação. O material comprobatório anexado ao relato (fotos, produção das crianças, álbuns, fitas cassete e de vídeo ou outros) deverá ser identificado com o título da experiência e a sigla da Unidade da Federação. As fitas de vídeo não deverão ultrapassar 10 minutos.

Art. 15 Serão automaticamente desclassificados o relato e anexos que apresentarem, ao longo do processo de explanação, o nome do(s) autor(es);

CAPÍTULO IX

DO CONTEÚDO DO TRABALHO

Art. 16 O Relato deverá versar sobre uma experiência concreta, concluída no ano anterior à sua inscrição ao Prêmio ou que esteja em andamento, contendo e articulando os seguintes aspectos:

I – **Síntese da experiência:** descrever em até 1 (uma) página, o trabalho desenvolvido, contendo justificativa, metodologia, objetivos e avaliação.

II - **Justificativa**: descrição da situação anterior à experiência e o que motivou a escolha do tema.

III – **Fundamentação teórica**: citação de autores e/ou conceitos que serviram de referência para embasar teoricamente a prática desenvolvida e, ainda, descrição das reflexões realizadas durante o processo que, partindo destes conceitos, contribuíram para aperfeiçoar a prática.

IV – **Objetivos educacionais** pretendidos com a experiência.

V – **Contextualização da experiência**: descrição do espaço escolar, peculiaridades e realidade sociocultural e econômica da comunidade na qual a escola está inserida, como é a escola e características das crianças atendidas.

VI - **Desenvolvimento das ações**: detalhamento das ações desde os primeiros encaminhamentos; descrição da metodologia de trabalho utilizada; atividades propostas às crianças e como foram trabalhadas as diferentes áreas do conhecimento; espaços físicos e materiais utilizados; descrição, caso houver, de como foram feitas as parcerias com outros profissionais e entidades, dentro e fora da escola e indicação da articulação da experiência com o Projeto Político Pedagógico da instituição.

VII - **Avaliação dos resultados**: detalhamento dos procedimentos adotados para a avaliação do processo e dos resultados obtidos, dos aprendizados e avanços ao longo da experiência; descrição das aprendizagens das crianças e de como estas ocorreram; comparação dos resultados obtidos com os resultados esperados.

VIII – **Conclusão**: previsão de continuidade, ampliação e aperfeiçoamento da experiência desenvolvida e como pode ser aproveitada por outros professores do País.

IX – **Anexos**: Documentação comprobatória (vídeos, fotos **acompanhadas de autorização dos pais para divulgação de imagens** ou produções das crianças).

Parágrafo Único - Em se tratando de experiências ainda em andamento, deverá ser apresentada avaliação parcial dos resultados, observando o disposto nos incisos II a VII deste artigo.

CAPÍTULO X
DA AVALIAÇÃO

Art. 17 A avaliação será realizada em dois âmbitos:

I - pela *Comissão Julgadora Estadual* que selecionará 6 (seis) experiências, sendo 3 (três) na etapa da Educação Infantil e 3 (três) na etapa correspondente aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, poderá selecionar 1 (uma) experiência, se for o caso, para a categoria Menção Honrosa. Esta seleção será no período de **23 de julho a 10 de agosto de 2007, sendo que as experiências selecionadas deverão ser encaminhadas ao MEC/SEB/DPE/COEDI e COEF até o dia 17 de agosto de 2007.**

II - pela *Comissão Julgadora Nacional* que escolherá, dentre as experiências selecionadas, as 20 contempladas, sendo 10 (dez) na etapa da Educação Infantil e 10 (dez) na etapa do Ensino Fundamental, no período de **10 a 14 de setembro de 2007**.

Parágrafo Único Também caberá à *Comissão Julgadora Nacional*, se for o caso, a seleção de um professor de cada etapa (Educação Infantil e anos/séries iniciais do Ensino Fundamental) a ser contemplado na categoria Menção Honrosa.

Art. 18 A *Coordenação Estadual* enviará ao MEC, juntamente com as seis experiências selecionadas, o *Ato de Nomeação da Comissão Julgadora Estadual* e a *Ata de Julgamento* lavrada pela mesma, contendo a relação de todas as experiências selecionadas e inscritas e respectivos autores, bem como justificativa para a seleção e exclusão das experiências inscritas em âmbito estadual.

Art. 19 A *Coordenação Estadual*, por meio de criteriosa análise, não poderá aceitar para inscrição experiências já contempladas no **Prêmio Professores do Brasil – 2005** ou nas versões anteriores do *Prêmio Qualidade na Educação Infantil* e *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental*.

Art. 20 Não serão avaliadas pela Comissão Julgadora Nacional as experiências enviadas ao MEC/SEB/DPE/COEDI e COEF que não tenham sido selecionados pelas *Comissões Julgadoras Estaduais*.

Art. 21 Serão considerados critérios para a avaliação:

I - **Contexto**: organização e utilização do espaço físico interno e externo, recursos humanos e materiais e a relação da experiência com o próprio contexto no qual foi desenvolvida.

II - **Formação do Professor**: formação inicial, avanços evidenciados ao longo da experiência, reflexões sobre a prática, comprometimento e investimento na formação profissional.

III - **Articulação da experiência no Projeto Político Pedagógico** da instituição.

IV – **Possibilidade de servir como referência** a outros profissionais da área.

V – **Consistência pedagógica, clareza conceitual e sua relação com a prática pedagógica**: existência de fundamentação teórica; uso de autores e/ou conceitos; reflexões realizadas durante o processo partindo destes conceitos; existência de relação entre a teoria apresentada e a prática pedagógica; relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; consideração sobre a realidade da criança, da comunidade e do mundo em que vive; possibilidade de desenvolvimento das diferentes áreas de conhecimento e visão integradora da criança, considerando as especificidades da faixa etária atendida e se favorece uma relação de proximidade com a família; se o cuidado e a educação aparecem como elementos indissociáveis no cotidiano da instituição.

VI – **Elaboração e organização do Relato**: clareza, correção lingüística e objetividade do relato.

VII – **Material comprobatório:** relação entre a prática descrita e o material anexado.

CAPÍTULO XI
DA COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES JULGADORAS

Art. 22 A *Comissão Julgadora Estadual* será composta de integrantes da Secretaria de Educação

dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), de especialistas de universidades e demais entidades representativas da área educacional e será designada pela equipe de *Coordenação Estadual*, em cada Unidade da Federação.

Art. 23 A *Comissão Julgadora Nacional* será designada pelo Ministro de Estado da Educação e composta por representantes da Fundação Bunge, da Fundação Orsa, da Secretaria de Educação Básica (MEC/SEB), por meio da Coordenação-Geral de Educação Infantil (COEDI) e da Coordenação-Geral de Ensino Fundamental (COEF), vinculadas ao Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (DPE), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

CAPÍTULO XII
DA PREMIAÇÃO

Art. 24 A cada um dos 20 (vinte) professores selecionados em âmbito nacional, sendo 10 (dez) na etapa da Educação Infantil, a cargo da Fundação Orsa, e 10 (dez) professores selecionados na etapa correspondente aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, a cargo da Fundação Bunge, será conferido prêmio em dinheiro no valor de R$ 5.000,00 (cinco mil reais), troféu e diploma. Ao professor contemplado com a Menção Honrosa, quando for o caso, será conferido prêmio em dinheiro no valor de R$ 1.000,00 (um mil reais) e diploma.

Art. 25 A cada um dos 20 (vinte) professores selecionados em âmbito nacional e à dupla de Coordenadores Estaduais Destaque, o MEC custeará as despesas relativas ao deslocamento à Brasília, hospedagem e alimentação durante o período de realização do Segundo Seminário Professores do Brasil e da Solenidade de Premiação.

Parágrafo Único - Aos autores e co-autores de experiências premiadas será conferido **Certificado de Honra ao Mérito**.

Art. 26 O MEC conferirá, aos autores das experiências selecionadas e encaminhadas pelas Comissões Julgadoras Estaduais, **Certificado de Honra ao Mérito**.

CAPÍTULO XIII
DA ENTREGA DOS PRÊMIOS

Art. 27 A solenidade de entrega dos prêmios terá lugar em sessão pública, no dia **15 de outubro de 2007**, com a presença dos professores premiados, em local e hora a serem estabelecidos.

CAPÍTULO XIV
DOS OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

Art. 28 O **Segundo Seminário Professores do Brasil** tem por objetivos:

I. reconhecer e divulgar as vinte experiências contempladas e seus autores;

II. valorizar a rede pública na qual as experiências se desenvolveram;

III. possibilitar a troca das experiências desenvolvidas nas várias regiões do Brasil entre professoras e professores da Educação Infantil e dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental;

IV. refletir e debater sobre a importância dos registros sistemáticos para o desenvolvimento da prática pedagógica de qualidade.

CAPÍTULO XV
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 Caberá à equipe da Coordenação Estadual decidir os procedimentos a serem adotados em relação aos trabalhos não selecionados pela *Comissão Julgadora Estadual*.

Art. 30 Será permitida a presença de acompanhantes e/ou co-autores e dos professores contemplados com Menção Honrosa no Seminário e na solenidade de premiação, desde que assumam as despesas com deslocamento e hospedagem.

Art. 31 As experiências encaminhadas ao MEC/SEB/DPE/COEDI e COEF para análise da *Comissão Julgadora Nacional* não serão devolvidas aos seus autores.

Art. 32 Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação-Geral de Educação Infantil (COEDI) e pela Coordenação-Geral de Ensino Fundamental (COEF), da Secretaria de Educação Básica (MEC/SEB), juntamente com os parceiros.

* Esta ficha está disponível na página (*site*) do MEC, da Fundação BUNGE, da Fundação ORSA, da UNDIME e do CONSED, nos seguintes endereços:

www.mec.gov.br

www.undime.org.br

www.consed.org.br

www.fundacaoorsa.org.br

www.fundacaobunge.org.br

FICHA DE IDENTIFICAÇAO

1- DADOS PESSOAIS DO PROFESSOR

1.1 Nome do professor(a) candidato(a):

.....

.....

1.2 Endereço Residencial:

.....

.....

Município:.....

UF:..... CEP: .....

Telefone: (.....)..... Celular: (.....).....

Fax: (.....) ..... E-mail: .....

1.3 Co-autores do trabalho:

.....

.....

.....

2- DADOS PROFISSIONAIS

2.1 Escola ou Instituição em que está atualmente vinculado(a):

.....

.....

Endereço:.....

.....

Município:.....

UF:..... CEP: .....

Telefone: (.....).....Celular: (.....).....

Fax: (.....) ..... E-mail: .....

2.2 Escola ou Instituição onde a experiência foi desenvolvida:

.....

.....

Endereço:.....

.....

Município:.....

UF:..... CEP: .....

Telefone: (.....).....Celular: (.....).....

Fax: (.....) ..... E-mail: .....

ASSINATURA DO DIRETOR(A) E/OU CARIMBO DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

* Esta Ficha deverá ser preenchida em letra legível, conforme especificações do Capítulo VIII, art. 14, item b, deste Regulamento.

* Esta ficha está disponível na página (*site*) do MEC, da Fundação BUNGE, da Fundação ORSA, da UNDIME e do CONSED, nos seguintes endereços:

www.mec.gov.br

www.undime.org.br

www.consed.org.br

www.fundacaoorsa.org.br

Data de início...../...../.....

Data de conclusão...../...../.....ou em andamento.....

2- ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PROFESSOR INSCRITO:

2.1. ATIVIDADE REFERENTE A EXPERIÊNCIA INSCRITA:

2.1.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim ( ) Não ( )

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim ( ) Não ( )

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim ( ) Não ( )

2.1.2. Período: Matutino ( ) Vespertino ( ) Integral ( )

2.1.3. Idades das crianças atendidas pela experiência: .....

2.1.4. Número de crianças atendidas pela experiência:.....

2.2 ATIVIDADE ATUAL:

2.2.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim ( ) Não ( )

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim ( ) Não ( )

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim ( ) Não ( )

2.2.2. Período: Matutino ( ) Vespertino ( ) Integral ( )

2.2.3. Número de crianças: .....

2.3 Histórico da experiência com crianças da Educação Infantil e da experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

DISCRIMINAR: A FAIXA ETÁRIA, AS SÉRIES, O(S) PERÍODO(S) E A DURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2.4 - Atividades extra-docência ligadas à Educação Infantil e aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental:

.....

.....

2.5 - Outras atividades ligadas ao campo da educação:

.....

.....

.....

3 – DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )

4- CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO/GEOGRÁFICO DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

4.1 - Condições Gerais do Prédio Boa ( ) Regular ( ) Péssima ( )

4.2 - Número de Salas de Aula:.....

4.3 - Localização em Relação ao Perímetro: Urbano ( ) Rural ( )

5-CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁ INSERIDA:

5.1 - Recursos Socioeconômicos e Culturais: .....

.....

.....

5.2 - Outras Características: .....

.....

.....

6- CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:

6.1 - Períodos de Funcionamento:

Matutino ( ) Vespertino ( ) Integral ( )

6.2 - Número de crianças atendidas pela instituição:

6.2.1. Geral: .....

6.2.2. Por Período:.....

6.2.3. Na Educação Infantil:

Na faixa etária de até 3 anos: .....

Na faixa etária de 4 a 6 anos:.....

6.2.4. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: .....

6.3 - Número de Professores:

6.3.1. Geral: .....

6.3.2. Por Período:.....

6.3.3. Na Educação Infantil: Na faixa etária de 0 a 3: .....

Na faixa etária de 4 a 6:.....

6.3.4. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série/1º ao 5º ano): .....

7- MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

7.1. Condições de Funcionamento da APM: .....

.....

7.2. Condições de Funcionamento do Conselho de Escola: .....

.....

7.3. Outros: . .....

.....

8- OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

.....

.....

* Preencher em letra legível e anexar ao Relato conforme especificações do capítulo VIII, Art. 14 item a.1 deste Regulamento

FICHA INFORMATIVA

1- FORMAÇÃO DO PROFESSOR:

1.1- NÍVEL MÉDIO

Curso:.....

Instituição.....

Data de início...../...../.....Data de conclusão...../...../.....

1.2- NÍVEL SUPERIOR

Licenciatura:.....

Instituição.....

Data de início...../...../.....

Data de conclusão...../...../.....ou em andamento.....

Aperfeiçoamento:.....

Instituição.....

Data de início...../...../.....

Data de conclusão...../...../.....ou em andamento.....

Especialização:.....

Instituição.....

Data de início...../...../.....

Data de conclusão...../...../.....ou em andamento.....

Mestrado:.....

Instituição.....

Data de início...../...../.....

Data de conclusão...../...../.....ou em andamento.....

Doutorado:.....

Instituição.....

ANEXO 04
TRABALHOS INSCRITOS DE SC NO PREMIO PROFESSORES DO BRASIL

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Educação Básica e Profissional
Gerência de Educação Infantil
Rua Antônio Luz, 111 – Centro – Florianópolis/SC – (48) 3221 6069 / 6072 – gedin@sed.sc.gov.br

FAX

DATA 24 / 05 / 07 Número de páginas incluindo esta: 04

DETINATÁRIO: Yáscara Michely

ASSUNTO: – Prêmio Professores do Brasil

Nº FONE / FAX: (49) 3551 2000 CIDADE:

REMETENTE: Rosane Campos Dutra

A/C DE: Evandro Guindani

23/05 '07 14:28 48 221 60 75 SED DIEF ECM Pg. 03

23/05 '07 14:27 48 221 60 75 SED DIEF ECM Pg. 01

PRÊMIO compa

UNDIME

Santa Catarina

039	Margareth Deschamps	Gaspar	X	
040	Fátima Cristina Torres	Gaspar		X
041	Cléia Böettger Schramm	Gaspar		X
042	Juliana Pasold Guzzi	Pinheiro Preto	X	
043	Marili Martins Stephane de Lorena	Mafra		X
044	Elenir Izabel Spezia Correa	Caçador		X
045	Clara Terezinha da Cunha	Blumenau	X	
046	Rolenia de Fátima Soares	Blumenau	X	
047	Terezinha Anciuti	Caçador		X
048	Lúcia Lima	Agrolândia		X
049	Mareluce Gehrke	Florianópolis	X	
050	Alteia Elenita Marqueza	Luzerna		X
051	Joyce Lúcia Moreira Souza	Florianópolis	X	
052	Claudia Salete Mozer	Vargem Bonita		X
053	Ivone Maria Borges	Florianópolis	X	
054	Valmiria Borges Correa Golveia	Florianópolis	X	
055	Suzana Rosete Garcia Cruz	Florianópolis	X	
056	Circe Helena Cruz Ricci Muller	Florianópolis	X	
057	Cristiane Lopes	Florianópolis	X	
058	Ilza Rech Kirchner	Presidente Nereu		X
059	Marilene Alves Silva	Lages		X
060	Ângela Maria da Silva Franco	Papanduva		X
061	Maria Cristina da Silva	Florianópolis	X	
062	Simoni Pinto dos Santos	Tubarão		X
063	Angelita Dalzan Zelinski	Rio do Sul		X
064	Eliane Pereira	Blumenau		X
065	Darilena Salete Cassaniga	Herval Velho		X
066	Reginaldo Rodrigues da Silva	Joinville		X
067	Márcia Raquel Martins Brechani Gomes	Florianópolis		X
068	Márcia Regina de Pinho	Florianópolis		X
069	Miriam da Conceição Martins	Siderópolis		X
070	Luciana Cabral Chaves	Florianópolis	X	
071	Marlene Valéria Gaves de Souza	Joinville	X	
072	Suzana Hattenhauer Michalak	Joinville	X	
073	Alcires de Oliveira Zabel	Rio do Sul		X
074	Graziéli Mandini Lasi	Pouso Redondo	X	
075	Jussara Kades de Oliveira da Silva	Vargem Bonita		X
076	Isalde Schlemper De Marchi	Atalanta		X
077	Marilene Fries	Piratuba		X
078	Vanusa Adriana de Moura Nunes Vieira	Piratuba	X	
079	Eliana Backes Pacheco dos Santos	Piratuba	X	
080	Clarice Aparecida Vettari	Piratuba		X
081	Tânia Márcia de Souza	Piratuba		X
082	Maria de Fátima Diogo da Silva	Piratuba		X
083	Idiane Maria Zambon de Vargas	Piratuba		X
084	Zuleide Ramos Ferreira da Rosa	Piratuba		X

23/05 '07 14:28 48 221 60 75 SED DIEF ECM Pg. 02

PRÉMIO

UNDIME

Santa Catarina

085	Adriana Muller	Florianópolis		X
086	Lucimar Terezinha Pereira	São Lourenço do Oeste		X
087	Carla Dores Hslinger	Jaraguá do Sul		X
088	Maria Aparecida Chpel Neves	Joinville		X
089	Vilma Terezinha Bulek	Porto União		X

ANEXO 05
PROJETO DA PROFESSORA CLÁUDIA MOZER

“PRÊMIO INCENTIVO À EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL”

“ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA”

SÉRIE: 1ª SÉRIE – SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

NÚMERO DE ALUNOS: 26 (vinte e seis)

LOCALIZAÇÃO DA U. E. : Urbana - Central

FORMAÇÃO DA PROFESSORA: Graduação em Pedagogia – Séries Iniciais e Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil.

TEMPO PREVISTO PARA O PROJETO : 2 MESES

ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA

(Em andamento)

, Agosto de 2003.

ESCOLA MUNICIPAL ANGELO ANZOLLIN

VARGEM BONITA – SC

SÉRIE: 1ª SÉRIE – SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSORA: CLÁUDIA SALETE MOZER

TEMPO PREVISTO PARA O PROJETO : 2 MESES

ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA

(Em andamento)

Vargem Bonita - SC, Agosto de 2003.

Título do Trabalho:

ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Nome da professora

CLÁUDIA SALETE MOZER

Nível de Ensino e série

ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª SÉRIE

Tema ou área de conhecimento ou disciplina

ALFABETIZAÇÃO

Faixa etária dos alunos

7 ANOS

Ano de realização do trabalho

2003

Duração

DOIS MESES

Nome da Escola onde realizou o trabalho

ESCOLA MUNICIPAL ANGELO ANZOLLIN

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR

Alunos com dificuldades no processo de compreensão escrita / leitura. Certo desinteresse em alguns alunos na busca da decodificação(leitura) e escrita. Como se as atividades não os instigassem à busca ora referida.

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

¤ Instigar, através da contextualização, o processo de construção e aquisição do conhecimento, da **escrita e leitura**, abrangendo todas as disciplinas curriculares.

JUSTIFICATIVA

A Escola Municipal Ângelo Anzollin faz parte de um município com 5.143 (cinco mil, cento e quarenta e três) habitantes. É a única escola da rede municipal de ensino que atende alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Esta escola é mantida pela Prefeitura e com auxilio da APP (Associação de Pais e Professores). Recebe alunos da área urbana e rural, conta com alunos de 1ª a 4ª série e de Educação Infantil. Os professores, em sua maioria graduados e pós graduados na área em que atuam e os outros estão cursando a graduação .

Pode-se afirmar que a turma é heterogênea possui alunos com baixo poder aquisitivo, em sua maioria são crianças que não possuíam casa e residem em Conjuntos Habitacionais (COHAB), ou casas fornecidas pelas indústrias em que os pais trabalham (de erva-mate e madeira), famílias que não permanecem por muito tempo em um emprego, que sobrevivem da agricultura ou são arrendatárias, alguns pais possuem emprego fixo e os filhos geralmente ficam com avós ou outro responsável (na sede do município não há creche). Pode-se dizer que várias dificuldades foram encontradas e sanadas, algumas ainda aparecem, no entanto, é gratificante e desafiador descobrir meios para envolvê-los e perceber nos olhos de cada um que, o que eles precisam é de oportunidades.

O trabalho aqui apresentando tem como meta principal alfabetizar contextualizando realidades e está dentro do Projeto Político Pedagógico Institucional desta Unidade Escolar.

SÍNTESE DO TRABALHO (EM ANDAMENTO)

Este trabalho com a 1ª serie do Ensino Fundamental esta voltado para a alfabetização, procurando contextualizar conteúdos para viabilizar/facilitar o processo de leitura e escrita do aluno. Preocupada em alfabetizar os alunos de maneira não fragmentada e de acordo com a realidade de todos, parti para um tema em que fosse possível atingir várias disciplinas, conteúdos, partindo de situações concretas.

Por isso utilizou-se como Tema o Leite, amplificando com ele as possibilidades de entendimento (decodificação) da palavra e construção coletiva e individual de textos. Sem dar-se conta o tema está indo muito além do previsto, enfatizamos a profissão do agricultor e do pecuarista (que é uma das fontes principais de trabalho em nosso município) diferenciação racional e irracional dos animais, resgate de fábulas, industrialização de produtos (processo de pasteurização...), custo do leite e seus derivados, desnutrição em nível de município, estado, país e mundo, trabalhando assim na questão das classes sociais, unidades de medida como litro e centímetros (caixa de leite, achocolatado...) envolvimento com o ofício das merendeiras da escola quando fomos à cozinha fazer o brigadeiro, discutindo assim o papel de cada um na escola.

No item procedimentos, será possível visualizar a extensão sobre esse tema, que auxiliará em todos os momentos da aquisição e construção da escrita e leitura (e o que ainda se pretende fazer), percebendo, quão importante é a contextualização no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

¤ Interpretação / decodificação em todas as atividades relacionadas ao tema principal, tanto individual como coletivamente.

¤ Instigar o aluno para a escrita através da Hipótese, em que o aluno escreve de sua maneira e o professor tem o papel de mediador.

¤ Envolvimento da família com o tema proposto, discutindo sobre aleitamento materno e como ocorreu isso na fase em que o aluno foi amamentado.

¤ Desencadear a reflexão sobre desnutrição bem como estudo de localidades e diferenças de classes sociais.
¤ Observação e registro dos processos de ordenha e higiene .
¤ Pesquisas em mercado para estudar os derivados do leite e seus preços. Trabalhando com sistema monetário e poder aquisitivo (Discutiu-se o programa Fome Zero).
¤ Interpretação e construção coletiva e individual de textos.
¤ Resgate de fábulas, interpretação e dramatização.
¤ Utilização da régua, metro e litro como unidades de medidas.
¤ Interação merendeiras e alunos, em oportunidades que fizeram juntos o brigadeiro e as merendeiras é que foram para a sala ensinar a receita.
¤ Agregação de todos os conteúdos, não fragmentando assim o conhecimento.

- ***CONTEÚDOS CURRICULARES TRABALHADOS***

Todos os conteúdos abaixo relacionados foram trabalhados de maneira interdisciplinar e envolveram todas as disciplinas da grade curricular de 1ª série:
¤ Compreensão da palavra, decodificação, instigando o aluno a escrever como ele compreendia a escrita.
¤ Relacionar as letras dos materiais utilizados com as letras do nome (no cartaz com marcas de leite, no cartaz com registro de nomes de produtos derivados do leite e que se encontram no mercado...).
¤ Construção individual e coletiva de textos tendo o professor como mediador.
¤ Trabalho com receitas, instigando o aluno a leitura.
¤ Princípios da ética, quando se refletiu com os alunos a distribuição de renda local, nacional e mundial, partindo do conceito de poder aquisitivo (isso porque muitos alunos declararam que não tomam leite todo dia).
¤ Como localizar-se em um mapa/globo. Foram aqui indicados alguns países e regiões em que há um índice elevado de desnutrição.
¤ Unidades de medida (litro, metro, centímetros) utilizando material concreto como caixas de leite, achocolatado... fazendo-os medir e resolver situações problemas.

¤ Produtos industrializados, qual o caminho do leite , desde sua extração até as prateleiras do mercado.
¤ Visitas para conhecer a extração manual e mecânica do leite, reconhecendo a importância do trabalho do agricultor e pecuarista.
¤ O homem como um animal racional e mamífero que precisa dividir espaços.
¤ Higiene com quem maneja o leite e cuidados necessários.
¤ Construção de animal mamífero com caixa de leite (em dupla criaram um diálogo)
¤ Envolver alunos com as merendeiras, trabalhar a valorização da profissão delas.

- ***METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS***

Esse trabalho iniciou-se pela palavra LEITE , que o alunos deveriam escrever de acordo com seu entendimento, posteriormente o professor auxiliou apresentando a escrita correta da palavra. Foram lidos diversos textos referentes à importância do leite materno, os alunos trouxeram dados de casa como, até quando foram amamentados com o leite materno e, se nesse período a mãe tinha tempo para amamentá-los ou se trabalhava fora de casa. Aqui pôde-se perceber desapontamentos quando alguns comentavam ter sido amamentados por um curto período. Estudamos todos os seres vivos que são mamíferos, registramos alguns e depois trabalhamos com o ser humano na fase em que foi amamentado pela mãe. Discutimos problemas de desnutrição como ocorre na África do Sul e estados de nosso país (com auxilio do mapa e globo), e os alunos recortaram de revistas fotos de crianças desnutridas.

Com a discussão da importância do leite, fundamentamos discussões sobre o leite que agora é comprado, extraído de cabras ou vaca, que é o mais comum em nossa região. Realizamos a visita em um processo de ordenha manual e com máquina, e o processo de resfriamento de leite até a entrega para a empresa de processamento do mesmo. Os alunos além de descreverem toda a visita que possibilitou conhecerem outros mamíferos, saborearam o leite natural, sem o processo de pasteurização. Com o auxílio da fábula “A menina do leite” discutiu-se o valor do leite que compramos assim como o valor que o produtor rural ganha

quando vende o leite, o porquê dessa diferença, etc. Foram coletadas caixas de leites e realizado um estudo sobre como era o leite que chegava até essa caixa, quais os processos de higiene... .Os alunos fizeram a leitura dos dados que continham na embalagem (marca, litro, longa vida...) associando letras ao seu nome, surgiram explicações, de qual o processo para esse leite durar mais tempo nas prateleiras do mercado até nossa casa. Os alunos mediram a altura e largura dessa caixa com uma régua e anotaram as medidas. Trabalhou-se assim os centímetros e o metro e também o litro. Na parede colocamos uma caixa sobre a outra, para que cada um fosse até lá e dissesse quantas caixas de leite gostaria de crescer. Anotamos novamente as medidas. Dando continuidade a esse trabalho, realizou-se uma visita ao mercado para saber o que era produzido com leite, depois relacionamos os produtos e seus preços, e acrescentamos outros produtos que não haviam no mercado, como bolo, brigadeiro... Os alunos puderam saborear também brigadeiro que fizeram junto com as merendeiras da escola. Depois de todo o trabalho desenvolvido sobre as caixas de leite, eles confeccionaram um mamífero e em duplas criaram um diálogo contando aos colegas.

Como o projeto está em andamento as produções textuais que ainda se pretende trabalhar, referem-se a questão de desnutrição e sobre os animais mamíferos e suas utilidades.

Estratégias usadas (e que ainda serão utilizadas): Entrevistas; pesquisas; busca de figuras, fotos; visitas em mercado e propriedades rurais; coleta de materiais; contato com informações dos rótulos; leitura; discussões/interpretação; análises; comparações; construções de textos; trabalhos com receita; dramatização trabalhando o diálogo.

Recursos didáticos: Revistas, pincéis, papel kraft para registros, rótulos, sucatas como caixas de leite, achocolatados, mural, livros de histórias infantis...

AVALIAÇÃO PARCIAL

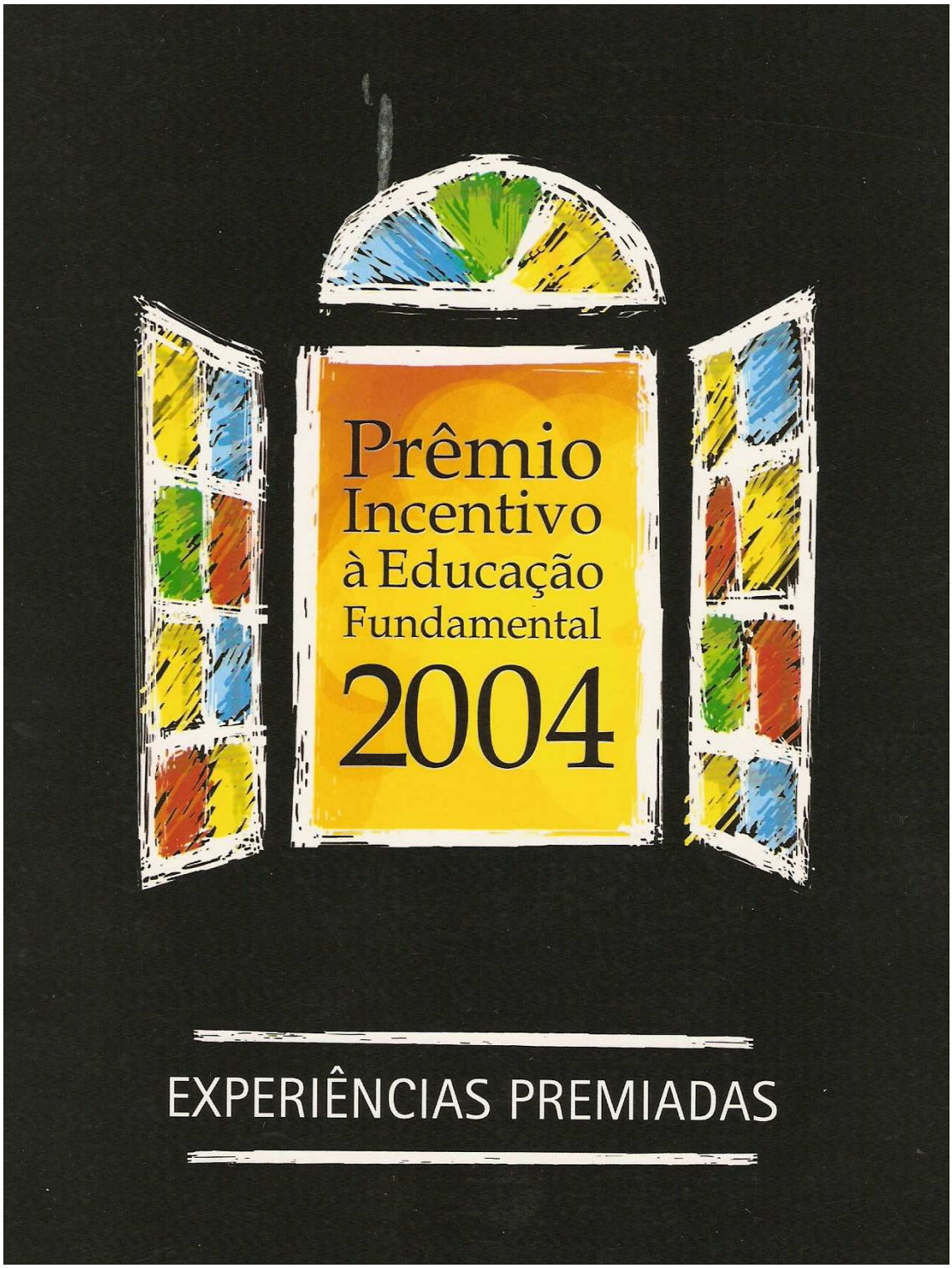
Está sendo necessário analisar cuidadosamente e qualitativamente, valorizando o aluno em cada atividade; como eles vêm descobrindo tudo, como acontecia o processo de associação e como contextualizam as letras, as palavras e

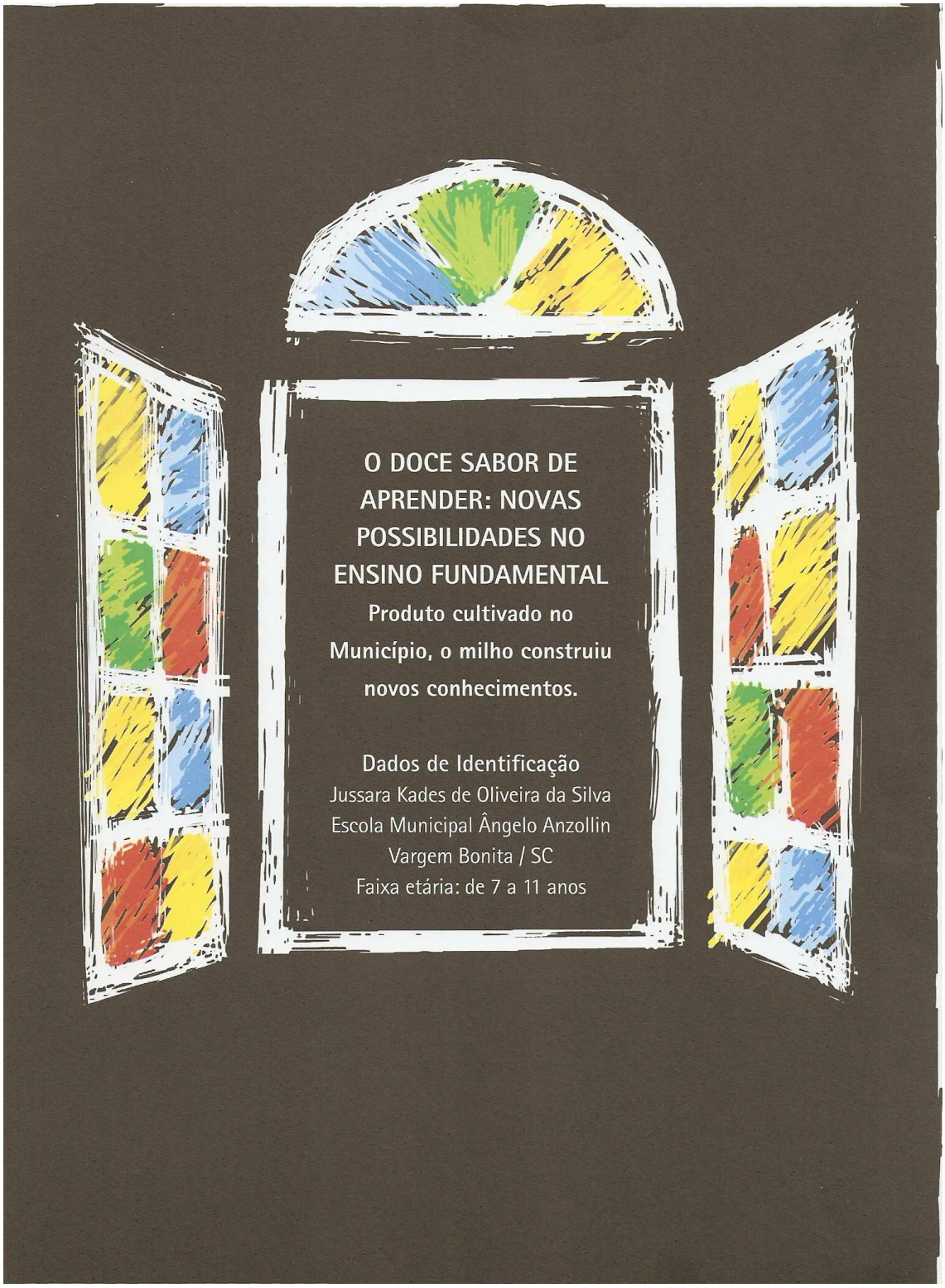
os textos. A avaliação nas atividades estão sendo muito favoráveis, é emocionante ouvir alguns alunos lendo por exemplo a marca de um leite e explicar que, se possuísse a letra E, era possível formar a palavra leite, e eles observam tudo o que está se informando, na caixa por exemplo. Por isso, cada atividade foi e está sendo bem observada para descobrir como esta acontecendo o processo de aquisição da escrita e leitura, que servirá como alicerce para as novas atividades que eu vinha preparando.

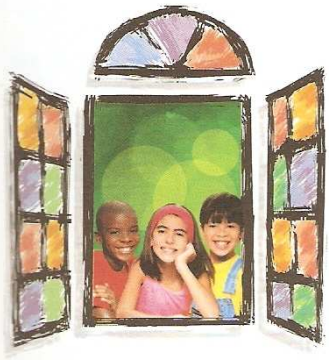
Este trabalho está superando expectativas, indo além do previsto, as interpretações em todas as abordagens são ricas e infinitas, incentiva-se muito os alunos a descobrir, decodificar, saber o que está escrito, o que se estava informando.

Na verdade se acaba ensinando e aprendendo. A aprendizagem, principalmente no processo de alfabetização, precisa ser contextualizada para estabelecer pontes entre escola e o mundo da criança; não se pode fragmentar conteúdos, principalmente se essa criança não possui oportunidades, como o que acontece com a maioria de meus alunos. Precisamos preparar as aulas, mas é preciso deixar o imprevisível tomar conta e conferir até onde nossos alunos são capazes de chegar.

ANEXO 06
PROJETO DA PROFESSORA JUSSARA KADES DE OLIVEIRA DA SILVA


Prêmio
Incentivo
à Educação
Fundamental
2004
EXPERIÊNCIAS PREMIADAS


O DOCE SABOR DE APRENDER: NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL
Produto cultivado no Município, o milho construiu novos conhecimentos.
Dados de Identificação
Jussara Kades de Oliveira da Silva
Escola Municipal Ângelo Anzollin
Vargem Bonita / SC
Faixa etária: de 7 a 11 anos



O DOCE SABOR DE APRENDER: NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Produto cultivado no Município, o milho construiu novos conhecimentos.

A Escola Municipal "Ângelo Anzollin" está localizada no município de Vargem Bonita, no meio oeste do estado de Santa Catarina. O Município possui 5.143 habitantes, sendo que a maioria reside na área rural.

A escola atende a 270 alunos das áreas rural e urbana, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

A escola é mantida pela prefeitura e pela A.P.P (Associação de Pais e Professores).

Na turma, composta por 19 alunos, com idade de 7 a 11 anos, um número significativo apresenta muitas dificuldades de leitura e escrita. Filhos de famílias com baixo poder aquisitivo e sem muito incentivo para estudar. A maioria das atividades era desenvolvida somente para "encher o caderno", sem motivação e sem o "Doce Sabor de Aprender".

As famílias não apresentavam comprometimento com a educação dos filhos, deixando a responsabilidade somente para a escola.

Caracterizando a situação anterior à experiência, as crianças apresentavam dificuldades de escrita e leitura, de estruturar conceitos, fazer as tarefas, participar, ter interesse, produzir, prestar atenção. Constantemente procuram as conversas paralelas, sem motivação, inquietas, apáticas, não demonstram interesse em aprender, preocupadas somente com a hora do recreio e o lanche que será servido naquele dia.

A dificuldade das crianças com a escrita e leitura motivou-me a elaborar um projeto diferenciado, buscando o interesse das crianças, algo que estivesse bem próximo delas. Escolhi como tema o milho.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES/ METODOLOGIAS E CONTEÚDOS.

- Leitura e interpretação em todas as atividades relacionadas ao tema principal (milho), tanto individual como coletivamente.
- Durante o tema contextualizado, tivemos oportunidade de estudar um produto cultivado em nosso município.
- Todos os conteúdos foram trabalhados de maneira interdisciplinar.
- Utilização de mapa e globo terrestre identificando os países onde o milho é originário.
- Texto informativo sobre o surgimento do milho (Aulas de História).
- Os alunos conheceram um plantio de milho, como é colhido e armazenado.

Visita ao plantio de milho para ver o processo de colheita

Dramatização do texto "A lenda do milho"

- Visita à uma indústria para conhecerem o processo de industrialização da farinha de milho (Aulas de Geografia).
- Os alunos provaram alguns derivados do milho: bolo de fubá, farinha de biju com leite.
- Elaboração de frases acrósticas.
- Produção de texto.
- A turma dramatizando o texto "A Lenda do Milho" (nas aulas de Português).
- Os grãos de milho serviram de instrumento para montar as tabelas de multiplicação e a resolução de operações.
- Trabalhou-se com o sistema monetário brasileiro, montando um mercadinho dentro da sala de aula: "Supermercado Doce Sabor" (Aulas de Matemática).
- Trabalhou-se com receita instigando o aluno à leitura e à escrita.
- Alunos comeram pipoca após ter realizado pesquisa.
- Foi confeccionado mural com rótulos de produtos derivados do milho.
- Os alunos confeccionaram bonecos e bonecas com a espiga de milho (aulas de Artes).
- Através de um pé de milho crescido, estudou-se as partes de uma planta.
- Montagem de um terrário para ver o processo de germinação de sementes de milho.
- Trabalhou-se com o texto "A Oração do Milho", enfatizando a valorização do lanche na escola (Aulas de Religião).
- Um gostoso café colonial foi servido na escola para os pais juntamente com a apresentação, pelos alunos, da dramatização das fábulas "Gostosuras e travessuras com o Milho, com a turma do Sítio do Pica-Pau-Amarelo" e "O milho e o pássaro" (Literatura Infantil).

A leitura e a escrita melhoraram muito. Hoje, os alunos apresentam disponibilidade, interesse e idéias criativas para expressar e construir conhecimentos.

A experiência possibilitou um maior envolvimento da escola com os pais, dando-lhes oportunidades de acompanhar a vida escolar do filho.

Não precisamos de recursos "mirabolantes", mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos e que está perto de nós e o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças.

Talvez este seja um dos começos possíveis para proporcionarmos novas possibilidades de aprendizagens e oportunidades.

ANEXO 07
REPORTAGENS SOBRE AS PROFESSORAS PREMIADAS

Jornal A Notícia de 02/09/04

A NOTÍCIA
Santa Catarina

Projeto ganha destaque nacional

Vargem Bonita — O projeto pedagógico intitulado "O doce sabor de aprender", da professora Jussara Kades da Silva, da Escola Ângelo Anzollin de Vargem Bonita, no Meio-oeste catarinense, desenvolvido com os alunos da 2ª série, ficou classificado entre os três melhores de Santa Catarina. Por ter sido selecionado no Estado, o projeto agora já está concorrendo ao Prêmio Incentivo a Educação Fundamental, promovido pelo Ministério da Educação.

Serão selecionados os 20 melhores trabalhos de todo o País. Os vencedores serão premiados com troféu, diploma, R$ 5 mil e uma viagem a Brasília. Em 2003, o município de Vargem Bonita foi destaque nacional, quando a professora Claudia Mozer teve seu projeto "Alfabetização Contextualizada" escolhido entre os melhores do País neste mesmo concurso.

A dificuldade dos alunos com a escrita e com a leitura fez com que a professora elaborasse um projeto diferenciado com o intuito de motivá-los. "Busquei algo que estivesse bem próximo da realidade deles e escolhi como tema o milho". O projeto foi desenvolvido com uma turma de 19 alunos, onde foram trabalhados assuntos relacionados ao grão em todas as disciplinas. Nas aulas de história, eles buscaram informações sobre a origem do milho e na disciplina de geografia conheceram todo o processo, desde o plantio, a colheita até a armazenagem.

Os grãos de milho serviram de instrumento para a realização de operações. A elaboração e a interpretação de textos relacionados ao milho fizeram parte das atividades da língua portuguesa, já nas aulas de artes a professora utilizou como recurso a confecção de bonecos de milho. "Percebi em cada um deles uma motivação maior, assim o aprendizado acabou se tornando mais fácil e divertido".

Para a secretária de Educação do município, Marizete Garbin, o reconhecimento dos dois projetos demonstra o interesse e a capacidade dos professores em buscar métodos alternativos para melhorar a qualidade do ensino.

Adriana Panizzi

Professora Jussara, de Joaçaba, incentiva alunos com o trabalho "O doce sabor de aprender"

Cartas

Professora-destaque

Uma professora catarinense com destaque nacional na educação nos remete à pergunta: o que lhe confere tal mérito? Cláudia leciona numa escola de Vargem Bonita, município de pequeno porte no Meio-oeste de nosso Estado. Formada e pós-graduada em pedagogia, parece assemelhar-se aos milhares de educadores espalhados pelo mundo. O que se destaca na atuação profissional dessa professora é o "sentido" que ela proporciona a seus queridos alunos. O sentido do "ser professor" e do agir pedagógico começa pelos "queridos alunos" - é assim que Cláudia se refere-se a seus educandos. Nos finais de semana, muitos de seus alunos fazem visitas em sua casa, constróem laços afetivos sólidos, conversam sobre sua família, brincam com as antigas bonecas da professora. Dentro de seu tempo, Cláudia visita seus alunos para aproximar-se dos pais, numa parceria educativa. A professora Cláudia tem seus alunos presentes em sua memória afetiva, e sempre que deles fala, também se emociona.

Essa paixão por seus "queridos alunos" é o que dá sentido à sua aula de cada dia, é a que diferencia de uma simples transmissão de conteúdo científico. Vivemos numa sociedade de muitas informações, muitas opções, muitas possibilidades, mas o que falta é significado e sentido para tanto conhecimento produzido. Em seu projeto com caixinhas de leite, a professora Cláudia quis proporcionar aos alunos uma significação afetiva e cultural, dada a realidade semi-rural de Vargem Bonita. Mas o que vale ressaltar é que toda essa criatividade metodológica - merecedora do prêmio Incentivo à Educação Fundamental - não surgiu de um estalo cerebral, mas de um longo envolvimento apaixonante com seus queridos alunos.

Dos quatro pilares da educação, abordados no livro "Educação: um Tesouro a Descobrir", organizado por Jaques Dellors, um deles refere-se à educação para "ser". Este ser não se ensina, não se explica, mas se constrói numa relação onde se combinam paixão, conhecimento e competência ética.

Que a professora Cláudia inspire a todos nós professores na luta pela valorização social e econômica de nossa profissão, com um comprometimento cada vez mais apaixonante e apaixonado pelos seres humanos e pela educação.

Evandro Ricardo Guindani,
Joaçaba/guindani@unoescjba.edu.br

Diário Catarinense, 15 outubro de 2003

Ensino

A caixinha que mudou uma escola

Professores, que comemoram hoje seu dia, serão representados em Brasília pela catarinense Cláudia Mozer, de Vargem Bonita, que receberá de Lula um prêmio por iniciativa que movimentou sua escola

ÂNGELA BASTOS E DIEGO ROSA/ VARGEM BONITA

Hoje, a professora Cláudia Mozer, de Vargem Bonita, vai subir a rampa do Planalto, em Brasília. Receberá das mãos do presidente Lula e do ministro da Educação, Cristóvam Buarque, um troféu e um cheque no valor de R$ 5 mil. Homenagens por ter sido uma das vencedoras - única catarinense entre 20 escolhidos - do Prêmio Incentivo à Educação Fundamental 2003.

A data lembra o Dia do Professor. Na rede pública estadual estão na ativa 23 mil educadores. Ainda que esteja só, Cláudia representa um contingente que, ao permanecer na sala de aula, supera desafios. Baixos salários, sobrecarga de trabalho e violência na escola são algumas das situações impostas aos que persistem no ato de ensinar. E que muitas vezes precisa meter a mão no próprio bolso para se aperfeiçoar.

Cláudia é o exemplo de que a criatividade é uma ferramenta revolucionária. Lenice da Silva, 6, achou estranho quando a professora levou para a sala caixas de leite. Mas aos poucos percebeu que aquilo poderia contribuir na alfabetização. Ela e mais 25 alunos da 1ª série da Escola Municipal Ângelo Anzollin começaram a se envolver no método de ensino que contextualiza o conhecimento através da realidade vivida pelos alunos com as disciplinas.

A escolha do leite não foi por acaso. A importância na alimentação foi o ponto para a integração dos alunos. Com os logotipos nas caixas, estudaram o alfabeto. A importância do leite para recém-nascidos embasou uma aula de ciência, na qual revelou as potencialidades do produto e chegou aos mamíferos.

Idéia incentiva outros docentes

A matemática foi aplicada na medição das caixinhas. Os alunos fizeram redações. "O interessante é que chegavam na sala de aula querendo saber sobre o Fome Zero. Isto chamou a atenção, pois o assunto alimento despertou a curiosidade para o que estamos vivenciando", disse Cláudia.

A diretora da escola, Adelina Ranpazo, disse que esta idéia estimulou outros professores a usar o método da contextualização e criatividade. O colégio tem 280 estudantes, a maioria de famílias carentes. "Alguns alunos vêm à escola pela merenda. Esse método motivou o interesse das crianças", avalia Claudia, que tem 28 anos e sonha em fazer mestrado. "Quero formar novos educadores".

Alfabetização dá prêmio a professora de Vargem Bonita

Educadora ensinou com rótulos de embalagens

Joce Pereira
Especial para A Notícia

Vargem Bonita Tornar a alfabetização um processo mais agradável e também divertido para os pequenos alunos. Este é o objetivo do projeto "Alfabetização contextualizada" desenvolvido pela professora da 1ª série da Escola Municipal Ângelo Anzollin, de Vargem Bonita, no Meio-oeste do Estado, Claudia Salete Mozer. Ela vai receber, quarta-feira à tarde, no auditório principal do Ministério da Cultura (MEC) em Brasília, o Prêmio Incentivo a Educação Fundamental. Com apenas 27 anos de idade e dona de um temperamento muito dócil, a professora será a única representante de Santa Catarina. O trabalho catarinense foi selecionado com outros 19 do País. Agora, a experiência vai ser repassada para todas as escolas brasileiras.

Experiência na área educacional não falta para Claudia. Além de diretora da escola municipal por um ano, durante nove anos também trabalhou na Secretaria de Educação. Ela conta que a pedagogia, no início, não foi uma escolha, mas uma influência da tia, também professora. "Mas isso foi só no começo. Depois segui em frente porque ensinar é a minha paixão". E a paixão a levou a buscar a melhoria do método pedagógico. Sempre procurou ensinar através de projetos, para fugir do tradicional "bê a bá" e foi na faculdade que aprendeu a refletir sobre a forma de ensinar. "Na verdade, além de fugir do método tradicional de alfabetizar, você acaba envolvendo e motivando mais os alunos nas atividades de sala de aula", defende.

Interesse

Na turma de 26 alunos, a professora queria trabalhar a escrita e a leitura, mas de uma forma nada convencional: ela queria realmente envolver os alunos e despertar o verdadeiro interesse em apreender. E tudo começou com uma caixinha de leite. Com elas os alunos aprenderam a identificar as letras, a formar palavras, a trabalhar a produção de textos e conhecer a composição do alimento. Mas outras disciplinas também entraram na brincadeira. Na matemática, com réguas em mãos os alunos aprenderam, com as caixinhas, a tirar as medidas e a fazer contas. O projeto abriu outros horizontes, os alunos passaram a ter mais informações também sobre os alimentos que consomem. Eles conheceram de perto o processo da ordenha numa fazenda, foram ao mercado pesquisar produtos derivados do leite e acabaram por fazer pesquisa de preços. Até a importância da amamentação foi abordada.

Um dos mais empolgados com o método é Cristian de Oliveira Galvão, de 7 anos. Ele disse que o "jeito" da professora ensinar é divertido e fácil de aprender. "O que mais gostei foi conhecer a ordenha, pois eu não sabia como é que o leite vinha parar na caixinha". Outra aluna bastante entusiasmada é Larissa Correa Borges, também de 7 anos. Ela conta que depois que o projeto passou a ser colocado em prática, ela lê tudo quanto é rotulo e embalagem. "Eu junto várias letras e formo palavras diferentes, é muito legal". Para a professora, o resultado final deste trabalho foi além do esperado. "O projeto me surpreendeu porque foi além do que havia sido planejado inicialmente, os alunos se envolveram de verdade superando qualquer expectativa".

Mudança nos hábitos alimentares

Vargem Bonita Além de tornar a alfabetização um processo mais simples, o projeto também tem por objetivo despertar a consciência dos alunos e também das famílias para a importância de uma alimentação mais saudável. "Através de observações e conversas na escola, em salas de aula das turmas de 2ª, 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, notamos que os alunos apresentavam hábitos alimentares inadequados, como desperdício de lanche, alimentos com baixo valor nutricional e produtos industrializados, dentre eles salgadinhos, balas e doces", observa a professora Claudia Salete Mozer.

Foi feita uma pesquisa entre os alunos para que eles compartilhassem junto aos colegas informações sobre hábitos alimentares. Percebendo que os alunos das séries observadas não estavam dando ainda a devida importância aos alimentos naturais e mais nutritivos, a escola sentiu a necessidade de fazer algo que pudesse criar uma consciência sobre a boa alimentação.

Assim, a professora foi em busca de subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento das aulas. Uma forma de trabalho denominado de projetos contextualizados. Esses projetos contemplam temas que despertam o interesse das crianças para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e, principalmente, as motiva para uma mudança de comportamento. "Os hábitos alimentares são estabelecidos desde cedo, portanto, é importante ensinar as crianças, desde a mais tenra idade, a aproveitar o melhor o que os alimentos podem oferecer" diz ela. (JP)

DATA: 16/10/ 2003
VEÍCULO: A NOTÍCIA
CIDADE: Joinville- SC
PÁGINA: Extraído da Internet

ANEXO 8
REPORTAGEM DA PREMIAÇÃO DA PROFESSORA DELMIRA

ESCOLA MUNICIPAL "ANGELO ANZOLLIN" É PREMIADA EM BRASÍLIA

30/06/2008

O aluno Luiz Henrique Moro, da 4ª série da Escola Municipal "Angelo Anzollin" de Vargem Bonita, recebeu no último dia 19 o prêmio em Brasília pela conquista do 3º lugar no IX Concurso Nacional de Cartazes, promovido pela SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas).

O tema desse ano, escolhido pela SENAD foi "A Prevenção do Uso Indevido de Drogas na Comunidade". Atualmente se constata que um número cada vez maior de adolescentes está recorrendo ao uso de drogas, e que isso começa cada vez mais cedo. As perguntas que surgem no sentido de descobrir as possíveis causas têm, muitas vezes, suas respostas em diferentes aspectos: social, familiar, afetivo, etc. Diante disso, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a reflexão sobre esse assunto e suas implicações na vida de nossas crianças e adolescentes.

A educação pode contribuir na prevenção do uso indevido de drogas, trabalhando em parceria com a comunidade e as famílias, e quanto mais cedo isso começar, mais intenso será o efeito preventivo.

O Presidente Luiz Inácio da Silva, presente na cerimônia de premiação, falou da instalação da Lei Seca , como um dos meios de combater as tragédias ocorridas no país e também da importância do engajamento da escola no auxílio da prevenção do uso das drogas.

O tema "A Prevenção do Uso Indevido de Drogas na Comunidade" foi trabalhado com os alunos da Escola Municipal "Angelo Anzollin" nas aulas de Artes pela professora Delmira Artifon de Souza Marques em todas as séries iniciais do Ensino Fundamental. Foram enviados 4 trabalhos selecionados na escola e desses, o aluno Luiz Henrique da 4ª série conquistou o 3º lugar nacional.

Parabéns à todos os professores e alunos da Escola, pelo importante trabalho desenvolvido e justamente reconhecido.

Os trabalhos premiados pela SENAD estão à disposição no site: http://www.senad.gov.br/, para que os interessados possam estar conferindo.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo